Islam em Foco é considerado um dos livros mais importantes a respeito do Islam, por sua abragência dos principios islâmicos. O Autor dr. Hammudah Abdalati nascido em 1928 no Egito, foi formado pela universidade Islâmica de Al Azhar, considerada uma das universidades teológicas mais antigas do mundo islâmico, mestrado em estudos islâmicos pela McGill University e PHD em sociologia pela Princeton University. Foi escolhido para ser enviado como orientador religioso para a comunidade islâmica do Canadá no ano de 1960 onde pernameceu até o seu falecimento em 1976.

Durante este período o autor escreveu este livro depois de viver um longo período entre a comunidade islâmica daquele país, o Dr. Abdalati sentiu a necessidade de expor aos muçulmanos e aos não muçulmanos o conhecimento islâmico, o que o incentivou ainda mas para escrever este livro, que ja foi lido por milhões de pessoas na América do Norte, nele o dr. Abdalati aborda os ensinamentos e os princípios da crença Islâmica de forma clara, simples e objetiva, aproximando desta maneira o leitor do conhecimento e da doutrina islâmica, doutrina esta que faz parte da vida diária de bilhões de muçulmanos de diferentes nacionalidades, fazendo com que o Islam seja hoje a religião com o maior número de seguidores do mundo e a que mais cresce também.

CDIAL

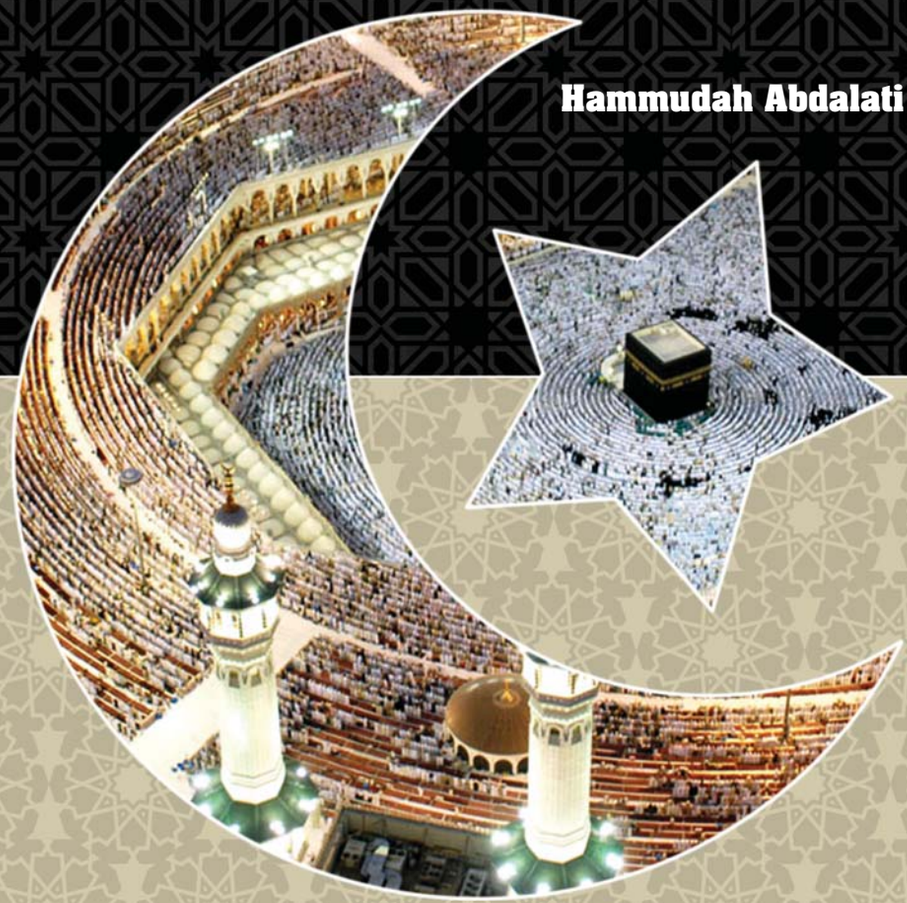
CENTRO DE DIVULGAÇÃO DO ISLAM PARA AMÉRICA LATINA
Rua Henrique Alves dos Santos,161
Jardim das Américas - São Bernardo do Campo - SP - Brasil
Caixa Postal 242 - CEP: 09725-730
Fone: (055) 11 - 4122-2400 / Fax: (055) 11 - 4332-2090
e-mail: cdial@islambr.com.br
Portal: www.islambr.com.br

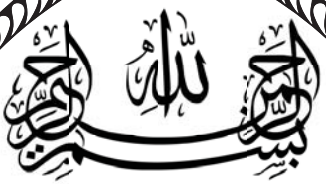
Hammudah Abdalati

ISLAM EM FOCO

O ISLAM em foco

Hammudah Abdalati





Em Nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.

ISLAM em foco

HAMMUDAH ABDALATI

apoio cultural:

CDIAL

CENTRO DE DIVULGAÇÃO DO ISLAM PARA AMÉRICA LATINA
Caixa Postal 242 - CEP: 09725-730
São Bernardo do Campo - SP - Brasil
Fone: (055) 11 - 4122-24 00 / Fax: (055) 11- 4332-2090
e-mail: cdial@islambr.com.br
Portal: www.islambr.com.br

Está é uma publicação do departamento religioso do Centro de Divulgação do Islam Para América Latina, que tem como objetivo educar, esclarecer e divulgar a crença, prática e os ensinamentos da religião Islâmica.

Presidente do CDIAL
Ahmad Ali Saifi

Editor Responsável
Ziad Ahmad Saifi

Produção Editorial
Editora Makkah

Projeto Gráfico e Capa
Editora Makkah

Distribuição Gratuita

2012
IMPRESSO NO BRASIL

APRESENTAÇÃO

Assalamu Alaikum

Este livro é considerado um dos mais importantes documentos a respeito do Islam por sua abrangência dos princípios islâmicos. O autor escreveu este livro depois de viver um longo período entre comunidades islâmicas no Canadá, sentindo a necessidade de escrevê-lo, seu êxito foi total, uma vez que muitos, influenciados por ele, reverteram-se ao Islam, fato testemunhado pela maioria dos muçulmanos daquele pais.

Seu autor o Dr. Hammudah Abdalati, formado pela universidade de Al Azhar, no Egito, considerada a mais antiga universidade teológica do mundo islâmico, foi enviado como orientador religioso para a comunidade islâmica do Canadá em 1960 permanecendo ali até seu falecimento em 1976.

O Centro de Divulgação do Islam Para América Latina, tendo por objetivo principal a divulgação do Islam e de seus princípios, tem a honra de colocar em seu acervo mais esta nobre obra "O ISLAM EM FOCO", reeditado e revisado para ser apresentado aos leitores da língua portuguesa, enriquecendo, assim a biblioteca dos muçulmanos e dos não muçulmanos com o conhecimento islâmico exposto de forma simples, clara, precisa e completa.

Queremos render nossos mais sinceros agradecimentos aos mantenedores do CDIAL, e todos aqueles envolvidos na revisão e na reedição desta obra, que Allah recompense a todos por seus esforços.

Ahmad Ali Saifi
Presidente do CDIAL

SUMÁRIO

NOTA INTRODUTÓRIA.. 8
PREFÁCIO.. 9

CAPITULO I

A BASE IDEOLÓGICA DO ISLAM: DEUS..... 13

1 - CONCEITO DE DEUS.....13
2 - O SIGNIFICADO DO ISLAM.....21
3 - ARTIGOS FUNDAMENTAIS DA FÉ ISLÂMICA.....24

CAPÍTULO II

CONCEITOS BÁSICOS DO ISLAM.....39

1 - CONCEITO DE FÉ (IMAN).....39
2 - CONCEITO DE RETIDÃO (BIRR).....42
3 - CONCEITO DE PIEDADE (TAQWA).....43
4 - CONCEITO DE PROFECIA 44
5 - CONCEITO DA VIDA.....45
6 - CONCEITO DE RELIGIÃO.....46
7 - CONCEITO DE PECADO.....48
8 - CONCEITO DE LIBERDADE.....52
9 - CONCEITO DE IGUALDADE.....53
10 - CONCEITO DE FRATERNIDADE.....55
11 - CONCEITO DE PAZ.....55
12 - CONCEITO DE COMUNIDADE.....56
13 - CONCEITO DE MORALIDADE.....60
14 - CONCEITO DE UNIVERSO.....69

CAPÍTULO III

MANDAMENTOS DA RELIGIÃO ISLÂMICA.....74

1 - A FÉ.....74
2 - AS ORAÇÕES (SALAT).....77

FINALIDADE DA ORAÇÃO.....77
CONDIÇÕES PARA ORAÇÃO.....79
CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES.....80
PERÍODOS DAS ORAÇÕES.....80
WUDHU (Ablução).....82
COMO SE PRÁTICA A ABLUÇÃO.....83
A ANULAÇÃO DA ABLUÇÃO.....87
O MÉRITO E A VIRTUDE DAS ABLUÇÕES.....88
ABLUÇÃO SIMBÓLICA AT-TAYAMMUM.....89
COMO SE FAZ O TAYAMMUM?.....90
O BANHO COMPLETO (GHUSL).....91
O Ghusl Mustahab (Recomendável).....92

ADHAN- O CHAMADO PARA A ORAÇÃO.....93
IQAMAT - A SEGUNDA CHAMADA PARA A ORAÇÃO.....95
COMO SE PRÁTICA A ORAÇÃO.....96
ORAÇÃO DO MEIO-DIA (Salat-ul-Zuhr).....112
ORAÇÃO DO MEIO DA TARDE (Salat-ul-Asr).....113
ORAÇÃO DO PÔR-DO-SOL (Salat-ul-Maghrib).....113
ORAÇÃO DA NOITE (Salat-ul-Ichaá).....113
ORAÇÃO EM CONGREGAÇÃO (JAMAT).....114
ORAÇÃO DE SEXTA-FEIRA (JUMMAH).....116
ORAÇÃO DOS DIAS FESTIVOS (EID).....117
PRÁTICA DO SALATUL-EID.....120
ORAÇÃO DE TARAWIH.....123
ORAÇÃO FÚNEBRE (SALÁT'UL-JANAZA).....123
ABREVIAÇÃO DA ORAÇÃO.....128
PROIBIÇÃO DA ORAÇÃO.....129
RECUPERAÇÃO DAS ORAÇÕES ATRASADAS.....129
INVALIDAÇÃO DAS ORAÇÕES.....130
OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE AS ORAÇÕES.....130

3 - O TRIBUTO (ZAKAT) A PURIFICAÇÃO DOS BENS.....132
O CONCEITO DO ZAKAT.....132
PERCENTAGEM DO ZAKAT.....134
BENEFICIÁRIOS LEGÍTIMOS DO ZAKAT.....135

4 - JEJUM DE RAMADAN (SAUM).....136
JEJUM EM PERSPECTIVA COMPARATIVA.....138
PERÍODO DO JEJUM.....140
QUEM DEVE FAZER JEJUM?.....140
ISENÇÃO DO JEJUM.....141
RECOMENDAÇÕES GERAIS.....143

5 - PEREGRINAÇÃO A MAKKAH (HAJJ).....141
VISITA A CIDADE DE MADINA.....145
SACRIFÍCIO EM HOMENAGEM AO PROFETA ABRÃAO.....145

CAPÍTULO IV

APLICAÇÃO DO ISLAM À VIDA DIÁRIA.....149
1 - NATUREZA INTERIOR.....149
vida espiritual.....149
vida intelectual.....150

2 - NATUREZA EXTERIOR...152
VIDA PESSOAL.....152
PUREZA E LIMPEZA.....152
DIETA.....153
VESTUÁRIO E ADORNOS.....155
DIVERTIMENTOS E PASSATEMPOS.....156

VIDA FAMILIAR.....158
CONCEITO DO MATRIMÔNIO.....159
DURAÇÃO DO MATRIMÔNIO.....160
RELAÇÃO MARIDO-MULHER.....161
DIREITOS DA ESPOSA E OBRIGAÇÕES DO MARIDO.....162
ELEMENTOS DO SUSTENTO.....162
DIREITOS NÃO MATERIAIS.....163
OBRIGAÇÕES DA ESPOSA E DIREITOS DO MARIDO.....163

RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS.....164
1 - DIREITOS DOS FILHOS: OBRIGAÇÕES DOS PAIS.....164
2 - OBRIGAÇÕES DOS FILHOS: DIREITOS DOS PAIS.....165

OUTROS ASPECTOS DA VIDA FAMILIAR.....166
VIDA SOCIAL.....168
VIDA ECONÔMICA.....172
VIDA POLÍTICA.....177
RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....186

CAPÍTULO V

DISTORÇÕES DO ISLAM.....189
JIHAD (ESFORÇO NO CAMINHO DE DEUS).....190
JESUS, FILHO DE MARIA.....201
POLIGAMIA.....209
CASAMENTO E DIVÓRCIO.....210
ESTATUTO DA MULHER DO ISLAM.....212

APÊNDICE I

O ALCORÃO E A SUA SABEDORIA.....214
DINAMISMO.....217
PRATICABILIDADE.....217
MODERAÇÃO.....217

APÊNDICE II

MUHAMMAD O ÚLTIMO MENSAGEIRO DE DEUS.....220

APÊNDICE III

O CALENDÁRIO ISLÂMICO.....224

NOTA INTRODUTÓRIA

No Congresso das Comunidades Islâmicas, organizado pela Universidade de Medina (Arábia Saudita) que decorreu, de 11 a 15 de Fevereiro de 1977, em Medina, assumimos o compromisso de editarmos, em língua portuguesa, a obra do Dr. Hammudah Abdalati, graduado, pela famosa Universidade de Al-Azhar no Cairo, em Estudos Islâmicos e hoje ilustre professor de Sociologia na Universidade norte americana de Siracusa. Trata-se de um estudioso incansável da temática islâmica e cuja autoridade em matéria religiosa é aceita, com respeito e admiração, em todo o mundo muçulmano.

É, chegado o momento da concretização desse compromisso, graças ao apoio financeiro da instituição benemérita World Assembly of Muslim Youth com sede em Riad (Arábia Saudita) e aos seus dirigentes, nomeadamente o Dr. Abdul Hamid Abu Sulaiman e o Dr. Ahmad Totonji. Este livro é a tradução da versão inglesa "Islam in Focus", editado pela primeira vez em 1975, nos Estados Unidos, em Indianápolis, pela American Trust Publication.

Esta versão portuguesa do Islam em Foco abre com o prefácio do autor. Procuramos fazer uma tradução livre com as necessárias adaptações e notas explicativas que se impunham sem, no entanto, deturpar o pensamento do autor.

Agradecemos sinceramente a World Assembly of Muslim Youth que já em 1976 financiou a publicação do livro "Para Compreender o Islam" de Sayyed Abul Al-Maududi e, agora, uma vez mais; torna possível aos leitores de língua portuguesa o acesso a mais uma obra de fundo sobre o Islam, da autoria do Prof. Dr. Hammudah Abdalati.

Esperamos que com a nossa contribuição, tenhamos correspondido aos desejos daquela benemérita instituição saudita, levando a cabo uma promessa feita, com todo o gosto, no nosso encontro em Madinah.

Lisboa, 30 de Março de 1978
20 de Rabi'ul-Akhir de 1398

SULEIMAN VALY MAMEDE
Presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa

PREFÁCIO

Com toda a humildade, agradeço a Tua ajuda, ó Deus! No verdadeiro espírito do Islam, agradeço a Tua bondade, ó Deus! De todo o coração dou-Te graças, ó Deus! Sem o Teu auxílio e amor, este livro não teria sido possível. Sem a Tua ajuda e sem servir a Tua Causa. Esta humilde contribuição nunca teria tornado realidade. E merece ser dedicada. Bendizê-la com a Tua aceitação. É dedicada a Ti, ó Deus!

A finalidade deste livro é pura e simplesmente familiarizar o leitor médio com os mandamentos básicos do Islam Evidentemente, não tivemos nenhuma intenção de apresentar aqui a profundidade e o alcance desta doutrina. No entanto, tencionamos dar uma perspectiva cor-meta desta temática, e ajudar o leitor a avaliar os princípios que regem o Islam. Os muçulmanos no Ocidente, especialmente os jovens, que vivem em zonas menos acessíveis, deparam-se com problemas complexos.

Os comentários da rádio e as emissões da televisão as noticias e os artigos das revistas, os filmes e até os manuais didáticos, tudo parece deformar a doutrina islâmica e nem sempre inocentemente. Além disso, certos grupos empenhados num proselitismo primário tentam explorar a condição destes muçulmanos, esperando vir a convertê-los a perfilhar novas doutrinas.

Por outro lado, a vida moderna tem muitas tentações que desviam a atenção e o interesse das pessoas, do verdadeiro sentido religioso. Isso é bastante perigoso; mas é ainda mais perigoso no caso dos jovens muçulmanos, e ainda no caso do Islam, religião mal compreendida no Ocidente.

É verdade que alguns muçulmanos tentam dar aos seus filhos uma orientação e uma educação religiosa; mas que utilidade pode ter estes esforços limitados, e qual poderia ser o seu efeito neste ambiente de tensão? O que acontece neste caso? Qual é o resultado desta situação tão difícil? Devemos admitir, com toda a honestidade, que a situação é sombria.

Alguns muçulmanos, vítimas inocentes deste ambiente tenso, tornam-se indiferentes e fechados. Sentem vergonha, medo ou desconfiança pela cultura dos seus antepassados.

Em consequência, eles nunca poderão trazer nenhuma contribuição de valor à sua sociedade, nem tirar benefícios dela. Outros seguem a corrente da sociedade, para serem considerados e aceitos. Estes também são incapazes de contribuir para a sociedade em que vivem.

Tais "muçulmanos" podem mesmo tornarem destrutivos e desonestos, por viverem sem moralidade religiosa efetiva. Ao lado destes muçulmanos indiferentes, retirados e indulgentes, há também outros que de nenhuma maneira são melhores. Estes se deixam provavelmente fascinar pelo que parece ser um alto grau de organização efetivas de certos grupos religiosos, ou pela ampla circulação social promovida por certas correntes religiosas. Tais indivíduos tornam-se na maior parte, marginais e não passam de simples associados.

Eles podem ser mesmos considerados como almas perdidas na multidão solitária, tão característica da sociedade moderna. Eles não se associam por terem vindo a ser instruídos profundamente na crença de um ou outro grupo religioso nem por terem começado a sentir um amor altruísta pela humanidade. É sim, porque eles não apreciam corretamente o seu próprio patrimônio islâmico.

Em resultado disso e do fato de viverem em ambiente não muçulmano, eles nem sempre têm os conhecimentos necessários e a coragem de se manifestarem como muçulmanos. Se tais "muçulmanos" manifestassem qualquer interesse real pela religião, eles não se afastariam do caminho do Islam, que representa o mais alto nível de evolução religiosa e aspiração humana. Além disso, se preocupassem na verdade pelo bem-estar espiritual e moral da humanidade, eles encontrariam a maior satisfação no âmbito do Islam. Portanto, se associarem a qualquer outro grupo religioso, só poderão manifestar interesse superficial e serão fracos representantes.

Como resultado, podemos dizer que eles perdem contato espiritual com os outros irmãos muçulmanos e ficam marginalizados nos seus novos círculos de associação, situação deplorável para todas as partes interessadas. O verdadeiro muçulmano pode contribuir da maneira mais eficaz para a instauração de um estatuto de cidadania responsável, de paz universal, do entendimento mútuo e da fraternidade humana, da liberdade de consciência e manutenção da dignidade humana.

Todos estes princípios são partes integrantes do Islam: eles são impostos aos muçulmanos e confiados á sua vigilância. Se um muçulmano, que é considerado

como cumpridor destes princípios, se perder ou se tornar indiferente, isso quer dizer que toda a humanidade será privada da sua valiosa contribuição. E esta não é uma perda insignificante. Os muçulmanos têm toda a razão em acreditar que o seu Livro, o Alcorão, é o livro fundamental da revelação e o padrão da verdade religiosa.

Eles também acreditam que o Islam veio reforçar a mensagem divina e eterna, e resolver as disputas religiosas do passado, para que o homem possa iniciar atividades criadoras e construtivas em todos os campos da vida.

Isso não quer dizer que os muçulmanos se considerem acima ou separados do resto da humanidade. Eles não tentam impor o Islam, nem classificar a raça humana em camadas inferiores e superiores.

Eles não aceitam o conceito de nação favorecida ou condenada, nem aprovam a doutrina dos eleitos e dos pagãos. Antes pelo contrário, eles foram designados para transmitirem a mensagem Divina à humanidade e trazerem a sua indispensável contribuição raça humana.

Noutras palavras, os muçulmanos não podem ficar indiferentes, nem exclusivistas ou arrogantes em qualquer sociedade. O bem que podem fazer e os serviços que podem prestar concretizar-se-ão, plenamente, só quando aplicarem o Islam na prática e quando se associarem aos outros povos, em conformidade com o espírito humano e universalista do Islam. Levando em consideração todas estas circunstâncias, pretendemos dar a verdadeira imagem do Islam.

Não tencionamos de nenhuma maneira transformar os muçulmanos em fanáticos cegos, nem em pessoas de mentalidade limitada, porque o Islam opõe-se com firmeza a tais situações. Esperamos só familiarizar novamente esses muçulmanos e outros como eles, com as verdades do Islam e dar-lhes uma perspectiva espiritual do universo e uma abordagem moral da condição humana. Se isto for realizado, eles virão a ser cidadãos responsáveis dos seus respectivos países, membros honrados da raça humana, e acima de tudo, pessoas crentes.

Será que o quadro que aqui traçamos reflete uma atitude pessimista perante o futuro do Islam no mundo moderno? Ou será uma sincera confissão de desespero e de desânimo de que os muçulmanos no Ocidente parecem ser vítimas? Ou será um reflexo do resultado previsível de uma batalha espiritual perdida que os muçulmanos estão a travar no Ocidente? Claro que não.

O pessimismo e o desespero são contrários ao espírito do Islam e o desamparo é incompatível com a fé em Deus. A batalha espiritual que os muçulmanos estão a travar hoje em dia não é uma causa perdida, embora o progresso se verifique com muita lentidão.

O significado deste prefácio é, portanto apresentar um quadro realista da situação com que se deparam os muçulmanos do Ocidente e fazer uma chamada de consciência a todos os muçulmanos, em geral, para que aprofundem os conhecimentos da sua doutrina.

Confiamos os nossos irmãos aos cuidados de Deus, e nele depositamos a infinita esperança de que os nossos esforços não serão em vão, pois o nosso êxito só poderá vir de Deus. Só nele acreditamos e só nele pousam os nossos olhos.

﴿***Não pretendo contrariar-vos, a não ser no que*** **Ele** ***vos vedou; só desejo a vossa melhoria, de acordo com a minha capacidade; e meu êxito só depende de*** **Deus,** ***a*** **Quem** ***me encomendo e a*** **Quem** ***retornarei, contrito.***﴾ {Alcorão 11:88}

Parafraseando o Alcorão, diremos que só em Ti confiamos; só de Ti dependemos; em Ti nos arrependemos e Teu é o nosso destino. Aproveitamos a oportunidade para exprimir a nossa profunda gratidão aos editores, à Assembleia Mundial da Juventude Muçulmana pelo seu apoio financeiro e moral (Riad); à Associação dos Estudantes Muçulmanos dos Estados Unidos e Canadá pela sua iniciativa de organizar preparação deste estudo; ao Centro Islâmico Norte-Americano pela sua direção na publicação de obras sobre o Islam; e ao Dr. M. Zahirul Hassan pela revisão do texto em inglês.

HAMMUDAH ABDALATI

CAPITULO I
A BASE IDEOLÓGICA DO ISLAM: DEUS

1 - CONCEITO DE DEUS

A fé em Deus e o conhecimento da Sua existência são os próprios fundamentos do Islam. Este assunto é vital, razão porque necessita de uma análise minuciosa e clara. Utilizaremos algumas demonstrações simples para que o raciocínio seja claro. Este poderia parecer sem interesse ou simples demais para quem tenha já adquirido alguns conhecimentos sobre o assunto, mas as pessoas esclarecidas são convidadas a terem paciência e apreciarem a importância da questão[1].

Há pessoas que colocam em dúvida o conceito de Deus, em nome da ciência, outras por imaturidade ou inexperiência. Essas atitudes refletem sempre uma mentalidade distorcida, embora tais indivíduos pretendam passar por intelectuais. Como um dos maiores objetivos deste livro é transmitir aos jovens muçulmanos o verdadeiro conceito de Deus no Islam, julgamos necessário apresentar certas imagens que facilitem a sua compreensão.

Se examinarmos os nossos ambientes, veremos que cada família tem o seu chefe; cada escola tem um diretor; cada cidade ou vila tem o seu presidente da câmara; cada província tem um governador; e cada nação tem o seu Chefe de Estado. Igualmente, sabemos sem dúvida nenhuma que cada produto é criado por certo produtor, cada grande obra de arte é a criação de algum grande artista. Tudo isso é evidente, e, no entanto, não satisfaz a sede de conhecimentos e a curiosidade humana pelas grandes coisas deste mundo.

Às vezes, maravilhamo-nos perante as belezas da natureza, com o encanto das suas paisagens e o seu fascínio; ou perante os horizontes quase infinitos e as suas extensões longínquas; a sucessão permanente dos dias e das noites da

1 - Há muitos séculos que o problema da existência de Deus tem preocupado os grandes pensadores. Aqueles que crêem em Deus parecem concordar em admitir que a limitada inteligência humana não pode provar a existência de Deus Ilimitado e Infinito. Ela só pode ilustrar ou demonstrar a existência de Deus para a satisfação da curiosidade do espírito humano. Aqueles que negam Deus pretendem basear-se na ciência, filosofia, ou teorias especiais do conhecimento. Os argumentos são às vezes inaplicáveis, outras vezes irrelevantes, sempre complicados e por vezes incompreensíveis. De qualquer modo, a mente livre e desenvolvida achará o caminho que leva a Deus. O fracasso na descoberta deste caminho não quer dizer que tal caminho não exista. Negar a realidade não a torna irreal. Para uma visão comparativa muito interessante, ler por exemplo Jacques Maritain, Approaches to God (New York: The Macmillan Company, 1954); Muhammad Zafrulla Khan, "Islam: Its Meaning For Modern Man" (New York- Harper & Row, 1962); John Hick, ed., (The Existente of God)

maneira mais ordenada; o percurso do sol, da lua e das grandes estrelas; o mundo dos objetos animados e inanimados, o processo e a evolução contínua do homem de uma geração à outra. Por vezes, perguntamo-nos e queremos saber quem foi que criou e manteve todas estas coisas com as quais, vivemos e que desfrutamos tanto.

Podemos encontrar uma explicação deste grande Universo? Existe alguma interpretação convincente do segredo da existência? Compreendemos que nenhuma família pode funcionar normalmente sem um chefe responsável, que nenhuma cidade pode levar uma existência próspera sem uma sólida administração, e que nenhum Estado pode sobreviver sem chefe, seja qual for a sua natureza. Também compreendemos que nada surge por si próprio. Igualmente, observamos que o universo existe e funciona da maneira mais ordenada, e que tem sobrevivido durante centenas de milhares de anos. Podemos dizer então que tudo isso seja acidental e espontâneo? Ou que podemos atribuir a existência do homem e do mundo inteiro a um puro e simples acaso?

Se o homem vier a existir por acidente ou por um simples acaso, toda a sua vida será baseada no acaso, e toda sua existência deixará de ter sentido. Mas nenhum homem sensato pode conceber que a sua vida não tenha sentido, e nenhum ser racional deixaria a sua existência à mercê da casualidade flutuante. Cada ser humano, então, tenta dar à sua vida o máximo de sentido possível, e propõe-se seguir um determinado modelo de comportamento. Indivíduos, grupos e nações planeiam na verdade o curso das suas ações, e cada plano traçado com cuidado leva aos efeitos esperados. A verdade é que o homem se empenha neste plano de uma maneira ou de outra, e é capaz de apreciar os méritos de um bom planejamento.

No entanto, o homem só representa uma pequena porção do grande Universo. E se ele pode fazer planos e apreciar os méritos do planejamento, então a sua própria existência e a sobrevivência do Universo têm que se basear também numa política planejada. Isso quer dizer que existe uma Vontade que comanda a nossa existência material, e que há uma "Mente Única" no mundo para criar as coisas e mantê-las num movimento ordenado. As maravilhas do nosso mundo e os segredos da vida são grandes demais para serem o fruto de um acidente ou de um simples acaso. No mundo, portanto, deve existir uma Grande Força em ação para manter tudo em ordem. Nas maravilhas da natureza deve existir um Grande Artista que cria as mais encantadoras obras de arte e produz tudo para certas finalidades na vida.

Esta Força é a mais forte de todas as forças, e este Artista é o maior de todos os artistas. Os verdadeiros crentes e as pessoas profundamente esclarecidas reconhecem este Artista como sendo Deus (que em árabe, língua litúrgica do Islam significa "Allah"). Chamam-Lhe Deus, porque é Ele que tudo concede. Ele não é um homem, não é ídolo, nem uma estátua, porque nenhuma destas coisas pode criar-se a si própria ou criar algo. Não é uma máquina; não é o sol, e não é a lua, nem é qualquer outro astro, porque estas coisas são controladas por um grande sistema, e elas próprias foram criadas.

Ele é diferente de todas estas coisas, porque foi Ele que criou e mantém todo este sistema complexo e maravilhoso. Quem cria uma coisa tem que ser diferente dela e maior do que a coisa criada. Também sabemos que nada surge no mundo por si próprio, e que este mundo maravilhoso não se criou a si próprio, e não veio a existir por acidente. As contínuas mudanças que ocorrem no mundo provam que este foi criado, e tudo o que é criado deve ter algum criador.

Aquele que criou e mantém o mundo, que sustenta o homem depois de ter concebido, a Força Ativa e o Poder Efetivo dentro da natureza, tudo isso é Deus. Este é o segredo de todos os segredos e o Ser Supremo entre todos os seres. O Alcorão, o verdadeiro Livro de Deus diz[2]:

﴾*Deus foi Quem fez a noite, para que repousásseis, e o dia, para (vos) ajudar a ver. Certamente Deus é Misericordioso para com os humanos. Porém, a maioria deles não Lhe agradece. Tal é Deus, vosso Senhor, Criador de tudo. Não há mais divindade, além d'Ele. Como, pois, vos desviais? Assim se desviam aqueles que negam os versículos de Deus. Deus foi Quem fez a terra como berço, o céu como teto, modelou e aperfeiçoou as vossas configurações, e vos agraciou com todo o bem. Tal é Deus, vosso Senhor. Bendito seja Deus, Senhor do Universo! Ele é o vivente! Não há mais divindade, além d'Ele! Invocai-O, pois, sinceramente! Louvado seja Deus, Senhor do Universo!*﴿ {Alcorão 40:61-65}

﴾*Deus foi Quem vos submeteu o mar para que, com o Seu beneplácito, o singrassem os navios e para que procurásseis algo de Sua bondade, a fim de que Lhe agradecêsseis. E vos submeteu tudo quanto existe nos céus e na terra, pois tudo d'Ele emana. Em verdade, nisto há sinais para os que meditam.*﴿ {Alcorão 45:12-13}

2 - As grandes obras literárias não podem ser perfeitamente traduzidas para qualquer outra língua. É especialmente o caso do Alcorão, o Livro que pôs à prova (e ainda põe) os mestres nativos da língua e literatura árabes, pois todos eles foram incapazes de criar alguma coisa, que mesmo de longe se pudesse comparar ao mais curto capítulo do Livro. É impossível portanto, reproduzir o sentido, a beleza e o fascínio do Alcorão em qualquer outra forma. O que damos aqui não é, portanto, o Alcorão propriamente dito, nem a sua tradução perfeita, mesmo que tal coisa fosse possível. É de fato uma interpretação humana numa língua diferente, que carece em grande medida da força do Livro de Deus no seu original. Por esta razão, não inserimos aspas no que damos aqui como tradução.

O Senhor Supremo do mundo e o Criador de tudo o que existe é Deus (Allah). Por ser tão grande e diferente dos outros seres, o homem só pode conhecê-lo através do pensamento e da meditação. Ele existe em todos os momentos, e a Sua grande força está a agir por toda a parte no mundo. O homem deve acreditar na Sua existência, porque tudo no mundo demonstra que Ele existe. A fé em Deus e na Sua grande força é que pode dar à humanidade a melhor explicação possível de muitas coisas misteriosas da vida. Este é o caminho mais seguro para o verdadeiro conhecimento e a introspecção espiritual, para o bom comportamento e a moral sólida, e é o guia mais seguro para a felicidade e prosperidade.

Aquele que acredita na existência de Deus deve conhecer os Seus atributos e nomes. Falando em termos gerais, toda a perfeição e bondade absoluta Lhe pertencem, enquanto qualquer defeito ou injustiça Lhe são alheias. Para sintetizarmos, o crente deverá saber e crer nos seguintes artigos:

1- Deus é Único; Deus é Absoluto, Ser que não gerou nem foi gerado. E não há que se assemelhe a Ele.

﴿**Dize**: **E***le é* **D***eus, o* **Ú***nico*! **D***eus*! **O** *A**bsoluto***!** ***J**amais gerou ou foi gerado***!** **E** ***ninguém é comparável a* E***le***!﴾ {Alcorão 112}

2- Ele é o Clemente e Misericordioso, o Protetor e o verdadeiro Guia, o Senhor Justo e Supremo, o Criador e o Vigilante, o Primeiro e o Último, o Conhecedor e o Sábio, Atento e Consciente; Testemunha e Glorioso, Capaz e Poderoso.

﴿**T***udo quanto existe nos céus e na terra glorifica* **D***eus, porque* **E***le é o* **P***oderoso, o* **P***rudentíssimo*. **S***eu é o reino dos céus e da terra; dá a vida e dá a morte, e é* **O***nipotente*. **E***le é o* **P***rimeiro e o* **Ú***ltimo; o* **V***isível e o* **I***nvisível, e é* **O***nisciente*. **E***le foi* **Q***uem criou os céus e a terra, em seis dias; então, assumiu o trono*. **E***le bem conhece o que penetra na terra e tudo quanto dela sai; o que desce do céu e tudo quanto a ele ascende, e está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis*. **S***eu é o reino dos céus e da terra, e a* **D***eus retornarão todos os assuntos*. **E***le insere a noite no dia e o dia na noite, e é* **S***abedor das intimidades dos corações.*﴾ {Alcorão 57:1 ao 6}

﴿**E***le é* **D***eus; não há mais divindade além d'***E***le, conhecedor do cognoscível e do incognoscível*. **E***le é o* **C***lemente, o* **M***isericordiosíssimo*. **E***le é* **D***eus; não há mais divindade além d'***E***le,* **S***oberano,* **A***ugusto,* **P***acífico,* **S***alvador,* **Z***eloso,* **P***oderoso,* **C***ompulsor,* **S***upremo*! **G***lorificado seja* **D***eus, de tudo quanto* (**L***he*) *associam*! **E***le é* **D***eus,* **C***riador,* **O***nifeitor,* **F***ormador*. **S***eus são os mais sublimes atributos*. **T***udo quanto existe nos céus e na terra glorifica-***O***,* ***porque é o* P***oderoso, o* P***rudentíssimo.***﴾ {Alcorão 59:22 ao 24}

3- Ele ama com um amor infinito, é Generoso e Benevolente, Rico e Independente, Redentor e Clemente, Paciente e Apreciador; Ele é o único e o Protetor, o Juiz e a Paz. Disse Deus:

﴾Dize: *Se verdadeiramente amais a* Deus, *segui-me*; Deus *vos amará e perdoará as vossas faltas, porque* Deus *é* Indulgente, Misericordiosíssimo.﴿ {Alcorão 3:31}

﴾*Não existe criatura sobre a terra cujo sustento não dependa de* Deus; Ele *conhece a sua estância temporal e permanente, porque tudo está registrado num* Livro *lúcido.*﴿ {Alcorão 11:6}

﴾Ó *humanos, sois vós que necessitais de* Deus, *porque* Deus *é, por* Si, *o* Opulento, *o* Laudabilíssimo.﴿ {Alcorão 35:15}

﴾Mas, *a quem temer a* Deus, Ele *lhe apontará uma saída*. E *o agraciará, de onde menos esperar.* Quanto *àquele que se encomendar a* Deus, *saiba que* Ele *será* Suficiente, *porque* Deus *cumpre o que promete*. Certamente Deus *predestinou uma proporção para cada coisa.*﴿ {Alcorão 65:2-3}

O Alcorão menciona em várias passagens cada um destes nomes e atributos de Deus. Todos nós desfrutamos o cuidado e a misericórdia de Deus que tanto amor e carinho nos dedica. E mesmo que quiséssemos contar os favores que Ele nos fez, não poderíamos, porque eles são infinitos. Deus diz:

﴾Deus *foi Quem criou os céus e a terra e é Quem envia a água do céu, com a qual produz os frutos para o vosso sustento*! Submeteu, *para vós, os navios que, com a* Sua anuência, *singram os mares, e submeteu, para vós, os rios*. Submeteu, *para vós, o sol e a luz, que seguem os seus cursos; submeteu para vós, a noite e o dia*. E *vos agraciou com tudo quanto* Lhe *pedistes*. E *se contardes as mercês de* Deus, *não podereis enumerá-las*. Sabei *que o homem é iníquo e ingrato por excelência.*﴿ {Alcorão 14:32 ao 34}

E disse:

﴾Ele *é Quem envia a água do céu, da qual bebeis, e mediante a qual brotam arbustos com que alimentais o gado*. E *com ela faz germinar a plantação, a oliveira, a tamareira, a videira, bem como toda a sorte de frutos*. Nisto *há um sinal para os que refletem*. E *submeteu, para vós, a noite e o dia; o sol, a lua e as estrelas estão submetidos às* Suas *ordens*. Nisto *há sinais para os sensatos*. Bem *como em tudo quanto vos multiplicou na terra, de variegadas cores*. Certamente *nisto há sinal para os que meditam*. E *foi* Ele Quem *submeteu, para vós, o mar para que dele comêsseis carne fresca e retirásseis certos ornamentos com que vos enfeitais*. Vedes *nele os*

navios sulcando as águas, à procura de algo de Sua *graça; quiçá sejais agradeci- dos.* E *fixou na terra sólidas montanhas, para que ela não estremeça convosco, bem como rios, e caminhos pelos quais vos guiais.* Assim *como os marcos, constituindo-se das estrelas, pelas quais* (os *homens*) *se guiam.* Poder-se-á *comparar o* Criador *com quem nada pode criar?* Não *meditais?* Porém, *se pretenderdes contar as mercês de* Deus, *jamais podereis enumerá-las.* Sabei *que* Deus *é* Indulgente, Misericordiosíssimo.﴾ {Alcorão 16:10 ao 18}

Deus é Excelso e Supremo, mas fica sempre ao pé de quem pensar n'Ele com piedade; Ele responde às suas orações e ajuda-o. Ele ama quem O ama e perdoa-lhe os pecados. Ele dá-lhe paz e felicidade, conhecimento e êxito, vida e proteção. Ele recebe todos os que querem reconciliar-se com Ele e nunca os rejeita. Ele ensina o homem a ser bom, a fazer o bem e afastar-se do mal. Por ser tão Bondoso e Amoroso, Ele recomenda e aceita só as coisas boas e corretas. A porta da Sua Misericórdia está sempre aberta aos que procurarem com toda a sinceridade o Seu apoio e a Sua proteção. Diz Deus:

﴿Quando Meus *servos te perguntarem de* Mim, *dize-lhes que estou próximo e ouvirei o rogo do suplicante quando a* Mim *se dirigir.* Que *atendam o* Meu *apelo e que creiam em* Mim, *a fim de que se encaminhem.*﴾ {Alcorão 2:186}

E disse:

﴿*Criamos o homem e sabemos o que a sua alma lhe confidencia, porque estamos mais perto dele do que a* (*sua*) *artéria jugular.*﴾ {Alcorão 50:16}

O amor de Deus pelas suas criaturas é imenso e ultrapassa a imaginação humana. Não podemos medir ou contar os Seus favores. Ele tudo cria e ainda cuida de nós desde o momento em que se nasce. Dá-nos a melhor forma de existência e todos os sentidos e faculdades que precisamos para o nosso desenvolvimento. Ele ajuda-nos quando não podemos conseguir alguma coisa com as próprias forças, e sustenta-nos a nós e aos nossos dependentes. Cria no indivíduo a mente para compreender, a alma e a consciência para ser bom e justo, e os sentimentos para ser humano e caridoso.

Graças a Ele, adquirimos conhecimento verdadeiro e vemos a luz da realidade. Por ser Clemente, Ele cria-nos na forma mais perfeita e dá-nos o sol e a lua, a terra e o mar, os céus, as plantas e os animais. Ele é o Criador de todas estas coisas e de muitas outras para o nosso benefício e para o nosso uso. Dá-nos tudo o que nos é útil na vida, e confere ao homem dignidade e inteligência, honra e respeito, porque o homem é o melhor dos seres criados e é o vice-rei de Deus na terra.

A misericórdia de Deus dá-nos esperança e paz, coragem e confiança, ajuda-nos a superar as dificuldades e as penas e a obtermos êxito e felicidade. Na verdade, a graça de Deus alivia o aflito e anima-o, consola o doente, fortalece o desesperado e ajuda o necessitado. Quer dizer, a bondade de Deus é ativa e presente em todos os lugares e momentos e em qualquer aspecto da nossa vida. Há pessoas que não reconhecem esta verdade só porque a tomam por certa. Mas ela existe e podemos senti-la com os nossos corações e apreciá-la com a nossa mente.

Deus que tanto nos ama e perdoa nunca se esquece de nós nem nos negligencia, nem ignora os apelos sinceros que nós lhe lançamos. Com o Seu amor e misericórdia Ele tem-nos mostrado o bom caminho e enviou os Mensageiros e Profetas, livros e revelações tudo se destina a nossa ajuda e para guiar-nos. O último Mensageiro de Deus é Muhammad ﷺ, e a última revelação é o Alcorão Sagrado. Das tradições de Muhammad ﷺ e dos mandamentos do Alcorão sabemos que Deus é perdoador. Se alguém cometer um pecado ou fizer uma injustiça, ele viola a Lei de Deus, enquanto abusa da própria dignidade e existência.

Mas se for sincero e quiser arrepender-se, se lamentar as suas más ações e desejar voltar a Deus, pedindo-Lhe sinceramente perdão e aproximando-se d'Ele com honestidade, então com toda a certeza Deus aceitá-lo-á e perdoará o pecado. Mesmo quem rejeitar Deus ou a Sua Unicidade tem o Seu perdão garantido, caso compreenda o seu erro e decida mudar de atitude e voltar a Deus. A este respeito, Deus diz:

﴿*Em verdade, revelamos-te o Livro corroborante e preservador dos anteriores. Julga-os, pois, conforme o que Deus revelou e não sigas os seus caprichos, desviando-te da verdade que te chegou. A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma; e se Deus quisesse, teria feito de vós uma só nação; porém, fez-vos como sois para testar-vos quanto àquilo que vos concedeu. Emulai-vos, pois, na benevolência, porque todos vós retornareis a Deus, o Qual vos inteirará das vossas divergências.*﴾ {Alcorão 4:48}

﴿*Deus jamais perdoará quem Lhe atribuir parceiros, conquanto perdoe os outros pecados, a quem Lhe apraz. Quem atribuir parceiros a Deus desviar-se-á profundamente.*﴾ {Alcorão 4:116}

﴿*Dize: Ó servos meus, que se excederam contra si próprios, não desespereis da misericórdia de Deus; certamente, Ele perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo. E voltai, contritos, porque, então, não sereis socorridos. E observai o melhor do que, de vosso Senhor, vos foi revelado, antes que vos açoite o castigo, subitamente, sem o perceberdes.*﴾ {Alcorão 39:53 a 55}

Em troca destas bondades e favores infinitos, Deus não precisa de nada da nossa parte, porque Ele se basta a Si próprio e é independente. Ele não nos pede que Lhe demos alguma coisa em troca, porque não podemos recompensá-lo, nem avaliar os Seus infinitos favores e a Sua misericórdia. No entanto, o que Ele nos pede é que sejamos bons, saibamos agradecer e apreciar os Seus bens; devemos, seguir as Suas recomendações e respeitarmos a Sua Lei, sermos a verdadeira manifestação da Sua bondade e excelentes atributos, sermos os Seus honestos agentes e verdadeiros representantes nesta terra.

Ele não tenciona sujeitar-nos, porque é Ele que nos confere dignidade e honra. Nem quer subjugar-nos, porque é Ele que nos liberta do medo e das superstições. Ele não quer humilhar-nos, porque é Ele que nos cria e nos eleva acima dos outros seres. Portanto, todas as regras e mandamentos que nos prescreve têm por objetivo o nosso bem.

Eles ajudam-nos a conviver uns com os outros em paz e bondade, fraternidade e cooperação. Destinam-se também a fazer com que nós desfrutemos a Sua tão agradável companhia e nos aproximemos pela via mais segura da felicidade eterna. Há várias maneiras de conhecer Deus, e há muito a dizer a Seu respeito. As grandes e impressionantes maravilhas do mundo parecem ser livros abertos onde podemos ler tantas coisas sobre Deus.

Além disso, o próprio Deus nos guia através dos numerosos Mensageiros e das várias revelações que enviou aos homens. Estes Mensageiros e revelações dizem-nos tudo sobre Deus. Assim, meditando sobre as coisas da natureza, ouvindo as palavras dos Mensageiros e lendo as divinas revelações poderemos adquirir os conhecimentos mais convenientes sobre Deus e encontrar o bom caminho que a Ele leva. Para completar este fragmento da nossa argumentação, transcrevemos a seguir alguns versículos mais representativos do Alcorão, Deus diz:

﴿***Deus! Não há mais divindade além d'Ele, o Vivente, o Subsistente.***﴾ {Alcorão 3:3}

E disse:

﴿***Deus é o Criador de tudo e é de tudo o Guardião. Suas são as chaves dos céus e da terra; quanto àqueles que negam os versículos de Deus, serão os desventurados.***﴾ {Alcorão 39:62-63}

E disse ainda:

﴿***Deus origina a Criação; logo a repete; logo é a Ele que voltareis.***﴾ {Alcorão 30:11}

2 - O SIGNIFICADO DO ISLAM

A palavra Islam deriva da raiz árabe "Salama" que significa paz, pureza, submissão, obediência, etc. No sentido, religioso, a palavra Islam significa: "Submissão voluntária à Vontade de Deus e Obediência à Sua Lei". A relação entre o sentido original e o religioso da palavra é forte e evidente. Só através da submissão voluntária à Vontade de Deus e da obediência à Sua Lei pode desfrutar-se da verdadeira paz e da pureza duradoura.

Há os não muçulmanos que chamam à nossa religião "Maometismo" e denominam os que creem no Islam por "maometanos". Os muçulmanos devem rejeitar esse conceito. Se a nossa fé fosse classificada de "Maometismo" e se fossemos designados por "maometanos", tal fato nos traria implicações gravíssimas. Esse erro implicaria que a religião tira o seu nome de um mortal, que é Muhammad ﷺ[3], e que o Islam não é mais do que outro "ismo" tal como Judaísmo, Hinduísmo, Marxismo, etc. Outra implicação incorreta de tal denominação é que os não avisados poderiam pensar que os muçulmanos, que eles tratam por maometanos, adoram Muhammad ﷺ ou creem nele da mesma maneira como os cristãos que creem em Jesus عليه السلام (como filho de Deus).

Outra implicação errônea é o fato da palavra Maometismo ser capaz de induzir ao erro os mais desacautelados; e dar-lhes a entender que a religião foi fundada por Muhammad ﷺ e, portanto deriva o seu nome do nome do fundador, o Islam não é pura e simplesmente outro "ismo". Nem os muçulmanos adoram Muhammad ﷺ ou olham para ele da mesma maneira como os cristãos, judeus, hindus, marxistas, etc..., olham para os respectivos líderes.

Os muçulmanos só adoram a Deus, Muhammad ﷺ era foi um ser mortal encarregado por Deus de divulgar a palavra de Deus e levar uma vida exemplar. Ele aparece na história como o melhor modelo de um homem que vive na piedade e perfeição. É uma prova eloquente do que pode ser um homem e do que pode

3 - No dia anterior à morte do Profeta Muhammad ﷺ corriam rumores de que o Profeta ﷺ tinha já morrido e reinava grande agitação em toda a cidade de Madina. Porém, Muhammad ﷺ para desmentir o boato reuniu suas últimas forças e apoiado por Ali Abas رضي الله عنه (um fiel discípulo) e Ali رضي الله عنه (quarto Califa), dirigiu-se à mesquita, onde a sua presença causou grande alegria a todos. Então afirmou: "Ouvi que a notícia da morte do vosso Profeta vos deixou alarmados: mas porventura viveram eternamente os profetas que me precederam? Tudo acontece conforme a vontade de Deus e tudo tem a sua hora marcada, que não pode ser apressada, nem evitada. Volto aquele que me enviou e a minha última ordem é para que vos conserveis unidos, que vos ameis, honreis e vos protegeis mutuamente, tenhais fé e constância na crença e na prática de ações piedosas; só com elas prosperam os homens; o mais leva à destruição. Apenas vou à vossa frente; seguir-me-eis mais tarde. A minha vida tem sido dedicada ao vosso bem, assim será também a minha morte."

realizar no reino da excelência e da virtude. O fundador original do Islam não é outro senão Deus, e Muhammad ﷺ foi o seu último Mensageiro[4].

O verdadeiro nome da religião é Islam, e os seus adeptos chamam-se muçulmanos. Contrariamente às concepções populares errôneas, o Islam ou submissão à voluntária vontade de Deus, juntamente com obediência à Sua Lei, não significa de maneira nenhuma perda da liberdade individual ou rendição perante o fatalismo. Segundo a doutrina islâmica, Deus é o mais clemente e bondoso; Ele ama e preocupa-se com o bem-estar do homem, e toda a Sua sabedoria e cuidado dirigem-se às Suas criaturas. A Sua vontade é, portanto expressão da Benevolência e da Bondade, e todas as leis que Ele outorga têm que servir o interesse da humanidade.

Quando as pessoas obedecem às leis do seu país, são consideradas como bons cidadãos e membros honestos da respectiva sociedade. Nenhum indivíduo responsável dirá que tais pessoas perdem a sua liberdade por obedecer à Lei de Deus. Nenhum ser racional pensaria ou acreditaria um momento só que tais cidadãos que respeitam as leis do seu país sejam fatalistas e fracos. Da mesma maneira, quem se submeter à vontade de Deus, que é uma vontade benéfica, é uma pessoa sã e honesta. Ela ganha a proteção dos seus direitos, mostrando sincero respeito pelos direitos dos outros e desfrutando em grande medida de uma liberdade responsável e criadora.

Portanto, a submissão à vontade de Deus não elimina nem diminui a liberdade individual. Antes pelo contrário, confere um alto grau de liberdade através de numerosas medidas. Liberta a mente das superstições e enche-a de verdades. Liberta a alma do pecado e do mal e enche-a de bondade e pureza. Liberta o ser da vaidade e cobiça, da inveja e da tensão, do medo e da insegurança. Liberta o homem da subjugação por falsos deuses e desejos vis, enquanto lhe abre os encantadores horizontes da bondade e excelência.

A submissão à boa vontade de Deus, ao lado da obediência à Sua benéfica Lei, é a melhor salvaguarda da paz e harmonia. Ele dá ao homem a possibilidade de conciliar-se com os seus semelhantes, por um lado, e de conciliar a comunidade humana com Deus, por outro lado. Ela cria a harmonia entre os elementos da natureza. Tudo no mundo obedece às Leis de Deus. O mundo físico, não humano, não tem possibilidade de escolha por si só.

Ele não tem nenhum caminho voluntário a seguir por sua própria iniciativa,

4 - Muhammad ﷺ afirmava que estava apenas encarregado de lembrar aos seus contemporâneos a palavra esquecida do Patriarca Abraão عليه السلام, que outrora pregou o monoteísmo, em Makkah.

mas sim obedecer à Lei do Criador. Excepcionalmente, ao homem é dada toda a inteligência e capacidade de escolha. E visto que o homem possui as qualidades de inteligência e opção, é convidado a submeter-se voluntariamente à Vontade Boa de Deus e a obedecer às Suas Leis. Se ele escolher o caminho da submissão voluntária à Lei de Deus, fará harmonia entre ele próprio e todos os outros elementos da Natureza, que necessariamente obedecem a Deus. Ele será coerente com a Verdade e estará em harmonia com todos os outros elementos do Universo. Mas se escolher a desobediência, desviar-se-á do bom caminho e será incoerente.

Além disso, se arriscará com o desagrado e castigo do Legislador. Há séculos, que muitos ocidentais têm adotado e propagado a ideia de que os muçulmanos adoram Muhammad ﷺ, cuja religião foi chamada "Maometismo", e cujos adeptos eram conhecidos no Ocidente como "maometanos". Logo, pareceu evidente àqueles ocidentais que os muçulmanos adoram Allah "uma espécie de divindade". A verdade é que os muçulmanos nunca adoraram Muhammad ﷺ, nem há qualquer outro ser humano. Eles acreditam que Muhammad ﷺ era um ser mortal, como os outros profetas anteriores a ele ﷺ[5].

Os muçulmanos creem que Muhammad ﷺ foi o último e não o único profeta, que reforçou e completou a mensagem de Deus à humanidade. Esta mensagem foi revelada por Deus e muitos profetas de várias nações em épocas diferentes, incluindo Abraão, Ismael, Isaac, David, Moisés, Jesus e Muhammad ﷺ. O que é ainda mais importante é que os muçulmanos creem em todos os profetas e mensageiros sem nenhuma distinção entre eles. Por causa da sua concepção universal e da sua orientação cosmopolita, os muçulmanos não aceitam a denominação de "maometanos" e de "Maometismo" que foi dada à sua crença. As implicações são desagradáveis, e com justa razão. Os muçulmanos não se consideram como um grupo racial ou étnico com algum monopólio.

A sua religião não deriva de algum homem ou lugar; é transcendente, eterna e universal. O nome correto da religião é Islam e os seus adeptos deverão ser designados corretamente por "muçulmanos". No contexto religioso, a palavra Islam significa submissão voluntária à vontade de Deus e obediência à Sua Lei. A vontade de Deus é definida pelo Alcorão como boa e clemente, e a Sua Lei como a mais benéfica e equitativa. Qualquer ser humano que se lhe submeter e obedecer voluntariamente é, portanto um muçulmano num estado moral do Islam.

5 - Homens que tiveram o privilégio de receber a mensagem, divina, para posteriormente a difundirem.

É neste sentido que o Alcorão considera Abraão ﷺ e todos os verdadeiros profetas (anteriores a Muhammad ﷺ) como muçulmanos e designa as suas religiões por uma única denominação, que é o Islam. Daqui resulta que, no conceito amplo, o muçulmano não é exclusivamente o adepto de Muhammad ﷺ; ele também segue Abraão, Moisés, Jesus ﷺ e os outros Mensageiros de Deus. Finalmente, a palavra árabe Allah no Islam significa simplesmente, mas com muita ênfase, o Deus único e Eterno, Criador do Universo, Senhor Absoluto. O único pecado imperdoável, segundo o Islam, é crer em outra divindade que não seja Deus.

3 - ARTIGOS FUNDAMENTAIS DA FÉ ISLÂMICA

O muçulmano verdadeiramente crente acredita nos seguintes artigos de fé[6]:

1 - Acredita num Deus único, Supremo e Eterno, Infinito e Poderoso, Clemente e Misericordioso, Criador e Sustentador. Para ser efetiva, esta crença exige completa confiança e esperança em Deus, submissão voluntária à vontade d'Ele e confiança na Sua ajuda. Isso confere dignidade ao homem e o salva do medo e do desespero, do pecado e da confusão.

2 - Ele acredita em todos os Mensageiros de Deus sem nenhuma discriminação entre eles. Tais Mensageiros eram notáveis propagadores do bem e verdadeiros campeões da justiça. Eles foram escolhidos por Deus para ensinar e transmitir à humanidade a Sua Divina Mensagem. Eles foram mandados em várias épocas históricas. Em certas alturas, Deus mandou ao mesmo tempo dois mensageiros ou mais. O Alcorão menciona cerca d e vinte nomes de tais Mensageiros, e o muçulmano crê neles todos e aceita-os como Mensageiros autorizados de Deus. Estes eram conhecidos, com exceção de Muhammad ﷺ, como mensageiros "nacionais" ou locais. Os Mensageiros encarregados de guiar a humanidade pelo bom caminho de Deus, sem nenhuma exceção, eram mortais, seres humanos, dotados para receber revelações divinas e escolhidos por Deus para levarem a cabo certas tarefas. Entre eles, Muhammad ﷺ aparece como o último Mensageiro. Esta não é uma atitude arbitrária, nem meramente uma crença de conveniência, tal como todas as outras crenças islâmicas, é uma verdade autêntica e lógica. Será também útil mencionarmos aqui os nomes de alguns dos grandes mensageiros, citados por Deus no Alcorão. Disse Deus:

6 - A fé no Islam é encarada sob os seguintes aspectos: fé em Deus, nos Anjos,nos Profetas, nas Sagradas Escrituras, na Ressurreição e no Juízo Final e na Predestinação.

﴿*Dizei: Cremos em Deus, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e nos submetemos a Ele.*﴾ {Alcorão 2:136}

﴿*Dize: Cremos em Deus, no que nos foi revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos, e no que, de seu Senhor, foi concedido a Moisés, a Jesus e aos profetas; não fazemos distinção alguma entre eles, porque somos, para Ele, muçulmanos.*﴾ {Alcorão 3:84}

﴿*Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também, inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jó, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Deus falou a Moisés diretamente. Foram mensageiros alvissareiros e admoestadores, para que os humanos não tivessem argumento algum ante Deus, depois do envio deles, pois Deus é Poderoso, Prudentíssimo.*﴾ {Alcorão 4:163 ao 165}

﴿*Agraciamo-los com Isaac e Jacó, que iluminamos, como havíamos iluminado anteriormente Noé e sua descendência, Davi e Salomão, Jó e José, Moisés e Aarão. Assim, recompensamos os benfeitores. E Zacarias, Yahya (João), Jesus e Elias, pois todos se contavam entre os virtuosos. E Ismael, Eliseu, Jonas e Lot, cada um dos quais preferimos sobre os seu contemporâneos. E a alguns de seus pais, progenitores e irmãos, elegemo-los e os encaminhamos pela senda reta.*﴾ {Alcorão 6:84 ao 87}

3 - O muçulmano crê em todas as escrituras e revelações de Deus. Esta foi a luz recebida pelos mensageiros para guiarem os seus povos pelo bom caminho, a senda reta de Deus. O Alcorão faz referências especiais aos livros de Abraão, Moisés, David e Jesus ﷺ. Mas muito antes de o Alcorão ter sido revelado a Muhammad ﷺ, alguns daqueles livros e revelações foram perdidos ou viciados, outros esquecidos, negligenciados ou escondidos. Em princípio, o muçulmano crê nos livros e nas revelações anteriores ao Alcorão. Mas onde se encontram as versões completas e originais destes livros? Talvez ainda estejam no fundo do Mar Morto, e outros pergaminhos esperem ser descobertos.

Ou talvez novas informações sobre eles sejam fornecidas pelos arqueólogos cristãos e judeus quando revelarem ao público as descobertas completas e originais resultantes das escavações permanentes efetuadas na Terra Santa. O muçulmano, por sua vez, tem ao seu alcance o Alcorão completo e autêntico. O Alcorão existe na sua forma inicial, tal como foi revelado por Deus que se encarregou de protegê-lo contra quaisquer interpolações e corrupções. Assim foi dado aos muçulmanos, como critério ou norma, para que através dela pos-

sam julgar os outros Livros. Deste modo, tudo o que estiver em acordo com o Alcorão é aceito como verdade divina, e tudo o que for diferente do mesmo é rejeitado. Deus disse:

﴿*Nós (Allah) revelamos a Mensagem e somos o Seu Preservador.*﴾ {Alcorão 15:9}

﴿*Aspirais, acaso, a que os judeus creiam em vós, sendo que alguns deles escutavam as palavras de Deus e, depois de as terem compreendido, alteravam-nas conscientemente? Quando se encontram com os fiéis, declaram: Cremos! Porém, quando se reúnem entre si, dizem: Relatar-lhes-eis o que Deus vos revelou para que, com isso, vos refutem perante o vosso Senhor? Não raciocinais? Ignoram, acaso, que Deus sabe tanto o que ocultam, como o que manifestam? Entre eles há iletrados que não compreendem o Livro, a não ser segundo os seus desejos, e não fazem mais do que conjecturar. Ai daqueles que copiam o Livro, (alterando-o) com as suas mãos, e então dizem: Isto emana de Deus, para negociá-lo a vil preço. Ai deles, pelo que as suas mãos escreveram! E ai deles, pelo que lucraram!*﴾ {Alcorão 2:75 ao 79}

﴿*Porém, pela violação de sua promessa, amaldiçoamo-los e endurecemos os seus corações. Eles deturparam as palavras (do Livro) e se esqueceram de grande parte que lhes foi revelado; não cessas de descobrir a perfídia de todos eles, salvo de uma pequena parte; porém, indulta-os e perdoa-lhes os erros, porque Deus aprecia os benfeitores. E também aceitamos a promessa daqueles que disseram: Somos cristãos! Porém, esqueceram-se de grande parte do que lhes foi recomendado, pelo que disseminamos a inimizade e o ódio entre eles, até ao Dia da Ressurreição. Deus os inteirará, então, do que cometeram.*﴾ {Alcorão 5:13-14}

﴿*Não aquilatam o Poder de Deus como devem, quando dizem: Deus nada revelou a homem algum! Dize: Quem, então, revelou o Livro, apresentado por Moisés, luz e orientação para os humanos, que copiais em pergaminhos, do qual mostrai algo e ocultais muito, e mediante o qual fostes instruídos de tudo quanto ignoráveis, vós e vossos antepassados? Dize-lhes, em seguida: Deus! E deixa-os, então, entregues às suas cismas.*﴾ {Alcorão 6:91}

4 - O muçulmano crê nos anjos de Deus. Estes são seres esplêndidos e puramente espirituais, cuja natureza não precisa de alimentos, bebidas ou sono. Eles não têm nenhum desejo físico, nem necessidades materiais. Eles passam os dias e as noites ao serviço de Deus. Eles são numerosos, e cada um tem a seu cargo certo dever. Se nós não podemos ver os anjos, isso não nega necessariamente a existência deles. Há, no mundo, muitas coisas invisíveis à vista ou inacessíveis aos sentidos e, no entanto, acreditamos na existência delas. Deus diz:

﴿*Ante Deus se prostra tudo o que há nos céus e na terra, bem como os anjos, que não se ensoberbecem! Temem ao seu Senhor, que está acima deles, e executam o que lhes é ordenado.*﴾ {Alcorão 16:49-50}

﴿*Seu é tudo o que existe nos céus e na terra; e todos quanto se acham em Sua Presença, não se ensoberbecem em adorá-Lo, nem se enfadam disso. Glorificam-No noite e dia, e não ficam exaustos.*﴾ {Alcorão 21:19-20}

5 - O muçulmano crê no dia do Juízo Final. Este mundo acabará qualquer dia, e os mortos comparecerão a um Juízo Final (qiyamah) equitativo. Tudo o que fazemos neste mundo, cada intenção nossa e cada movimento, cada pensamento, cada palavra que pronunciamos, tudo é contado e registrado com cuidado. Tudo será considerado no dia do Juízo Final. Quem se tiver evidenciado no bom caminho será generosamente recompensado e calorosamente recebido no Céu de Deus, enquanto que quem não tiver assim cumprido não receberá os mesmos louvores. A verdadeira natureza do céu e do inferno e a descrição exata dos mesmos são conhecidas só por Deus. Existem descrições do céu e do inferno no Alcorão e nas tradições de Muhammad ﷺ, ele ﷺ disse que:

"N*o Céu há coisas que nunca foram vistas por nenhum olho, nem ouvidas por nenhum ouvido, nem concebidas por nenhum espírito.*"

Porém, o muçulmano acredita que haverá com toda a certeza recompensa para as boas ações e castigo para as más. Este é o dia da Justiça e o ajustamento definitivo de todos os comportamentos. A fé no dia do Juízo Final é a resposta definitiva que soluciona muitos dos problemas tão complicados do nosso mundo. Há homens que cometem pecados, negligenciam Deus e se dedicam a atividades imorais, e, no entanto, têm aparentemente êxito nos negócios e levam uma vida próspera. Por outro lado, há pessoas virtuosas e crentes que parecem ser menos recompensadas pelos seus sinceros esforços e sofrem mais do que os outros neste mundo. Isso é estranho e incompatível com a justiça de Deus.

Se os culpados podem escapar à lei mundana sem prejuízos e ainda por cima são mais prósperos, então o que fica para os virtuosos? Quem vai promover a causa da moralidade e da bondade? Deve existir alguma maneira de recompensar o bem e pôr fim ao mal. Se isso se não faz aqui neste mundo, e sabemos que não se faz regular ou imediatamente, tem que se fazer algum dia, e este é o dia do Juízo Final. Isso não é para desculpar a injustiça ou tolerar o mal neste mundo, nem é para consolar os necessitados e estimular os seus exploradores. É sim para prevenir os que se desviam do bom caminho e lembrar-lhes que a justiça de Deus será feita cabalmente tarde ou cedo.

6 - O verdadeiro muçulmano crê no conhecimento de Deus e no seu Poder de conceber e cumprir os Seus planos. Deus não é indiferente perante o mundo, nem neutro para com ele. Os Seus conhecimentos e a Sua força agem em qual-

quer momento para manter a ordem no Seu vasto domínio e o controle sobre as Suas criaturas. Deus é Sábio e ama a Sua criação, e tudo o que faz tem um motivo bem forte e uma finalidade cheia de sentido. Se ficarmos convencidos disso, aceitaremos de boa fé tudo quanto Ele faz, embora não estejamos capazes de compreendê-lo perfeitamente, ou até de pensar que o que fez é mau. Devemos ter muita confiança n'Ele e aceitar tudo quanto faz, porque o nosso conhecimento é limitado e o nosso pensamento s e baseia em considerações individuais ou pessoais, enquanto o conhecimento d'Ele é infinito, e os Seus planos têm uma base universal. Isso não é, de modo algum, para tornar o homem fatalista ou fraco, mas sim para separar nitidamente o domínio de Deus na responsabilidade dos homens.

Visto que pela nossa própria natureza somos limitados, o nosso poder e a nossa liberdade têm também limites. Nós não podemos fazer tudo, e Deus, na Sua grandeza, declara-nos responsáveis por tudo quanto fazemos. O que não podemos fazer, ou o que Deus só faz, sai do domínio da nossa responsabilidade. Deus é justo e deu-nos poder limitado que corresponde à nossa natureza limitada e à nossa responsabilidade determinada. Por outro lado, o conhecimento e poder eternos que Deus tem na execução dos Seus planos, não nos impedem de fazer os nossos próprios planos dentro da esfera limitada do nosso poder. Antes pelo contrário, Deus exorta-nos a pensar, planear e ter opções saudáveis, mas se as coisas não acontecerem, assim como nós queremos ou tencionamos, não devemos perder a fé, nem esgotar-nos em lamentações. Temos que tentar outra e outra vez, e se os resultados não forem satisfatórios, então sabemos que temos feito o melhor que sabemos e não podemos ser considerados responsáveis pelos resultados, porque o que se encontra além da nossa capacidade e responsabilidade são do domínio de Deus, só. Os muçulmanos chamam este artigo de fé "crença no Qadar" que em outras palavras quer dizer pura e simplesmente que "o conhecimento eterno de Deus antecipa os acontecimentos, e que os acontecimentos verificam-se conforme o Conhecimento exato de Deus". Diz Deus:

﴿D*ize-lhes*: A *verdade emana do vosso* S*enhor*; *assim*, *pois*, *que creia quem desejar*, *e descreia quem quiser*.﴾ {Alcorão 18:29}

﴿Q*uem pratica o bem*, *o faz em benefício próprio*; *por outra*, *quem faz o mal*, *é em prejuízo seu*, *porque o teu* S*enhor não é injusto para com os* S*eus servos*.﴾ {Alcorão 41:46}

﴿Q*ue opinas*, *pois*, *de quem desdenha*. Q*ue pouco dá*, *e*, *depois*, *endurece* (*o coração*)? P*orventura*, *está de posse do incognoscível e prognostica* (*o futuro*)? Q*ual*, *não foi inteirado de tudo quanto contêm os livros de* M*oisés*, E *os de* A*braão*, *que cumpriu* (*as suas obrigações*).

De que nenhum pecador arcará com culpa alheia? De que o homem não obtém senão o fruto do seu proceder? De que o seu proceder será examinado? Depois, ser-lhe-á retribuído, com a mais equitativa recompensa? E que pertence ao teu Senhor o limite. E que Ele faz rir e chorar. E que Ele dá a vida e a morte. E que Ele criou (tudo) em pares: o masculino e o feminino. De uma gota de esperma, quando alojada (em seu lugar). E que a Ele compete a Segunda criação. E que Ele enriquece e dá satisfação. E que Ele é o Senhor do (astro) Sírio. E que Ele exterminou o primitivo povo de Ad. E o povo de Thamud, sem deixar (membro) algum? E, antes, o povo de Noé, porque era ainda mais iníquo e transgressor? E destruiu as cidades nefastas (Sodoma e Gomorra)? E as cobriu com um véu envolvente? De qual das mercês do teu Senhor duvidas, pois, (ó humano)? Eis aqui uma admoestação dos primeiros admoestadores. Aproxima-se a Hora iminente! Ninguém, além de Deus, poderá revelá-la. Por que vos assombrais, então, com esta Mensagem? E rides ao invés de chorardes. Em vossos lazeres? Prostrai-vos, outrossim, perante Deus, e adorai-O.﴾ {Alcorão 53:33 ao 62}

﴿*Porém, só o conseguireis se Deus o permitir, porque é Prudente, Sapientíssimo. Ele admite em Sua misericórdia quem Lhe apraz.*﴾ {Alcorão 76:30 ao 31}

﴿*E o agraciará, de onde menos esperar. Quanto àquele que se encomendar a Deus, saiba que Ele será Suficiente, porque Deus cumpre o que promete. Certamente Deus predestinou uma proporção para cada coisa.*﴾ {Alcorão 65:3}

﴿*Em verdade, criamos todas as coisas predestinadamente.*﴾ {Alcorão 54:49}

7 - O muçulmano crê que a criação de Deus tem sentido, e que a vida tem uma finalidade sublime além das necessidades físicas e atividades materiais do homem. A finalidade da vida é a adoração de Deus. Isso não quer dizer simplesmente que devemos passar a vida em isolamento permanente e em meditação absoluta.

Adorar a Deus significa conhecê-Lo; amá-Lo; obedecer aos Seus mandamentos; aplicar a Sua Lei em todos os aspectos da vida; servir a Sua causa praticando o bem e afastando o mal; ser justo para com Ele, para consigo próprio e para com os nossos semelhantes. Adorar Deus é "viver" a vida, não fugir dela. Em conclusão, adorar a Deus é penetrar nos Seus atributos supremos. Portanto, se a vida tem uma finalidade, e se o homem é criado para servir tal finalidade, ele não pode esquivar-se a esta responsabilidade. Ele não pode negar a Sua existência, nem ignorar o papel vital que tem que desempenhar. Quando Deus lhe dá alguma responsabilidade, concede-lhe também toda a ajuda necessária. Dá-lhe inteligência e força para escolher o caminho pelo qual tem que enveredar. Deste modo Deus ordena o homem a fazer o melhor que puder para servir completa-

mente a finalidade da sua existência. Caso assim não faça, se levar uma vida de perdição ou negligenciar os seus deveres, será responsável perante Deus pelas suas ações. Disse Deus:

﴾E *se quiséssemos diversão, tê-la-íamos encontrado entre as coisas próximas de* Nós, *se fizéssemos* (*tal coisa*). *Qual*! *Arremessamos a verdade sobre a falsidade, o que a anula*. E*i-la desvanecida*. A*i de vós, pela falsidade que* (Nos) *descreveis*!﴿ {Alcorão 21:17-18}

E disse:

﴾E *admoesta-os, porque a admoestação será proveitosa para os fiéis*. N*ão criei os gênios e os humanos, senão para* Me *adorarem*. N*ão lhes peço sustento algum, nem quero que* Me *alimentem*. S*abei que* Deus *é o* Sustentador *por excelência,* P*otente,* I*nquebrantabilíssimo*.﴿ {Alcorão 51:55 ao 58}

8 - O muçulmano crê que o homem tem uma alta posição na hierarquia de todas as criaturas conhecidas. Ele ocupa uma posição privilegiada porque só ele tem faculdades racionais e aspirações espirituais, assim como força de ação. Mas à medida que a sua posição é elevada, a responsabilidade também cresce. Ele ocupa a posição de vice-rei de Deus na terra. A pessoa nomeada por Deus para ser o Seu agente ativo deve necessariamente ter força e autoridade, e pelo menos potencialmente, ser honrado e integro. E tal é o estatuto do homem no Islam; não uma raça condenada desde o nascimento até à morte, mas sim um ser digno, potencialmente capaz de ações boas e nobres. O fato de Deus ter escolhido mensageiros da raça humana mostra que o homem é digno de confiança e capaz, e que pode adquirir imensos tesouros de bondade.

﴾(R*ecorda-te ó* P*rofeta*) *de quando teu* S*enhor disse aos anjos*: V*ou instituir um legatário na terra*! P*erguntaram-*L*he*: E*stabelecerás nela quem ali fará corrupção, derramando sangue, enquanto nós celebramos* T*eus louvores, glorificando-*T*e*? D*isse* (*o* S*enhor*): E*u sei o que vós ignorais*. E*le ensinou a* Adão *todos os nomes e depois apresentou-os aos anjos e lhes falou*: N*omeai-os para* M*im e estiverdes certos*. D*isseram*: G*lorificado sejas*! N*ão possuímos mais conhecimentos além do que* T*u nos proporcionaste, porque somente* T*u és* P*rudente,* S*apientíssimo*. E*le ordenou*: Ó Adão, *revela-lhes os seus nomes*. E *quando ele lhes revelou os seus nomes, asseverou* (Deus): N*ão vos disse que conheço o mistério dos céus e da terra, assim como o que manifestais e o que ocultais*? E *quando dissemos aos anjos*: P*rostrai-vos ante* Adão! T*odos se prostraram, exceto* L*úcifer que, ensoberbecido, se negou, e incluiu-se entre os incrédulos*.﴿ {Alcorão 2:30 ao 34}

﴾E*le foi* Q*uem vos designou legatários na terra e vos elevou uns sobre outros, em hierarquia,*

para testar-vos com tudo quanto vos agraciou. Teu Senhor é Destro no castigo, conquanto seja Indulgente, Misericordiosíssimo.» {Alcorão 6:165}

«*Enobrecemos os filhos de Adão e os conduzimos pela terra e pelo mar; agraciamo-los com todo o bem, e preferimos enormemente sobre a maior parte de tudo quanto criamos. Um dia convocaremos todos os seres humanos, com os seus (respectivos) imames. E aqueles a quem forem entregues os seus livros na destra, lê-los-ão e não serão defraudados no mínimo que seja. Porém, quem estiver cego neste mundo estará cego no outro, e mais desencaminhado ainda!*» {Alcorão 17:70 ao 72}

9 - O verdadeiro muçulmano crê que o próprio ato do nascimento verifica-se de acordo com a vontade de Deus, para realização dos Seus planos e em submissão aos Seus mandamentos. Também quer dizer que cada pessoa dispõe das potencialidades espirituais e das inclinações intelectuais que o podem tornar um bom muçulmano, se tiver devido acesso ao Islam e se lhe for deixado desenvolver a sua natureza inata. Muitas pessoas podem aceitar imediatamente o Islam se lhes for corretamente apresentado, porque é a fórmula divina para quem quiser satisfazer as suas necessidades morais e espirituais assim como as suas aspirações naturais, e para quem quiser levar uma vida construtiva e saudável, quer pessoal ou social, quer nacional ou internacional. E isso porque o Islam é a religião universal de Deus, o Criador da natureza humana, que sabe o que é melhor para esta natureza humana.

«*Volta o teu rosto para a religião monoteísta. É a obra de Deus, sob cuja qualidade inata, Deus criou a humanidade. A criação feita por Deus é imutável. Esta é a verdadeira religião; porém, a maioria dos humanos o ignora.*» {Alcorão 30:30}

«*Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Deus; Seu é o reino e Seus são os louvores, porque é Onipotente. Ele foi Quem vos criou; e entre vós há incrédulos, assim como há fiéis, contudo, Deus bem vê tudo quanto fazeis. Em verdade, criou os céus e a terra e vos configurou com a melhor forma, e a Ele retornareis.*» {Alcorão 64:1 ao 3}

«*Ó humano, o que te fez negligente em relação ao teu Senhor, o Munificentíssimo, Que te criou, te formou, te aperfeiçoou, E te modelou, na forma que Lhe aprouve?*» {Alcorão 84:6 ao 8}

10 - O verdadeiro muçulmano crê que cada pessoa nasce livre do pecado e de qualquer pretensão à virtude herdada. É como um caderno branco. Ao chegar à idade adulta, o homem torna-se responsável pelas suas ações e intenções, se o seu desenvolvimento for normal e saudável. O homem não é só livre do peca-

do antes de cometê-lo, mas também tem a liberdade de agir conforme os seus planos e com a sua própria responsabilidade. Esta dupla liberdade: liberdade do pecado e liberdade de agir concretamente elimina da consciência do muçulmano o incômodo peso do pecado herdado, assim como alivia a sua alma e o seu espírito das inúmeras tensões da doutrina do pecado original. Este conceito islâmico da liberdade baseia-se no princípio da justiça de Deus e da responsabilidade direta do indivíduo perante Deus. Cada pessoa deve suportar o peso da própria responsabilidade pelas suas ações, porque ninguém pode expiar pecados alheios. Deste modo, o muçulmano acredita que, se Adão ﷺ cometeu o primeiro pecado, a sua própria responsabilidade exigia-lhe que expiasse aquele pecado. Supor que Deus não foi capaz de perdoar a Adão ﷺ e teve que escolher outra pessoa para expiar aquele pecado, ou supor que Adão ﷺ não pediu perdão ou pediu mas não lhe foi dado, seria muito improvável e contrário à clemência e justiça de Deus, assim como ao Seu atributo e poder de perdoar. A aceitação de tal hipótese seria um ousado desafio ao sentido comum e uma violação flagrante do próprio conceito de Deus. Diz Deus:

﴿*Quem pratica o bem, o faz em benefício próprio; por outra, quem faz o mal, é em prejuízo seu, porque o teu Senhor não é injusto para com os Seus servos.*﴾ {Alcorão 41:46}

﴿*Quem praticar o bem, será em benefício próprio; por outra, quem praticar o mal, o fará em seu detrimento. Logo retornareis a vosso Senhor.*﴾ {Alcorão 45:15}

﴿*A Deus pertence tudo quanto existe nos céus e na terra, para castigar os malévolos, segundo o que tenham cometido, e recompensar os benfeitores com o melhor. Estes são os que se abstêm dos pecados graves e das obscenidades, conquanto cometam faltas leves. Que saibam que o teu Senhor é Amplo na indulgência; Ele vos conhece melhor do que ninguém, uma vez que foi Ele que vos criou na terra, em que éreis embriões nas entranhas de vossas mães. Não atribuais pois, pureza a vós mesmo, porque Ele bem conhece os tementes. Que opinas, pois, de quem desdenha, que pouco dá, e, depois, endurece (o coração)? Porventura, está de posse do incognoscível e prognostica (o futuro)? Qual, não foi inteirado de tudo quanto contêm os livros de Moisés, E os de Abraão , que cumpriu (as suas obrigações). De que nenhum pecador arcará com culpa alheia? De que o homem não obtém senão o fruto do seu proceder? De que o seu proceder será examinado? Depois, ser-lhe-á retribuído, com a mais equitativa recompensa? E que pertence ao teu Senhor o limite.*﴾ {Alcorão 53:31 ao 42}

﴿*Toda a alma é depositária das suas ações.*﴾ {Alcorão 74:38}

Nesta base racional e com apoio na autoridade do Alcorão, o muçulmano crê

que Adão ﷺ compreendeu o que tinha feito e pediu perdão a Deus, assim como qualquer outro pecador teria feito caso tivesse bom senso. Igualmente, e na mesma base, o muçulmano crê que Deus, o Indulgente e Misericordioso, concedeu o Seu perdão a Adão, Deus diz:

﴿*Determinamos*: Ó Adão, *habita o Paraíso com a tua esposa e desfrutai dele com a prodigalidade que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque vos contareis entre os iníquos. Todavia, Satã os seduziu, fazendo com que saíssem do estado (de felicidade) em que se encontravam. Então dissemos*: Descei! *Sereis inimigos uns dos outros, e, na terra, tereis residência e gozo transitórios. Adão obteve do seu Senhor algumas palavras de inspiração, e Ele o perdoou, porque é o Remissório, o Misericordioso.*﴾ {Alcorão 2:35 ao 37}

﴿E *então dissemos*: Ó Adão, *em verdade, este é tanto teu inimigo como de tua companheira*! Que *não cause a vossa expulsão do Paraíso, porque serás desventurado. Em verdade, nele não sofrerás fome, nem estarás afeito à nudez.* E *não padecerás de sede ou calor. Porém, Satanás sussurrou-lhe, dizendo*: Ó Adão, *queres que te indique a árvore da prosperidade e do reino eterno?* E *ambos comeram (os frutos) da árvore, e suas vergonhas foram-lhes manifestadas, e puseram-se a cobrir os seus corpos com folhas de plantas do Paraíso. Adão desobedeceu ao seu Senhor e foi seduzido. Mas logo o seu Senhor o elegeu, absolvendo-o e encaminhando-o.*﴾ {Alcorão 20:117 ao 122}

Por isso, o muçulmano não pode aceitar de modo algum a doutrina segundo a qual Adão ﷺ e toda a raça humana foram condenados e só conseguiram o perdão quando Jesus ﷺ veio para expiar os pecados dos mesmos. Consequentemente, o muçulmano não pode aceitar a história dramática da morte de Jesus ﷺ na cruz só para acabar com todos os pecados humanos de uma vez para sempre. Aqui devemos prevenir o leitor do perigo de tirar conclusões errôneas.

O muçulmano não crê na crucificação de Jesus ﷺ pelos seus inimigos, porque a base da doutrina da crucificação é contrária à clemência e à misericórdia divinas, assim como à lógica e à dignidade humanas. Tal discordância; nessa tese não diminui de modo algum o respeito que os muçulmanos têm por Jesus ﷺ, nem degrada a alta posição que Jesus ﷺ tem no Islam, assim como não afeta a crença dos muçulmanos em Jesus ﷺ como um distinguido profeta de Deus. Antes pelo contrário, rejeitando essa tese de crucificação, o muçulmano aceita Jesus ﷺ ainda com mais estima e respeito e considera a sua mensagem original como uma parte essencial do Islam. Portanto, digamos aqui outra vez que para ser muçulmano, uma pessoa deve aceitar e respeitar todos os profetas de Deus, sem nenhuma discriminação.

11 - O verdadeiro muçulmano crê que o homem tem que assegurar a sua salvação sob a direção de Deus. Isso quer dizer que, para obter a salvação, o homem tem que combinar a fé e a ação, a crença e a prática. A fé sem ação é tão insuficiente como a ação sem fé. Por outras palavras, ninguém pode obter a salvação se a sua fé em Deus não for dinâmica na sua vida e se a sua crença não for posta em prática. Isso harmoniza-se perfeitamente com os outros artigos da fé Islâmica, e mostra que Deus não aceita palavras em vez de serviços, e que nenhum verdadeiro fiel pode ficar indiferente quanto aos mandamentos práticos da fé. Por outro lado, também mostra que ninguém pode agir em nome de outro, nem interceder por outro junto de Deus. Disse Ele:

﴿*Quanto aos fiéis que praticam o bem, seu Senhor os encaminhará, por sua fé, aos jardins do prazer, abaixo dos quais correm os rios. Onde sua prece será*: Glorificado sejas, *ó* Deus! *Aí sua mútua saudação será*: Paz! E *o fim de sua prece será*: Louvado seja Deus, Senhor do Universo!﴾ {Alcorão 10:9-10}

﴿*Em troca, os fiéis, que praticam o bem certamente que não frustraremos a recompensa do benfeitor.*﴾ {Alcorão 18:30}

﴿*Pela era. Que o homem está na perdição. Salvo os fiéis, que praticam o bem, aconselham-se na verdade e recomendam-se, uns aos outros, a paciência e a perseverança!*﴾ {Alcorão 103:1 ao 3}

12 - O muçulmano crê que Deus não responsabiliza nenhuma pessoa antes de lhe ter mostrado o bom caminho. Por isso, Deus enviou Mensageiros e revelações, e fez compreender que não castigaria ninguém antes de guiá-lo e advertilo. Portanto, uma pessoa que não tenha conhecido nenhuma revelação divina ou mensageiro, ou uma pessoa que não possua todas as faculdades mentais, não é responsabilizada por Deus por não ter obedecido às instruções divinas. Tal pessoa só será responsabilizada por não ter feito o que o seu bom senso lhe mandou fazer. Mas quem violar voluntária e conscientemente as Leis de Deus ou quem se desviar do Seu bom caminho será punido pelas suas más ações. Deus diz:

﴿E *enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos*; *e* Deus *falou a* Moisés *diretamente. Foram mensageiros alvissareiros e admoestadores, para que os humanos não tivessem argumento algum ante* Deus, *depois do envio deles, pois* Deus *é Poderoso, Prudentíssimo.*﴾ {Alcorão 4:164-165}

﴿*Quem se encaminha, o faz em seu benefício; quem se desvia, o faz em seu prejuízo, e nenhum*

pecador arcará com a culpa alheia. Jamais castigamos (um povo), sem antes termos enviado um mensageiro.﴾ {Alcorão 17:15}

Este ponto é muito importante para todos os muçulmanos. Há muitos homens no mundo que nunca ouviram falar do Islam nem tiveram a possibilidade de tomar conhecimento dele. Esses homens podem ser honestos e tornarem-se bons muçulmanos, se acharem o caminho que os leve ao Islam. Se eles não sabem, nem têm possibilidade de saber, eles não serão responsáveis por não serem muçulmanos. Em troca, os muçulmanos capazes de apresentar o Islam a tais homens, serão os responsáveis por os não terem convidado a seguir o Islam e por lhes não terem mostrado o que é o Islam.

Isso exige que cada muçulmano, seja qual for o lugar onde se encontre, não deve limitar-se a pregar o Islam em palavras, mas também, e isso é mais importante, que o viva plenamente. Disse Deus:

﴿E *que surja de vós uma nação que recomende o bem, dite a retidão e proíba o ilícito. Esta será (uma nação) bem-aventurada.*﴾ {Alcorão 3:104}

﴿*Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.*﴾ {Alcorão 16:125}

13 - O muçulmano acredita que na natureza humana, que Deus criou, há mais bem do que mal, e a probabilidade de transformação positiva é maior do que a probabilidade do fracasso sem esperança. Esta crença vem do fato de Deus ter encarregado o homem de certas tarefas e ter mandado Mensageiros com revelações para o guiarem. Se o homem fosse pela sua natureza um caso sem esperança de melhorar, como poderia Deus, na Sua sabedoria absoluta, encarregá-lo de responsabilidades e exortá-lo a fazer ou evitar certas coisas? Como poderia Deus fazer tudo isso, se fosse em vão? O fato de Deus cuidar do homem e se preocupar com ele prova que o homem não é desamparado, nem irrecuperável, mas que Deus sabe apreciar o bem e vela pelo homem para que ele não caminhe no sentido contrário. Com toda a certeza, a firme fé em Deus e a devida confiança no homem podem fazer milagres, mesmo nos nossos dias. Para que isso se compreenda corretamente, é preciso estudar os passos respectivos do Alcorão e refletir sobre o sentido deles.

14 - O muçulmano crê que a fé não está completa se for seguida cegamente ou aceita sem vacilar, a não ser que o crente esteja satisfeito razoavelmente. Se a fé tem que inspirar a ação, e se a fé e a ação têm que levar à salvação, então

a fé tem que basear-se em convicções firmes, sem nenhum engano ou constrangimento. Em outras palavras, a pessoa que se considerar muçulmana por causa das tradições da sua família, ou aceitar o Islam sob constrangimento ou imitação cega não é um muçulmano completo perante Deus. O muçulmano tem que basear a sua fé em convicções bem justificadas, acima de qualquer dúvida razoável e de qualquer incerteza. Se não estiver seguro da sua fé, Deus exorta-o a ler o livro aberto da Natureza, a utilizar o poder do raciocínio e refletir sobre os ensinamentos do Alcorão. Ele terá que procurar a verdade incontestável até a encontrar, e com certeza que a encontrará. Disse Deus:

﴿*Quando lhes é dito*: *Segui o que Deus revelou*! *Dizem*: *Qual*! *Só seguimos as pegadas dos nossos pais*! *Segui-las-iam ainda que seus pais fossem destituídos de compreensão e orientação?*﴾ {Alcorão 2:170}

﴿*Não*! *Porém, dizem*: *Em verdade, deparamo-nos com os nossos pais a praticarem um culto, por cujos rastros nos guiamos*. *Do mesmo modo, não enviamos, antes de ti, qualquer admoestador a uma cidade, sem que os abastados, dentre eles, dissessem*: *Em verdade, deparamo-nos com os nossos pais a praticarem um culto, cujos rastros seguimos*. *Disse-lhes*: *Quê*! *Ainda que eu vos trouxesse melhor orientação do que aquela que seguiam os vossos pais*? *Responderam*: *Fica sabendo que renegamos a tua missão*.﴾ {Alcorão 43:22 ao 24}

Por isso, o Islam exige convicções sãs e se opõe à imitação cega. O Islam manda, a cada pessoa que tiver a devida capacidade para se considerar autêntica e honesta na sua maneira de pensar, utilizar as suas capacidades ao máximo. Mas se a pessoa não tiver esta capacidade ou não estiver segura de si própria, terá que prosseguir com o seu pensamento só até onde os limites permitem. Tal pessoa terá que basear-se só nas fontes autênticas da religião, que por elas próprias são suficientes, sem lhes aplicar nenhuma atitude crítica da qual não é capaz. A verdade é que ninguém pode considerar-se um muçulmano perfeito se a sua fé não se basear em convicções fortes e se a sua mente não se libertar de quaisquer dúvidas. Visto que o Islam é completo só quando se baseia em convicções firmes e na liberdade de opção, não podendo ser imposto a ninguém, porque Deus não aceitará uma fé forçada, nem considerará um verdadeiro Islam se este não se enriquecer de convicções sólidas e livres. E visto o Islam assegurar a liberdade de crença, muitos grupos não muçulmanos viveram e ainda vivem nos países muçulmanos beneficiando de plena liberdade de crença e consciência.

Os muçulmanos adotam esta atitude porque o Islam proíbe o constrangimento

na religião[7]. Ela é a luz que deve irradiar de dentro, porque a liberdade de opção é o alicerce da responsabilidade. Isso não dispensa os pais da responsabilidade pelos filhos, nem desculpa a indiferença deles pelos seus dependentes. De fato, eles devem fazer o possível para ajudar as pessoas que deles dependem, a criarem uma fé forte e inspiradora. Para a fé assentar em alicerces sólidos, existem várias vias paralelas. Existe uma abordagem espiritual que se baseia principalmente no Alcorão e nas tradições de Muhammad ﷺ. Existe também a abordagem racional que leva finalmente à fé no Ser Supremo. Isso não quer dizer que a abordagem espiritual careça de racionalidade sólida, nem que a abordagem racional careça de espiritualidade inspiradora.

Na realidade, ambas as abordagens completam-se reciprocamente e podem vir a influenciar-se vivamente. Se uma pessoa tiver suficientes qualidades racionais sólidas, poderá recorrer à abordagem racional ou à abordagem espiritual, ou a ambas, e pode estar segura de que a conclusão será certa. Mas quem for incapaz de investigar profundamente ou estiver inseguro do seu poder de raciocínio, terá que se limitar à abordagem espiritual e contentar-se com os conhecimentos que poderá tirar das fontes autênticas da religião. A verdade é que no fim se chegará à fé em Deus, seja qual for a técnica utilizada a espiritual ou racional, ou ambas. Todas estas vias são igualmente importantes e aceitas pelo Islam, e se forem bem orientadas, levam ao mesmo fim que é a fé no Ser Supremo. Diz Deus:

﴿*Pelo qual Deus conduzirá aos caminhos da salvação aqueles que procurarem a Sua complacência e, por Sua vontade, tirá-los-á das trevas e os levará para a luz, encaminhando-os para a senda reta. São blasfemos aqueles que dizem: Deus é o Messias, filho de Maria. Dize-lhes: Quem possuiria o mínimo poder para impedir que Deus, assim querendo, aniquilasse o Messias, filho de Maria, sua mãe e todos os que estão na terra? Só a Deus pertence o reino dos céus e da terra, e tudo quanto há entre ambos. Ele cria o que Lhe apraz, porque é Onipotente.*﴾ {Alcorão 5:16-17}

﴿*Antes de ti, não enviamos senão homens que habitavam as cidades, aos quais revelamos a verdade. Acaso, não percorreram a terra para observar qual foi o destino dos seus antecessores? A morada da outra vida é preferível, para os tementes. Não raciocinais?*﴾ {Alcorão 12:109}

﴿*Em troca, os fiéis, que praticam o bem certamente que não frustraremos a recompensa do benfeitor.*﴾ {Alcorão 18:30}

7 - Diz Deus: ﴿Diz: Ó descrentes! Eu não creio no que vós credes. Nem vós adorais o que eu adoro. Nem eu seguirei aquilo que vós seguis. E nem vós crereis naquilo que eu creio; pois eu tenho a minha religião e vós tendes a vossa.﴾

﴾*É uma revelação do Senhor do Universo. Porventura, desdenhais esta Mensagem? E fizestes disso o vosso sustento, para que o pudésseis desmentir? Por que, então, (não intervir), quando (a alma de um moribundo) alcança a garganta? E ficais, nesse instante, a olhá-lo. E Nós, ainda que não Nos vejais, estamos mais perto dele do que vós. Por que, então, se pensais que em nada dependeis de Nós. Não lhe devolveis (a alma), se estais certos? Porém, se ele for um dos achegados (a Deus). (Terá) descanso, satisfação e um Jardim de Prazer. Ainda, se for um dos que estão à direita. (Ser-lhe-á dito): Que a paz esteja contigo, da parte dos que estão à direita!*﴿ {Alcorão 56:80 ao 91}

15 - O muçulmano crê que o Alcorão é a palavra de Deus revelada a Muhammad ﷺ através do anjo Gabriel عليه السلام. O Alcorão foi revelado por Deus, versículo por versículo, por várias ocasiões em que foi preciso dar-se respostas a várias perguntas, resolverem-se certos problemas e acalmarem-se certas disputas, e também para ser o melhor guia dos homens para a verdade de Deus e a felicidade eterna. Cada letra no Alcorão é a palavra de Deus, e cada um dos seus sons é o verdadeiro eco da voz de Deus. O Alcorão é a primeira e a mais autêntica fonte do Islam. Foi revelado em árabe. Encontra-se ainda e ficará na sua versão original e completa em árabe, porque Deus preocupou-se em conservar o Alcorão, fazê-lo sempre o melhor guia para o homem, para salvaguardá-lo da corrupção. Para provar o fato de Deus se ter preocupado com a sua conservação, o Alcorão é a única Escritura da história da humanidade que se tem preservado na versão original e completa sem a menor mudança de estilo ou mesmo de pontuação.A história do registro do Alcorão, da compilação dos seus capítulos e da conservação do seu texto está presente, sem dúvida alguma, não apenas na mente dos muçulmanos, mas também na dos estudiosos honestos e sérios. Esta é uma verdade histórica que nunca foi contestada por nenhum teólogo de qualquer religião, pois respeita os seus conhecimentos e a sua integridade. Disse Deus:

﴾*Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem, que não de Deus, haveria nele muitas discrepâncias.*﴿ {Alcorão 4:82}

﴾*Nós (Allah) revelamos a Mensagem e somos o Seu Preservador.*﴿ {Alcorão 15:9}

﴾*Em verdade, este Alcorão encaminha à senda mais reta e anuncia aos fiéis benfeitores que obterão uma grande recompensa.*﴿ {Alcorão 17:9}

﴾*E se houvéssemos revelado um Alcorão em língua persa, teriam dito: Por que não nos foram detalhados os versículos? Como! Um (livro) persa e um (Mensageiro) árabe? Diz-lhes: Para os fiéis, é orientação e bálsamo; porém, para aqueles que não creem e estão surdos, é incom-*

preensível, como se fossem chamados (para algo) de um lugar longínquo.﴾ {Alcorão 41:44}

﴿E *assim te revelamos um* Alcorão *árabe para que admoestes a* Mãe das Metrópoles *e tudo ao seu redor, admoesta-os, portanto, quanto ao dia indubitável do comparecimento, em que uma parte (da humanidade) estará no* Paraíso *e outra no tártaro.*﴾ {Alcorão 42:7}

16 - O muçulmano crê numa nítida distinção entre o Alcorão e as tradições de Muhammad ﷺ. O Alcorão é a palavra de Deus, enquanto as tradições de Muhammad ﷺ são as interpretações práticas do Alcorão. O papel de Muhammad ﷺ foi transmitir o Alcorão, tal como o recebeu, interpretá-lo e praticá-lo cabalmente. As suas interpretações e práticas produziram o que se conhece como tradições de Muhammad ﷺ. Elas são consideradas como a segunda fonte do Islam e têm que se harmonizar perfeitamente com a Primeira Fonte que é o Alcorão. Caso haja alguma contradição ou falta de coerência entre alguma das tradições e o Alcorão, o muçulmano adere só ao Alcorão e considera o resto discutível porque nenhuma tradição autêntica de Muhammad ﷺ pode afastar-se do Alcorão ou contradizê-lo[8].

CAPÍTULO II

CONCEITOS BÁSICOS DO ISLAM

1- CONCEITO DE FÉ (IMAN)

Há quem pense que se poderá tornar muçulmano, se confessar a sua fé na unicidade do verdadeiro Deus e em Muhammad ﷺ, como último Mensageiro de Deus. Mas isso está longe do sentido completo da fé. O significado completo da fé Islâmica não é de modo algum nominal ou puramente formal. A fé no Islam é um estado de alma, que o homem adquire pela ação contínua e persistente, que se traduz em medidas dinâmicas e eficientes. O Alcorão e as tradições de Muhammad ﷺ definem essas medidas exigidas e estabelecem as normas que constroem uma fé cheia de sentido. Portanto, os verdadeiros fiéis são:

8 - Nesta análise dos artigos fundamentais da fé Islâmica, afastamos deliberadamente do ponto de vista tradicional sobre o assunto. Não nos limitamos aos cinco habituais artigos. Em troca, tentamos incluir o maior número possível de princípios. Mas devemos sublinhar aqui que todos os artigos de fé por nós mencionados, baseiam-se e derivam dos ensinamentos do Alcorão e das tradições de Muhammad ﷺ. Poderíamos ter citado mais versículos do Alcorão e muitos fragmentos das tradições, para mostrarmos as bases destes artigos de fé. Não o fizemos por causa do espaço limitado de que dispomos. De qualquer modo, o Alcorão e as tradições de Muhammad ﷺ são referências que indicamos para qualquer estudo pormenorizado.

1 - Aqueles que creem em Deus; nos Seus Anjos; nos Seus Livros completados pelo Alcorão; nos Seus Mensageiros, sendo Muhammad ﷺ o último mensageiro de Deus; no Dia do Juízo Final; no conhecimento e na sabedoria de Deus.

2 - Aqueles que têm confiança em Deus com a mais firme convicção.

3 - Aqueles que põem ao serviço de Deus o que Ele lhes deu sob a forma de riqueza, vida, saúde, conhecimento, experiência, etc.

4 - Aqueles que respeitam com regularidade as orações diárias, assim como as congregações semanais e anuais.

5 - Aqueles que pagam os impostos religiosos (Zakat) aos devidos beneficiários (indivíduos ou instituições) que consiste em 2,5 por cento do rendimento líquido anual, ou do valor total das mercadorias (se tratar de negócios) depois do desconto de todos os gastos e créditos.

6 - Aqueles que pregam o bem e a vida reta e combatem o mal e a injustiça por todos os meios ao seu alcance.

7 - Aqueles que obedecem a Deus e ao Seu Mensageiro Muhammad ﷺ; e que sentem reforçar-se a sua fé quando o Alcorão é recitado, e a sua humildade quando se menciona o nome de Deus.

8 - Aqueles que mais amam Deus e o Seu Mensageiro, e amam sinceramente os seus semelhantes em nome de Deus único.

9 - Aqueles que amam os seus vizinhos próximos ou longínquos e mostram bondade sincera aos hóspedes, especialmente aos estrangeiros.

10 - Aqueles que dizem a verdade e participam em conversas boas, ou então se abstêm.

Na verdade, o próprio sentido da fé faz com que o Islam penetre de maneira construtiva e profunda em todos os aspectos da vida. Conforme o Islam, a verdadeira fé tem um efeito decisivo sobre a situação espiritual e material do homem, quer no seu comportamento pessoal e social, quer no seu campo político e econômico. Eis alguns exemplos que mostram como o Alcorão descreve os verdadeiros fiéis. O Alcorão contém numerosas referências como as que seguem:

﴿*São crentes verdadeiros só aqueles cujos corações se sentem submissos e humildes quando o*

nome de Deus *é pronunciado; e quando as revelações de* Deus *são recitadas, elas aumentam e fortalecem-lhes a* fé; *e aqueles que confiam no seu* Senhor, *respeitam as orações assim como lhes foi mandado e empregam no serviço de* Deus *o que* Ele *lhes deu*. Esses *são os verdadeiros crentes; eles serão recompensados com grandes honras e bondades pelo seu senhor.*﴾ {Alcorão 8:2-4}

﴿E *os crentes, homens e mulheres, são protetores, amigos e aliados mútuos; eles exigem o bem e proíbem o mal, praticam a oração, pagam o tributo aos pobres e obedecem a* Deus *e a Seu* Mensageiro. E *por tudo isso,* Deus *será misericordioso para com eles, porque* Deus *é Poderoso e Sábio.* Deus *prometeu aos crentes, homens e mulheres, jardins debaixo dos quais correm rios, onde há lugares calmos em que eles morarão, em eterna felicidade.* E *a complacência de* Deus *é ainda maior do que isso. Tal será a bem-aventurança.*﴾ {Alcorão 9:71-72}

﴿Os *verdadeiros crentes são aqueles que creem em* Deus *e no Seu* Mensageiro (Muhammad) *e nunca vacilam, chegando mesmo a sacrificar seus bens e suas pessoas pela causa de* Deus. Estes *são os sinceros.*﴾ {Alcorão 49:15}

Além destas referências alcorânicas, há muitas tradições do Profeta Muhammad ﷺ relevantes neste sentido. Por exemplo, ele ﷺ diz:

"Nenhum de vós é um crente verdadeiro se não desejar ao seu semelhante o que deseja a si próprio."

"Três qualidades são o sinal da verdadeira fé, e quem as adquirir poderá sentir realmente o doce sabor da fé. Estas *são:* 1) *amar* Deus *e o Seu Mensageiro acima de tudo;* 2) *amar os semelhantes em nome de* Deus *único;* 3) *condenar e resistir às tentativas de todos os atos de injustiça."*
"Quem acreditar em Deus *e no* Dia *do* Juízo Final *fica proibido de causar qualquer mal ao seu vizinho, e deve ser bondoso para com os seus hóspedes especialmente estrangeiros e tem que dizer a verdade, ou senão, abster-se de emitir opiniões erradas."*

Existem muitos versículos e tradições como as citadas acima, mas de qualquer maneira, deve ter-se presente que as citações respectivas não são, nem podem ser as palavras exatas do Alcorão e de Muhammad ﷺ, assim como soam no Texto árabe. A explicação é simples. Nenhum intérprete, por mais instruído e seguro de si que esteja, poderá transmitir o poder espiritual e o apelo encantador do Alcorão em qualquer outra língua. O Alcorão é, tal como Deus o fez, inimitável e a imaginação e o poder humanos nunca serão capazes de produzir algo semelhante. O que se refere ao Alcorão neste sentido é também válido, até certo ponto, para as tradições de Muhammad ﷺ, porque, logo a seguir ao Alcorão, as suas palavras são as mais conclusivas e eloqüentes[9].

9 - As tradições (Hadith) constituem a segunda fonte direta (depois do Alcorão) do Direito Muçulmano.

2 - CONCEITO DE RETIDÃO (BIRR)

O Islam advertiu sempre contra os conceitos vagos e os rituais superficiais, contra as formalidades inertes e as crenças sem profundidade. Num capítulo representativo, Deus explica o sentido completo da retidão da maneira seguinte:

﴿A *virtude não consiste só em orientar rostos, na oração, até o levante ou o poente.* A *verdadeira virtude é a de quem crê em* Deus, *no* Dia do Juízo Final, *nos* Anjos, *nos* Livros revelados *e nos profetas; de quem distribui seus bens em caridade por amor a* Deus, *entre parentes, órfãos, necessitados, viajantes, mendigos e em resgate de cativos.*﴾ {Alcorão 2:177}

O capítulo do Alcorão atrás referido contém uma bela e clara descrição do homem virtuoso. Ele tem que obedecer a todas as regras saudáveis e a sua sincera motivação será o amor de Deus e dos seus semelhantes, em nome de Deus. Temos aqui quatro elementos:

1) a nossa fé tem que ser verdadeira e sincera;

2) temos que estar preparados para mostrar em ações caridosas e bondosas para com os nossos semelhantes;

3) devemos ser bons cidadãos, apoiando as instituições de caridade e as organizações sociais;

4) Devemos ser firmes e fortes em todas as circunstâncias.
Está claro, portanto que a retidão não é meramente uma questão de frases vazias. Ela tem que assentar numa fé sólida e numa prática constante. Ela tem que abranger o pensamento e a ação do homem e estender-se à sua vida interior e exterior, aos seus negócios individuais e públicos.

Quando o princípio islâmico de retidão se institui, ele garante ao indivíduo paz em todas as situações, à sociedade segurança a todos os níveis, à nação solidariedade, e à comunidade internacional esperança e harmonia. Se o conceito islâmico da retidão for cumprido, a vida será pacífica e agradável.

Não há nada mais tranquilizador do que a fé no Criador Beneficente, nem nada mais útil do que o investimento em tais causas valiosas. O que pode ser mais humano do que aliviar as profundas ansiedades dos subjugados, consolar o so-

frimento dos explorados e responder às necessidades dos desamparados? O que é mais útil e exemplar do que o cumprimento dos compromissos, a preservação duma consciência limpa e da integridade? E o que é mais agradável espiritualmente do que praticar tudo isso com regularidade, no próprio comportamento, e por amor a Deus?

3 - CONCEITO DE PIEDADE (TAQWA)

O que se disse sobre a fé e a retidão é geralmente válido no que respeita à piedade. Igualmente, não é uma questão de pretensões convenientes ou de confissões orais, é muito mais séria. Como sempre, o Alcorão é a nossa melhor fonte, e ao falar dos piedosos descreve-os como:

﴿*Que creem no incognoscível, observam a oração e gastam daquilo com que os agraciamos; Que creem no que te foi revelado (ó Muhammad), no que foi revelado antes de ti e estão persuadidos da outra vida. Estes possuem a orientação do seu Senhor e estes serão os bem-aventurados.*﴾ {Alcorão 2:3 ao 5}

﴿*Que fazem caridade, tanto na prosperidade, como na adversidade; que reprimem a cólera; que indultam o próximo. Sabei que Deus aprecia os benfeitores. Que, quando cometem uma obscenidade ou se condenam, mencionam a Deus e imploram o perdão por seus pecados mas quem, senão Deus perdoa os pecados? e não reincidem, com conhecimento, no que cometeram. Para estes a recompensa será uma indulgência do seu Senhor, terão jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Quão excelente é a recompensa dos diligentes!*﴾ {Alcorão 3:134 ao 136}

Nestes versículos vemos que a piedade impõe uma utilização conveniente da mente para apreender a verdade de Deus e da vida; uma utilização conveniente dos bens, ao serviço de Deus em todas as circunstâncias; e uma utilização correta das faculdades espirituais e físicas do homem, respeitando a oração.

Também exige em grande medida o domínio da ira e das emoções, uma capacidade moral de perdão e paciência, e um impulso consciente que faz com que o pecador volte a Deus em lamento e arrependimento. Piedoso é aquele que tem convicções verdadeiras e nobres em Deus. A piedade, a retidão e a fé sentida relacionam-se e vão todas na mesma direção. Elas levam ao Islam e definem o verdadeiro muçulmano.

4 - CONCEITO DE PROFECIA

Na Sua misericórdia e amor, Deus enviou vários profetas em diferentes épocas da história[10]. Cada nação conhecida teve um profeta ou mais. Todos os profetas de Deus foram homens de bom caráter e grande honra. Eles foram preparados e escolhidos por Deus para transmitirem à humanidade a Sua mensagem. A honestidade, fé, inteligência e integridade destes profetas nunca foram contestadas, embora, como homens que eram, tenham cometido alguns erros.

O fato de Deus ter enviado estes profetas é uma clara manifestação de uma forte relação entre o Céu e a Terra, entre Deus e o homem. Isso quer dizer que o homem é aperfeiçoável e nele há muitas coisas boas. A finalidade da profecia é confirmar o que o homem já sabe ou pode saber, e ensinar-lhe o que não sabe ou não pode saber pelos seus próprios meios. Consiste também em ajudar o homem a encontrar o verdadeiro caminho de Deus, praticar o bem e evitar o mal.

A profecia é uma expressão eloquente do amor de Deus pelas suas criaturas e da Sua vontade de guiá-las pelo bom caminho da fé e do comportamento correto. É uma acentuação da Sua justiça para com o homem, porque Ele lhe mostra primeiro o bom caminho, logo o torna responsável pela suas ações. Ele chama a atenção através dos Seus profetas, e se o homem não vir os perigos das suas más ações, então o seu comportamento se torna castigável. Isso se harmoniza perfeitamente com o amor e a justiça de Deus, e com o valor e a capacidade do homem de ser responsável perante o Senhor.

A Fonte da profecia e o Protetor de todos os profetas têm a mesma e única representação: DEUS. A sua finalidade é servir a Deus, familiarizar o homem com Deus e Seus ensinamentos, estabelecer a verdade e a bondade, ajudar o homem a compreender o verdadeiro fim da sua existência e preencher a sua vida da maneira mais útil.

É nesta base que os muçulmanos não fazem nenhuma discriminação entre os profetas e aceitam os seus ensinamentos como válidos e complementares. E é esta a razão porque os muçulmanos creem em todos os Livros Divinos e aceitam todos os profetas de Deus, como foi já referido.

10 - Os profetas referenciados no Islam são, por ordem do seu aparecimento: Adão; Noé; Saleh; Ló; Abraão; Ismael; Isaac; José; Jacó; Aarão; Jetro; Moisés; David; Salomão; Jó; Jonas; Elias; Zacarias; João Baptista; Jesus; e Muhammad ﷺ.

5 - CONCEITO DA VIDA[11]

A vida é uma brilhante demonstração da sabedoria e do conhecimento de Deus, um vivo reflexo da Sua arte e do Seu poder. Ele deu e criou a vida. Nada vem a existir por acaso, e ninguém se cria a si próprio, nem aos outros. A vida é um bem precioso, e por esse fato nenhuma pessoa sensata ou com juízo gosta de perdê-la deliberadamente. Mesmo aqueles que se sentem tão desesperados e renunciam à vida através do suicídio forçado, tentam no último momento recuperar a existência e desejam ter uma segunda chance de viverem. A vida é dada ao homem por Deus, e Ele somente tem o direito de retirá-la nenhum outro senão Ele tem o direito de dar término à vida, e é por isso que o Islam condena abertamente o suicídio ou qualquer gênero de autoflagelo.

Quando Deus dá a vida ao homem, não é em vão que Ele lhe dá também qualidades únicas e grandes habilidades, e não é em vão que Ele lhe fixa certas obrigações. Deus ajuda o homem a cumprir a finalidade da vida e compreender a utilidade da existência, assim como a aprender a arte criadora de viver e desfrutar o bom sabor da vida conforme a direção divina. A vida é um bem confiado por Deus ao homem, que é o administrador e, portanto terá que manejá-la com honestidade e habilidade, em respeito ao Criador.

A vida pode ser comparada a uma viagem que começa em certo ponto e acaba num determinado destino. É uma fase de transição, uma introdução à vida eterna do Além. Nesta viagem, o homem é um caminhante e tem que se preocupar unicamente pelo que lhe será útil na vida futura. Em outras palavras, terá que fazer todo o bem de que é capaz, e preparar-se completamente para entrar em qualquer momento na eternidade. Ele deve considerar a sua vida nesta terra como uma ocasião que lhe foi concedida para dar o melhor que puder enquanto tiver tempo, porque quando chegar à altura de partir, não poderá demorar nem mais um segundo. Se o prazo findar, será tarde demais para fazer alguma coisa ou demorar mais. O melhor maneira de aproveitar a vida é, portanto vivê-la conforme os mandamentos de Deus e torná-la uma via segura de passagem para a vida futura na eternidade.

Visto que a vida é tão importante, como um meio para se chegar a um fim último, o Islam elaborou um sistema completo de normas e princípios que ensinam o homem como vivê-la, o que deve tomar para si e o que deve deixar, o que fazer

11 - No que diz respeito a este conceito, ver mais adiante o capítulo relativo ao Universo.

e o que evitar, e assim por diante. Todos os humanos foram criados por Deus, e não há dúvida alguma de que voltarão a Ele. Numa das suas amplas afirmações, o Profeta Muhammad ﷺ aconselhou o homem, muito sensatamente, a considerar-se um estrangeiro nesta vida ou um viajante que passa por este mundo.

6 - CONCEITO DE RELIGIÃO

Ao longo da história, a religião esteve sujeita a abusos e à má compreensão. Há quem a utilize como meio de exploração e opressão, como pretexto para prejuízos e perseguições. Outros a utilizavam como fonte de poder e dominação sobre a "elite" assim como sobre as massas.

Em nome da religião foram feitas guerras injustificáveis, foram amordaçadas a liberdade de pensamento e de consciência, foi perseguida a ciência, foi negado o direito de maturidade do indivíduo, e foram flagrantemente degradadas tanto a dignidade quanto a honra do homem. E em nome da religião foram infligidas muitas injustiças sobre a humanidade, e em consequência disso a própria religião sofreu muitas perdas.

Estes são fatos históricos aos quais ninguém pode contestar. Mas será esta a verdadeira função da religião ou a abordagem correta da religião? Será esta a finalidade da religião? A resposta incontestável será um NÃO categórico. Há muitas religiões no mundo, e cada uma pretende ser a única religião verdadeira.

Considera-se que cada religião veio de Deus para guiar devidamente o homem. Mas estas pretensões contradizem-se, o que causou dissensões entre diversos povos e reações veementes à religião em vez de unirem a humanidade numa fraternidade universal sobre a direção de um Único Deus.

Esta situação confunde qualquer observador neutro, e talvez até o torne relutante a todas as religiões. A religião autêntica, segundo o conceito islâmico, deverá emanar de Deus e serve para guiar corretamente o homem. Cabe salientar que o Islam foi e continuará a ser uma religião universalista, para a qual Deus é Único e Imutável.

Assim, para o Islam, a religião não é só uma necessidade espiritual e intelectual, mas também uma necessidade social e universal. Ela não existe para atemorizar o homem, mas sim para guiá-lo; não é para degradá-lo, mas sim para elevar a

sua natureza moral; não é para tirar as coisas úteis, nem para sobrecarregá-lo, nem para lhe oprimir as qualidades, mas sim para lhe abrir os tesouros inesgotáveis do pensamento saudável e de ação correta.

Não é para limitar-lhe os horizontes, mas sim para lançá-lo nos vastos horizontes da bondade e da verdade.

Em resumo, a verdadeira religião tem que familiarizar o homem com Deus, assim como consigo próprio e com o resto do universo. Esta não é de nenhuma maneira uma simplificação excessiva da função da religião, mas sim uma explicação do seu verdadeiro sentido.

Se examinar atentamente a finalidade da verdadeira religião concluir-se-á que a religião satisfaz as necessidades espirituais do homem, enquanto lhe modera as necessidades materiais.

Ela liberta-o dos laços e dos complexos psicológicos, sublima-lhe os instintos e as aspirações, e disciplina-lhe os desejos e o inteiro curso da sua vida.

Ela melhora-lhe o conhecimento de Deus a suprema verdade no Universo, e do próprio ser. Ela ensina-lhe os segredos da vida e a natureza do homem, bem como a destrinçar entre o bem e o mal, e o justo do injusto. Ela purifica a alma do mal, liberta a mente de dúvidas, reforça o caráter e corrige o pensamento e as convicções do homem.

Tudo isso se pode realizar só quando homem respeita fielmente os deveres espirituais e as normas físicas introduzidas pela religião.

Por outro lado, a verdadeira religião educa o homem forma-o na esperança e na paciência, na felicidade e na honestidade, no amor pelo bom e justo, na coragem e na perseverança, qualidades necessárias para o domínio da grande arte de viver.

Igualmente, a religião verdadeira defende o homem do medo e das perdas espirituais, e garante-lhe a ajuda e a aliança indissolúvel com Deus.

Ela assegura ao homem a paz e a esperança e dá sentido à sua vida. Isso é o que a verdadeira religião pode fazer pela humanidade, e este é o conceito de religião no Islam.

A religião que não der estes frutos não é Islam, ou melhor dito, não é religião.

7 - CONCEITO DE PECADO

Um dos domínios mais espinhosos da existência humana é o problema do pecado ou do mal no mundo. Segundo a crença comum, o pecado começou com Adão ﷺ e Eva durante a sua vida no jardim do Éden Aquele acontecimento levou à queda e marcou para sempre a raça humana de culpa, estigma e espanto. O Islam adotou uma posição única perante o assunto, uma posição que não foi compartilhada por nenhuma outra religião do nosso conhecimento. O Alcorão afirma que Adão ﷺ e Eva viviam por ordem de Deus no jardim do Éden e desfrutavam dele como lhes aprazia, rodeados de generosa abundância e de tranquilidade. Mas foi-lhes ordenado que não se aproximassem de certa árvore, para que não causassem dano e injustiça. Mas satanás tentou-os e fez-lhes perder a existência próspera. Por esse fato, eles foram expulsos do Jardim e mandados para a Terra para lá viverem, morrerem e, por último, voltarem para o Juízo Final. Compreendendo o que fizeram, sentiram vergonha pela sua culpa, e remorsos. Eles oraram pela misericórdia de Deus e foram perdoados. Diz Deus:

﴿*Determinamos*: Ó *Adão, habita o Paraíso com a tua esposa e desfrutai dele com a prodigalidade que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque vos contareis entre os iníquos. Todavia, Satã os seduziu, fazendo com que saíssem do estado (de felicidade) em que se encontravam. Então dissemos: Descei! Sereis inimigos uns dos outros, e, na terra, tereis residência e gozo transitórios. Adão obteve do seu Senhor algumas palavras de inspiração, e Ele o perdoou, porque é o Remissório, o Misericordioso. E ordenamos: Descei todos aqui! Quando vos chegar de Mim a orientação, aqueles que seguirem a Minha orientação não serão presas do temor, nem se atribularão.*﴾ {Alcorão 2:35 ao 38}

﴿E *tu, ó Adão, habita com tua esposa o Paraíso! Desfrutai do que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque estareis entre os transgressores. Então, Satã lhe cochichou, para revelar-lhes o que, até então, lhes havia sido ocultado das suas vergonhas, dizendo-lhes: Vosso Senhor vos proibiu esta árvore para que não vos convertêsseis em dois anjos ou não estivésseis entre os imortais. E ele lhes jurou: Sou para vós um fiel conselheiro. E, com enganos, seduziu-os. Mas quando colheram o fruto da árvore, manifestaram-se-lhes as vergonhas e começaram a cobrir-se com folhas, das plantas do Paraíso. Então, seu Senhor os admoestou: Não vos havia vedado esta árvore e não vos havia dito que Satanás era vosso inimigo declarado? Disseram: Ó Senhor nosso, nós mesmos nos condenamos e, se não nos perdoares a Te apiedares de nós, seremos desventurados! E Ele lhes disse: Descei! Sereis inimigos uns dos outros e tereis, na terra, residência e gozo transitórios. Disse-lhes (ainda): Nela vivereis e morrereis, e nela sereis ressuscitados.*﴾ {Alcorão 7:19 ao 25}

﴿E *então dissemos*: Ó Adão, *em verdade, este é tanto teu inimigo como de tua companheira*! Que *não cause a vossa expulsão do* Paraíso, *porque serás desventurado*. Em *verdade, nele não sofrerás fome, nem estarás afeito à nudez*. E *não padecerás de sede ou calor*. Porém, Satanás *sussurrou-lhe, dizendo*: Ó Adão, *queres que te indique a árvore da prosperidade e do reino eterno*? E *ambos comeram* (os frutos) *da árvore, e suas vergonhas foram-lhes manifestadas, e puseram-se a cobrir os seus corpos com folhas de plantas do* Paraíso. Adão *desobedeceu ao seu* Senhor *e foi seduzido*. Mas *logo o seu* Senhor *o elegeu, absolvendo-o e encaminhando-o*. Disse: Descei *ambos do* Paraíso! Sereis *inimigos uns dos outros*. Porém, *logo vos chegará a* Minha *orientação e quem seguir a* Minha *orientação, jamais se desviará, nem será desventurado*.﴾ {Alcorão 20:117 ao 123}

Este acontecimento simbólico é particularmente revelador. Ele mostra que o ser humano é imperfeito e sujeito ao desejo, mesmo que viva no paraíso. Mas o cometer um pecado ou um erro, assim como fizeram Adão ﷺ e Eva, não amortece o coração humano, nem impede com necessidade o melhoramento espiritual ou o crescimento moral. Antes pelo contrário, o ser humano é bastante sensato para reconhecer os seus pecados e defeitos. O que é ainda mais importante, é que ele é capaz de saber para onde se virar e a quem pedir esclarecimento e orientação. Ainda mais importante é o fato de Deus estar sempre pronto a responder aos apelos sinceros daqueles que Lhe pedem ajuda. Ele é tão Clemente e Piedoso que o Seu perdão é infinito, assim como é a Sua misericórdia.

﴿*Concede-nos uma graça, tanto neste mundo como no outro, porque a* Ti *nos voltamos contritos*. Disse: Com Meu *castigo açoito quem quero e* Minha *clemência abrange tudo, e a concederei aos tementes* (a Deus) *que pagam o* Zakat, *e creem nos* Nossos *versículos*.﴾ {Alcorão 7:156}

Uma última conclusão reveladora deste acontecimento é o fato de qualquer tipo de discriminação baseada no sexo, na culpa ou pecado hereditário ser alheia ao espírito do Islam. A ideia do pecado original ou da criminalidade hereditária não tem lugar dentro dos ensinamentos do Islam. Conforme no Alcorão:

﴿*Volta o teu rosto para a religião monoteísta*. É *a obra de* Deus, *sob cuja qualidade inata* Deus *criou a humanidade*. A *criação feita por* Deus *é imutável*. Esta *é a verdadeira religião; porém, a maioria dos humanos o ignora*.﴾ {Alcorão 30:30}

E nos ensinamentos do Profeta ﷺ, o homem nasce num estado natural de pureza ou (fitrat), predisposto a submeter-se à vontade e à Lei de Deus. A transformação do homem depois de nascer é o resultado da influência externa e dos fatores

de interferência. Para colocar o assunto em termos do pensamento moderno, a natureza humana é maleável; o processo de socialização, nomeadamente o meio ambiente do homem, tem uma importância crucial. Ele desempenha um papel decisivo na formação da personalidade humana e no desenvolvimento do caráter moral. Isso não nega ao indivíduo a liberdade de opção, nem o liberta de responsabilidades, mas sim o alivia daquele grande peso da criminalidade hereditária ou pecado instintivo. Pela sua definição, Deus é Justo, Sábio, Misericordioso, Piedoso e Perfeito. Ele criou o homem infundindo-lhe o Seu próprio Espírito. Diz Deus:

﴿***Recorda-te de quando o teu Senhor disse aos anjos: Criarei um ser humano de argila, de barro modelável. E ao tê-lo terminado e alentado com o Meu Espírito.***﴾ {Alcorão 15:28-29}

E disse:

﴿***Depois o modelou; então, alentou-o com Seu Espírito.***﴾ {Alcorão 32:9}

Considerando que Deus é o bem absoluto e infinito e o Seu Espírito é o absoluto e perfeito; considerando que o homem, através da criação, recebeu parte do Espírito de Deus; podemos concluir que o homem reteve necessariamente pelo menos uma pequena parte deste bom Espírito do Criador. Esses fatos explicam a predisposição espiritual do homem.

Mas, por outro lado, Deus criou o homem para adorá-Lo, não para ser o igual a Ele ou rival na Sua divindade, ou a perfeita encarnação e a representação absoluta da Sua bondade. Isso quer dizer que por bom e perfeito que o homem seja em virtude da sua criação, encontra-se bem longe da bondade e perfeição do Criador.

Tais qualidades não faltam ao homem, com certeza. Mas elas são limitadas e proporcionais com a natureza, a capacidade, e a responsabilidade limitadas do homem, o que explica a imperfeição e a facilidade do ser humano. De qualquer maneira, a imperfeição e a falibilidade não são equivalentes ao pecado, nem sinônimos da criminalidade, pelo menos sob o ponto de vista islâmico. Se o homem é imperfeito, Deus não o deixa desamparado para cair vítima dos seus defeitos.

As revelações habilitam-no, a razão apoia-o, a liberdade de opção reforça-o, e várias disposições sociais e psicológicas guiam-no na procura e realização da perfeição relativa. A oscilação constante entre as forças do bem e do mal é a luta

da vida. É ela que dá aspirações, propõe ideais, estabelece o trabalho e determina os papéis que o homem tem que desempenhar. É ela que dá interesse e sentido à vida, evitando a monotonia e a estagnação. Por outro lado, Deus gosta de ver os Seus súditos num estado de vitória espiritual e moral.

Conforme a escala moral do Islam, o fato de o homem ser imperfeito ou falível não é um pecado. Isso faz parte da sua natureza, dado que é uma criatura limitada. Mas é pecado se ele tem os meios para atingir a perfeição relativa e, no entanto, prefere não fazê-lo. Pecado é qualquer ação, pensamento ou vontade que:

1) é deliberada;
2) desafia a lei inequívoca de Deus;
3) viola o direito de Deus ou o direito do homem;
4) é nociva para a alma ou o corpo;
5) é cometido repetidas vezes e é normalmente evitável.

Estes são os elementos que compõem o pecado que não seja inato ou hereditário. É verdade, no entanto, que o homem tem nele a capacidade potencial de pecar latente; mas esta não é maior do que a sua capacidade de ser piedoso e bom. Se ele escolher atualizar o potencial do pecado em vez do potencial da bondade, ele acrescentará à sua natureza pura um novo elemento externo. Por este elemento externo suplementar, só o homem é responsável.

No Islam, existem pecados maiores e menores, assim como há pecados contra Deus e pecados contra o homem. Todos os pecados contra Deus, exceto um só, são perdoáveis se o pecador pedir sinceramente perdão. O Alcorão afirmou que, na verdade, Deus não perdoa o pecado do (Shirk: politeísmo, panteísmo). Mas Ele perdoa os outros pecados e perdoa a quem quiser no entanto, se o politeísta ou o ateu voltar a Deus, o seu pecado será perdoado.

Os pecados contra os homens só são perdoáveis se o ofendido perdoar ao ofensor ou se forem aplicadas as devidas compensações. Em conclusão, o pecado é adquirido e não inato, é emergente e não congênito, é evitável e não inexorável. É uma violação deliberada e consciente da inequívoca lei de Deus. Se o homem fizer alguma coisa verdadeiramente causada por instintos naturais, inclinações absolutamente irresistíveis, então tal ação não é um pecado no entender do Islam. Se assim fosse, a finalidade de Deus não teria sentido e a responsabilidade humana seria vã. Deus só pede ao homem o que se encontra ao seu alcance e dentro das suas possibilidades.

8 - CONCEITO DE LIBERDADE

A liberdade, tanto conceito como valor, tem sido negada a muitos indivíduos, grupos e nações, assim como foi muitas vezes mal compreendida e deformada. A verdade é que nenhuma sociedade humana pode ser livre no sentido absoluto da palavra. Devem existir certos limites de vários gêneros para a sociedade poder funcionar. Além desta ideia geral, o Islam defende o conceito verdadeiro da liberdade[12], aprecia-a e garante tanto aos muçulmanos como aos não-muçulmanos. O conceito islâmico de liberdade abrange todas as atividades voluntárias do homem em todos os domínios da vida. Como já foi dito, o homem nasce livre, na "fitrat" ou o estado puro da natureza. Isso quer dizer que o homem nasce livre de qualquer subjugação, pecado, inferioridade herdada, e taras ancestrais. O seu direito à liberdade é sagrado desde que não viole deliberadamente a Lei de Deus ou os direitos dos outros.

Um dos principais objetivos do Islam é emancipar a mente das superstições e incertezas, a alma do pecado e da corrupção, a consciência da opressão e do medo, e mesmo o corpo da desordem e da degeneração. O comportamento recomendado pelo Islam para o homem atingir este objetivo inclui profundos esforços intelectuais, práticas espirituais constantes, princípios morais obrigatórios, e mesmo normas dietéticas. Se o homem seguir religiosamente este comportamento, atingirá com toda a certeza o fim último da liberdade e emancipação. O problema da liberdade no que diz respeito à crença, adoração e consciência tem também uma grande importância no Islam. Cada homem tem direito a exercer a sua liberdade de culto, consciência, e adoração. Nas palavras do Alcorão, Deus diz:

﴿***Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro. Quem renegar o sedutor e crer em Deus, Ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque Deus é Oniouvinte, Sapientíssimo.***﴾ {Alcorão 2:256}

O Islam adota esta atitude porque a religião depende da fé, da vontade e do empenho. Tudo isto careceria de sentido se fosse introduzido pela força. Além disso, o Islam apresenta a Verdade de Deus como uma oportunidade, deixando o homem optar e escolher o seu próprio comportamento. Deus diz:

﴿***A Verdade emana do vosso Senhor. Quem quiser crer, que creia, e quem não quiser, que não creia.***﴾ {Alcorão 18:29}

12 - Uma liberdade dentro da responsabilidade e nunca como sinônimo de libertinagem.

O conceito islâmico da liberdade é um artigo de fé, um mandamento solene do Supremo Criador. Ele assenta nos seguintes princípios fundamentais. Primeiro, a consciência do homem está sujeita só a Deus, perante o Qual todos os homens são diretamente responsáveis. Em segundo lugar, cada ser humano é pessoalmente responsável pelas suas ações e só ele pode colher os frutos do seu trabalho. Em terceiro lugar, Deus delegou ao homem a responsabilidade de decidir por si só.

Em quarto lugar, o homem beneficia deveras de um governo espiritual e de suficientes qualidades racionais para ser capaz de fazer opções sãs e responsáveis. Estes são os alicerces do conceito islâmico de liberdade e este é o valor da liberdade no Islam. É um direito natural do homem, um privilégio espiritual, uma prerrogativa moral, e acima de tudo, um dever religioso. Dentro do âmbito deste conceito islâmico da liberdade, não há lugar para perseguições religiosas, dominação de um povo sobre o outro, conflitos de classes, ou preconceitos raciais. O direito do indivíduo à liberdade é tão sagrado como o seu direito à vida; a liberdade é o equivalente da própria vida.

9 - CONCEITO DE IGUALDADE

Um dos elementos fundamentais do sistema de valores no Islam é o princípio da igualdade, ou melhor dito, da equidade. Este valor da igualdade não se deve confundir com a identidade ou o estereotipo. O Islam ensina que, perante Deus, todos os homens são iguais, mas não são necessariamente idênticos. Existem entre eles diferenças de habilitações, potenciais, ambições, bens, e assim por diante. No entanto, nenhuma destas diferenças pode por si só estabelecer um estatuto de superioridade de certo homem ou raça sobre outras.

A linhagem, a cor da pele, as riquezas, e o prestígio que desfruta o homem não têm nenhuma influência sobre o caráter e a personalidade do indivíduo perante Deus. A única distinção que Deus reconhece é a distinção na piedade, e o único critério que Deus aplica é o critério da bondade e da excelência espiritual. No Alcorão, Deus diz:

﴿*Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado.*﴾ (Alcorão 49:13)

As diferenças de raça, cor ou estatuto social são puros acidentes. Elas não afetam a verdadeira dimensão do homem aos olhos de Deus. Cabe de novo salientar que o valor da igualdade não é pura e simplesmente uma questão de direitos constitucionais ou de acordos entre pessoas de alta posição social, ou de caridade condescendente.

É um artigo de fé que o muçulmano leva a sério e ao qual: em que aderir sinceramente. Os alicerces deste valor islâmico da igualdade estão profundamente enraizados na estrutura do Islam. Ele deriva de certos princípios básicos, tais como:

1) Todos os homens são criados por um único e mesmo Deus Eterno, o Senhor Supremo.

2) Todos os homens pertencem à raça humana e participam em pé de igualdade no parentesco comum de Adão ﷺ e Eva.

3) Deus é justo e bondoso para com todas as Suas criaturas. Ele é imparcial para com todas as raças ou religiões. O universo inteiro está no Seu domínio, e o homem é a Sua criatura.

4) Todos os homens nascem iguais no sentido de que ninguém traz nada consigo, e morrem iguais no sentido de que ninguém leva nada dos bens que lhe pertenceram na terra.

5) Deus julga cada pessoa com base nos seus méritos e conforme as próprias ações.

6) Deus confere ao homem, na sua qualidade de homem, um título de honra e dignidade.

Estes são alguns princípios em que assenta o valor da igualdade no Islam. Se este conceito for integralmente utilizado, nunca deixará lugar para preconceitos ou perseguições. E quando este mandamento divino for totalmente realizado, não haverá lugar para exploração e repressão.

Conceitos como pessoas eleitas e de alta posição, palavras como raças privilegiadas e condenadas, expressões como castas sociais e cidadãos de segunda classe, tudo isso perderá o sentido.

10 - CONCEITO DE FRATERNIDADE

Outro elemento fundamental dentro do sistema de valores do Islam é o valor da fraternidade humana. Este valor também assenta-nos mesmos princípios desenvolvidos em relação à liberdade e à equidade. Além dos princípios atrás citados, a fraternidade humana no Islam baseia-se na fé inabalável na unicidade e universalidade de Deus o Adorado, na unicidade da humanidade a adoradora, e na unidade da religião meio de adoração. Para o muçulmano, Deus é Único, Eterno, e Universal. Ele é o Criador de todos os homens, o Sustentador deles, o Juiz de todos os homens e o Senhor de todos. Para Ele, a posição social, a supremacia nacional, e a origem racial carecem de sentido. Perante Ele, todos os homens são iguais e irmãos uns dos outros. O muçulmano crê na unidade da humanidade no que diz respeito à fonte da criação, ao parentesco ou descendência original, e ao destino final. A fonte da criação é o próprio Deus.

A descendência original e comum é a de Adão ﷺ e Eva. Cada ser humano pertence a esta primeira descendência e participa nela. Quanto ao destino final, o muçulmano não duvida de que tal destino será Deus, o Criador, ao Qual todos os homens voltarão.O muçulmano crê na unidade da religião de Deus. Isto quer dizer que Deus não limita a Sua religião ou os Seus favores a uma determinada nação, raça ou idade. Também quer dizer que na Religião de Deus não pode haver contradições ou diferenças fundamentais. Quando isso for interpretado corretamente, não haverá lugar para nenhuma pretensa supremacia, nem para exclusivismos presunçosos. E quando for bem compreendido pela mente humana, dará ao homem um conceito claro e uma base sólida da fraternidade humana, visto que o muçulmano crê na unicidade de Deus, na unidade da humanidade, em todos os Mensageiros e nas Revelações de Deus, sem nenhuma discriminação.

11- CONCEITO DE PAZ

Para se apreciar a maneira como o Islam aborda o problema da paz, bastará serem tomados em consideração só alguns fatos elementares relacionados com o Islam. "Paz" e "Islam" são duas palavras derivadas da mesma raiz e podem ser consideradas sinônimas. Um dos nomes de Deus é Paz. As palavras de conclusão das orações diárias de cada muçulmano são palavras de paz. A saudação do

muçulmano ao dirigir-se a Deus é paz. As saudações diárias entre muçulmanos são expressões de paz. O adjetivo "muçulmano" (Muslim) significa em certo sentido, pacífico. Tudo isso revela a importância fundamental e o predomínio do tema da paz no Islam.

O indivíduo que se aproxima de Deus através do Islam não pode deixar de conviver em paz com Deus, consigo próprio e com os seus semelhantes. Levando em consideração todos estes valores no seu conjunto, colocando o homem no devido lugar que ocupa no universo, e seguindo a vida na perspectiva islâmica, os homens de boa vontade e de bons princípios não podem deixar de fazer deste mundo um mundo melhor, de recuperar a dignidade do Homem, instaurar a igualdade, desfrutar a fraternidade universal e construir uma paz duradoura.

12- CONCEITO DE COMUNIDADE

A palavra Comunidade tem adquirido certas conotações, algumas delas românticas e nostálgicas, e outras depreciativas e reacionárias. Mas posto que estejamos a tratar do conceito básico, limitaremos o nosso comentário aos significados fundamentais da palavra comunidade. Num dos sentidos básicos, o conceito de comunidade encerra[13], "todas as formas de relações que se caracterizam por um alto grau de intimidade pessoal, profundeza emocional, empenho moral, coesão social e continuidade n o tempo. Ela pode encontrar-se no espaço, religião, nação, raça, ocupação ou causa comum. O seu arquétipo é a família" (Nisbet, pp. 47-8). Num outro sentido básico, a "Comunidade" é um vasto grupo com duas características fundamentais:

1) É um grupo dentro do qual o indivíduo pode ter a maioria das atividades e experiências que são importantes para ele.
2) O grupo é ligado por um sentido compartilhado de nele pertencer, e por um sentimento de identidade (Broom & Selznick, p. 31)[14]

A tendência histórica predominante foi o movimento daquelas relações íntimas, profundas, morais da comunidade, para as relações impessoais, formais e utilitárias da sociedade de massas. Este movimento foi caracterizado por várias fases e marcado por consequências de amplo alcance.

13 - Robert Nisbet, The Sociological Tradition (New York: Basic Books, 1969).
14 - L. Broom & P. Selznick, Sociology: A Text with Adapted Readings, (New York: Harper & Rowe, 1968).

Desta tendência histórica, podem tirar-se certas conclusões, primeiro esta evolução histórica não foi totalmente negativa, nem perfeitamente positiva e construtiva. Tanto as consequências positivas como as negativas afetaram indivíduos diferentes em graus diferentes. Em segundo lugar, a sociedade moderna está longe de ser perfeita, e há ainda muito que fazer. Em terceiro lugar, a condição humana não é uma causa perdida ou um caso sem esperança de solução.

É verdade que há crises e momentos difíceis, mas a situação não escapa totalmente ao controle. Por último, a humanidade tornou-se mais interdependente, e as sociedades humanas mais estreitamente relacionadas. Tudo o que acontece num dos segmentos da sociedade afeta forçosamente o resto. Devemos ter presentes todos esses dados ao analisarmos o conceito islâmico de comunidade.

De maneira geral, seria correto afirmar-se que o conceito islâmico de comunidade tem certas características únicas. Tais características únicas referem-se à fundação ou base da comunidade, à sua missão e finalidade histórica, ao seu estatuto em relação às outras comunidades, à sua identidade e continuidade.

No Islam, a comunidade não assenta na raça, nacionalidade, lugar, ocupação, parentesco, ou interesses especiais, assim como não deriva o seu nome do nome de algum chefe, fundador ou acontecimento. Ela transcende as fronteiras nacionais e políticas.

A base da comunidade no Islam é o princípio que designa a submissão voluntária à vontade de Deus, a obediência à Sua Lei, e o empenho na Sua causa. Em resumo, uma Comunidade Islâmica só existe, quando alimentada e sustentada pela filosofia islâmica.

A Comunidade Islâmica tem uma missão histórica, muito além da mera sobrevivência, pura força, reprodução ou continuidade fisiológica. Esta missão é descrita pelo Alcorão da seguinte maneira:

﴿E *que surja de vós uma nação que recomende o bem, dite a retidão e proíba o ilícito. Esta será (uma nação) bem-aventurada.*﴾ {Alcorão 3:104}

﴿*Sois a melhor nação que surgiu na humanidade, porque recomendais o bem, proibis o ilícito e credes em Deus.*﴾ {Alcorão 3:110}

O papel histórico da Comunidade Islâmica deve ser a perfeita encarnação de tudo quanto há de virtuoso, íntegro e nobre. Uma verdadeira Comunidade Islâ-

mica é uma viva protetora da virtude e feroz inimiga do vício. O que se exige da Comunidade no seu conjunto, exige-se igualmente de cada membro dela. Isso porque a comunidade inteira é uma entidade orgânica e cada indivíduo é responsável perante Deus. O papel do muçulmano foi descrito da melhor maneira por uma afirmação do Profeta ﷺ:

"Quem ver algum mal, deve tratar de corrigi-lo pela ação; se não puder, terá que tentar pela palavra; se não puder, que cresçam os seus sentimentos de desaprovação e condenação, e este é o grau mínimo da fé."

Como se pode ver, esta descrição é muito significativa e profunda. Nesta época de meios de comunicação revolucionários, nenhuma pessoa sensata pode substituir a força das ações corretas, ou a força de comunicação das palavras, ou o poder dos sentimentos. Este papel histórico da Comunidade Islâmica é igualmente afirmado na seguinte passagem do Alcorão:

﴿E, *deste modo, (ó muçulmanos), Constituímos-vos em uma nação de centro, para que sejais, testemunhas da humanidade, assim como o Mensageiro e será para vós.*﴾ {Alcorão 2:143}

Este papel de testemunho é altamente significativo e pretensioso. Ele quer dizer que a Comunidade Islâmica deve ser exemplar. Ela deve fixar as mais altas normas de comportamento e ser o ponto de referência de outras. Ela tem que evitar excessos e extravagâncias, rigidez estática e dissolução instantânea.

Manter o equilíbrio no comportamento e nas ações, ser coerente e consistente, saber o que aceitar e o que rejeitar, ter princípios e ao mesmo tempo saber adaptar-se é provavelmente a mais dura prova a que se devem submeter o caráter humano e a viabilidade social.

Mas este é o papel da Comunidade Islâmica e a missão histórica dos muçulmanos. Se este critério for consagrado na prática, a Comunidade Muçulmana será a melhor comunidade humana. A identidade da Comunidade Islâmica assenta nos princípios do equilíbrio consistente, do comportamento exemplar, da unidade da finalidade, dos sentimentos recíprocos, da solidariedade e da equidade. Numerosas são as afirmações do Alcorão e da sunnah neste sentido, diz Deus:

﴿*Ó fiéis, sede firmes em observardes a justiça, atuando de testemunhas, por amor a Deus, ainda que o testemunho seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra os vossos parentes, seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra os vossos parentes, seja o*

acusado rico ou pobre, porque a Deus *incumbe protegê-los. Portanto, não sigais os vossos caprichos, para não serdes injustos; e se falseardes o vosso testemunho ou vos recusardes a prestá-lo, sabei que* Deus *está bem inteirado de tudo quanto fazeis.*﴾ {Alcorão 4:135}

﴿E*sta vossa comunidade é a comunidade única e* Eu *sou o vosso* Senhor. A*dorai-*M*e, portanto (e a nenhum outro)!*﴾ {Alcorão 21:92}

﴿E *sabei que esta vossa comunidade é única, e que* Eu *sou o vosso* Senhor. T*emei-*M*e, pois!*﴾ {Alcorão 23:52}

No que respeita à continuidade da Comunidade Islâmica, cabe mencionar certos pontos. Os muçulmanos têm obrigação de fazer o melhor que puderem para que esta continuidade seja garantida. As regras do casamento e da herança, os deveres da Zakat e do Hajj, os direitos mútuos e as obrigações recíprocas entre os parentes, a consciência individual e a filiação a uma sociedade tudo isso está orientado para a saudável continuidade da Comunidade Islâmica. Por outro lado, Deus empenhou-se na proteção desta continuidade de várias maneiras. Primeiro, empenhou-se na proteção do Alcorão e da sua pureza, diz Deus:

﴿N*ós revelamos a* M*ensagem e somos o* S*eu* P*reservador.*﴾ {Alcorão 15:9}

Isto quer dizer que sempre haverá uma comunidade a seguir o Alcorão; o Al- corão não ficará sem adeptos mesmo que existam adeptos de outros Livros. Em segundo lugar, o próprio Islam tem uma continuidade. Cada vez que uma nação se desviou do caminho de Deus, Ele reafirmou a Sua palavra e a Sua verdade, e mandou novos profetas ou reformadores para continuarem a obra.

Em terceiro lugar, Deus deu uma forte advertência no sentido de que se os muçulmanos se desviarem do bom caminho, eles é que perderão; Deus ira substituí-los por outros homens diferentes dos muçulmanos pecadores, diz Deus:

﴿E *se recusardes (contribuir), suplantar-vos-á por outro povo, que não será como vós.*﴾ {Alcorão 47:38}

Uma vez mais, os fiéis são prevenidos de que, se algum deles renunciar à sua fé, Deus criará logo outros homens que amará e que O amarão, serão compassivos para com os, diz Deus:

﴿Ó *fiéis, aqueles dentre vós que renegarem a sua religião, saibam que* Deus *os suplantará por outras pessoas, às quais amará, as quais* O *amarão.*﴾ {Alcorão 5:54}

13 - CONCEITO DE MORALIDADE

O conceito de moralidade no Islam concentra-se em torno de certos princípios e crenças fundamentais. Entre estes, citamos os seguintes:

1) Deus é o Criador e a Fonte de todo o bem, de toda a verdade e beleza.

2) O homem é um agente responsável, digno e honrado do seu Criador.

3) Deus tem posto tudo, no Céu e na Terra, ao serviço da humanidade.

4) Na Sua misericórdia e sabedoria, Deus não pede ao homem o impossível, e não o responsabiliza por coisas além do seu poder; nem proíbe ao homem a alegria das boas coisas da vida.

5) A moderação, o sentido prático e o equilíbrio são as garantias da alta integridade e da moralidade sólida.

6) Todas as coisas são permitidas em princípio, exceto as que são interditas.

7) A responsabilidade última do homem refere-se a Deus, e a sua suprema finalidade é o prazer do seu Criador.

A dimensão da moralidade no Islam se estende a diversos campos. A moral islâmica trata das relações entre o homem e Deus, entre o homem e os seus semelhantes, entre o homem e os outros elementos e criaturas do universo, entre o homem e o seu ser íntimo. O muçulmano deve vigiar o seu comportamento exterior e as suas ações manifestas, as palavras e os pensamentos, os sentimentos e as intenções.

Num sentido genérico, o seu papel é defender o bem e combater o mal, procurar o que é verdade e abandonar o que é falso, amar a beleza e a integridade e evitar a indecência. A virtude e a verdade são o seu objetivo. A humildade e simplicidade, a cortesia e a compaixão são a sua segunda natureza. Para ele, a arrogância, a vaidade, a rudeza e a indiferença são desagradáveis, injuriosas e repugnantes em relação a Deus.

Mais concretamente, a relação do muçulmano com Deus é de amor e obediência, completa confiança e devoção, paz e apreciação, firmeza e serviço ativo. Sem dúvida que esta moralidade, tão alta, nutrirá e reforçará a moralidade ao ní-

vel humano. Isso porque nas relações com os seus semelhantes, o muçulmano deve mostrar bondade para com os parentes, solicitude para com os vizinhos, respeito pelos mais idosos, compaixão pelos jovens, cuidado com os doentes, apoio aos necessitados, condolência para os desconsolados, afeto pelos aflitos, alegria pelos felizes, paciência com os desviados, tolerância para com os ignorantes, perdão aos desamparados, desaprovação à injustiça e desprezo pela trivialidade. Igualmente, ele deve respeitar os direitos legítimos dos outros, assim como respeita os seus. A sua mente deve preocupar-se com ideias construtivas e objetivos sérios; o seu coração deve sentir compaixão e manifestar boa vontade; a sua alma deve irradiar paz e serenidade; o seu conselho deve ser sincero e delicado.

A obrigação moral do muçulmano é ser um exemplo vivo de honestidade e perfeição, cumprir os seus compromissos e as suas tarefas em condições, procurar o conhecimento e a virtude por todos os meios possíveis, corrigir os seus erros e arrepender-se dos seus pecados, desenvolverem um vivo sentido da consciência social e nutrir um sentimento de solicitude humana, sustentar os seus dependentes com generosidade, mas sem extravagância e satisfazer-lhes as necessidades legítimas.

A natureza e o mundo são o domínio de pesquisa e o objeto das alegrias do muçulmano. Ele deve utilizar estes elementos e meditar sobre as maravilhas que eles revelam, assim como deve considerá-los como provas da grandeza de Deus, preservar-lhes a beleza, explorar-lhes as maravilhas e descobrir-lhes os segredos. Mas quer os utilize para fins práticos, quer para simples divertimento, terá que evitar desperdícios e excessos. Como agente responsável de Deus, sempre terá que nos pensar outros que compartilham o mundo com ele e que o substituirão no futuro.

Os princípios morais do Islam aparecem às vezes como obrigações positivas que devem ser realizadas e outras vezes como prescrições negativas que devem ser evitadas. Tanto os que aparecem em forma positiva como os de forma negativa, têm por finalidade essencial constituir no ser humano uma mente bem formada, uma alma tranquila, uma personalidade forte e um corpo são. Estas são as condições necessárias para o bem estar e a prosperidade geral da humanidade. E para ajudar o homem a satisfazer estas condições, o Islam elaborou, entre outras, as seguintes regras:

1- Testemunhar a unicidade de Deus e a qualidade de Muhammad ﷺ como Seu último Mensageiro, com firme intenção e empenho;

2- Respeitar com regularidade as orações diárias;

3- Pagar o Tributo religioso, que deve ser dado aos pobres (Zakat);

4- Fazer jejum no mês do Ramadan;

5- Fazer uma peregrinação à cidade sagrada de Makkah pelo menos uma vez na vida.

As implicações morais e sociais destas regras serão analisadas detidamente nos capítulos a seguir. Além destas medidas positivas, existem outras que podem considerar-se preventivas e precatórias.

Para proteger o homem de qualquer desvio da degradação, da fraqueza e do vício, da indecência e da tentação, o Islam proibiu certas coisas relacionadas com a comida, bebida, divertimento e sexo. Entre estas mencionamos as seguintes:

1- Todos os gêneros de bebidas inebriantes e álcool, diz Deus:

﴿*Interrogam-te a respeito da bebida inebriante e do jogo de azar; dize-lhes: Em ambos há benefícios e malefícios para o homem; porém, os seus malefícios são maiores do que os seus benefícios.*﴾ {Alcorão 2:219}

﴿*Ó fiéis, não vos deis à oração, quando vos achardes ébrios, até que saibais o que dizeis.*﴾ {Alcorão 4:43}

﴿*Ó fiéis, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, a dedicação às pedras e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-os, pois, para que prospereis.*﴾ {Alcorão 5:90}

2- Todos os produtos do porco (carne, toucinho, presunto, banha), carne de animais selvagens que usam garras ou dentes para matarem as suas vítimas (tigres, lobos, leopardos, etc.), de todas as aves de rapina (falcões, abutres, corvos, etc.), de roedores, répteis, vermes e semelhantes, bem como outros animais e aves que não sejam abatidos com a invocação do nome de Deus, diz Deus:

﴿*Consultar-te-ão sobre o que lhes foi permitido; dize-lhes: Foram-vos permitidas todas as coisas sadias, bem como tudo o que as aves de rapina, os cães por vós adestrados, conforme Deus ensinou, caçarem para vós. Comei do que eles tivessem apanhado para vós e sobre isso invocai Deus, e temei-O, porque Deus é destro em ajustar contas. Hoje, estão-vos permitidas todas as*

coisas sadias, assim como vos é lícito o alimento dos que receberam o Livro, *da mesma forma que o vosso é lícito para eles.* Está-vos *permitido casardes com as castas, dentre as fiéis, e com as castas, dentre aquelas que receberam o* Livro *antes de vós, contanto que as doteis e passeis a viver com elas licitamente, não desatinadamente, nem as envolvendo em intrigas secretas.* Quanto àqueles *que renegar a fé, sua obra tornar-se-á sem efeito e ele se contará, no outro mundo, entre os desventurados.*﴾ {Alcorão 5:4-5}

﴿Ó *fiéis, desfrutai de todo o bem com que vos agraciamos e agradecei a* Deus, *se só a* Ele *adorais.* Ele *só vos vedou a carniça, o sangue, a carne de suíno e tudo o que for sacrificado sob invocação de outro nome que não seja de* Deus. Porém, *quem, sem intenção nem abuso, for impelido a isso, não será recriminado, porque* Deus *é* Indulgente, Misericordiosíssimo.﴾ {Alcorão 2:172-173}

﴿Os *fiéis que praticam o bem não serão reprovados pelo que comeram, uma vez que delas passem a se abster, continuando a crer e a praticar o bem, a ser tementes a* Deus *e, crer novamente e praticar a caridade.* Deus *aprecia os benfeitores.* Ó *fiéis,* Deus *vos testará com a proibição de certa espécie de caça que está ao alcance das vossas mão e das vossas lanças, para assegurar-*Se *de quem* O *teme intimamente.*﴾ {Alcorão 5:93-94}

3- Todos os jogos de azar e os divertimentos inúteis, diz Deus:

﴿Ó *fiéis, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, a dedicação às pedras e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de* Satanás. Evitai-os, *pois, para que prospereis.* Satanás *só ambiciona infundir-vos a inimizade e o rancor, mediante as bebidas inebriantes e os jogos de azar, bem como afastar-vos da recordação de* Deus *e da oração.* Não desistireis, *diante disso?*﴾ {Alcorão 5:90-91}

4- Todas as relações sexuais fora do matrimônio e todos os modos de falar, andar, olhar e vestir em público que possam suscitar tentação, desejos e suspeitas, ou indicar falta de modéstia e de decência, diz Deus:

﴿Está-*vos permitido casardes com as castas, dentre as fiéis, e com as castas, dentre aquelas que receberam o* Livro *antes de vós, contanto que as doteis e passeis a viver com elas licitamente, não desatinadamente, nem as envolvendo em intrigas secretas.*﴾ {Alcorão 23:5}

﴿Dize *aos fiéis que recatem os seus olhares e conservem seus pudores, porque isso é mais benéfico para eles;* Deus *está bem inteirado de tudo quanto fazem.* Dize *às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus atrativos, além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o colo com seus véus e não mostrem os seus atrativos, a não ser aos seus esposos, seus pais, seus sogros, seus filhos, seus enteados, seus irmãos,*

seus sobrinhos, às mulheres suas servas, seus criados isentas das necessidades sexuais, ou às crianças que não discernem a nudez das mulheres; que não agitem os seus pés, para que não chamem à atenção sobre seus atrativos ocultos. Ó fiéis, voltai-vos todos, arrependidos, a Deus, *a fim de que vos salveis! Casai os celibatários, dentre vós, e também os virtuosos, dentre vossos servos e servas. Se forem pobres,* Deus *os enriquecerá com* Sua *graça, porque é* Munificente, Sapientíssimo.» {Alcorão 24:30 ao 32}

Este ato de proibição é introduzido por Deus para o bem-estar espiritual e mental do homem, assim como em benefício moral e material da humanidade. Não é uma ação arbitrária, nem uma intervenção discricionária de Deus. Antes pelo contrário, é um indício do interesse de Deus pelo bem-estar da humanidade e da Sua preocupação pelos homens. Quando Deus proíbe certas coisas, não é porque Ele queira privar o homem de coisas boas ou úteis, mas sim porque Ele tenciona proteger o homem e ajudá-lo a desenvolver um bom senso de discernimento, um gosto apurado pelas melhores coisas da vida e um interesse permanente pelos valores morais mais altos.

Para tal fim, Deus tem que se preocupar com o espírito e com a mente do homem, com a sua alma e o seu corpo, consciência e sentimento, saúde e riqueza, física e moral. Portanto, a proibição não é privação, mas sim enriquecimento; não é opressão, mas sim disciplina; não é limitação, mas sim expansão. Para demonstrar que todas as proibições são atos de misericórdia e sabedoria, cabe mencionar a este respeito dois princípios morais.

Em primeiro lugar, temos circunstâncias extraordinárias, emergências, necessidades e exigências prementes, que permitem ao muçulmano fazer o que normalmente é proibido. Desde que tais circunstâncias existam e na medida em que ele não pode evitar essa situação, o crente não pode ser responsabilizado de ter deixado de respeitar as regras morais de Deus:

«*Porém, quem, sem intenção nem abuso, for impelido a isso, não será recriminado, porque* Deus *é* Indulgente, Misericordiosíssimo.» {Alcorão 2:173}

Em segundo lugar, aponta-se a regra da misericórdia: quem praticar o mal por ignorância, mas se arrepender depois e melhorar o seu comportamento, será perdoado; na verdade, Deus é Misericordioso e perdoa muitas vezes, diz Deus:

«*Vosso* Senhor *impôs a* Si *mesmo a clemência, a fim de que aqueles dentre vós que, por ignorância, cometerem uma falta e logo se arrependerem e se encaminharem, venham a saber que* Ele *é* Indulgente, Misericordiosíssimo.» {Alcorão 6:54}

Num passo notável e característico a este respeito, o Alcorão elaborou os alicerces e a filosofia do comportamento moral correto:

﴿Ó Filhos de Adão! Levai o vosso melhor vestuário quando fordes às mesquitas para a oração; comei e bebei, mas não desperdiceis por excesso, porque Deus não ama os dissipadores. Dizlhes (ó Muhammad): Quem pode proibir as galas de Deus e o desfrutar dos bons alimentos que Ele preparou a seus servos? Diz-lhes ainda: Estas coisas pertencem aos que crêem durante a vida neste mundo; porém, serão exclusivas dos crentes, no Dia da Ressurreição. Assim explicamos os Sinais detalhadamente àqueles que compreendem. Diz: Meu Senhor proibiu unicamente ações vergonhosas, quer abertas ou secretas; o delito; a agressão injusta e o atribuir parceiros a Deus e dizer de Deus coisas que ignorais.﴾ {Alcorão 7:31 ao 33}

O alcance da moralidade no Islam é tão profunda e integrativa que reúne ao mesmo tempo a fé em Deus, os ritos religiosos, mandamentos espirituais, comporta- mento social, poder de decisão, objetivos intelectuais, hábitos de consumo, maneiras de falar e todos os outros aspectos da vida humana. Visto que a moralidade é uma parte tão vasta do Islam, o tom moralizador penetra todos os passos do Alcorão e os ensinamentos morais acentuam-se, repetidamente, em vários contextos ao longo do Livro Sagrado. Isso dificulta a elaboração de qualquer breve classificação destes ensinamentos morais, conforme as respectivas citações do Alcorão. Cada princípio é enunciado várias vezes em contextos diferentes, e aparece seja como princípio destacado, seja como elemento dum sistema moral integrado, que por seu turno é elemento de um sistema religioso completo. Por estas razões, os seguintes passos devem ser considerados só como seleções representativas do Alcorão, apresentadas e interpretadas com todo o esforço humano que inevitavelmente não pode atingir a perfeição da versão original e completa do Livro.

﴿Adorai a Deus e não Lhe atribuais parceiros. Tratai com benevolência vossos pais e parentes, os órfãos, os necessitados, o vizinho próximo, o vizinho estranho, o companheiro, o viajante e os vossos servos, porque Deus não estima arrogante e jactancioso algum. Quanto àqueles que são avarentos e recomendam aos demais a avareza, e ocultam o que Deus lhes concedeu da Sua graça, saibam que destinamos um castigo ignominioso para os incrédulos. (Tampouco Deus aprecia) os que distribuem ostensivamente os seus bens e não creem em Deus, nem no Dia do Juízo Final, além de terem Satanás por companheiro. Que péssimo companheiro!﴾ {Alcorão 4:36 ao 38}

﴿Diz (ó Muhammad): Vinde, para que eu vos repita, o que Deus vos tem proibido: não Lhe atribuais semelhantes; sede bons para com os vossos pais; não mateis os vossos filhos sob pretexto da pobreza porque Deus dá o sustento a vós e a eles; não disponhais do patrimônio do

órfão, senão para o aumentardes até chegar à maioridade; dai o peso justo e a medida exata jamais destinamos a ninguém carga maior à que pode suportar; quando sentenciardes, sede justos, mesmo que se trate de um parente próximo; e cumpri os Mandamentos de Deus. *Eis o que Ele vos prescreve, para que mediteis.* E (*o Senhor ordenou-vos, ao dizer*) : *Este é o Meu Caminho reto. Segui-o; não ides por outros caminhos; eles desviar-vos-ão da direção de* Deus. *Isto é o que Ele vos manda, para que sejais justos.*﴾ {Alcorão 6:151-153}

﴿*Deus ordena a justiça, a caridade, o auxílio aos parentes, e veda a obscenidade, o ilícito e a iniquidade. Ele vos exorta a que mediteis. Cumpri o pacto com Deus, se houverdes feito, e não perjureis, depois de haverdes jurado solenemente, uma vez que haveis tomado Deus por garantia, porque Deus sabe tudo quanto fazeis. profusamente; não façais juramentos fraudulentos (com segundas intenções), pelo fato de ser a vossa tribo mais numerosa do que outra. Deus somente vos experimentará e sanará a vossa divergência no Dia da Ressurreição. Se Deus quisesse, ter-vos-ia constituído em um só povo; porém, desvia quem quer e encaminha quem Lhe apraz. Por certo que sereis interrogados sobre tudo quanto tiverdes feito. Não façais juramentos fraudulentos, porque tropeçareis, depois de haverdes pisado firmemente, e provareis o infortúnio, por terdes desencaminhado os demais da senda de Deus, e sofrereis um severo castigo. Não negocieis o pacto com Deus a vil preço, porque o que está ao lado de Deus é preferível para vós; se o soubésseis! O que possuís é efêmero; por outra o que Deus possui é eterno. Em verdade, premiaremos os perseverantes com uma recompensa, de acordo com a melhor das suas ações. A quem praticar o bem, seja homem ou mulher, e for fiel, concederemos uma vida agradável e premiaremos com uma recompensa, de acordo com a melhor das ações.*﴾ {Alcorão 16:90 ao 97}

﴿*Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque teu Senhor é o mais conhecedor de quem se desvia da Sua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.*﴾ {Alcorão 16:125}

﴿*Ninguém fala melhor do que aqueles que chama os outros a Deus, pratica a virtude e diz: Sou um dos que se inclinam perante o Islam». Jamais o Bem e o Mal poderão ser iguais. Retribui o Mal com o que há de melhor e as que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em íntimo amigo!*﴾ {Alcorão 41:33-34}

﴿*Tudo quanto vos foi concedido (até agora) é o efêmero gozo da vida terrena; no entanto, o que está junto a Deus é preferível e mais perdurável, para os fiéis que se encomendam a seu Senhor. São aqueles que as abstêm dos pecados graves e das obscenidades e que, embora zangados, sabem perdoar. Que atendem ao seu Senhor observam a oração, resolvem os seus assuntos em consulta e fazem caridade daquilo com que os agraciamos; e que, quando são afligidos por um erro opressivo, sabem defender-se. E o delito será expiado com o talião; mas, quanto àquele que indultar (possíveis ofensas dos inimigos) e se emendar, saiba que a sua*

recompensa pertencerá a Deus, *porque* Ele *não estima os agressores. Contudo, aqueles que se vingarem, quando houverem sido vituperados, não serão incriminados. Só serão incriminados aqueles que injustamente vituperarem e oprimirem os humanos, na terra; esses sofrerão um doloroso castigo. Ao contrário, quem perseverar e perdoar, saberá que isso é um fator determinante em todos os assuntos.*﴾ {Alcorão 42:36 ao 43}

Salientam-se a seguir as afirmações de Deus o Misericordioso:

﴿*Nós demos a sabedoria a* Lucman (*sábio da Antiguidade*). *Mostra a tua gratidão a* Deus. *Quem é grato, é em proveito da sua própria alma. Mas quem o não for, será por isso julgado. E mandamos ao homem ser bom para com os seus pais. Com grandes dores é que a sua mãe o deu à luz, e durante dois anos o amamentou. Mostrai-Me gratidão, assim como aos vossos pais. Eu sou o vosso fim. Mas se alguém tentar fazer-vos adorar, junto de* Mim, *coisas de que não tendes conhecimento, ou cometer algum mal, não lhe obedeçais; porém, fazei-lhes companhia nesta vida com justiça e consideração, e segui o caminho daqueles que voltam a* Mim *com amor. Todos vós acabareis por voltar a* Mim, *e dir-vos-ei a verdade e o significado de tudo quanto fizestes. Ó, meu filho! (disse* Lucman): *Observa as orações com regularidade, prescreve a benevolência, abstém-te do ilícito e resiste pacientemente a quanto te sucede, porque isto é uma das predestinações eternas. E não te mostres arrogante para com os outros, nem andes na terra com insolência; porque* Deus *não ama os arrogantes e os fanfarrões. E sê moderado na tua maneira de andar, e baixa a voz; porque o mais desagradável dos sons é o zurro dos asnos.*﴾ {Alcorão 31:17-18-19}

﴿*Ó fiéis, as bebidas inebriantes, os jogos de azar, a dedicação às pedras e as adivinhações com setas, são manobras abomináveis de Satanás. Evitai-os, pois, para que prospereis. Satanás só ambiciona infundir-vos a inimizade e o rancor, mediante as bebidas inebriantes e os jogos de azar, bem como afastar-vos da recordação de* Deus *e da oração. Não desistireis, diante disso?*﴾ {Alcorão 5:90-91}

﴿*Mas procura, com aquilo com que* Deus *te tem agraciado, a morada do outro mundo; não te esqueças da tua porção neste mundo, e sê amável, como* Deus *tem sido para contigo, e não semeies a corrupção na terra, porque* Deus *não aprecia os corruptores.*﴾ {Alcorão 28:77}

Estes passos podem ser apoiados por muitos outros do Alcorão e das tradições de Muhammad ﷺ, mas parece-nos que são suficientes para esboçarem a moralidade fundamental do Islam. Esta moralidade islâmica é única na sua natureza em todas as circunstâncias. Deus introduziu-a não apenas para ser admirada ocasionalmente, mas sim para ser aplicada e eficaz. A sua finalidade é ajudar o indivíduo a desenvolver a sua personalidade e cultivar o seu caráter da maneira mais completa, reforçar as suas relações e consolidar a sua associação com Deus, a Fonte de toda a Bondade.

A moralidade islâmica não se propõe nunca intimidar o indivíduo e torná-lo passivo ou indiferente. Um exemplo explicará melhor. Se um muçulmano sofrer qualquer dano ou opressão, ele terá a livre opção de resistir e reagir da mesma maneira, ou de perdoar e confiar a Deus os resultados da sua ação. Ele sabe que é autorizado a agir de qualquer das suas maneiras, e sabe igualmente que é melhor perdoar.

Portanto, quando ele perdoa, o faz por opção própria e livre, por amor de Deus. Por outro lado, ao reagir ele não viola a Lei, nem age injustamente; só defende os seus direitos, atitude que por si própria é um dever sagrado, e ajuda as autoridades competentes a estabelecerem ordem e justiça. Se o Islam exigisse perdão absoluto assim como outras religiões fazem em teoria, muitas pessoas indisciplinadas sentiriam a tentação de fazer mal e ultrapassar quaisquer limites.

Igualmente, se o Islam exigisse só castigo, já não haveria lugar para a misericórdia e a paciência, nem para o melhoramento espiritual ou perfeição moral; neste caso, muitas qualidades humanas seriam abafadas e muitas potencialidades morais nunca seriam atualizadas.

Sabe-se muito bem que mesmo as pessoas que aprenderam a perdoar em todas as circunstâncias não aplicam e provavelmente nem podem aplicar tais práticas, porque não servem o interesse da humanidade a longo prazo, nem servem o interesse da própria moralidade. Igualmente, quem aprendeu a praticar o castigo inexorável não tem ou tem pouco respeito pelas virtudes humanas e presta menos atenção aos valores morais como regras universais. Mas o Islam, divino sustento da natureza humana, tem dado as respostas corretas aos problemas humanos.

Para os prevaricadores que pedem uma segunda oportunidade, que podem melhorar ou beneficiar do perdão que lhes for concedido, o perdão é recomendado e preferível. Mas contra aqueles que interpretarem mal os motivos do perdão ou que sentirem a tentação de persistirem no mau comportamento, autoriza-se o castigo devido. Deste modo, a atitude do muçulmano em ambos os casos é sã e proveitosa. Quando perdoa, ele agrada a Deus, leva vantagem e contribui para o melhoramento do prevaricador. E quando castiga, ele defende o bem, estabelece ordem e justiça e sustém o mal.

Qual é então a verdadeira moralidade? A atitude de quem se vinga sem discernimento e piedade? Ou a atitude de um muçulmano que dá lugar à misericórdia e ao perdão, levando em conta as circunstâncias extraordinárias? E quem é moralmente integro? O homem que perdoa, porque sabe que não pode castigar?

Ou o muçulmano que perdoa, consciente, no entanto, de que pode procurar seus direitos por meios legais? Qual é o perdão verdadeiro? O que resulta do constrangimento e proibição externos que fazem com que o homem não possa agir de outra maneira, ou o perdão que emana da Liberdade de opção e de ação?

Se, por um lado, os princípios morais do Islam são sólidos, únicos e flexíveis, são também por outro lado, mandamentos de Deus, Fonte de toda a bondade e moralidade.

14 - CONCEITO DE UNIVERSO

A condição humana atual é alarmante, para não dizer mais. Ela exige interesse e reação ativa por parte de todas as pessoas crentes e bem intencionadas. Mas isso não leva, e não deve levar ao desespero ou à resignação. A esperança é, e sempre foi, um dos elementos do Islam, diz Deus:

﴿*... e não desespereis quanto à misericórdia de* Deus, *porque não desesperam da* Sua misericórdia *senão os incrédulos.*﴾ {Alcorão 12:87}

﴿E *o agraciará, de onde menos esperar.* Quanto *àquele que se encomendar a* Deus, *saiba que* Ele *será* Suficiente, *porque* Deus *cumpre o que promete.* Certamente Deus *predestinou uma proporção para cada coisa.*﴾ {Alcorão 65:3}

Os problemas e as crises da época moderna não são inteiramente únicos, nem particulares. É verdade que são difíceis, complexos e angustiantes, agora talvez mais do que nunca. Mas, de qualquer maneira, a diferença entre esta época e os séculos passados é basicamente uma diferença de intensidade mais do que qualitativa. A complexidade cada vez maior dos nossos problemas deve-se, em grande medida, a um aumento semelhante, proporcional, das nossas exigências e capacidades.
Durante muitos séculos e em numerosas regiões do globo, a fonte principal das crises mais difíceis tem sido essencialmente uma espécie de atitude inflexível, exclusiva e intolerante perante o desconhecido, o diferente e o estrangeiro. Esta orientação nutriu o racismo, o elitismo, o fanatismo, os preconceitos e toda uma série de outras atitudes igualmente desagradáveis.

Poucos são os que podem na verdade negar o fato de a humanidade passar hoje em dia por uma crise invulgar. Esta crise humana atual parece resultar de um grave desequilíbrio entre as nossas explorações no exterior, físicas, materiais, e

as nossas tentativas de penetração para dentro, de ordem moral. Nada é mais simples do que apregoar a manutenção do equilíbrio, da condição média.

E, no entanto não há nada mais difícil de atingir. No passado, tais ditos como "o homem não vive só de pão" eram por vezes tão deformados, que vieram a sugerir a despreocupação pelo bem-estar material do homem. Igualmente, a confiança em Deus tem sido mal compreendida; muitas vezes é concebida como fatalismo inexorável ou negação categórica da livre vontade e da auto-realização humanas. Uma acentuação exagerada da espiritualidade e da resignação causam necessariamente a acentuação do materialismo, racionalismo, livre arbítrio, etc. Se forem ultrapassadas certos limites, a espiritualidade pode vir a ser superstição e confusão.

Da mesma maneira, o exagero no sentido contrário pode transformar o materialismo em frouxidão, o livre arbítrio em libertinagem, e o racionalismo em pura vaidade. A história intelectual dos últimos séculos demonstra muito claramente estas tendências.

Nas últimas décadas, a escala espiritual conheceu várias oscilações. Os acontecimentos sensacionais são os das explorações cósmicas, insuperadas e sem precedentes. Igualmente sensacionais são as explorações sem precedentes na vida interior do ser humano, por mais excêntricas, ocultas ou neuróticas que pareçam tais experiências. O desenvolvimento destes dois tipos de exploração, sem precedente e desequilíbrio, é extremamente alarmante. A razão é provavelmente o fato de os dois tipos parecerem não relacionados entre eles, além de não convergirem. Não há nenhuma reciprocidade aparente, nem apoio mútuo, nem fertilização cruzada.

Além disso, a sua existência precária e desequilibrada é uma ameaça constante para a maioria das pessoas, por ser capaz de criar ambiguidade e confusão, o que, por seu turno, poderá agravar os problemas da sociedade e dificultar a vida do homem moderno. Mas tal situação precária pode mudar, se as explorações científicas exteriores e as da vida interior e moral forem de certo modo reconciliadas. O homem não vive só de pão: isso é verdade. Mas nem pode viver só de orações. Como foi já dito, o mundo de hoje depara-se nitidamente com numerosos problemas, mas também se depara com as soluções e recomendações contraditórias que se propõem resolver estes problemas. Há quem apregoe um renascimento humano. Outros recorrem ao Marxismo, humanismo, satanismo ou a ciência, como solução última. Há muitos que esperam a chegada de algum futuro salvador.

E, no entanto, esta longa lista não inclui sequer os indiferentes, os desamparados e os apáticos, cujo número até poderia ser maior do que o de todos os otimistas juntos. Mas parece que a maior necessidade premente do "entendimento", o que o homem mais necessita é compreender-se a si próprio e a sua natureza, as suas potencialidades e limites, o seu lugar no Universo e as suas relações com os outros elementos do mesmo.

O problema que agora se põe é como pode o Islam ajudar o homem a compreender-se a si próprio, abrir a sua mente e esclarecer a sua visão perturbada? Para se responder a esta pergunta, será necessário ter presentes os conceitos básicos do Islam já analisados, e aprofundar ainda mais alguns elementos do seu sistema de valores. Esperamos que esta análise possa mostrar como estes conceitos estão relacionados com o homem moderno e os seus problemas atuais, e como o ajudam para encontrar o seu caminho. O princípio da "moderação" é uma característica do Islam, exprimida da melhor maneira pelo modo de o Islam conceber a natureza humana, o sentido da vida e a ideia de Deus.

O Islam não admite a filosofia "humanista" unilateral, que quase diviniza o homem e não reconhece nada além dele; assim como não admite o veredito igualmente unilateral de que a natureza humana seria inerentemente viciada, corrupta ou pecadora. O Islam rejeita a ideia de que a vida é vil, brutal, curta e miserável, assim como rejeita a ideia de que a vida é por ela própria uma finalidade, feita pelo prazer e sem nenhuma responsabilidade.

O Islam dá à vida um significado positivo, uma finalidade. Ele considera a vida, nesta terra, como inferior somente em comparação com a Vida do Além; o Islam não se preocupa exclusivamente com o presente, aqui na terra, pelo hedonismo de um instante e pelos prazeres imediatos. Nem ignora completamente essa vida terrena, como procura um paraíso futuro na vida do Além. Claro que esta preocupação é proporcional: O Islam avalia cada fase da existência conforme o seu efeito relativo sobre o bem-estar geral do homem, Diz Deus:

﴿Dize: Meu Senhor vedou as obscenidades, manifestas ou íntimas; o delito; a agressão injusta; o atribuir parceiros a Ele, porque jamais deu autoridade a que digais d'Ele o que ignorais.﴾ {Alcorão 7:3}

﴿A quem quiser as coisas transitórias (deste mundo), atendê-lo-emos ao inferno, em que entrará vituperado, rejeitado. Aqueles que anelarem a outra vida e se esforçarem para obtê-la, e forem fiéis, terão os seus esforços retribuídos. Tanto a estes como àqueles agraciamos com

as dádivas do teu Senhor; porque as dádivas do teu Senhor jamais foram negadas a alguém. Repara em como temos dignificado uns mais do que outros. Porém, na outra vida, há maiores dignidades e mais distinção.﴾ (Alcorão 17:18 ao 21)

﴿*Sabei que a vida terrena é tão-somente jogo e diversão, veleidades, mútua vanglória e rivalidade, com respeito à multiplicação de bens e filhos; é como a chuva, que compraz aos cultivadores, por vivificar a plantação; logo, completa-se o seu crescimento e a verás amarelada e transformada em feno. Na outra vida haverá castigos severos, indulgência e complacência de Deus. Que é vida terrena, senão um prazer ilusório. Emulai-vos, pois, em obter a indulgência do vosso Senhor e o Paraíso, cujas dimensões igualam as do céu e da terra, reservado para aqueles que cede a quem Lhe apraz, porque é Agraciante por excelência.*﴾ {Alcorão 57:20-21}

Existe no Alcorão um passo representativo de muitos outros no mesmo sentido. Este passo contém alguns princípios fundamentais do Islam que representam os alicerces da concepção islâmica da vida. Entre todos os princípios, os mais significativos são os seguintes:

1- O mundo está em constante transformação, originou-se pela vontade de um Criador e sustentado por Ele para certas finalidades. As correntes históricas verificam-se de acordo com a Sua vontade e seguem leis bem estabelecidas. Elas não são dirigidas por uma casualidade cega, nem são incidentes ocasionais e desordenados.

2- Também o homem é criado por Deus para cultivar a terra e enriquecer a vida de conhecimentos, virtudes, finalidades e significados. E para atingir este fim, tudo na terra e nos céus foi criado para ele e ao seu serviço. A vida neste planeta não é uma prisão para o homem; a sua vinda ao mundo não foi um castigo arbitrário por certos pecados previamente cometidos. Nem foi expulso de outro mundo e exilado neste de cá. A sua existência não foi pura casualidade, nem acontecimento imprevisto.

3- O conhecimento é a única faculdade do homem e faz parte integrante da sua personalidade e do seu ser. O conhecimento que confere ao homem a qualidade de vice-rei do seu Criador e o direito de exigir respeito e obediência a Deus.

4- A primeira fase da vida na terra não começou com o pecado e na rebelião contra o Criador. A queda do jardim do Éden e tudo o que se seguiu os remorsos de Adão ﷺ e Eva, o seu arrependimento, o perdão e a misericórdia de Deus por eles, a inimizade entre o homem e satanás tudo isso não foi uma surpresa para o Cria dor, nem um acidente no curso dos acontecimentos. Tinha amasiado sentido para ser acidental; antes pelo contrário, parece que a finalidade foi discipli-

nar o primeiro homem, dar-lhe a verdadeira experiência da ascensão e da queda, da derrota e do triunfo moral, do desvio e da reconciliação com o Criador. Desta maneira, o homem torna-se melhor preparado para a vida e mais esclarecido para enfrentar as incertezas e os transes da existência.

5- Eva não foi a pessoa mais fraca do primeiro par humano. Ela não persuadiu Adão ﷺ para comer da árvore interdita, nem foi à única responsável pela expulsão do jardim do Éden. Tanto Adão ﷺ como Eva foram Igualmente seduzidos e igualmente responsáveis; ambos se arrependeram, sentiram remorsos e beneficiaram do perdão e da misericórdia de Deus. Isso é significativo, por libertar Eva da blasfêmia que a afligiu a ela e ao seu sexo em todos os tempos, e por livrá-la da acusação de ela só, ter toda ou a maior parte da responsabilidade pela desobediência. Além disso, declara-se, em termos muito claros, que a concepção da inferioridade moral da mulher não tem justificação, e o nível duplo é totalmente arbitrário. Neste caso, assim como em outros, o Alcorão afirma categoricamente que tanto o homem como a mulher são igualmente capazes de virtude e fraqueza, igualmente sensíveis e igualmente meritórios.

6- O homem é um agente livre, dotado de livre vontade. Esta é a essência da sua humanidade e a base da sua responsabilidade perante o seu Criador. Sem a sua relativa livre-vontade, a vida careceria de sentido, e o pacto de Deus com o homem seria em vão. Sem o livre-arbítrio humano, Deus aniquilaria a Sua própria finalidade e o homem seria totalmente incapaz de assumir qualquer responsabilidade.

7- A vida emana de Deus: não é eterna, nem é ela própria uma finalidade, mas sim uma fase de transição, depois da qual tudo voltará outra vez para o Criador.

8- O homem é um agente responsável. Mas a responsabilidade pelo pecado é assumida só pelo pecador. Ela não é hereditária, nem transferível, nem comunitária pela sua natureza. Cada indivíduo é responsável pelas suas próprias ações. E como o homem é susceptível de corrupção, da mesma maneira capaz de arrependimento e melhoramento. Isso não quer dizer que o Islam prefira o indivíduo ao grupo. O individualismo não tem grande significado, uma vez que o homem não pode ser separado do contexto social. Porém, é preciso referir que o indivíduo, ao desempenhar vários papéis na sociedade deve conservar a sua integridade moral e a sua identidade, em firme respeito dos direitos de Deus e em cumprimento das suas obrigações sociais.

9- O homem é um ser digno e honrado. A sua dignidade resulta do fato de ele

ser penetrado pelo espírito do seu Criador. O que é mais importante é que tal dignidade não se limita a uma determinada raça, cor ou classe de pessoa. Ela é um direito natural do homem, de qualquer homem, o ser mais honrado da terra.

10- Por último, este passo refere-se às raízes particularmente profundas da unicidade de Deus e à unidade da Humanidade. Igualmente, ele refere-se ao fato de que as virtudes supremas são a piedade e o conhecimento: quando tal conhecimento é adquirido, e aproveitado conforme os mandamentos divinos, o homem tem por garantidos um destino feliz e uma vida serena.

CAPÍTULO III

MANDAMENTOS DA RELIGIÃO ISLÂMICA

O presente capítulo propõe-se tratar dos mandamentos do Islam, que são: Testemunho de fé (Shahada); Oração (Salat); a purificação dos bens (Zakat); o Jejum (Saum); Peregrinação a Makkah (Hajj). Deus prescreveu estas práticas de maneira a servirem todos os fins espirituais e satisfazerem as necessidades humanas. Algumas destas práticas devem fazer-se diariamente; outras, uma vez por semana; outras se farão mensalmente; algumas, duas vezes por ano; outras são anuais; e outras exigem-se, pelo menos uma vez na vida. Portanto, elas abrangem todos os dias da semana, todas as semanas do mês, todos os meses do ano e todos os anos da vida e, o que é mais importante, marca a vida de cada ser com um toque divino, se ele cumpre o que Deus prescreveu.

1 - A FÉ

Tem sido já mencionado que a fé sem ação e prática é um dilema sem saída, no que diz respeito ao Islam. Pela sua natureza, a fé é muito sensível e pode ser sumamente eficiente. Na falta de prática ou uso, logo perde a vitalidade e a força de motivação. A única maneira de vitalizar a fé e de fazer servir o seu próprio fim é a prática.

A prática é o que concede à fé o seu alimento, sobrevivência e eficiência. Em troca, a fé é a que inspira ao homem a constância na sua devoção e a perseverança na sua prática. Isso é porque a correlação entre a fé e a prática é fortíssima, e a

interdependência das duas é desde já compreensível. Uma pessoa sem fé carece de qualquer fonte verdadeira de inspiração e, portanto, não tem nenhum objetivo digno de realização ou mesmo de aspiração. A vida de tal pessoa carece de sentido, é viver o dia a dia, o que não é viver.

Por outro lado, a pessoa que reconhece a fé mas a não pratica engana-se a si própria e de fato não tem fé nenhuma; neste caso, ela não é mais do que uma pobre criatura vazia e errante.

A correlação entre a fé e a prática no Islam reflete-se vivamente em todo o edifício da religião e põe de manifesto a profunda filosofia dos seus ensinamentos. O Islam não reconhece nenhuma separação entre a alma e o corpo, o espírito e a matéria, a religião e a vida.

Aceita o homem assim como Deus o criou e reconhece-lhe a natureza como sendo composta de alma e corpo. Não negligencia a natureza espiritual do homem, senão, este seria como qualquer animal. Nem menospreza as suas necessidades físicas: senão, seria um anjo, o que não o é, e não pode ser.

Conforme o Islam, o homem fica no centro do fluxo da criação. Ele não é puramente espiritual, porque os seres puramente espirituais são os anjos e o único Ser acima dos anjos é Deus. Ele não é inteiramente material ou físico, porque os únicos seres desta classe são os animais e outras criaturas irracionais. Devido a esta sua natureza complementar, o homem tem exigências paralelas e necessidades paralelas: espirituais e materiais, morais e físicas.

A religião capaz de ajudar o homem e de aproximá-lo de Deus é a religião que leva em conta todas estas exigências e necessidades, a religião que eleva o estado espiritual e disciplina os desejos físicos. E esta é a religião do Islam. A opressão de um dos dois lados da natureza humana, ou a perturbação do equilíbrio, ou a inclinação para uma direção só, seria uma contradição abusiva para com a natureza humana, assim como um irresponsável desafio à própria natureza de que Deus criou o homem.

Por reconhecer completamente a natureza humana tal como é, e por estar altamente interessado no seu bem-estar, tanto espiritual como material, o Islam não considera a religião como um assunto pessoal ou como uma entidade separada da vida cotidiana geral. Em outras palavras, a religião só tem valor se os seus ensinamentos marcarem efetivamente a vida pessoal e pública de cada ser. Por outro lado, a vida carece de sentido se não for organizada e guiada pela Lei

Divina. Isso explica a razão porque o Islam estende o seu sentido de organização a todos os campos da vida: comportamento individual e social, trabalho e indústria, economia e política, relações nacionais e internacionais, etc. Também demonstra a razão porque o Islam não reconhece o secularismo ou a separação da religião das ações diárias do homem.

A interação entre a verdadeira religião e a vida cheia de sentido é vital. Por isso, o Islam penetra em todas as esferas da vida para guiar todas as atividades humanas de maneira sã e integral, aceitável por Deus e bondosa para com o homem.

Em resultado desta correspondência necessária entre a verdadeira religião e vida quotidiana, o Islam não segue a doutrina dos "seis dias para mim ou para o mundo e um dia para o Senhor". Tal doutrina nos parece que enfraquece a vitalidade da religião. Além disso, manifesta uma grave injustiça feita a Deus pelo homem.

É uma grave negligência das necessidades espirituais e morais que são tão importantes como os desejos materiais, se não ainda mais importantes do que estes. É uma perigosa deformação da natureza do homem, e tal desequilíbrio é sinal de degeneração. De modo semelhante, se o homem estabelecer seis dias para a devoção ou meditação exclusiva e um dia para si próprio, ele não será nada melhor.

O equilíbrio não deixaria de estar perturbado. Portanto, a solução natural e lógica é a oferecida pelo Islam. Por ter uma natureza complementar e por ficar no centro da corrente da criação, o homem correrá graves perigos se negligenciar quer a sua alma, quer o seu corpo, ou se permitir a um dos dois dominar o outro.

Alimentar os dois, sustentar os dois de maneira sã e equilibrada, eis a mais difícil prova do sentido humano da justiça e da integridade assim como da força da vontade e da probidade. E, para ajudar o homem a passar esta prova, o Islam tem-lhe acudido com auxilio das práticas regulares da fé.

2- AS ORAÇÕES (SALAT)

FINALIDADE DA ORAÇÃO

A oração constitui um dos pilares do Islam e é considerada como a base fundamental da Religião. Um dos instintos do homem é a inclinação para a adoração dos grandes seres, e a aspiração aos fins mais nobres. O Ser supremo e o fim mais alto de todos é Deus.

A melhor maneira de cultivar no homem uma personalidade sã e de lhe atualizar as aspirações num processo maduro desenvolvido é a oração. Negligenciar a oração significa oprimir as boas qualidades da natureza humana e negar-lhe sem razão nenhuma o direito de adorar e amar, o direito de aspirar e ascender, o direito de exceler-se na bondade e de atingir alvos nobres.

Tal opressão e negação constitui uma injúria sumamente grave e destrutiva. É nisso que residem o significado e a vitalidade da prece na vida do homem.

Deve ter-se sempre presente o fato de Deus não precisar da oração do homem, porque Ele é livre de qualquer necessidade. Ele só está interessado na nossa prosperidade nosso bem-estar em todos os sentidos. Ao sublinhar a necessidade de orarmos e ao encarregar-nos de qualquer dever, Ele tenciona ajudar-nos; porque o que fizermos de bom será em nosso próprio benefício, e todo o mal que cometermos será contra as nossas próprias almas.

Aqui, mais uma vez, o centro de gravidade é o homem, e o interesse comum dele é a maior preocupação. O proveito que homem pode tirar da oração islâmica é infinito, e a bênção da prece excede a imaginação.

Esta não é uma mera "teoria" ou presunção convencional; é um fato fascinante e uma experiência espiritual. Eis aqui as razões da eficiência da oração islâmica:

1- Reforça a fé na existência e na bondade de Deus, transmitindo a mesma fé aos recantos mais íntimos do coração humano.

2- Aviva a fé, tornando-a construtiva na vida prática.

3- Ajuda o homem na compreensão das suas aspirações naturais e instintivas à grandeza e alta moralidade, à excelência e a uma vida virtuosa.

4- Purifica o coração, desenvolve o cérebro, cultiva a consciência e conforta a alma.

5- Estimula os elementos positivos e honrados que homem tem, eliminando as tendências más e desonestas.

Ao analisarmos a oração islâmica e ao estudarmos a natureza única desta, tornar-se-á óbvio o fato de ela não ser apenas uma prática física ou uma recitação formal do Livro sagrado.

É simultaneamente uma fórmula ímpar de meditação intelectual e devoção espiritual, de elevação moral e exercício físico. É uma experiência exclusivamente islâmica, em que cada músculo do corpo se une à alma e ao cérebro na adoração e glória de Deus. É bem difícil exprimir em palavras o significado completo da oração islâmica; no entanto pode dizer-se que é:

1- Uma lição de disciplina e força de vontade;

2- Uma prática de devoção a Deus e a todos os objetivos dignos;

3- Uma vigilante recordação de Deus e uma constante revelação da Sua Bondade;

4- Uma semente de cultura espiritual e sanidade moral;

5- Um guia para uma vida mais íntegra;

6- Uma salvaguarda contra a desonestidade e o mal, contra as tendências perversas e o mau caminho;

7- Uma demonstração de verdadeira igualdade, estrita unidade e fraternidade;

8- Uma expressão de gratidão a Deus e de apreciação d'Ele;

9- Uma procura da paz interior e da estabilidade;

10- Uma fonte abundante de paciência e coragem, de esperança e confiança.

Eis o que é a oração islâmica e o que ela faz pelo homem. A melhor prova em abono desta afirmação é experimentar a oração e desfrutar seus benefícios espirituais. Só então se poderá compreender o que ela significa na verdade.

CONDIÇÕES PARA ORAÇÃO

A prática da oração é obrigatória para qualquer muçulmano, do sexo feminino ou masculino, desde que seja:

1- Adulto, são e responsável (as crianças devem começar a praticar apartir dos sete anos e os pais devem incentivar quando as crianças fizerem dez anos);

2- Isento de qualquer doença grave e, no caso das mulheres, fora do período menstrual ou do parto. O período máximo de ambos é respectivamente de dez e quarenta dias. Nesta situação as mulheres estão totalmente isentas da prática da oração.

A oração não é válida se não forem observadas as seguintes condições:

1- Efetuar a ablução (wudhu), que será explicada mais adiante;

2- Limpeza de todo o corpo, da roupa que o cobre e do local onde vamos orar, eliminando qualquer sujeira ou impureza;

3- Escolha do vestuário conveniente para satisfazer as regras morais que visam cobrir as partes íntimas. Quanto ao homem, o corpo deve ser coberto do umbigo aos joelhos. No caso da mulher, deve cobrir-se todo o corpo, com exceção do rosto, das mãos e dos pés. Tanto o homem como a mulher devem evitar a roupa transparente, enquanto oram;

4- Declaração da intenção da oração (niyyat) com o coração e a boca, cada vez que for possível;

5- Posição correta, em direção a Kaaba, em Makkah (qibla)[15]. Há várias maneiras de se estabelecer a direção correta. Se a pessoa não dispuser de nenhum meio para localizá-la, terá que seguir o seu melhor juízo.

15 - Qibla é a orientação comum para onde os fiéis muçulmanos se voltam para fazer as suas orações. Cabe salientar que somente no 2° ano da Hégira (624 d. C.) precisamente na noite de 14 de Sha'ban «Lailat'ul-Barrat», quando se deu uma dissidência entre o Profeta Muhammad ﷺ e as tribos judaicas de Madina, foi adotada pelos muçulmanos e mantém-se até aos nossos dias, a orientação de Kaaba, em Makkah (como Qibla), substituindo a de Jerusalém, pois até essa data os muçulmanos oravam, tal como os judeus, voltados para Jerusalém.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES

Eis aqui a classificação das várias orações:

1- Orações obrigatórias (salatul fard), que incluem as cinco orações diárias, a oração em congregação de sexta-feira (Salat al-Jumu'ah) e a oração fúnebre (Salat'ul-Janaza).

2- Orações facultativas (wajib e sunnah), que incluem as orações que acompanham os serviços obrigatórios e as congregações das suas grandes festas (Eid). Também incluem todas as orações voluntárias em qualquer altura do dia ou da noite. Dois períodos têm especial preferência: a segunda parte da noite até ao despontar da alvorada, e o meio da manhã.

PERÍODOS DAS ORAÇÕES

Cada muçulmano, homem ou mulher, deve orar obrigatóriamente cinco vezes ao dia, nas horas estabelecidas, se não houver nenhuma razão legítima para isenção, combinação ou adiamento temporário. Estas são:

• A oração da alvorada (Salat-Fajr), que pode ser oferecida em qualquer momento depois de despontar a alvorada e antes do sol nascer.

• A oração do meio-dia (Salat-Dhuhr), pode oferecer-se em qualquer momento depois de o sol começar a declinar do seu zênite até chegar aproximadamente à metade do caminho para onde vai pôr-se. Hoje existem calendários exatos indicando o horário de cada oração. Mas na falta de tal calendário, a pessoa tem que confiar no seu melhor juízo.

• A oração do meio da tarde (Salat-Asr), faz-se entre o meio da tarde verdadeira (zawal) e antes do pôr do sol (por do sol). Por outras palavras: é realizada no momento em que a sombra de um objeto ao sol tem o mesmo comprimento desse objeto até ao pôr do sol.

• A oração do pôr do Sol (Salat-Maghrib), tem seu inicio logo depois do pôr do sol (ocaso do sol) e dura até o brilho vermelho do horizonte do oeste desaparecer.

• A oração da noite (Salat-Isha), que começa depois do brilho vermelho do horizonte ocidental desaparecer (à volta de uma hora e trinta minutos depois do pôr do sol) e continua até um pouco antes da alvorada.

O Islam estabeleceu os horários das orações de maneira que está obrigação espiritual coincida notavelmente com a nutrição física de cada pessoa, combinando a paz do espírito com a descontração do corpo.

Cabe mencionar também que o muçulmano, respeitando estas orações, imprime uma marca espiritual ao dia inteiro no início, no fim e em todo o seu curso. Portanto, combina a religião e a vida, sente no seu "eu" a presença de Deus a todo o momento, conclui as suas atividades diárias com um sentimento espiritual e ergue o seu prestígio moral sobre sólidos alicerces. Além disso, o muçulmano introduz deste modo a vitalidade espiritual em todos os aspectos da sua vida, e a religião aparece em todos os campos de atividade.

Torna-se presente nas ações diárias seja em lojas e escritórios, lares, escolas e fábricas. Estende a sua luz a todos os círculos de negócio e trabalho. Com efeito, este horário das orações é notável por ser obra de Deus e uma luz do Islam.É sempre preferível fazer as orações nas horas prescritas, para que não aconteça algum imprevisto capaz de atrasar a oração.

Estas orações são estímulos divinos. A felicidade que se atinge, a paz que se sente, e a honra que se recebe não podem ser expressas em palavras. Deus também concedeu facilidades, como por exemplo nas orações do meio-dia (Dhuhr) e do meio da tarde (Asr) que podem ser feitas juntas, se a pessoa estiver de viagem. Concede-se a mesma permissão quanto às orações do pôr do Sol (Maghrib) e da noite (Isha).

WUDHU (Ablução)

Diz Deus, O Altíssimo:

﴿*Ó crentes, sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai o rosto e as mãos, até aos cotovelos; esfregai a cabeça, com a mão molhada, e lavai os pés até aos tornozelos...*﴾ {Alcorão 5:6}

Está orientação de Deus fez das abluções "wudhu" um preceito obrigatório, cujo sem o seu cumprimento as orações não são consideradas válidas. O Profeta Muhammad ﷺ, disse:

"A *purificação é metade da fé.*"

"Q*uem fizer a ablução dessa forma, tem todos os seus pecados perdoados (desde que não sejam os pecados grandes).*"

"O *ornamento do crente vai chegar até o ponto em que chegar a água da ablução.*"

ATOS DA ABLUÇÃO:

- Declarar que a intenção do ato, é a adoração e a pureza;
- Lavar as mãos até a altura do pulso, três vezes, sem se esquecer dos espaços entre os dedos;
- Lavar a boca com água, três vezes
- Limpar as narinas aspirando água pelo nariz, três vezes;
- Lavar todo o rosto três vezes com ambas as mãos, se possível, desde a parte superior da testa até à ponta do queixo e de uma orelha até a outra;
- Lavar o braço direito três vezes até à extremidade do cotovelo, repetindo o mesmo em relação ao braço esquerdo;
- Passar a mão úmida, uma vez, sobre toda a cabeça ou qualquer parte dela;
- Limpar a parte interior das orelhas com o dedo indicador e a parte exterior delas com os polegares. Isso deve-se fazer com os dedos úmidos uma vez apenas;
- Lavar ambos os pés até aos tornozelos, três vezes, começando pelo pé direito, não se esquecendo dos espaços entre os dedos.

COMO SE PRÁTICA A ABLUÇÃO:

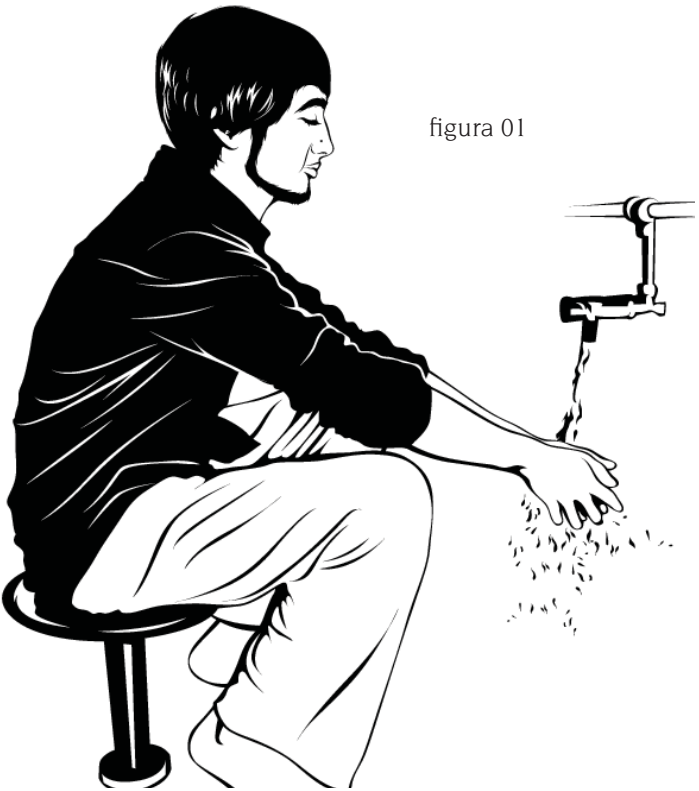
Certifique-se de que a agua a ser utilizada esteja limpa, volte em seguida o pensamento com a intenção de se fazer a ablução, para cumprir com o dever da oração. Está intenção não precisa ser dita em voz alta; é suficiente que se tenha consciência da razão pela qual se está fazendo a ablução e então pronuncie:

بِسْمِ ٱللَّهِ

"B*ismillah*"
"Em nome de Deus"

Lave as mãos três vezes seguidas cada uma delas, começando pela mão direita, sem se esquecer dos espaços entre os dedos, esfregando-as bem, figura 01.

figura 01



Depois disso, recolha a água com as mãos em forma de concha, e enxágue bem a boca três vezes, figura 02.

figura 02

Em seguida, aspire a água pelo nariz e assoe, fazendo com que a água que foi aspirada saia do nariz, faça isso três vezes consecutivas, lave o nariz, para retirar qualquer resíduo de sujeira que possa ter, figura 03.

figura 03

Lave o rosto três vezes, fazendo com que a água chegue a toda superfície do rosto, incluindo as pálpebras, figura 04.

figura 04

A seguir lave os braços, até a altura dos cotovelos, três vezes, começando pelo braço direito e em seguida o esquerdo, figura 05.

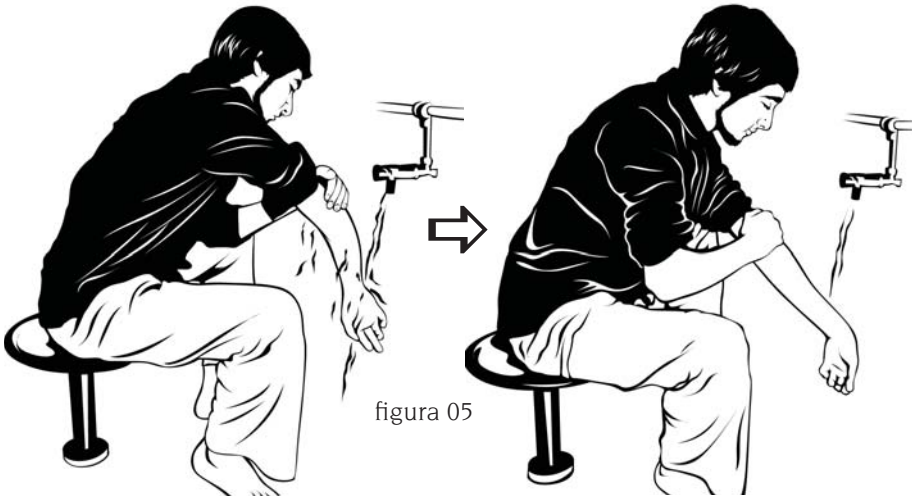


figura 05

Enxágue as mãos e passe-as, assim molhadas na cabeça, da frente para trás e de trás para frente, também é permitido passar uma mão só em cada lado da cabeça, em seguida com o dedo indicador e o polegar lave as orelhas, por dentro e por fora, mas sem os molhar novamente devemos fazer isto com a água que ainda permanece nas mãos, depois de tê-las passado na cabeça, figura 06.

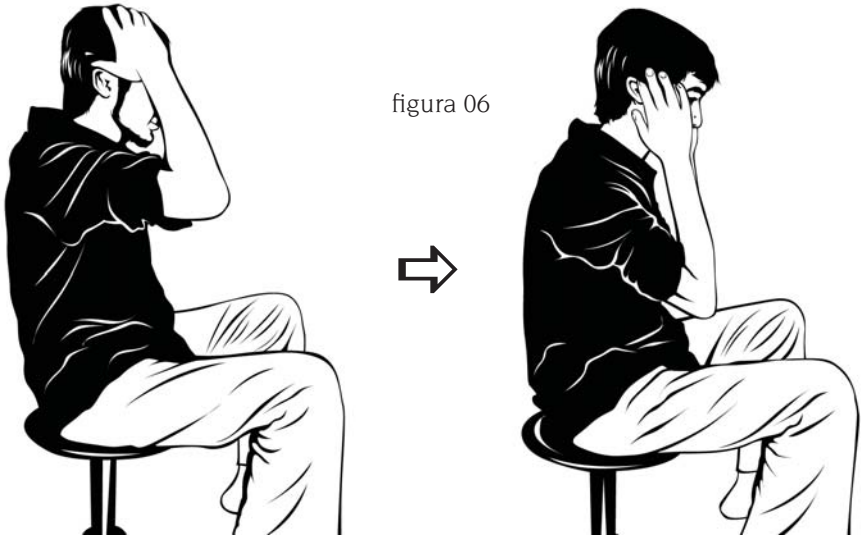


figura 06

Lave os pés até a altura dos tornozelos três vezes, começando pelo pé direito, sem se esquecer dos espaços entre os dedos, figura 07.

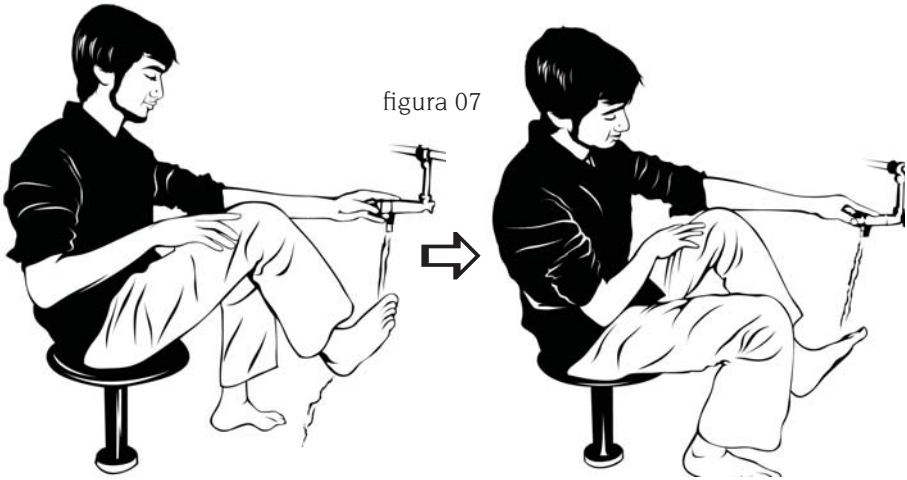


figura 07

Terminada a ablução "wudhu", diga (com o dedo indicador da mão direita estendido):

أَشْهَدُاَن لَّآ إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْكَ لَهُ
وَأَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ

ach-hadu an laa ilaha illa Allah, wahdahu, laa chareeka lah,
wa ach-hadu anna muhammadan a'abduhu wa rasooluhu

Tradução:

"Testemunho que não há outra divindade além de Deus, o Unico, e testemunho que Muhammad é o Seu servo e Mensageiro."

اَللّٰهُم اجْعَلْنِىْ مِنَ التَّوَّابِيْنَ وَاجْعَلْنِىْ مِنَ الْمُتَطَهِّرِيْنِ

"Alláhumma jalni minat-tawwabína waj'alni minal mutatah-hirín"

Tradução:

"Ó Deus ! Faze com que eu seja um dos que não cessam de se voltar arrependidos, para Ti, e um dos que não cessam de purificar-se."

Este e o método da prática do wudhu, de acordo com o que esta prescrito na sunnah do Profeta Muhammad ﷺ. Muitos dos atos mencionados são Fard (obrigatórios), e outros fazem parte da sunnah. Neste momento a ablução está completa, e a pessoa que a tiver completado está preparada para iniciar a oração, quando a ablução é válida, a pessoa pode mantê-la o tempo que conseguir, e pode usar para quantas orações quiser. Mas é preferível renová-la o mais frequentemente possível. A ablução feita da maneira indicada é suficiente para a oração, se ela não for anulada por alguma razão.

A ANULAÇÃO DA ABLUÇÃO

Diversos são os atos que anulam as abluções e neste caso torna-se obrigatório renovar a ablucao:

1) As necessidades fisiológicas, urina, gazes, corrimento, ou mesmo alguma in-

continência transitória. O Profeta ﷺ disse: *"Allah não aceitará o Salat de quem tenha saído algo de suas partes privadas até que ele realize o wudhu."* (relatado por Muslim)

2) A saída do mazhi e o wazhi. O mazhi é o fluído prostático que sai durante a excitação sexual e antes da ejaculação, e o wazhi é o fluído que sai depois de urinar sem estar acompanhado de excitação sexual. O Profeta ao ser perguntado sobre o que fazer depois de sair a secreção do mazhi disse: *"Deve lavar o pênis e realizar o wudhu."*

3) O sono profundo, no qual falte a consciência, por exemplo, se a pessoa cai para um lado ao dormir estando sentando.

5) Tocar as partes genitais próprias sem uma barreira intermediária (tecido, entre outros) e com excitação.

Obs.: Se você tiver certeza de ter feito bem as suas abluções, mas, depois disso, sentir alguma possível impureza, sem, no entanto, ter absoluta certeza dela, isto não anulará, as abluções porque, "a duvida não anula a certeza."

O MÉRITO E A VIRTUDE DAS ABLUÇÕES

Deus louvado seja, disse:

﴿*Ó fiéis, sempre que vos depuserdes a observar a oração, lavai o rosto, as mãos e os antebraços até aos cotovelos; esfregai a cabeça, com as mãos molhadas e lavai os pés, até aos tornozelos.* E, *quando estiverdes polutos, higienizai-vos; porém, se estiverdes enfermos ou em viajem, ou se vierdes de lugar escuso ou tiverdes tocado as mulheres, sem encontrardes água, recorrei à terra limpa, e esfregai com ele vosso rostos e mãos.* Deus *não deseja vos impor carga alguma; porém, se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que* Lhe *agradeçais.*﴾ {Alcorão 5:6}

Abu Huraira ﷺ contou que ouviu o Profeta ﷺ dizer: *"Os adornos cobrirão o crente, ali, aonde alcance a sua ablução."* (relatado por Muslim)

Abu Huraira ﷺ narrou que o Mensageiro de Deus ﷺ disse: *"Gostaríeis que vos explicasse algo cujo cumprimento faria com que Deus vos apagasse as faltas e vos elevasse e um lugar de honra? Responderam: Ó Mensageiro de Deus, claro que sim! Disse: Fazer a abluções apropriadamente, conquanto dificultoso; frequentar mais amiúde as mesquitas, e ficar esperando, depois de uma oração, a oração seguinte. Isto sim é a pessoa estar em constante alerta e preparação!"* (relatado por Muslim)

ABLUÇÃO SIMBÓLICA AT-TAYAMMUM

Deus diz no Alcorão Sagrado:

﴾E, *quando estiverdes polutos, higienizai-vos; porém, se estiverdes enfermos ou em viagem, ou se vierdes de lugar escuso ou tiverdes tocado as mulheres, sem encontrardes água, servi-los do tayammum com terra limpa, e esfregai com ela os vossos rostos e mãos. Deus não deseja impor-vos carga alguma; porém, se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que Lhe agradeçais.*﴿ {Alcorão 5:6}

A palavra "tayammum", em árabe, significa dirigir-se para algum lugar e propor-se a algo. A terra, aqui, designa o pó do solo e tudo o que o cobre naturalmente (sal, areia, mineral). Assim sendo, o tayammum é uma purificação por meio da terra, que substitui a água, para o muçulmano, no caso de ela não estar disponível.

Não é propósito do tayammum cobrir o rosto e as mãos de pó, pelo que, se restar alguma terra nas mãos, depois de passá-las na areia, devemos soprá-la, antes de fazer o tayammum.

Seu propósito real (Deus o sabe melhor) é o de fazer algo que compense as abluções, para que ninguém possa abster-se de fazer a oração nas horas determinadas e nem se acostume a postergá-las ou a fazê-las com desleixo.

Deus quer nos mostrar, com isto, quão grande é a importância desta obrigação, já que mesmo quando não há água ou se está doente, ela deve ser cumprida, e bem cumprida.

O tayammum foi estabelecido para os casos de grande necessidade, os muçulmanos consideram uma concessão generosa de Deus a esta nação, que veio para facilitar o cumprimento das obrigações religiosas. Deus diz:

﴾*Deus não deseja impor-vos carga alguma; porém, se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que Lhe agradeçais.*﴿ {Alcorão 5:6}

COMO SE FAZ O TAYAMMUM?

Tendo em mente a intenção de praticar a oração, diga:

بِسْمِ ٱللَّهِ

"Bismillah"
Em nome de Deus

1- Põe-se as mãos abertas, com os dedos bem esticados, sobre a terra limpa, areia ou pedra, figura 01.
2- Espalma-se a terra levantando as mãos rapidamente e batendo uma mão contra a outra para retirar o excesso de poeira, figura 02.
3-Em seguida, passam-se as duas mãos pelo rosto, figura 03.
4-Tocar outra vez com as palmas das mãos sobre a terra limpa, areia ou pedra, e em seguida esfregar o braço da altura do cotovelo até o pulso, primeiro o direito e depois o esquerdo, figura 04, figura 05, figura 06, figura 07, figura 08, figura 09.

figura 01

figura 02

figura 03

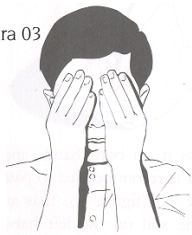


figura 04

figura 05

figura 06

figura 07

figura 08

figura 09

O GHUSL MUSTAHAB (RECOMENDÁVEL)

Mustahab é aquela obra boa e quem realiza será recompensado por ela. Aquele que não realiza não incorre em pecado, erro.
1) O ghusl do Jumua (oração da sexta-feira). A sexta-feira é o dia da oração coletiva em um só grupo e o Profeta ﷺ recomendou que realizássemos o ghusl para que os muçulmanos estivessem em melhor condição de higiene e pureza. O Profeta ﷺ disse: "O *ghusl da sexta-feira é obrigatório para aqueles que alcançaram a puberdade, assim como também o swiak e o uso do perfume se o tiver.*" (Narrado por Bukhari).
2) O ghusl dos dois Eid, como foi recomendado pelos sábios, pela semelhança com o Salat Jumu'a.
3) O ghusl de quem banhou uma pessoa morta, já que o Profeta ﷺ disse: "*Qualquer um que banhe uma pessoa morta deve realizar o Ghusl e quem quer que o carregue deve realizar o wudhu*." (relatado por Tirmizi e Ibn Maja)
4) A maioria dos sábios considera recomendável realizar o ghusl antes de entrar no estado de Ihram para o Hajj e a Umra.
5) Fazer o ghusl também é recomendável a quem entra em Makkah, baseado na tradição do Profeta ﷺ.

O GHUSL (BANHO) E AS COISAS QUE O FAZEM OBRIGATÓRIO

Para o banho obrigatório (ghusl) é necessário que a água percorra todas as partes do corpo. Deus diz: ﴿E ***quando estiverem em estado de impureza, se purifiquem.***﴾ {Alcorão 5:6}

Atos que obrigam o cumprimento do ghusl:

- Depois de um contato íntimo entre o marido e a esposa; mesmo que não haja ejaculação;
- Depois de um sonho no qual tenha quebrado a pureza do corpo;
- No fim do período menstrual; no caso das mulheres;
- Após o parto, período que deve durar quarenta dias no máximo. Se acabar antes, a mulher tem que fazer o banho completo;
- Quando um muçulmano morre deve-se fazer o Ghusl nele (antes do enterro), segundo o consenso geral dos sábios.

Coisas proibidas ao junub (quem necessita realizar o ghusl):
1) A oração, 2) O Tawaf (ato de circundar a Kaaba); 3) Tocar ou transportar o Alcorão, 4) Permanecer dentro da mesquita.

COMO SE FAZ O BANHO COMPLETO "GHUSL"

Faça a intenção expressa de se desfazer da impureza. Em seguida pronuncie:

بِسْمِ ٱللَّهِ

"Bismillah" (Em nome de Deus)

Lave as mãos três vezes começando pela mão direita até a altura dos pulsos.

Em seguida, lava-se as partes pudicas, e outras partes do corpo onde se encontram as impurezas.

Depois lave a sua boca três vezes fazendo do gargarejo.

depois junte a água com a sua mão e lave o nariz aspirando a água e depois espirando por três vezes.

Em seguida lave todo o rosto por três vezes.

Lave ambos os braços ate um pouco acima dos cotovelos começando pelo braço direito por três vezes cada.

passe as mãos molhadas na cabeça, em seguida com o dedo indicador e o polegar lave as orelhas, por dentro e por fora. Em Seguida lave os os pés ate um pouco acima da altura dos tornozelos, começando pelo pé direito por tês vezes..

Depois de realizar wudhu, derrame a água sobre a cabeça três vezes, primeiro o lado direito da cabeça, depois o esquerdo e por fim toda a cabeça, certifique-se de que a água atingira o couro cabeludo esfregando bem com as pontas dos dedos.

Em seguida derrame a água três vezes sobre o ombro direito e três vezes sobre o ombro esquerdo. Em seguida, despeje a água ao redor do corpo e esfregue. Todas as partes do corpo devem ser esfregadas com as mãos para assegurar que a água atinge todas as partes do corpo e que não reste nenhuma parte seca.

no final diga:

اَللّٰهُم اجْعَلْنِىْ مِنَ التَّوَّابِيْنَ وَاجْعَلْنِىْ مِنَ الْمُتَطَهِّرِيْنِ

"Alláhumma jalni minat-tawwabína waj'alni minal mutatah-hirín"

ADHAN

O CHAMADO PARA A ORAÇÃO

O adhan é o chamado que antecede as orações, foi estabelecido no primeiro ano da hégira, o Profeta Muhammad ﷺ, o respeitava tanto de dia como de noite, tanto em sua vida domiciliar, como quando estava viajando, ninguém jamais ouviu dizer que o Profeta Muhammad ﷺ, deixou uma única vez de atender ou pronunciar o chamamento para a oração, ou permitiu a alguém se abster-se dele, até o dia de sua morte, e tornou-se um dever para todos os muçulmanos.

Ao ter a intenção de realizar o adhan, a pessoa põe-se de pé voltada para a qibla, ou seja em direção a Kaaba em Makkah, levantando ambas as mãos e colocando-as na altura das orelhas, deve pronunciar em voz alta, o seguinte:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ * اَللّٰهُ أَكْبَرُ * اَللّٰهُ أَكْبَرُ * اَللّٰهُ أَكْبَرُ

أَشْهَدُ اَنْ لَّآ إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ * أَشْهَدُ اَنْ لَّآ إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ

أَشْهَدُ اَن مُحَمَّدًا رَسُوْلُ اللّٰهِ * أَشْهَدُ اَن مُحَمَّدًا رَسُوْلُ اللّٰهِ

حَيَّ عَلَى الصَّلٰوةِ * حَيَّ عَلَى الصَّلٰوةِ

حَيَّ عَلَى الْفَلاَحِ * حَيَّ عَلَى الْفَلاَحِ

اَللّٰهُ أَكْبَرُ * اَللّٰهُ أَكْبَر

لَآ إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ

Transliteração:

Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar
Ach hadu an la ilaha illa-Allah,
Ach hadu an la ilaha illa-Allah
Ach hadu anna Muhammadan Rassulullah,
Ach hadu anna Muhammadan Rassulullah
Haiyá al-salat, Haiyá al-salat
Haiyá al-falah, Haiyá al-falah
Allahu Akbar, Allahu Akbar
La ilaha illa Allah

Tradução:

Deus é Maior! Deus é o Maior! Deus é o Maior! Deus é o Maior!
Testemunho que não há outra divindade além de Deus,
Testemunho que não há outra divindade além de Deus.
Testemunho que Muhammad é o Mensageiro de Deus,
Testemunho que Muhammad é o Mensageiro de Deus.
Vinde para a oração, Vinde para a oração.
Vinde para a salvação, Vinde para a salvação.
Deus é o Maior! Deus é o Maior.
Não há outra divindade além de Deus.

Somente na oração da alvorada o muazim deve pronunciar depois de "Haia Al-Falah", duas vezes:

اَلصَّلٰوةُ خَيْرٌ مِّنَ النَّوْمِ * اَلصَّلٰوةُ خَيْرٌ مِّنَ النَّوْمِ

As-salatu Kairun minan-naum, As-salatu Kairun minan-naum.

Tradução:

A oração é melhor do que o sono. A oração é melhor do que o sono.

Quando houver terminado o Adhan, devemos suplicar a Deus as suas bênçãos ao Profeta Muhammad ﷺ:

اللَّهُمَّ رَبَّ هَذِهِ الدَّعْوَةِ التَّامَّةِ، وَالصَّلَاةِ الْقَائِمَةِ، آتِ مُحَمَّداً
الْوَسِيلَةَ وَالْفَضِيلَةَ، وَابْعَثْهُ مَقَاماً مَحْمُوداً الَّذِي وَعَدتَهُ،
[إِنَّكَ لَا تُخْلِفُ الْمِيعَادَ]

Allahuma rabba hadh-hid da'wa-tam mati was-sálatil qa'i-mati muhammad anil wasilata wal fadi lata wad-darajatar-rafi'ata wab 'ath-hu maqam-mahmudanil ladhi wa'at-tahu in naka la- tukh liful mia'd.

Tradução:

"Ó Deus, Senhor deste chamado perfeito e desta oração, ora anunciada, dá a Muhammad meios para se aproximar de Ti, assim como a distinção no bem, e faze-o ressuscitar no lugar louvável que lhe prometeste. Concede-nos a sua intercessão; Tu jamais faltas às Tuas promessas."

IQAMAT
A SEGUNDA CHAMADA PARA A ORAÇÃO

Tendo o muazim feito o primeiro chamado para à oração, é uma sunnah ele deixar passar um espaço de tempo, suficiente para o wudhu, antes de se fazer a Iqamat. A iqamat começa quando estão reunidas todas as condições necessárias para a realização da oração, uma vez cumprido os preparativos, estando as pessoas prontas para a oração de pé orientadas para a qibla, faz-se então a iqamat:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ * اَللّٰهُ أَكْبَرُ

أَشْهَدُ اَنْ لَّآ إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ * أَشْهَدُ اَنَّ مُهَمَّدًا رَسُوْلُ اللّٰهِ

حَيَّ عَلَى الصَّلٰوةِ * حَيَّ عَلَى الْفَلَاحِ

قَدْ قَامَتِ الصَّلٰوةِ * قَدْ قَامَتِ الصَّلٰوةِ

اَللّٰهُ أَكْبَرُ * اَللّٰهُ أَكْبَر

لَآ إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ

Transliteração:

Allahu Akbar, Allahu Akbar
Ach hadu an la ilaha illa-Allah
Ach hadu anna Muhammadan Rassulullah
Haiyá alas-salat, Haiyá alal-falah
Qad qamatis salat, Qad qamatis salat
Allahu Akbar, Allahu Akbar
Lá ilaha illa Allah

Tradução:

Deus é Maior! Deus é o Maior!
Testemunho que não há outra divindade além de Deus Testemunho que
Muhammad é o Mensageiro de Deus
Vinde para a Oração. Vinde para a salvação
A hora da oração chegou. A hora da oração chegou
Deus é o Maior! Deus é o Maior!
Não há outra divindade além de Deus!

COMO SE PRÁTICA A ORAÇÃO

No Islam, a oração "salat", é o ato mais importante, e um dos cinco pilares. As orações constituem um elo direto com Deus. Foi a primeira das adorações instituídas por Deus no Islam. E tamanha é a sua importância que foi a única que não foi transmitida ao Profeta Muhammad ﷺ através do anjo Gabriel عليه السلام.

A sua transmissão deu-se no céu, feita diretamente por Deus ao Seu Mensageiro ﷺ, nos eventos conhecidos como Al-Isrá (A viagem noturna) e Al-Mih'ráj (A ascensão). A oração é citada no Alcorão mais de 117 vezes, a sua finalidade está expressa neste versículo:

﴿**Sou Deus. Não *há divindade além de* Mim! Adora-Me, *pois, e observa a oração, para celebrar o* Meu nome.**﴾ {Alcorão 20:14}

A obrigatoriedade da oração veio expressa tanto no Alcorão como na sunnah.

﴿**A *oração é uma obrigação prescrita aos crentes, para ser cumprida em seu devido tempo.***﴾ {Alcorão 4:103}

A forma de fazê-la nos foi ensinada pelo Profeta Muhammad ﷺ, através da sua sunnah. Disse o Profeta Muhammad ﷺ: "*Orai como me vistes orando.*"

A oração é considerada a base fundamental da religião. Disse o Profeta Muhammad ﷺ: "*Para o muçulmano cair na heresia e no ateísmo, basta somente que ele deixe de cumprir as orações.*"

Deus instituiu cinco orações diárias obrigatórias, onde o muçulmano estabelece um elo, uma ligação directa entre ele e Deus, sem a necessidade de intermediários para isto, onde ele expressa a sua gratidão e amor a Deus, fortificando dessa forma, o coração, o corpo e o espírito.

A oração islâmica é um conjunto perfeito, onde o muçulmano alcança diversos benefícios. Na parte espiritual, ele alcança paz de espírito elevando-o; na parte física, ele realiza um exercício diário, através dos seus movimentos, beneficiando com isso o seu corpo e é um estimulo à utilização da sua razão, a partir do momento em que tem que saber o que diz na oração, raciocinando em cima dos versículos que são recitados na oração. Logo, o muçulmano que prática as cinco orações diárias está reforçando, cinco vezes ao dia, a crença sobre a qual repou-

sa a sua fé, pois a prática da oração é um dos maiores sinais de fé, e a prova mais óbvia da gratidão a Deus pelas Suas incontáveis graças.

Nesses momentos, o muçulmano é relembrado de que Deus o está observando e ao seu comportamento diário. Assim, ele procurará afastar-se de tudo aquilo que é ilícito e fazer tudo aquilo que agrada a Deus.

﴿*Recita o que te foi revelado do Livro e observa a oração, porque a oração preserva o (homem) da obscenidade e do ilícito; mas, na verdade, a recordação de Deus é o mais importante. Sabei que Deus está ciente de tudo quanto fazeis.*﴾ {Alcorão 29:45}

﴿*Amparai-vos na perseverança e na oração. Sabei que ela (a oração) é carga pesada, salvo para os humildes, Que sabem que encontrarão o seu Senhor e a Ele retornarão.*﴾ {Alcorão 2:45-46}

Devemos ter sempre em mente que Deus não precisa da nossa oração, porque Ele está livre de qualquer necessidade. Nós, pelo contrário, é que precisamos dela pois ela nos traz inúmeros benefícios, como o de estar imprimindo a organização, a disciplina, a perseverança e a ordem na nossa vida.

A oração treina todas as virtudes que tornam possível o desenvolvimento de uma pessoa feliz, proporcionando-nos equilíbrio e paz interior. O Islam é uma religião social, por isso, é uma doutrina que agrega e congrega, cria o grupo e a comunidade.

Logo, podemos verificar o estímulo à oração feita em grupo, onde os muçulmanos ficam alinhados em fileiras, simbolizando com isso a igualdade que prevalece entre todos quando estão diante de Deus, não havendo diferenças entre o rico e o pobre, o negro e o branco, nem privilégios do governante para o governado.

Além do mais, faz com que os muçulmanos se reencontrem pelos menos cinco vezes ao dia, fortificando, com isso, os laços de amizade, por exemplo, ao constatarem a ausência de alguém que costuma ser assíduo nessas orações, procuram-no para verificar se está doente ou necessitando de algo.

Embora a oração seja aceita por Deus em qualquer lugar, como nas nossas casas, local de trabalho, etc., Deus nos orientou para que construíssemos as mesquitas para que estas orações em grupos pudessem ser realizadas.

﴿*(Semelhante luz brilha) nos templos (Mesquitas) que Deus tem consentido sejam erigidos, para que neles seja celebrado o Seu nome e neles O Glorifiquem de manhã e à tarde.*﴾ {Alcorão 24:36}

﴿*Sabei que as mesquitas são (as casas) de Deus; não invoqueis, pois, ninguém, juntamente com Deus.*﴾ {Alcorão 72:18}

Disse o Profeta Muhammad ﷺ: "*Para aquele que constantemente vai à mesquita, ou dela volta, Deus prepara uma mansão no Paraíso, tanto na ida como na volta.*" (Relatado por Bukhári e Muslim)

E disse também: "*Quanto àquele que fizer corretamente a ablução em sua casa, em seguida for a uma das casas de Deus para realizar uma das orações obrigatórias, saiba que, por cada passo que der, ser-lhe-á perdoada uma falta ou ele será elevado em um grau.*" (Relatado por Muslim)

A obrigatoriedade da oração recai sobre:

- Os muçulmanos homens e mulheres;
- os que atingiram a puberdade;
- os que gozam de plenas faculdades mentais.

As condições prévias necessárias para validade das orações são:

1º - A purificação: (tanto do local onde irá realizar-se a oração, como das roupas com as quais nós iremos rezar, como do nosso corpo através da ablução ou do banho).

Uma das condições para se efectuar as orações é que o local onde iremos orar esteja sem vestígios de impurezas. Da mesma forma, as roupas com as quais iremos orar têm que estar sem os vestígios de impurezas. E em relação ao nosso corpo, temos que fazer a ablução, que é uma lavagem parcial do corpo como descrito no versículo a seguir:

﴿*Ó fiéis sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai o rosto, as mãos e os antebraços até aos cotovelos; esfregai a cabeça, com as mãos molhadas e lavai os pés, até aos tornozelos...*﴾ {Alcorão 5:6}

E só terá que renová-la para a próxima oração caso a quebre. Isso se dá em caso de necessidades biológicas, caso tenha um ferimento, por onde o sangue escorra, dormir, desmaio ou perda da consciência.

Existem situações em que, ao invés da ablução, temos que tomar um banho

completo para realizar as orações. Isto dá-se em caso da ejaculação provocada ou involuntária, após as relações sexuais, ao término da menstruação e do pós-parto.

﴿*Ó fiéis, não vos deis à oração, quando achardes ébrios, até que saibais o que dizeis, nem quando estiverdes polutos pelo dever conjugal - salvo se vos achardes em viagem, até que vos tenhais higienizado...*﴾ {Alcorão 4:43}

2º - Estar dentro do horário da oração:

Deus prescreveu aos muçulmanos cinco orações diárias e determinou os seus respectivos horários, que são:

1º- A oração da alvorada (Que começa com o alvorecer do dia e termina ao nascer do sol).

2º- A oração do meio-dia (Que começa quando o sol atinge seu ponto culminante, com a sombra em zero graus e termina quando a sombra estiver do mesmo tamanho do objeto).

3º- A oração da tarde (Que começa quando a sombra do objecto estiver igual ao seu tamanho e termina quando a sombra se tornar o dobro do objeto).

4º- A oração do pôr do Sol, ou do ocaso, ou do crepúsculo, (que começa com o pôr do Sol e termina com o desaparecimento do crepúsculo vermelho ou seja daquela luminosidade avermelhada).

5º- A oração da noite (que começa quando se extinguir a última luz refletida do Sol e termina com o raiar da aurora). Logo, não é permitido ao muçulmano fazê-las antes da entrada do seus respectivos horários.

﴿*Observai a devida oração, porque ela é uma obrigação, prescrita aos fiéis para ser cumprida em seu devido tempo.*﴾ {Alcorão 4:103}

E quando o Profeta Muhammad ﷺ, foi indagado sobre a mais nobre das ações disse: "A *oração celebrada no seu tempo exato.*"

﴿*Glorificai, pois, Deus, quando anoitece e quando amanhece! Seus são os louvores, nos céus e na terra, tanto na hora do poente como ao meio-dia.*﴾ (Alcorão 30:17-18)

3º - Estar direcionado para Kaaba que se encontra na cidade de Makkah:

Os muçulmanos de todos os cantos do planeta, ao realizarem as suas orações, se voltam em direcção a Makkah, simbolizando dessa forma a sua unidade, e seguindo a determinação de Deus, o Altíssimo:

﴿***Orienta teu rosto (ao cumprir a oração) para a Sagrada Mesquita (de Makkah)!*** E ***vós (crentes), onde quer que vos encontreis, orientai vossos rostos até ela.***﴾ {Alcorão 2:144}

Quem desconhecer a sua direção deverá, através da dedução, direccionar-se para aquela que lhe parecer a mais acertada. A título de curiosidade, os muçulmanos no início rezavam direcionados a Jerusalém. Somente no segundo ano da hégira foi ordenado ao Profeta Muhammad ﷺ mudar o seu direcionamento para Makkah.

4º - A intenção.

5º- E estar vestido adequadamente:

O homem deve cobrir-se no mínimo do umbigo até o joelho, e a mulher o corpo todo com excepção do rosto, das mãos e dos pés. Ambos não deverão usar roupas transparentes ou apertadas que marquem o corpo.

A oração é a primeira coisa pela qual teremos que prestar contas no Dia do Juízo Final, como nos disse o Profeta Muhammad ﷺ:

"A primeira coisa de que o homem terá de prestar contas, no Dia do Juízo Final, será a oração. Se (as orações) foram válidas, toda a sua obra será; se foram defeituosas, toda a sua obra também será sido."

A prática das orações redime os nossos pecados, como nos disse o Profeta Muhammad ﷺ:

"O que pensaríeis se houvesse um riacho diante da porta de alguém, e essa pessoa se banhasse cinco vezes por dia nele? Restar-lhe-ia alguma sujeira? E eles responderam: Certamente que não! Ele então disse: É o caso das cinco orações, por meio das quais Deus vos remove todos os pecados."

Algumas passagens sobre a oração:

"As cinco orações diárias (obrigatórias), a oração de sexta-feira (consecutivamente) e a obser-

vância do jejum no mês de Ramadan (*consecutivamente*), *expiam as faltas nesse período, e sempre, desde que se evite cometer pecados graves.*" (relatado por Muslim)

E no Alcorão temos:

﴿E *observa a oração em ambas as extremidades do dia e em certas horas da noite, porque as boas ações anulam as más.* Nisto *há mensagem para os que recordam.*﴾ {Alcorão 11:114}

Os muçulmanos tem uma oração semanal obrigatória, que é a oração da sexta-feira, para todos os homens e mulheres que tenham alcançado a puberdade e sejam residentes num povoamento.

﴿Ó *fiéis, quando fordes convocados, para a oração da sexta-feira, recorrei à recordação de* Deus *e abandonai os vossos negócios; isso será preferível, se quereis saber.* Porém, *uma vez observada a oração, dispersai-vos pela terra e procurai as graças de* Deus, *e mencionai muito* Deus, *para que prospereis.* Porém, *se quando se depararem com o comércio ou com a diversão, se dispersarem, correndo para eles e te deixarem a sós,* Dize-lhes: O *que está relacionado com* Deus *é preferível à diversão e ao comércio, porque* Deus *é o melhor dos provedores.*﴾ {Alcorão 62:9-11}

Disse o Profeta Muhammad ﷺ: "O *momento em que o muçulmano está mais perto de* Deus *é quando ele estiver prostrado em oração.*"

Uma vez tendo cumprido as obrigações precedentes, tais como a purificação, a cobertura das partes pudicas e a atenção para a aproximação do horário das orações. Pondo-se de pé em direção à Qibla (Kaaba) em Makkah, dirija o seu coração à Deus o Todo Poderoso, a quem deve ser contodas as intenções e todos os atos, e faça a niyyah (intenção) da oração, figura 01. Levante ambas as mãos até a altura das orelhas figura 02.

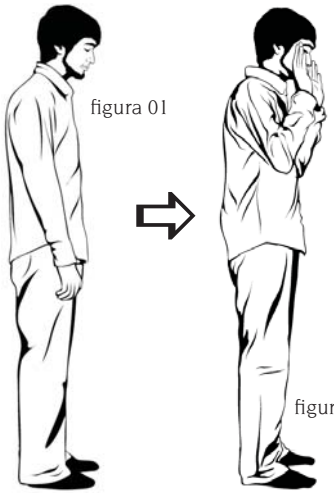


figura 01

figura 02

Em seguida pronuncie em voz audível:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

Coloque a mão direita sobre a esquerda, e pouse ambas sobre o abdômen, figura 03.

figura 03

Em seguida nesta mesma posição pronuncie em voz baixa a prece de abertura da oração:

سُبْحَانَكَ اللّٰهُمَّ وَبِحَمْدِكَ وَتَبَارَكَ اسْمُكَ
وَتَعَالٰى جَدُّكَ وَلَا إِلٰهَ غَيْرُكَ

Subhanakal lahumma, wa bihamdika, wa tabaraka ismuka, wa ta'ala jadduka, wa la ilaha ghayruka.

"Glorificado e Louvado Sejas, Senhor Deus! Bendito seja Teu nome, exaltada a Tua grandeza. Não há outra divindade digna de adoração, além de Ti!"

Após ter pronunciado a prece de abertura pronuncie em voz baixa (somente na primeira rakat da oração):

أَعُوذُ بِاللّٰهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَجِيمَ

Audhu billahi minach-chaitanir-rajim
"Peço refugio a Deus, contra Satã o Amaldiçoado"

Em seguida pronuncie:

بِسْمِ ٱللَّهِ ٱلرَّحْمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ

Bismillahir Rahmanir Rahim
"Em Nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso!"

Em seguida recite em voz audível, a capítulo de abertura do Alcorão, a Surata Al-Fatiha:

ٱلْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ ٱلْعَٰلَمِينَ ۝ ٱلرَّحْمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ ۝
مَٰلِكِ يَوْمِ ٱلدِّينِ ۝ إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ ۝
ٱهْدِنَا ٱلصِّرَٰطَ ٱلْمُسْتَقِيمَ ۝ صِرَٰطَ ٱلَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ غَيْرِ
ٱلْمَغْضُوبِ عَلَيْهِمْ وَلَا ٱلضَّآلِّينَ ۝

Transliteração:

2 - *Al hamdu lillahi rabbil alamin*;
3 - *Arrahmanir rahim*;
4 - *Maliki yawmid-ddin*;
5 - *Iyyaaka na'budu wa iyyaaka nasta'iin*;
6 - *Ihdinas-siraatal mustaqiim*;
7 - *Siraatal-laziina an'amta alaihim ghairil magh-dhúbi alaihim,waladh-dhalin*. *Amiin*!

Tradução:

2 - Louvado seja Deus, Senhor do Universo, **3 -** O Clemente, O Misericordioso. **4 -** Soberano do Dia do Juízo. **5 -** Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda! **6 -** Guia-nos à senda reta. **7 -** À senda dos que agraciastes, não à dos abominados, nem à dos extraviados. Amin.

Em seguida a isto recite qualquer outra passagem do Alcorão, para isso qualquer um dos capítulos pequenos pode ser escolhido, como por exemplo o capítulo "A Unicidade":

بِسۡمِ ٱللَّهِ ٱلرَّحۡمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ
قُلۡ هُوَ ٱللَّهُ أَحَدٌ ۝ ٱللَّهُ ٱلصَّمَدُ ۝ لَمۡ يَلِدۡ وَلَمۡ يُولَدۡ ۝
وَلَمۡ يَكُن لَّهُۥ كُفُوًا أَحَدُۢ ۝

Transliteração:

Bismillahir Rahmanir Rahim!
1- *Qul Hu-wallahu Ahad*!
2 - *Allahus-Samad*!
3 - *Lam yalid, wa lam yuulad*!
4 - *Walam yakul-la-huu Kufuwan Ahad*!

Tradução:

Em Nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso!
1- Dize: Ele é Deus, o Único! Deus, 2 - Deus O Absoluto! 3 - Jamais gerou ou foi gerado! 4 - E ninguém é comparável a Ele!

figura 04

Em seguida pronuncie em voz audível:

اَللّٰهُ أَكۡبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

Então incline a cabeça em ângulo reto, pondo as mãos sobre os joelhos, figura 04. Nesta posição pronuncie três vezes em voz baixa o seguinte:

سُبۡحَانَ رَبِيَ الۡعَظِيۡمِ

Subhana Rabbil Azim
"Glorificado seja meu Senhor,
O Grandioso."

Em seguida pronuncie em voz audível:

سَمِعَ اللَّهُ لِمَنْ حَمِدَهُ

رَبَّنَا لَكَ الْحَمْد

Sami Allahhu liman hamidah.
Rabbana ua lakal hamd.
"Deus ouve aquele que O louva. Louvados sejas, Senhor nosso !"

Voltando desta maneira a posição em pé, figura 05:

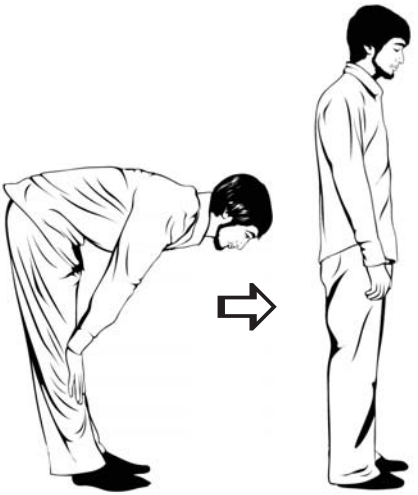


figura 05

Em seguida pronuncie em voz audível:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

E prostre-se pousando os joelhos no solo, antes das mãos, se for possível, não há mal em pousar as mãos antes, e ambas as maneiras são igualmente válidas. Depois, apoie as palmas das mãos no solo coloque a testa entre as mãos, cujos os dedos devem estar agrupados de maneira natural. Assente os pés, uma vez prostrado, e não os levante do solo, não deixe a parte superior dos pés diretamente sobre o solo durante a prostração, e preserve o estado de recolhimento, está posição é denominada de sujud, **figura 06**. Nesta posição pronuncie em voz baixa três vezes:

figura 06

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْاَعْلَى

Sub-hana rabbial a'alla
"Glorificado seja meu senhor, O Altíssimo"

Em seguida pronuncie em voz audível o seguinte:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

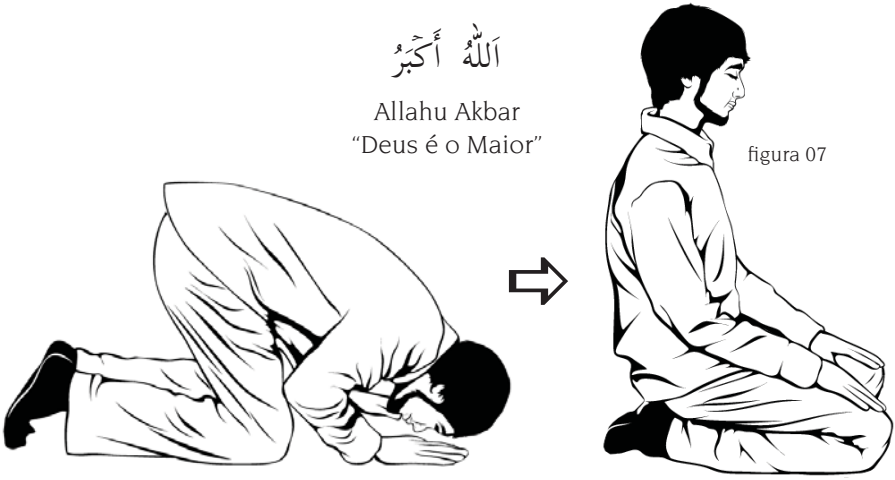


figura 07

Então sente-se sobre o pé esquerdo, que estará bem apoiado no solo, apoiando as pontas dos dedos do pé direito no solo, coloque ambas as mãos sobre as coxas, sendo a mão direita na coxa direita, e a mão esquerda na coxa esquerda, com os dedos das mãos descansados, em posição natural, próximo aos joelhos, figura 07. Em seguida pronuncie em voz audível o seguinte:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

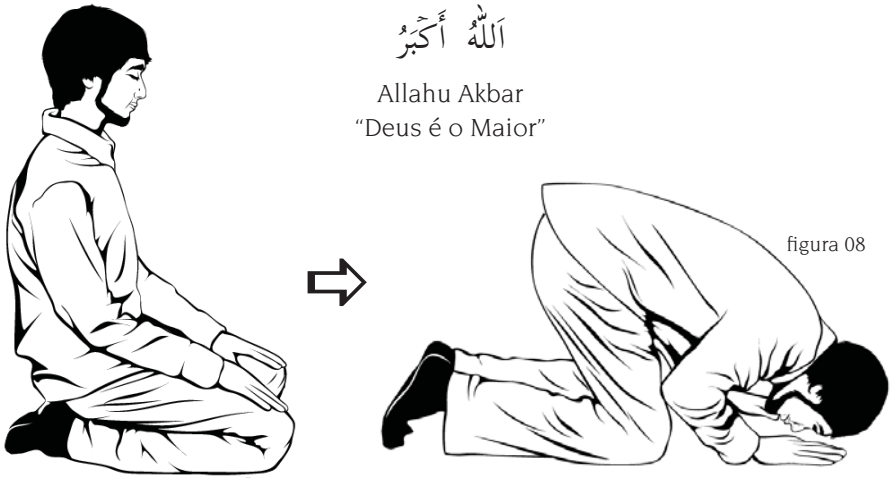


figura 08

Retornando a posição de sujud, **figura 08**.

Nesta posição pronuncie em voz baixa três vezes:

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْأَعْلَى

Sub'hana rabbyal a'alla

"Glorificado seja meu senhor,
O Altíssimo"

Em seguida pronuncie em voz audível o seguinte:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

Retornado desta maneira a posição em pé figura 09. Em seguida recite em voz audível a surata Al-Fatiha:

بِسْمِ ٱللَّهِ ٱلرَّحْمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ
ٱلْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ ٱلْعَٰلَمِينَ ۝ ٱلرَّحْمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ ۝
مَٰلِكِ يَوْمِ ٱلدِّينِ ۝ إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ ۝
ٱهْدِنَا ٱلصِّرَٰطَ ٱلْمُسْتَقِيمَ ۝ صِرَٰطَ ٱلَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ غَيْرِ
ٱلْمَغْضُوبِ عَلَيْهِمْ وَلَا ٱلضَّآلِّينَ ۝

figura 09

Transliteração:
B*ismillahir Rahmanir Rahim*!
2-Al *hamdu lillahi rabbil alamin*;
3-A*rrahmanir rahim*;
4-M*aliki yawmid-ddin*
5-I*yyaaka na'budu wa iyyaaka nasta'iin*
6-I*hdinas-siraatal mustaqiim*
7-S*iraatal-laziina an'amta alaihim ghairil magh-dhúbi alaihim,waladh-dhalin*. A*miin*!

Tradução:

Em Nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso!
1 - Louvado seja Deus, Senhor do Universo, 2 - O Clemente, O Misericordioso.
4 - Soberano do Dia do Juízo. 5 - Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda !
6 - Guia-nos à senda reta. 7 - À senda dos que agraciastes, não à dos abominados, nem à dos extraviados. Amém!

Em seguida recite qualquer outra passagem do Alcorão, para esse fim qualquer um dos capítulos pequenos pode ser escolhido, como por exemplo o capítulo "A Era":

بِسۡمِ ٱللَّهِ ٱلرَّحۡمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ
وَٱلۡعَصۡرِ ۞ إِنَّ ٱلۡإِنسَٰنَ لَفِي خُسۡرٍ ۞ إِلَّا ٱلَّذِينَ ءَامَنُواْ
وَعَمِلُواْ ٱلصَّٰلِحَٰتِ وَتَوَاصَوۡاْ بِٱلۡحَقِّ وَتَوَاصَوۡاْ بِٱلصَّبۡرِ ۞

Transliteração:

B*ismillahir Rahmanir Rahim* !
1 - W*aal*AA*asri*
2 - I*nna alinsana lafee khusrin*
3 - I*lla allatheena amanoo waÁamiloo alssalihati watawasaw bialhaqqi watawasaw bialssabri* .

Tradução:

Em Nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso !
1 - Pela era,
2 - Que o homem está na perdição,
3 - Salvo os fiéis, que praticam o bem, aconselham-se na verdade e recomendam-se, uns aos outros, a paciência e a perseverança!

Pronuncie em voz audível:

اَللّٰهُ أَكۡبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

Em seguida incline a cabeça em ângulo reto, pondo as mãos sobre os joelhos, figura 10. Nesta posição pronuncie três vezes em voz baixa o seguinte:

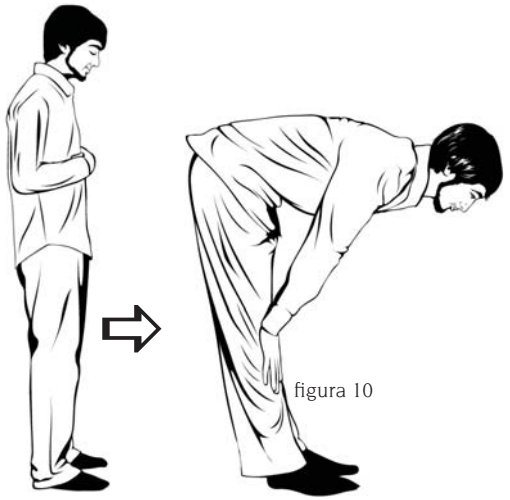


figura 10

سُبْحَانَ رَبِيَ الْعَظِيْمِ

Subhana Rabbil Azim
"Glorificado seja meu Senhor,
O Grandioso."

Em seguida pronuncie em voz audível, voltando desta maneira a posição em pé: figura 11:

figura 11

سَمِعَ اللَّهُ لِمَنْ حَمِدَهُ
رَبَّنَا لَكَ الْحَمْدُ

Sami Allahhu liman hamidah.
Rabbana ua lakal hamd.
"Deus ouve aquele que O louva.
Louvados sejas, Senhor nosso !"

Em seguida pronuncie em voz audível:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

figura 12

Então prostre-se pousando os joelhos no solo, antes das mãos, se for possível, não há mal em pousar as mãos antes, e ambas as maneiras são igualmente válidas. Depois, apoie as palmas das mãos no solo coloque a testa entre as mãos, cujos os dedos devem estar agrupados de maneira natural, figura 12.

Nesta posição pronuncie em voz baixa três vezes:

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْاَعْلَى

Sub'hana rabbyal a'alla

"Glorificado seja meu senhor, O Altíssimo"

Em seguida pronuncie em voz audível o seguinte:

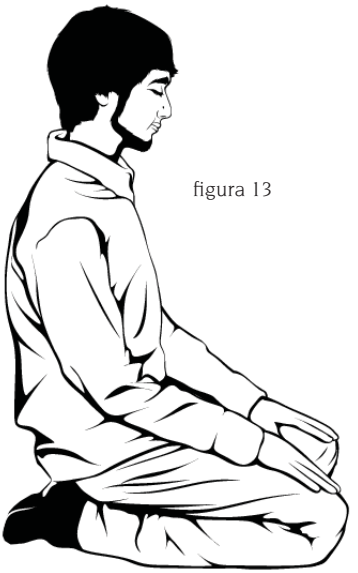
اَللّٰهُ أَكْبَرُ

A*llahu Akbar*

"Deus é o Maior"

Em seguida sente-se, coloque ambas as mãos sobre as coxas, com os dedos das mãos descansados, em posição natural, próximo aos joelhos, figura 13.

figura 13



Em seguida pronuncie em voz audível o seguinte:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

A*llahu Akbar*

"Deus é o Maior"

Retornando a posição de sujud, figura 14.

figura 14

Nesta posição pronuncie em voz baixa três vezes:

سُبْحَانَ رَبِّيَ الْاَعْلَى

Sub'hana rabbyal a'alla

"Glorificado seja meu senhor, O Altíssimo"

figura 15

Pronuncie em voz audível:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
"Deus é o Maior"

Então sente-se, coloque ambas as mãos sobre as coxas com os dedos das mãos descansados, em posição natural, próximo aos joelhos, em seguida pronuncie em voz baixa a primeira parte do At-Tashahud, figura 15.

اَلتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ وَالصَّلَوٰتُ وَالطَّيِّبَاتُ۔ اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ۔ اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ۔ أَشْهَدُاَن لَّآ إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ۔

Transliteração 1º-parte:

At-tahiyyatu liilahi wassalawatu wat-tayyibatu assalamu 'alaika ayyu-hanna- biyyu wa rahmatullahi wa barakatuhu assalamu 'alaina wa'ala 'ibadilla-is-sali- hinn ach-hadu an la-ilaha illallahu wa ach-hadu anna Muhammadan 'abduhu wa rasuluhu.

"Todas as saudações, devoções, orações e bons atos são dedicados a Deus. Que a Paz, a Misericórdia e a Benção de Deus estejam contigo, ó Profeta. Que a Paz esteja conosco e com os virtuosos servos de Deus. Testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e testemunho de Muhammad é Seu servo e Mensageiro."

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّد وَّعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰي إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰي آلِ إِبْرَاهِيْمَ، إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ، إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَجِيْدٌ۔

Transliteração 2º-parte:

Allahumma salli 'ala Muhammadin Wa 'ala ali Muhammadin Kama sallaita 'ala Ibrahima Wa'ala ali Ibrahima Innaka Hamidun Majiid. Allahumma barik 'ala Muhammadin wa 'ala ali Muhammadin Kama barakta 'ala Ibrahima wa 'ala ali Ibrahima Innaka Hammidun Majiid.

"Ó Deus, exalta Muhammad e sua família, como exaltaste Abraão e sua família. Ó Deus, abençoa a Muhammad e sua família, como abençoastes Abraão e sua família. Em verdade, Tu és o Digno de Louvor, o Glorioso."

Então volte a face para a direita e depois para a esquerda, figura 16.
E em ambas pronuncie em voz alta:

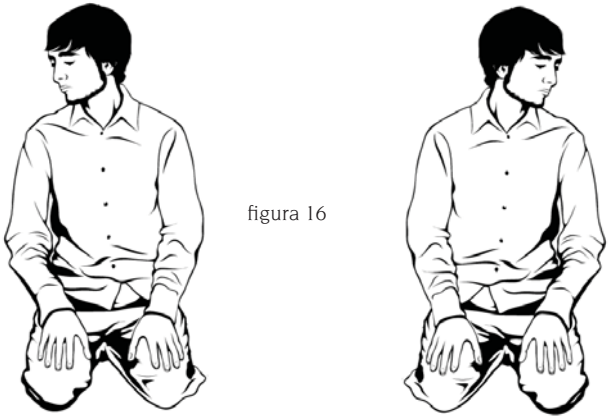


figura 16

اَلسَّلاَمُ عَلَيْكُمْ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ

Assalamu 'alaikum wa rahmatullah

"Que a Paz e a Misericórdia de Deus esteja convosco"

Desta maneira a Oração da Alvorada está completa.

ORAÇÃO DO MEIO DIA (Salat-ul-Zuhr)

Esta oração contém quatro ciclos "sunnah" seguidos por quatro ciclos "fard" mais dois outros "sunnah". O fard (obrigatório) desta oração faz-se da seguinte maneira:

Os dois primeiros ciclos (Rakats) são feitos tal como na oração da alvorada. Recita-se em voz baixa a surata al-Fatiha e uma passagem do Alcorão. As posições da inclinação e da prostração são feitos da mesma maneira. Ao recitar o tashahud depois do segundo ciclo, o crente faz uma passagem no fim da primeira parte do mesmo, e volta a ficar de pé. Depois recita-se al-Fatiha no terceiro ciclo sem acrescentar nenhuma passagem do Alcorão. A o terminar o terceiro ciclo, levanta-se de

pé para o quarto e recita-se novamente a surata al-Fatiha, tal como no terceiro ciclo. Depois de inclinar-se e prostrar-se, senta-se na posição julus e recita-se integralmente o tashahud com as suas duas partes. Em seguida, profere os votos de paz à direita e à esquerda. Os dois ciclos sunnah fazem-se tal como a oração da alvorada, em voz baixa.

ORAÇÃO DO MEIO DA TARDE (Salat-ul-Asr)

Esta oração contém quatro ciclos fard (obrigatórios), estes são feitos tal como a oração do meio dia e em voz baixa.

ORAÇÃO DO PÔR DO SOL (Salat-ul-Maghrib)

Contém três ciclos fard (obrigatórios) seguidos de dois rakats sunnah. Os dois primeiros ciclos são feito em voz baixa, mas audível; o terceiro ciclo diz-se em voz baixa. Esta oração faz-se da mesma maneira que a do meio-dia ou do meio da tarde, exceto o quarto ciclo que é excluído, que segue depois da recitação da surat al-Fatiha; a inclinação e prostração vêm depois do terceiro ciclo, que acaba com os votos de "salam". Os dois ciclos sunnah é feito tal como na oração da alvorada em voz baixa.

ORAÇÃO DA NOITE (Salat-ul-lchaá)

Contém quatro ciclos fard (obrigatórios) dois sunnah e três witr (superior à sunnah e inferior ao fard). As duas primeiras rakat das quatro fard podem recitar-se em voz audível eas duas últimas em voz baixa. As Duas rakat sunnah são feitas exatamente como na oração da alvorada, só que em voz baixa.

Quanto aos ciclos de witr, que são três, recita-se tal como a oração do pôr do Sol, com duas diferenças:

- No terceiro ciclo, a surata al-Fatiha é seguida de uma passagem do Alcorão.
- E ao pôr-se de pé, depois da inclinação e antes da prostração, o crente profere as seguintes palavras:

اَللَّهُمَّ اهْدِنِيْ فِيْمَنْ هَدَيْتَ وَعَافِنِيْ فِيْمَنْ عَافَيْتَ وَتَوَلَّنِيْ فِيْمَنْ تَوَلَّيْتَ وَبَارِكْ لِيْ فِيْمَا أَعْطَيْتَ وَقِنِيْ شَرَّ مَا قَضَيْتَ فَإِنَّكَ تَقْضِيْ وَلاَ يُقْضٰى عَلَيْكَ إِنَّهُ لاَ يَذِلُّ مَنْ والَيْتَ تَبَارَكْتَ رَبَّنَا وَتَعَالَيْتَ۔

Allahumm-ahdinii fiman hadait, wa 'afini fiman 'aafait, wa tawallani fiman tawwallait, wa barik li fima a'atait, wa qini sharra ma qadaiyta, fainnaka taqdhi wa la yuqdha 'alaika, innahu la yadhillu man walaiyt, (wa la yai'izzu man 'aadait) tabarakta Rabbana wa ta'aalaita.

Esta prece chama-se Qunut, cuja tradução é a seguinte:

"Ó Deus! Suplicamos o Teu auxílio e a Tua proteção; cremos e confiamos em Ti; não somos ingratos para Contigo e lamentamos aqueles que Te desobedecem. Ô Deus! De Ti, a Quem servimos, oramos e obedecemos, esperamos a misericórdia e a bênção."

Todas as orações sunnah (super-rogatórias) devem ser feitas individualmente e não em congregação, à exceção das orações dos dois Eid, e do witr no mês do Ramadan. As orações sunnah não se exigem de quem tiver omitido algumas orações fard. Em troca, devera recuperar as orações omitidas e oferecer os serviços obrigatórios. Tão pouco se exigem as orações sunnah se tiver expirado o prazo estabelecido para as orações respectivas fard. Portanto, se uma pessoa omitir uma oração qualquer e quiser recuperar, tem que orar somente o fard. Se o crente não souber recitar todas as orações na sua versão árabe, poderá recorrer a qualquer língua que souber, se esta puder expressar o mesmo sentido do árabe. A oração fard é bem preferível, se for feita em congregação (Jamat) dirigida por um Imam[16]. É preferível e aconselhável que a congregação se reúna na mesquita, e só na sua falta ou por qualquer outra deficiência noutros lugares.

ORAÇÃO EM CONGREGAÇÃO (JAMAT)

a) A congregação é dirigida pelo Imam (líder religioso) a escolha dele, deve ser feita de acordo com os méritos quanto aos conhecimentos religiosos e a piedade.

16 - A palavra Imam quer dizer apenas líder religioso. Nota-se que no Islam não existe hierarquia religiosa, com base na seguinte afirmação do Profeta Muhammad ﷺ: "Cada um é seu próprio imam e confessor, quando se ajoelha a orar e recebe no coração a luz de Deus."

b) O Imam da congregação coloca-se em frente aos crentes, ficando de pé enquanto estes o seguem em fileiras; todos se dirigem em direção a qibla.

c) Depois de declarar a intenção da oração, o Imam recita a surat al-Fatiha e a passagem complementar do Alcorão em voz audível na oração da alvorada e nas duas primeiras unidades das orações do pôr do Sol e da noite. Quando o Imam recita o Alcorão em voz alta, os crentes escutam-no em meditação e humildade.

d) Quando o Imam termina de recitar a al-Fatiha os presentes dizem "Amin". A seguir, o Imam levanta-se da posição inclinada e diz: "*Sami Alláhu liman hamidáh*" (Deus que me escutas), e os presentes respondem com as seguintes palavras: "*Râbbana, lâkal-hamd*" (Louvados sejas, Senhor nosso).

e) Os presentes devem seguir os movimentos do Imam, sem anteciparem gesto nenhum. Se algum dos presentes se antecipar ao Imam em qualquer movimento, a oração daquela pessoa será anulada. A oração em congregação só é válida, se o Imam declarar a sua intenção de agir no serviço religioso, na sua qualidade de Imam. Por seu turno, os presentes devem declarar a sua intenção de seguirem aquele Imam na mesma oração que ele está realizando.

f) Se a pessoa chegar depois do inicio da oração e participar na congregação, terá que seguir o Imam, mesmo que tenha perdido um ciclo ou mais. Quando o Imam acabar o serviço proferindo os votos de paz finais, o retardatário não participa nela, mas terá que se levantar para compensar os ciclos (rakat) iniciais que perdeu. Se a pessoa se reunir à congregação em posição inclinada, antes de se levantar, considera-se que ela participou desde o inicio daquela determinado ciclo. Mas se reunir à congregação em qualquer posição após a inclinação, terá perdido a respectiva unidade e terá que a recuperar individualmente logo depois de o Imam acabar a oração.

g) O muçulmano não deve perder nenhuma ocasião de orar em congregação, cada vez que tal ocasião se apresentar. A oração em congregação é uma demonstração da unidade de objetivo e ação, da piedade e humildade coletivas perante Deus, de solidariedade efetiva entre muçulmanos, de disciplina e compreensão recíproca.

A oração em congregação islâmica é uma resposta positiva aos problemas mais urgentes da humanidade, causados pela discriminação racial, os conflitos sociais e os preconceitos humanos. No ofício islâmico, em congregação, não há reis e súditos, nem pobres e ricos, nem brancos e negros; não há primeira ou segunda classe, nem bancos dianteiros ou traseiros, nem assentos reservados

ou públicos, todos os crentes ficam de pé e agem lado a lado, da maneira mais disciplinada e exemplar, longe de qualquer consideração mundana.

ORAÇÃO DE SEXTA-FEIRA (JUMMAH)

A oração em congregação de sexta-feira trata-se de uma oração obrigatória para qualquer muçulmano, o qual sem um motivo razoável, não deverá eximir-se dela. Este serviço realiza-se na sexta-feira de cada semana e tem importância especial, porque:

1 - É a ocasião designada por Deus[17] para os muçulmanos expressarem a sua devoção coletiva.
2 - É a altura de todos reconsiderarem o seu próprio estado espiritual referente à semana já no seu final e de se prepararem para a semana seguinte, tal como se faz em relação a outras atividades.
3 - É uma convenção para os muçulmanos se confortarem e reforçarem as suas relações religiosas e sociais, assentando-as em alicerces morais e espirituais.
4 - Põe em relevo o modo como os muçulmanos dão preferência à chamada de Deus acima de qualquer outra preocupação.

A oração de sexta-feira tem as seguintes características:

1 - A sua hora coincide com a da oração do meio dia (Salatudh-Dhuhr), substituindo-a.

2 - Deve ser feita em congregação dirigida por um Imam. Ninguém pode fazê-la individualmente.

3 - Se a pessoa a perder, em troca deverá oferecer a oração do meio dia, que é a oração inicial normalmente substituída por este serviço.

4 - Qualquer trabalho normal é permitido à sexta-feira, tal como nos outros dias da semana (dias úteis). Podem continuar com as suas atividades e obrigações, com a condição de chegarem a tempo ao serviço da congregação. Uma vez terminada a oração, podem retomar as suas obrigações.

5 - Esta oração de sexta-feira deve com preferência ser feita em uma mesquita,

17 - Foi precisamente numa sexta-feira que o Profeta Muhammad ﷺ no ano de 609 d. C., recebeu na caverna de Hira, perto de Makkah, a primeira revelação do Alcorão.

se houver alguma ao alcance. Senão, pode ser feita em qualquer lugar de reunião, residências, quintais ou parques.

6 - Ao chegar à hora da oração, faz-se a chamada o Adhan. A seguir, oferecem-se individualmente quatro unidades de sunnah da oração, em voz baixa, tal como na oração do meio dia. Quando esta parte acabar, o Imam levanta-se e coloca-se na primeira fila voltado para os fiéis, para pronunciar o sermão (khutba) que é uma das partes essenciais do serviço. Enquanto o Imam falar, ninguém poderá conversar ou orar; cada um dos presentes terá que manter-se calado e escutar o sermão em silêncio até ao fim.

7 - O sermão (khutba) contém duas partes, começando cada uma por palavras de louvor a Deus e preces de bênção para o Profeta Muhammad ﷺ. Na primeira parte deve-se recitar e explicar alguma passagem do Alcorão, para fins de exortação e admoestação. No fim da primeira parte, o Imam faz uma breve pausa de descanso, sentado, e em seguida levanta-se para pronunciar a segunda parte do seu sermão. Cada uma ou ambas as partes do sermão podem tratar de problemas gerais dos muçulmanos; na segunda parte em especial, o Imam faz preces para a paz e o bem- estar comum de todos os muçulmanos.

8 - A seguir, vem a Iqámat e fazem-se os dois ciclos (rakat) obrigatórios, sob a direção do Imam, que recita a surat Al-Fatiha e a outra passagem alcorânica em voz audível. Com isso, a oração está completa. Seguem duas outras unidades de sunnah, oferecidas individualmente e em voz baixa. As quatro primeiras e as duas últimas unidades de sunnah podem ser feitas em casa. Também podem ser substituídas por algumas orações obrigatórias que o crente tenha perdido anteriormente e cuja recuperação é recomendável.

ORAÇÃO DOS DIAS FESTIVOS (EID)

"Eid" significa felicidade ou festa repetida. A oração de "Eid" é importantíssima para todos os muçulmanos, por ter os méritos das orações diárias, como foi acima explicado, por ter os efeitos da convenção semanal (Jummah) e as características das reuniões anuais entre muçulmanos.

Existem duas comemorações de "Eid". A primeira chama-se "Eid Al-Fitr" ou "Eid Al-Saghir" (a festa do Jejum) e celebra-se no primeiro dia do mês de Shawal (o décimo mês do calendário muçulmano a seguir ao mês do Ramadan, em que foi revelado o Alcorão e que é o mês do jejum). A segunda chama-se "Eid Al-Adha" (festa do sacrifício) ou "Eid Al-Kabir" (festa maior) e celebra-se no décimo dia do mês Dul-Hijjah, que é o último mês do ano muçulmano, logo depois de acabada

a viagem "Hajj" (peregrinação a Makkah), expressão de extrema devoção. As Festas muçulmanas têm características altamente morais e espirituais:

1 - Cada "Eid" é uma celebração global de uma notável realização individual do muçulmano ao serviço de Deus. A primeira festa de "Eid" vem depois de um mês inteiro de jejum em todos os dias do mês respectivo. A segunda festa de "Eid" marca o fim da peregrinação a Makkah em que o muçulmano demonstra devotadamente a renúncia às preocupações deste mundo para cumprir com um dos mandamentos de Deus.

2 - Cada "Eid" é um Dia de Agradecimento, em que os muçulmanos se reúnem numa alegre atmosfera para expressarem a sua gratidão a Deus por tê-los ajudado a cumprirem as obrigações espirituais anteriores à comemoração de "Eid". Esta forma de agradecer não se limita à devoção espiritual, nem às expressões verbais. É muito mais do que isso, concretizando-se brilhantemente num espírito social e humanitário. Ao saírem do jejum do Ramadan, os muçulmanos dão graças a Deus distribuindo esmolas aos pobres e necessitados quando do primeiro "Eid". Da mesma maneira, os muçulmanos que cumpriram a peregrinação a Makkah, assim como os que a não empreenderam, oferecem a sua oblação sacrificando animais cuja carne distribuem aos pobres e necessitados. A distribuição de caridades e oblações é o aspecto mais importante destas festas. Esta forma islâmica de agradecer é uma combinação de devoção espiritual e benevolência humanitária, que só existe no Islam.

3 - Cada "Eid" é um dia de recordação, mesmo nos tempos mais alegres, os muçulmanos dão um novo início ao dia com uma reunião de adoração a Deus. Eles oram e louvam o Seu nome para mostrarem que se lembram do favor recebido. Ao mesmo tempo, lembram-se dos mortos orando pelas suas almas, dos necessitados estendendo-lhes a mão, dos aflitos expressando-lhes condolências e conforto, dos doentes fazendo-lhes visitas caridosas e desejando-lhes as melhoras, dos ausentes, com saudações cordiais e sinceras considerações, etc. Assim, o significado da recordação neste dia transcende todos os limites e abrange amplas dimensões da vida humana.

4 - Cada "Eid" é um dia de vitória. A pessoa que consegue assegurar os seus direitos espirituais e a sua evolução espiritual recebe o "Eid" com um ar vencedor. A pessoa que cumpre fielmente as obrigações associadas ao "Eid" considera-se triunfante, por demonstrar que sabe dominar os seus desejos, exercer um rigoroso autocontrole e apreciar as vantagens da vida disciplinada. Tendo adquirido tais qualidades, a pessoa obteve a sua maior vitória; porque quem souber controlar e disciplinar os seus desejos liberta-se do pecado e injustiça, do medo, do vicio e da desonestidade, da cobiça e avidez, da humilhação e de todas as outras causas da escravidão. Portanto, ao receber o "Eid" que marca a obtenção desta

liberdade, a pessoa celebra de fato a sua própria vitória, e desta maneira o "Eid" torna-se num dia de vitória.

5 - Cada "Eid" é um dia de colheita. Todos os que serviram Deus com fidelidade, todos os verdadeiros crentes, colhem os frutos das suas boas ações, recebendo plenamente nesse dia a misericórdia e a bênção de Deus. Por outro lado, a sociedade islâmica recolhe as devidas contribuições de fraternidade religiosa e responsabilidade social, contribuições pagas em amor mútuo, compaixão e solidariedade. Duma maneira ou outra, cada membro da sociedade islâmica acolherá alguns frutos ou lucros. Deus dá com infinita generosidade, especialmente aos que se preocupam sinceramente com o bem-estar dos seus irmãos crentes. Aqueles que não puderem dar receberão, além das imensas dádivas de Deus, as contribuições dos irmãos benfeitores. Todos, ricos e pobres, beneficiarão em comum da providência de Deus, e esse dia será na verdade um dia de boa colheita.

6 - Cada "Eid" é um dia de perdão. Ao reunirem-se na congregação desse dia, os muçulmanos oram com toda a sua alma para pedirem perdão e para reforçarem a sua fé. E Deus oferece a Sua misericórdia e perdão aos que se dirigem a Ele com sinceridade. Nessa assembleia pura e nessa congregação altamente espiritual, qualquer muçulmano verdadeiro envergonhar-se-ia de si próprio, perante Deus, se guardasse rancor ou ódio aos seus irmãos. Um muçulmano verdadeiro ficaria profundamente impressionado por essa assembleia fraternal e espiritual, e venceria os seus ressentimentos se é que alguma vez os nutriu. Por consequência, não deixará de se juntar aos outros em resposta ao espírito desse dia que é a purificação do coração e da alma. Neste caso, o muçulmano perdoa aos que lhe tiverem feito mal; porque ele próprio pede perdão a Deus, e faz o melhor que puder para obtê-lo. O espírito desta tão devota reunião ensina-lhe que se perdoar, será perdoado, e se perdoar, a virtude do perdão será generosamente exercida por Deus, e amplamente praticada pelos muçulmanos, entre eles.

7 - Cada "Eid" é um dia de paz. Quando o muçulmano traz a paz no coração obedecendo às Leis do Senhor e levando uma vida disciplinada, ele estabelece, com toda a certeza, um tratado de paz com Deus, tratado estritamente inviolável. Se estiver em paz com Deus, a pessoa está em paz consigo própria e, portanto com o resto do Universo. Daí, se celebrar o "Eid" devidamente, o crente celebra de fato a concretização do seu tratado de paz com Deus, e isso faz com que o "Eid" seja um dia de paz.

Eis o verdadeiro significado da festa de "Eid" islâmica; um dia de paz e agradecimento, um dia de perdão e vitória moral, um dia de boa colheita e realizações notáveis, e um dia de recordação festiva. A festa de "Eid" é, sem dúvida, um dia do Islam e um dia de Deus.

PRÁTICA DO SALATUL-EID

1 - Tal como nas sextas-feiras, cada crente tem que ir à Congregação de "Eid" com o seu melhor vestuário, limpo, arranjado e bem disposto. Na mesquita ou no lugar de reunião faz-se uma determinada oração verbal antes da oração, propriamente dita, começar. Essa se chama "Takbir" e encontra-se no fim deste capítulo.

2 - As orações de "Eid" podem ser ditas em qualquer altura depois de o sol nascer e antes do meio-dia. Não se exige nenhum Acham ou Iqamat. A oração compõe-se de duas unidades ou ciclos (rakat) em cada uma das quais o Imam recita a Surat Al-Fatiha e outra passagem alcorânica, em voz audível.

3 - O Imam declara a sua intenção de dirigir a oração, proferindo a fórmula "Allahu Akbar" (Deus é Maior); em seguida, repete a mesma frase três vezes, levantando as mãos à altura dos ouvidos e deixando-as depois cair ao longo dos quadris, no fim de cada frase. Ao acabar de proferir o "takbir" pela terceira vez, põe a mão direita sobre a esquerda, abaixo do umbigo, como nas outras orações. Os fiéis presentes seguem o Imam nestes movimentos passo a passo, fazendo e dizendo exatamente o mesmo.

4 - Ao acabarem as duas unidades da oração, o Imam profere um sermão dividido em duas partes com um pequeno intervalo entre elas. A primeira parte começa pelas palavras "Allahu Akbar", ditas nove vezes, e a segunda, pelas mesmas palavras ditas sete vezes. O resto do sermão tem o tom de exortação e conselho, tal como o sermão de sexta-feira.

5 - No sermão do primeiro "Eid" do ano, o Imam deve chamar a atenção sobre a "Sadaqatul Fitr" (a caridade do jejum). Esta é uma contribuição obrigatória, que cada muçulmano individualmente, se tiver possibilidades, deve oferecer (pelo menos uma refeição completa, ou o valor dela) aos pobres. Se tiver empregados, deverá fazer o mesmo em nome de cada um deles. Por exemplo, se tiver três empregados, terá que distribuir aos pobres pelo menos quatro refeições ou o valor respectivo[18]. É recomendável que essa esmola seja distribuída mais cedo, antes da oração, de modo que os pobres possam receber este dia com ar festivo e bem dispostos.

6 - No sermão do segundo "Eid" (Eid Al-Kabir ou Eid Al-Adha), o Imam deve chamar a atenção para o significado do sacrifício praticado pelo Profeta Abraão ﷺ. Cada muçulmano abastado deverá sacrificar um animal: cabra, ovelha, vaca,

18 - As quatro refeições referidas neste exemplo englobam os três empregados e aquele que oferece a esmola.

etc. É preferível sacrificar o animal no dia de "Eid", depois da oração. Mas se forno segundo ou terceiro dia, o sacrifício será aceito na mesma. Quanto à carne dos animais sacrificados o Alcorão estabelece as seguintes instruções:

﴿***Comer e dar ao pobre ou ao mendigo até ficar satisfeito...***﴾ {Alcorão 22:36}

Na mesma passagem, o Alcorão afirma que Deus não quer e não tem interesse em receber a carne ou o sangue das oblações; mas o que Ele quer ver e receber é a piedade dos Seus adoradores.

Convém salientar que as orações de "Eid" não substituem as orações da alvorada "Salatul-Fajr" que são obrigatórias, e por seu turno não podem ser substituídas por nenhuma outra oração.

O texto de "takbir", recitado antes das orações de ambas as Festas "Eid", é o seguinte:

Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar	اللّهُ أكبر اللّهُ أكبر اللّهُ أكبر
La illaha ila Allah	لا إلَهَ الا اللّه
Allahu Akbar, Allahu Akbar	اللّهُ أكبر اللّهُ اكبر
walilahil Hamd	و لِلّه الحمدَ
Allahu Akbaru Kabeera	اللّهُ أكبرُ كَبيِرَا
wal-Hamdulilahi katheera	وَالحَمدُ لِلّهِ كثِيرا
wa Subhan allahi	وَ سُبحَان اللّهِ
bukratan wa assíila	بُكرَةً وَأصْيِلا
La illaha il Allah	لا إلَهَ الا اللّه
sadaqa wa'dah	صَدَقَ وَعدَه
wa nasara abda	وَنَصَرَ عبده

wa a'azza jundahu	وأعزَ جُنَده
wa hazamal-ahzaaba wahdah	وَهزم الأحْزَابَ وحْدَه
La illaha il Allah	لا إلَهَ الا اللّه
wa laa na'budu illa iyyah	وَلا نَعبُد الا أياه
mukhlessena lahud-deena	مُخلِصِّينَ لَهُ الدّينَ
walaw karehal-Kafeeroon	وَلوْ كَرِهَ الكَافِرُون
Allahumma salli ala Muhammad	اللّهمَ صَلِّ على سيْدنَا مُحَمد
wa ala aalie Muhammad	وَعَلى آلِ سيْدنَا مُحَمد
wa ala as-haabie Muhammad	وَعَلى اصْحَابِ سيْدنَا مُحَمد
wa ala ansari Muhammad	وَعَلى أنصَارِ سيْدنَا مُحَمد
wa ala azwajie Muhammad	وَعَلى أزوَاجِ سيْدنَا مُحَمد
wa ala dhurreyatie Muhammad	وَعَلى ذُرِّيَةِ سيْدنَا مُحَمد
wa sallim tasleeman katheera	وَ سَلّم تَسْلِيماَ كَثّيرا

Tradução:
Deus é o Maior, Deus é o Maior, Deus é o Maior.
Não há outra divindade exceto Allah.
Deus é o Maior, Deus é o Maior, Deus é o Maior.
E louvado seja Allah.
Allah é na verdade o Maior.
E que todos os louvores sejam para Ele.
Toda Glória é para Allah.
De dia e a noite
Não há outra divindade exceto Allah.

Ele cumpriu com Sua promessa.
e concedeu a vitória ao Seu servo (Muhammad ﷺ)
E fortaleceu os seus soldados.
e derrotou os seus inimigos .
Não há outra divindade exceto Allah.
Só a Ele adoramos;
E somos fiéis à Sua mensagem,
apesar do ódio dos incrédulos.
Ó Allah, abençoa o nosso Profeta Muhammad
E a família do nosso Profeta Muhammad
e os companheiros do Profeta Muhammad
E os socorredores do Profeta Muhammad
e as esposas do Profeta Muhammad
E sobre a descendência do Profeta Muhammad
E o saúda com muita paz.

ORAÇÃO DE TARAWIH

As orações de "Tarawih" são orações próprias do mês de Ramadan, e vêm após, as orações da noite (Isha). Compõem-se de oito a vinte ciclos[19] ou unidades (rakat) recitadas duas a duas, com um breve intervalo entre cada uma das duas. É preferível serem feitas em congregação e antes do "witr", que é a última parte da oração da noite.

ORAÇÃO FÚNEBRE (SALÁT'UL-JANAZA)

1- Orar a Deus pelo muçulmano falecido é um dever coletivo habitual (fard kifáya). Isto quer dizer que se alguns muçulmanos oferecerem esta oração, os outros que não puderem fazê-la, ficam isentos de tal responsabilidade.

2- Quando um muçulmano morre, o corpo inteiro, a começar pelas partes expostas e sujeitas à ablução (wudhu) lava-se várias vezes, e limpa-se de qualquer sujidade visível. Quando o corpo estiver perfeitamente limpo, envolve-se numa mortalha (Kafan), composta por panos de algodão branco, a cobrir todas as partes do corpo[20].

19 - A oração de Taráwi contém no mínimo oito Rakat (conforme eram feitas no tempo do nosso Profeta Muhammad ﷺ) e no máximo vinte (prática introduzida no tempo de Uthman ﷺ 3° Califa).

20 - A mortalha consta de dois panos (lifafa), para o indivíduo do sexo masculino, e dois panos (lifafa) e um lenço (bahar-xaríate), para os indivíduos do sexo feminino.

3- Em seguida, coloca-se o corpo do morto num ataúde, e transporta-se ao lugar da oração (mesquita ou qualquer recinto limpo). Coloca-se o falecido com a face dirigida em direção a Qibla.

4- Todos os participantes na oração devem fazer ablução, caso não mantenham a ablução anterior. O imam fica de pé, ao lado do morto, com a face em direção à Qibla, e os presentes atrás dele, em fileiras.

5- O imam levanta as mãos à altura dos ouvidos, declarando em voz baixa a intenção de orar a Deus por aquele determinado falecido, e dizendo:

اَللّٰهُ أَكْبَرُ

Allahu Akbar
Deus é Maior

Os presentes repetem tudo quanto o imam faz e em seguida coloca a mão direita sobre a esquerda abaixo do umbigo, como nas outras orações.

6- A seguir, o Imam recita em voz baixa, o que se diz normalmente em outras orações, por exemplo a surata "al-Fatiha" somente:

سُبْحَانَكَ اللّٰهُمَّ وَبِحَمْدِكَ وَتَبَارَكَ اسْمُكَ
وَتَعَالٰى جَدُّكَ وَلَا إِلٰهَ غَيْرُكَ

Subhanakal lahumma, wa bihamdika, wa tabaraka ismuka,
wa ta'ala jadduka, wa la ilaha ghayruka.

"Glorificado e Louvado Sejas, Senhor Deus! Bendito seja Teu nome, exaltada a Tua grandeza. Não há outra divindade digna de adoração, além de Ti!"

أَعُوْذُ بِاللّٰهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَجِيْمَ

Audhu billahi minach-chaitanir-rajim
"Peço refugio a Deus, contra Satã o Amaldiçoado"

Em seguida pronuncie:

بِسۡمِ ٱللَّهِ ٱلرَّحۡمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ
ٱلۡحَمۡدُ لِلَّهِ رَبِّ ٱلۡعَٰلَمِينَ ۝ ٱلرَّحۡمَٰنِ ٱلرَّحِيمِ ۝
مَٰلِكِ يَوۡمِ ٱلدِّينِ ۝ إِيَّاكَ نَعۡبُدُ وَإِيَّاكَ نَسۡتَعِينُ ۝
ٱهۡدِنَا ٱلصِّرَٰطَ ٱلۡمُسۡتَقِيمَ ۝ صِرَٰطَ ٱلَّذِينَ أَنۡعَمۡتَ عَلَيۡهِمۡ غَيۡرِ
ٱلۡمَغۡضُوبِ عَلَيۡهِمۡ وَلَا ٱلضَّآلِّينَ ۝

Transliteração:

B*ismillahir Rahmanir Rahim*
2 - A*l hamdu lillahi rabbil alamin*;
3 - A*rrahmanir rahim*;
4 - M*aliki yawmid-ddin*;
5 - I*yyaaka na'budu wa iyyaaka nasta'iin*;
6 - I*hdinas-siraatal mustaqiim*;
7 - S*iraatal-laziina an'amta alaihim ghairil magh-dhúbi alaihim,waladh-dhalin*. A*miin*!

Tradução:

"Em Nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso!"
2 - Louvado seja Deus, Senhor do Universo, 3 - O Clemente, O Misericordioso.
4 - Soberano do Dia do Juízo. 5 - Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda!
6 - Guia-nos à senda reta. 7 - À senda dos que agraciastes, não à dos abominados, nem à dos extraviados. Amin.

7- Nesta altura, o Imam diz "Allahu Akbar" sem levantar as mãos e recita a segunda parte do "Tashahud":

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدوَّعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰي إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰي آلِ إِبْرَاهِيْمَ، إِنَّكَ حَمِيْدٌمَّجِيْدٌ اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ، إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَجِيْدٌ.

Transliteração:

Allahumma salli 'ala Muhammadin Wa 'ala ali Muhammadin Kama sallaita 'ala Ibrahima Wa'ala ali Ibrahima Innaka Hamidun Majiid. Allahumma barik 'ala Muhammadin wa 'ala ali Muhammadin Kama barakta 'ala Ibrahima wa 'ala ali Ibrahima Innaka Hammidun Majiid.

"Ó Deus, exalta Muhammad e sua família, como exaltaste Abraão e sua família. Ó Deus, abençoa a Muhammad e sua família, como abençoastes Abraão e sua família. Em verdade, Tu és o Digno de Louvor, o Glorioso."

8- A seguir, diz o terceiro "takbir", isso é "Allahu Akbar", sem levantar as mãos, e profere a súplica (Duá) seguinte:

اَللَّهُمَّ اغْفِرْ لِحَيِّنَا وَمَيِّتِنَا وَشَاهِدِنَا وَصَغِيْرِنَا وَكَبِيْرِنَا وَذَكَرِنَا وَأُنْثَانَا اَللَّهُمَّ مَنْ أَحْيَيْتَهُ مِنَّا فَأَحْيِهِ عَلَى الْإِسْلَامِ وَمَنْ تَوَفَّيْتَهُ مِنَّا فَتَوَفَّهُ عَلَى الْإِيْمَانِ اَللّٰهُمَّ اغْفِرْ لَهُ وَارْحَمْهُ وَاعْفُ عَنْهُ وَعَافِهِ وَاَكْرِمْ نُزُلَهُ وَوَسِّعْ مُدْخَلَهُ وَاغْسِلْهُ بِالْمَاءِ وَالثَّلْجِ وَالْبَرَدِ وَنَقِّهِ مِنَ الْخَطَايَا كَمَا يُنَقَّي الثَّوْبُ الأبيض مِنَ الدَّنَسِ وَأَبْدِلْهُ دَارًا خَيْرًا مِنْ دَارِهِ وَاَهْلًا خَيْرًا مِّنْ أَهْلِهِ وَزَوْجًا خَيْرًا مِّنْ زَوْجِهِ وَاَدْخِلْهُ الْجَنَّةَ وَقِهِ فِتْنَةَ الْقَبْرِ وَعَذَابَ النَّارِ

Transliteração:

Allahumma'ghfir lihayina wa mayyitina wa Chahidna wa ghai'bna wa saghirina wa kabirina wa zakarina wa unsana. Allahumma man ahy-yaitahu minna fa-ahiyihi 'ala'l-Islam wa man tawaffayta-tu mina fatawaffahu 'ala'l-Iman.
Allahumma ghfirlahu warhamhú wa´fú anhu wa `afihi wa akrim nuzulahú wa wassi´mudkhalahu, waghsilhu bil ma´ai wath-thalji wal baradi, wa naq-qihi minal khataya kama yunaqqatah-thawbul-abyadu minad danasi wa abdilhu daran khayram min dahiri wa ahlan khayram min ahlihi. Wa zawjan khayran min zawjihi, wa adkhilhul-jannata, wa qihi fitnatal qabri wa adhaban-nar.

Tradução:

"Ó Deus, perdoai aos nossos vivos e aos nossos mortos, e aos nossos presentes e aos nossos ausentes, e aos nossos homens e às nossas mulheres, e aos nossos jovens e aos nossos velhos. Ó

Deus, fazei com que os vivos continuem muçulmanos e que quando morrerem tenham fé em Ti. Ó Deus, perdoa-o, tenha misericórdia dele, indulta-o, conceder-lhe segurança, conceda-lhe uma morada agradável e espaçoso, lavá-o (dos seus pecados) com água, neve e gelo. Purificá-o dos seus pecados, com um traje branco é limpo de sua sujeira, substitua sua morada presente com uma melhor, substitua a sua (seu) esposa (marido) presente com uma melhor, fazê-o entrar no paraíso e salvá-o dos tormentos da sepultura e do castigo do inferno."

9 - Continuando; o imam pronuncia o quarto "takbir" (Allahu Akbar) sem levantar os braços e acaba com os votos de paz, para a direita e para a esquerda, tal como noutras orações.

اَلسَّلاَمُ عَلَيْكُمْ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ

Assalamu 'alaikum wa rahmatullah
"Que a Paz e a Misericórdia de Deus esteja convosco"

É preciso lembrar que os presentes se dispõem em fileiras atrás do Imam e o seguem passo a passo, recitando individualmente as mesmas palavras em voz baixa.

10 - No fim da oração, tira-se o corpo do ataúde, onde esteve, durante a oração fúnebre, colocando-o na sepultura com a cabeça voltada em direção à Qibla, onde ficará em contato direto com a terra. Nesta altura proferem-se as seguintes palavras:

بِسْمِ اللّٰهِ وَبِاللّٰهِ وَعَلى مِلَّةِ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّي اللّٰهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ

Bismillah, Wabil'láhi, Wâ'alá millatí Rassulul'láhi. Salla Allahu alaihi ua sallam

Tradução:

"Em nome de Deus, e com Deus, e na Lei do Mensageiro de Deus, que a bênção e a paz de Deus estejam com ele."

Além dessas orações, pode oferecer-se qualquer outra que se achar conveniente. Se o falecido é uma criança que ainda não atingiu a idade da puberdade, faz-se a mesma oração, exceto aquela longa súplica após o terceiro "takbir", recitando os presentes o seguinte (se for um menino):

اَللّٰهُمَّ اجْعَلْهُ لَنَا فَرَطًا وَّاجْعَلْهُ لَنَآ أَجْرًا وَّذُخْرًا وَّاجْعَلْهُ لَنَا شَافِعًا وَّمُشَفَّعًا

Alláhummaj'alhu laná fâratan, wâj'alhu laná ajran wa dhukhran, wâj'alhu laná chafí-atan wa muchaffa'a.

Tradução:

"Ó Deus, faz com que ele obtenha as Vossas graças para que possa ser nosso intercessor e nosso intermediário junto de Vós, constituindo o nosso tesouro."

(se for uma menina):

اَللّٰهُمَّ اجْعَلْهَا لَنَا فَرَطًا وَّاجْعَلْهَا لَنَآ أَجْرًا وَّذُخْرًا وَّاجْعَلْهَا لَنَا شَافِعَةً وَّمُشَفَّعَةً

Alláhummaj'alha laná fâratan, wâj'alha laná ajran wa dhukhran, wâj'alha laná chafí-atan wa muchaffa'ah.

Durante toda a oração fúnebre, as pessoas devem ficar de pé[21].

Cada vez que um cortejo fúnebre passar, seja ele de um muçulmano ou não, os muçulmanos deverão levantar-se, por respeito ao falecido. Quanto à lavagem, cabe salientar que o homem lava um homem, e a mulher lava uma mulher. A mulher pode lavar o seu marido, e o marido ou a mulher podem lavar crianças pequenas. Durante a lavagem, a mão da pessoa que lava deve ser coberta por algum pano ou por luvas, e as partes íntimas do cadáver lavam-se sem serem vistas. O túmulo deve ser construído com simplicidade. O cadáver cobre-se com a mortalha de algodão branco. Qualquer extravagância na construção do túmulo ou na maneira de vestir o cadáver com belas vestimentas ou coisa semelhante, não pertence ao Islam. É falsa vaidade e gasto de bens que podem ser utilizados com proveito. O hábito de alguns muçulmanos oferecerem um grande e custoso banquete depois do enterro dos mortos tão pouco pertence ao Islam, sendo um gasto irresponsável de dinheiro e energia que poderiam ser de imensa utilidade, empregados de outra maneira.

ABREVIAÇÃO DA ORAÇÃO

1- Quando a pessoa está em viagem, com a intenção de se afastar mais de quarenta e oito milhas da sua casa, poderá abreviar cada uma das orações obrigatórias de quatro "rakat" para duas. Aplica-se esta abreviação às Orações do Meio-Dia (Dhuhr), do Meio da Tarde ('Asr) e da Noite (Isha). As Orações da Alvorada (Fajr) e do Pôr do Sol (Maghrib) ficam sem alterações.

21 - A oração fúnebre é a única oração no Islam que é feita sempre em pé.

2- Esta vantagem terá efeito mesmo depois de a pessoa chegar ao destino, se não tencionar lá ficar quinze dias ou mais. No caso contrário, terá que fazer as orações sujeitas à abreviação na sua forma original e com o número completo de rakat.

3- Se viajar nestas circunstâncias, a pessoa está isenta de todas as orações super-rogatórias (sunnah) exceto os dois ciclos sunnah da oração da alvorada (Fajr) e do witr a seguir à oração da noite (Isha).

PROIBIÇÃO DA ORAÇÃO

É proibido ao muçulmano oferecer orações, obrigatórias ou facultativas, nas seguintes alturas:

- No momento em que o Sol nasce;
- Quando o Sol toca o zênite;
- No momento em que o Sol se põe;
- Quando a mulher está no período menstrual ou em altura de parto;
- Em estado de impureza parcial ou total.

RECUPERAÇÃO DAS ORAÇÕES ATRASADAS

1- Está estabelecido que cada muçulmano, homem ou mulher, ofereça a oração na altura devida, caso contrário comete uma desobediência, se o atraso não for razoavelmente justificado.
2- A exceção das mulheres, nos períodos atrás referidos, e das pessoas que perderem a razão ou a consciência por certo espaço de tempo, todo o muçulmano, homem ou mulher, terá que recuperar as orações obrigatórias em atraso.
3- Ao recuperar as orações atrasadas, o crente terá que as oferecer na forma original; por exemplo, se na devida altura eram abreviadas, assim mesmo é que devem ser ditas, e vice-versa.
4 - Deve respeitar-se a ordem entre as orações atrasadas e entre estas e as presentes; por exemplo, a primeira que foi atrasada oferece-se antes das outras, se as orações perdidas não são tão numerosas que impeçam a localização das datas exatas, ou se o tempo disponível não chega para as orações perdidas e as presentes; neste caso, dá-se prioridade às orações presentes, e as perdidas podem oferecer-se mais tarde.

De qualquer maneira, o muçulmano deverá esforçar-se por fazer a contagem exata, e assegurar-se de que não perdeu nenhuma oração.

INVALIDAÇÃO DAS ORAÇÕES

Qualquer oração perde o valor e é anulada por cada uma das seguintes ações:

- Antecipar-se a qualquer gesto ou movimento do Imam, durante a oração;
- Comer ou beber durante a oração;
- Falar ou dizer alguma coisa fora do cerimonial prescrito para a oração;
- Renunciar à posição em direção a Makkah;
- Fazer qualquer gesto que chame a atenção ou mover-se fora dos atos e movimentos da oração;
- Expelir urinas, matérias fecais, gazes, sangue etc.;
- Não respeitar qualquer ato essencial da oração, tal como ficar de pé, recitar o Alcorão, fazer "rukú", "sujud", etc.;
- Deixar descoberta parte do corpo, entre o umbigo e os joelhos, durante a oração, no caso dos homens, ou qualquer parte do corpo exceto as mãos, o rosto e os pés, no caso das mulheres.

Qualquer oração que vier a ser invalidada deve ser repetida na sua forma correta.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE AS ORAÇÕES

Tal como anteriormente foi mencionado, o espírito do muçulmano deve sempre preocupar-se com a lembrança de Deus, e a boca dele estará sempre pronta a pronunciar elogios e louvores a Deus. Além dos tipos de oração atrás mencionados, o Profeta Muhammad ﷺ recomenda preces, com insistência, nas seguintes ocasiões:

- Na altura de chuva excessiva;
- Na altura de seca ou escassez de chuva;
- Na altura de um eclipse do sol.

Em tais circunstâncias, aconselha-se o muçulmano a orar o número de rakat e o tempo que quiser. Existem também outras ocasiões em que se proferem certas expressões sem se recorrer às formas prescritas nas orações normais. Tais expressões exprimem a gratidão a Deus e a apreciação dos Seus favores, a espe-

rança e a confiança na Sua ajuda, a Sua lembrança e o pedido da Sua misericórdia. Essas ocasiões são:

- O nascimento de uma criança;
- A celebração de um casamento;
- Ao deitar e ao acordar;
- Quando a pessoa sai de casa e quando regressa;
- No início de uma viagem e quando visita uma nova cidade;
- Em tempo de aflição;
- Após o banho ou a ablução;
- Ao receber os primeiros frutos da colheita;
- Ao visitar um cemitério.

Em cada uma destas ocasiões, aconselha-se ao muçulmano que se lembre de Deus, expressando os seus sentimentos e pensamentos profundos nas palavras mais eloquentes. Existem orações prescritas para tais ocasiões, mas o crente pode dizer o que achar mais conveniente desde que seja para louvar e recordar Deus. Eis aqui alguns exemplos típicos para servirem de modelo, antes de comer ou beber, diz-se:

بِسْمِ اللَّهِ وَعَلَى بَرَكَةِ اللَّهِ

"Bismillah, wa'alá barakatil'Láh"
Em nome de Deus, e com a Sua bênção.

No fim da refeição diz-se:

الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي أَطْعَمَنَا وَسَقَانَا وَجَعَلَنَا مِنَ الْمُسْلِمِينَ

Al humdulilAllahil lazi at'amanaa wasaqaana waja'alana minal muslimeen
Louvado seja Deus que nos deu de comer e beber e nos fez muçulmanos.

Ao visitar um doente, a pessoa diz:

اَللَّهُمَّ رَبَّ أَلنَّاسِ أَذْهِبِ الْبَاسَ وَاشْفِ أَنْتَ الشَّافِيْ
لاَ شِفَاءَ إِلاَّ شِفَاؤُكَ شِفَاءً لاَ يُغَادِرُ سَقَمًا

Adhibil-bâ'sa Râbban'nas, wâchfi ântach-chafí;
lâ-chifa a'íllá chifaúque lá yu- ghádiru saqamaá.

"Afasta a doença, Senhor dos mortais, e cura-a a Tu, que tens remédio para tudo. Não há doença alguma que Tu não possas curar."

3 - O TRIBUTO (ZAKAT) A PURIFICAÇÃO DOS BENS

O CONCEITO DO ZAKAT

A purificação dos bens apresenta dois aspectos no Alcorão: a facultativa (Sadaqah) e a obrigatória (Zakat). Neste capítulo, trataremos apenas da esmola obrigatória. Zakat é um dever prescrito por Deus e cumprido pelos muçulmanos em benefício da sociedade no seu conjunto. A palavra alcorânica Zakat não inclui apenas caridade, bondade, taxa oficial, contribuição voluntária, etc., mas também acrescenta a tudo isso a recordação de Deus e motivações tanto espirituais como morais. Por isso, não existe nenhum equivalente à palavra Zakat, dada a suprema originalidade do Alcorão. O sentido básico e literal da Zakat é "pureza". O significado técnico da palavra designa a quantia anual de gêneros ou dinheiro que um muçulmano abastado tem que distribuir aos legítimos beneficiários. Mas o significado religioso e espiritual da Zakat é muito mais profundo e vivido, assim como é mais profundo e vivido o seu valor humanitário e sócio-político. Salientamos a seguir alguns benefícios da Zakat:

1 - Zakat purifica a propriedade das pessoas abastadas e extrai dela as porções que já lhe não pertencem e que terão que ser distribuídas aos devidos beneficiários. Quando a Zakat é paga, (uma determinada percentagem das riquezas) deve ser logo distribuída corretamente, já que o proprietário perdeu a posse moral ou legal daquela percentagem. Caso contrário este retém evidentemente uma coisa que lhe não pertence[22]. Isso significaria corrupção e usurpação óbvia sob todos os pontos de vista: moral e espiritual, legal e comercial. Quer dizer que a percentagem ilegitimamente retida mancha a fortuna inteira. Por outro lado, se o que é devido aos pobres for bem administrado e distribuído aos legítimos beneficiários, a riqueza restante será pura e legítima. O capital limpo e os bens honestos são as primeiras condições para a prosperidade permanente e transações corretas.

2 - A Zakat purifica não apenas a propriedade do contribuinte, mas também elimina do seu coração o egoísmo e a sede de riquezas. Em troca, purifica o coração do receptor da inveja e cobiça do ódio e inquietações; e estimula no coração

22- É interessante notar que, o Estado social dos nossos dias tem um precedente na doutrina dos autores muçulmanos. Assim é que Ibn Kaldun (1332-1406) cita de Tahir bin al-Hussain o seguinte passo signifi cativo: Toma conta dos pobres, das viúvas e dos órfãos; dá-lhes pensões especiais do Tesouro. Faz o mesmo ao cego e aos que sabem recitar Alcorão. E, se isso não sobrecarregar o Tesouro, constrói hospitais para todos os doentes com uma equipe de médicos e assistentes que os tratem e provejam às suas necessidades. (Charles Issawi, "An Arab Philosophy of History" pág. 80).

dele, por outro lado a boa vontade e profundo agradecimento ao contribuinte. Por consequência, a sociedade inteira purifica-se e liberta-se do conflito de classes e das suspeitas de maldade e desconfiança, da corrupção e desintegração, e de outros males.

3 - A Zakat reduz ao mínimo os sofrimentos daqueles membros da sociedade que são pobres e necessitados. É uma das melhores consolações para a gente menos afortunada e, no entanto é um ressonante apelo para cada um se esforçar e trabalhar para melhorar a sua sorte. Para os pobres é, pela sua natureza, uma medida de emergência e ensina-lhes a não dependerem completamente dela, mas sim fazerem alguma coisa por eles próprios e pelos outros. Para o contribuinte é um forte estímulo para ganhar mais e poder aproveitar mais. Para todas as partes interessadas, é direta e indiretamente um tesouro aberto ao investimento espiritual que traz compensações abundantes.

4 - A Zakat é uma forma saudável de segurança interior contra a avidez egoísta e a dissensão social. É um instrumento eficaz para cultivar o espírito de responsabilidade social no contribuinte, e o sentimento de segurança e solidariedade no receptor.

5 - A Zakat é uma manifestação viva com significado espiritual e humanitário das relações responsáveis entre o indivíduo e a sociedade. É uma consistente prova do fato de o Islam não impedir a empresa privada e não condenar os bens privados; no entanto, não tolera o capitalismo egoísta e ávido. É uma expressão da filosofia geral do Islam que adota uma posição moderada e intermédia, mas positiva e eficaz, entre o indivíduo e a sociedade, entre o cidadão e o Estado, entre o capitalismo e o socialismo, entre o materialismo e a espiritualidade.

PERCENTAGEM DO ZAKAT

Cada muçulmano, homem ou mulher, que possuir no fim do ano cerca de cinquenta dólares ou mais, em moeda ou gêneros alimentares, tem que oferecer Zakat numa percentagem mínima de 2,5 %. Se o pagamento se fizer em moeda, a contabilização se torna fácil. Mas se a riqueza for constituída por bens armazenados ou mercadorias, a pessoa terá que avaliar a fortuna, no fim de cada ano, de acordo com o curso da moeda e distribuir o Zakat calculada na mesma percentagem de 2,5 por cento do valor total dos bens.

Se tiver feito investimentos em bens imobiliários, tais como casas arrendadas ou em indústrias, a percentagem do Zakat calcula-se do produto total líquido, e não do valor total da propriedade inteira. Mas se construir casas para vender ou fazer comércio, terá que calcular o Zakat sobre o valor total da propriedade inteira. Também se alguém é credor e se o seu devedor é pessoa de confiança, terá que incluir no cálculo de Zakat a quantia emprestada, por ser de qualquer maneira uma parte da sua riqueza garantida. Em todos os casos, é preciso lembrar que o Zakat se calcula só dos ganhos líquidos. As despesas pessoais, as da família, os gastos indispensáveis, os créditos a pagar, tudo deve se pago primeiro, e o Zakat calcula-se do restante, que é o produto líquido.

Também é preciso lembrar que a percentagem de 2,5 por cento é o mínimo. Em casos de emergência ou de urgente necessidade não há limitação de percentagem: quanto mais se der, melhor para todos os interessados. A distribuição do Zakat serve para todos os fins, razão por que se iniciam campanhas de recolhimento de fundos. Os fundos provenientes do Zakat substituem todos os outros fundos. Foi autenticamente relatado que em certas épocas da história da administração islâmica não havia nenhuma pessoa elegível para receber o Zakat; cada súdito muçulmano, cristão ou judeu do grande Império Islâmico tinha o suficiente para satisfazer as suas necessidades, e os administradores tinham que depositar os fundos provenientes do Zakat na Tesouraria da Fazenda Pública. Isso demonstra que se a lei do Zakat for corretamente aplicada, pode diminuir as necessidades dos cidadãos e enriquecer a Tesouraria Pública de maneira que já não haja necessitados ou pobres, e que se possa dispor de enormes quantias excedentes.

A força infalível desta medida eficiente de interesse público emana do fato de ela ser uma norma divina, uma prescrição de Deus próprio. Não é uma questão pessoal ou uma contribuição voluntária; mas sim uma obrigação pelo cumprimento da qual a pessoa é diretamente responsável perante Deus. O Zakat é uma instituição divina e deve ser consolidada no interesse comum; portanto, nenhum muçulmano deve eximir-se dela. Se não for corretamente respeitada, nos países islâmicos, as autoridades estatais competentes podem intervir, em nome da sociedade, para estabelecerem e consolidarem a instituição do Zakat.

BENEFICIÁRIOS LEGÍTIMOS DO ZAKAT

O Alcorão classifica os beneficiários legítimos do Zakat da seguinte maneira:

- Os muçulmanos pobres, para aliviarem a sua miséria;
- Os muçulmanos necessitados, para adquirirem os meios necessários para ganharem a vida;
- Os muçulmanos recém-convertidos, para se poderem estabelecer e satisfazer as suas necessidades específicas;
- Os prisioneiros de guerra muçulmanos, para se libertarem pagando o resgate;
- Os muçulmanos devedores, para se libertarem das obrigações assumidas sob a pressão das necessidades;
- Nos países islâmicos, os funcionários muçulmanos designados por um governador muçulmano para recolherem o Zakat, para o pagamento do seu ordenado;
- Os muçulmanos em serviço da causa de Deus através da investigação, estudo ou divulgação do Islam. Esta quantia é destinada a compensar as despesas respectivas e a ajudá-los a continuarem as suas atividades;
- Os viajantes muçulmanos que se encontram num país estrangeiro e precisam de ajuda;
- É ainda beneficiário legitimo do Zakat quem não tiver nada para satisfazer as suas necessidades. Se um beneficiário receber a sua porção e a achar suficiente para as suas necessidades, não deverá aceitar mais. Terá que entregar qualquer coisa que receber a mais a outros possíveis beneficiários.

O Zakat pode distribuir-se diretamente a indivíduos enquadrados nos vários grupos atrás mencionados, às Comunidades Islâmicas ou a organizações de beneficência que tomem conta deles. Também se pode distribuir em bolsas concedidas a estudantes e pesquisadores muçulmanos eminentes e de futuro promissor, ou em doações a organizações de beneficência e instituições de serviços públicos que patrocinem tais causas.
Para o caso de atribuição do Zakat, um muçulmano pobre e ao mesmo tempo enfermo ou inválido é preferível a um apto e capaz de ganhar alguma coisa. O contribuinte terá que pensar bem na escolha dos beneficiários que mais merecem o Zakat.

Os impostos que se pagam hoje em dia aos governos não substituem este dever religioso; o Zakat define-se como uma obrigação especial e paga-se separadamente, além dos impostos pagos ao governo. O crente não deve cumprir este dever para satisfazer o seu orgulho ou alcançar fama. Terá que agir o mais se-

cretamente possível, para não se tornar vítima da hipocrisia ou da paixão pela vaidade, que anulam todas as boas ações. No entanto, se a revelação do seu nome ou da quantia doada for capaz de encorajar e estimular os outros, o procedimento é correto.

O Zakat é também obrigatória em relação ao gado e produtos agrícolas. As respectivas quantidades variam de um caso para outro, e precisam de explicação detalhada. Por isso aconselhamos, nesses casos, os leitores a consultarem os peritos religiosos na matéria.

4 - JEJUM DE RAMADAN (SAUM)

Uma outra característica moral e espiritual do Islam é a instituição prescrita do jejum. Na sua definição literal, o jejum significa abstinência completa de comer, beber, ter relações íntimas, e fumar no espaço de antes da alvorada até ao pôr do Sol, durante todo o mês de Ramadan que é o nono mês do ano islâmico. Mas seria um grave erro restringir o sentido do jejum islâmico a essa definição literal. Ao introduzir esta instituição sem par, o Islam plantou uma árvore de virtude infinita e frutos inestimáveis. Eis algumas explicações do significado espiritual do jejum islâmico:

1- Ensina ao homem o princípio do amor sincero; porque se este respeitar o jejum, provará o seu amor profundo a Deus. E quem ama Deus sinceramente sabe deveras o que é o amor.

2- Confere ao homem um sentido criador de Esperança e uma atitude otimista perante a realidade; porque fazendo jejum, este espera agradar a Deus e procura a Graça d'Ele.

3- Dá ao homem uma genuína virtude de devoção efetiva, de honesta dedicação e aproxima-o de Deus; porque é por Deus e por amor d'Ele que o homem faz jejum.

4- Cultiva no homem uma consciência vigilante e sã; porque a pessoa faz jejum em privado assim como em público. Com respeito ao jejum, nomeadamente, não há nenhuma autoridade mundana a controlar o comportamento da pessoa ou a obrigá-la a respeitar o jejum. Esta faz jejum para agradar a Deus e satisfazer a sua consciência de crente, em particular e em público. Não existe melhor método para cultivar uma consciência sã.

5- Incentiva no homem a paciência e o altruísmo; porque, ao fazer jejum, a pessoa sente o sofrimento da privação, mas resiste com paciência. É, verdade que

essa privação é só temporária; no entanto, sem dúvida nenhuma é uma experiência que faz com que a pessoa compreenda o grave efeito deste sofrimento nos que talvez careçam dos bens essenciais durante dias ou semanas e alguns até meses inteiros. O sentido social e humanitário desta experiência é fazer com que essa pessoa simpatize com os seus semelhantes e satisfaça as necessidades deles mais depressa do que qualquer outra. E esta é uma expressão eloquente de altruísmo e verdadeira simpatia.

6- É uma verdadeira lição de aplicação da moderação e força de vontade. Quem fizer o jejum corretamente pode com certeza disciplinar os seus desejos e colocar o seu "ser" acima das tentações físicas. Tal é o homem de personalidade e caráter, de vontade e determinação forte.

7- Dá ao homem uma alma transparente para transcender, uma mente clara para pensar e um corpo leve para se mover e agir. Tudo isso é o resultado infalível de um estômago leve, o que tem sido comprovado pelas instruções médicas, regras biológicas e experiência intelectual.

8- Ensina ao homem uma nova maneira de fazer poupanças judiciosas e planificar corretamente os gastos; porque a redução da comida e das refeições implica normalmente poupança de dinheiro e energia. É um curso espiritual de economia doméstica e planificação dos gastos.

9- Facilita ao homem o domínio da arte da adaptabilidade madura. Podemos compreendê-lo facilmente se notarmos que o jejum faz mudar inteiramente o curso da vida diária. Por causa desta mudança, o homem adapta-se naturalmente a um novo sistema e reage para corresponder às novas condições. Com o tempo, desenvolve-se nele um judicioso sentido de adaptabilidade e uma força espontânea de superar as dificuldades imprevistas da vida. Quem apreciar a adaptabilidade construtiva e a coragem avaliará desde já os efeitos do jejum a esse respeito.

10- Cultiva no homem a disciplina e a sobrevivência saudável. Ao respeitar o curso regular do jejum nos dias seguidos do mês sagrado e nos meses sagrados ano após ano, a pessoa submete-se com certeza a uma alta forma de disciplina e a um elevado sentido da ordem. Da mesma maneira, ao aliviar o estômago, relaxando o aparelho digestivo, a pessoa assegura não apenas o corpo mas também a alma, contra o perigo resultante de um estômago sobrecarregado. Ao relaxar-se desta maneira, o homem assegura-se de que o seu corpo vai sobreviver longe das perturbações e desordens habituais, e a sua alma não deixará de brilhar em paz e pureza.

11- Cria no homem o verdadeiro espírito de dedicação social, de unidade, fraternidade e de igualdade perante Deus assim como perante a Lei. Tal espírito emana naturalmente do fato da pessoa que jejua sentir que pertence à sociedade muçulmana (ummah), por cumprir o mesmo dever da mesma maneira e ao mesmo tempo, pelas mesmas razões e com o mesmo intuito. Nenhum sociólogo poderá afirmar ter existido em qualquer período da história alguma coisa comparável a esta notável norma do Islam.

12- É uma prescrição divina para readquirir a confiança, em si próprio e exercer o autocontrole, para manter a dignidade humana e a liberdade, para assegurar a vitória e a paz. Estes resultados nunca deixam de se manifestar como viva realidade na alma de quem souber fazer jejum. Se faze-lo corretamente, a pessoa poderá controlar-se, comandar totalmente as suas paixões, disciplinar os seus desejos e resistir a todas as tentações do mal. Por consequência, será capaz de readquirir a confiança em si próprio, de recuperar a dignidade e integridade e de se libertar do cativeiro do mal. Obtendo isso tudo, a pessoa consegue a paz da alma, que é a fonte da paz permanente com Deus, e, portanto, com todo o Universo.

JEJUM EM PERSPECTIVA COMPARATIVA

1- Em outras religiões e dogmas, em outras filosofias e doutrinas, quem fizer jejum terá que se abster de certas comidas e bebidas ou substâncias materiais, mas é livre de substituí-las e de encher o estômago com os outros alimentos permitidos, cuja natureza é também material. No Islam, a pessoa tem que se abster das coisas de natureza material, para aceder aos prazeres espirituais e ao alimento moral. O muçulmano esvazia o seu estômago de todas as substâncias materiais, para encher a sua alma de paz e bênçãos; o coração de amor e compaixão; o espírito de piedade e fé; e o cérebro de sabedoria e determinação.
2- A finalidade do jejum em outras religiões e filosofias invariavelmente parcial; a umas vezes para fins espirituais, outras vezes por necessidades físicas, e outras vezes ainda para satisfação intelectual; nunca para todos estes juntos. Mas no Islam é simultaneamente para todos esses benefícios e para muitos outros fins: sociais e econômicos, morais e humanitários, privados e públicos, pessoais e comuns, interiores e exteriores, locais e nacionais.

3- O jejum não-islâmico não exige mais do que abstinência parcial de certas substâncias materiais. Enquanto que o jejum islâmico exige também um incremento de devoção e adoração, um aumento das esmolas e um estudo mais sério do Alcorão, mais sociabilidade e vivacidade, reais autodisciplina e escla-

recimento da consciência. Assim, puro e limpo por dentro como por fora, com uma alma tão transparente que tenta atingir a perfeição, aproximando-se cada vez mais de Deus.

4- A nosso ver, outras filosofias espirituais e religiões, ensinam o homem a atingir os seus intuitos morais ou a entrar no Reino de Deus só no momento em que romper com os negócios deste mundo. Portanto, torna-se necessário o homem renunciar aos seus interesses terrenos, eximir-se das suas responsabilidades humanas e recorrer ao que se poderia chamar "tortura do próprio ser" ou severo ascetismo, cujo elemento essencial é o jejum. O jejum deste gênero, feito por pessoas desse gênero pode ser utilizado e, aliás, tem sido utilizado como pretexto para disfarçar uma retirada humilhante do curso da vida normal. Mas no Islam, o jejum não é divórcio da vida, antes pelo contrário, é uma feliz união com ela; não é retirada, mas sim penetração de elementos espirituais; não é negligência, mas sim enriquecimento moral. O jejum islâmico não divorcia a religião da vida cotidiana e não separa a alma do corpo. Não rompe, mas sim harmoniza. Não dissolve, mas transfunde. Não desintegra, mas sim reúne e recupera.

5- A própria altura do jejum islâmico é um fenômeno curioso. Em outros casos, o jejum está fixado em certo período do ano, mas no Islam, o jejum corresponde ao mês do Ramadan, o nono mês, do ano. O calendário islâmico é lunar, e os meses sucedem-se conforme as várias posições da Lua. Isso significa que no espaço de um limitado número de anos, o jejum islâmico abrange as quatro estações principais do ano e oscila entre o Verão e o Inverno, passando pela Primavera e o Outono, em sistema rotativo. A natureza do calendário lunar faz com que o mês do Ramadan seja em Janeiro, por exemplo, em certo ano, e em Dezembro no ano a seguir, e em qualquer intermédio nos anos seguintes. Em sentido espiritual, quer dizer que o muçulmano aproveita a experiência moral do jejum a vários níveis, e prova os seus sabores espirituais em várias estações de clima diferente, umas vezes no Inverno de dias curtos e frios, outras no Verão de dias longos e quentes, outras vezes em períodos intermédios. Mas esta variedade de experiências constitui sempre uma característica impressionante do dinamismo desta instituição islâmica. Também é uma infalível expressão de prontidão, dinamismo e adaptabilidade da parte do crente muçulmano. É com toda a certeza um elemento importante e saudável dos mandamentos do Islam.

PERÍODO DO JEJUM

Como foi indicado, o período de jejum obrigatório é o mês do Ramadan. O período diário do jejum começa antes da alvorada despontar e acaba logo depois do pôr do sol. Normalmente, existem calendários exatos, elaborados pelas Comunidades Islâmicas locais (com dados fornecidos pelos Observatórios Astronômicos dos respectivos países), indicando as horas precisas, mas na falta de tais facilidades, deverá consultar-se o relógio e as posições do Sol, assim como os jornais locais, os boletins meteorológicos, etc.

O jejum de Ramadan é obrigatório para qualquer muçulmano responsável e apto (Mukallaf). Mas também se recomenda com insistência o jejum em outras alturas, conforme as tradições do Profeta Muhammad ﷺ; por exemplo, todas as semanas a segunda e quinta-feira, alguns dias em cada um dos dois meses precedentes ao Ramadan, (Rajab e Sha'ban), seis dias após o Ramadan, a seguir ao Eid Al-Fitr. Além disso, é sempre compensável fazer jejum em qualquer dia de qualquer mês do ano, porém nos dias de "Eid" e às sextas-feiras, nenhum muçulmano deverá jejuar. No entanto, repetimos que o único jejum obrigatório é o do Ramadan, que pode durar 29 ou 30 dias, conforme as posições da Lua. Este é um dos pilares do Islam, e quem deixar de fazê-lo, sem escusa razoável, comete um pecado. Sabendo o que o jejum pode fazer pelo homem, Deus ordenou, como alternativa, um jejum de três dias a quem tiver violado um juramento[23].

QUEM DEVE FAZER JEJUM?

O Jejum do Ramadan é obrigatório para cada muçulmano, de sexo masculino ou feminino, que reunir as seguintes condições:

1- Ser mental e fisicamente normal, o que quer dizer gozar de boa saúde e ser apto.

2- Ter atingido a idade da puberdade e, que é normalmente quatorze anos. Os

23-É interessante notar que para expiar a violação de um juramento honesto o culpado tem que dar comida ou roupa a dez pobres. Se isso não for possível terá que libertar um escravo (claro que se refere à época em que ainda havia a escravidão declarada) ou resgatar-lhe a liberdade. Se isso tão-pouco for possível. Então o último recurso é o jejum de três dias (Alcorão, 5:92).

menores de quatorze anos devem ser estimulados a iniciarem-se nesta boa prática a níveis mais simples, de maneira que, ao atingirem a idade da puberdade, estejam preparados física e mentalmente para fazerem jejum.

3- Estar presente no domicílio permanente, isto é numa viagem de cinquenta milhas ou mais, o crente pode suspender o jejum, na condição de mais tarde o recuperar.

4- Estar absolutamente seguro de que o jejum não lhe vai causar nenhuma perturbação física ou mental, a não serem as reações normais à fome e à sede.

ISENÇÃO DO JEJUM

As condições mencionadas excluem as seguintes categorias:

1- Crianças que não atingiram a idade da puberdade.

2- Os alienados mentais que não são responsáveis pelas suas ações. Estas duas categorias de pessoas são isentas do dever do jejum, sem terem obrigação de o compensarem ou substituírem.

3- Homens e mulheres que sejam demasiado velhos e fracos ficam isentos de tal dever, mas têm que oferecer, pelo menos, uma refeição média completa ou o valor equivalente por pessoa por dia, a um muçulmano pobre. Esta compensação mostra que se puderem jejuar, mesmo que seja só um dia do mês, eles deverão fazê-lo e compensar o resto.

4- Os doentes cuja saúde possa ser gravemente perturbada pelo jejum. Estes poderão adiar o jejum, enquanto estiverem doentes, para, em data ulterior, o recuperar, à razão de um dia por cada dia perdido.

5- Pessoas que estão a empreender viagens de cinquenta milhas ou mais, a contar da sua residência habitual. Neste caso, podem interromper temporariamente o jejum durante a viagem, e recuperá-lo ulteriormente, um dia por cada dia de suspensão. Mas, conforme o Alcorão é melhor fazerem jejum se puderem e se isso não criar dificuldades extraordinárias.

6- Mulheres grávidas ou as que amamentam os seus filhos podem também renunciar ao jejum, se este puser em perigo a própria saúde ou a das crianças. No entanto, terão que recuperar depois, todos os dias perdidos de jejum.

7- Mulheres no período da menstruação (o máximo dez dias) ou no período após o parto (o máximo quarenta dias). Nestes casos, está-lhes vedado o jejum, mesmo que queiram e possam fazê-lo. Terão que adiar, e só depois do período acima indicado, deverão recuperar os jejuns não efetuados.

Deverá compreender-se que neste caso, assim como em todas as outras proibições religiosas, é fundamental obedecer a Deus e às ordens d'Ele. O jejum em qualquer dia do Ramadan anula-se se a pessoa comer, beber ou fumar de propósito, se tiver algum contato intimo, e se permitir que qualquer coisa entre pela boca e chegue dentro do corpo.

E se isso for de propósito, sem nenhum motivo razoável, o prevaricador deverá fazer jejum durante sessenta dias seguidos ou, como segunda alternativa, dar de comer suficientemente a sessenta, pobres, além de fazer jejum um dia, o que corresponde ao dia em que o jejum foi anulado.

Se a pessoa interromper o jejum, por alguma das razões expostas, terá que o recuperar ulteriormente, um dia por cada dia perdido. Se a pessoa cometer, involuntariamente, alguma falta susceptível de interromper o jejum, este não fica anulado, continuando, portanto, válido, desde que a pessoa ao aperceber-se da falta, cesse de fazer aquilo que (em condições normais) poderia invalidar o jejum. Para que o jejum de ramadan fique completo, todo o crente deverá distribuir uma caridade especial, chamada "Sadaqatul-Fitr"[24].

24 - Esta caridade deverá ser efetuada antes da oração de "Eid Al-Fitr", oração que serve para comemorar o fim do mês de Ramadan, mais precisamente no dia 1 de Shawal.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

O Profeta Muhammad ﷺ recomenda insistentemente as seguintes práticas, especialmente durante o Ramadan:

1- Tomar uma leve refeição antes da alvorada, chamada "Sahur".
2- Comer três tâmaras (caso haja possibilidades) e beber um gole de água depois do pôr do Sol, dizendo a seguinte prece:

اللَّهُمَّ اِنِّى لَكَ صُمْتُ وَبِكَ آمنْتُ وَعَلَيْكَ تَوَكَّلْتُ وَعَلَى رِزْقِكَ اَفْطَرْتُ

Allahumma inni laka sumtu wa bika aamantu wa 'alayka tawakkaltu wa 'ala rizq-ika aftarthu
"Ó Deus, por Ti fizemos o jejum, que agora quebramos,
comendo o que Tu nos deste."

3- Comer o menos possível ao quebrar o jejum, assim como o Profeta ﷺ disse: "A *pior coisa que o homem pode fazer é encher o seu estômago*."

4- Respeitar a oração super-rogatória chamada "Tarawih".
5- Aparecer mais em sociedade e prestar mais serviços humanitários.
6- Aprofundar o estudo e a recitação do Alcorão.
7- Atingir o máximo de paciência e humildade.
8- Mostrar uma prudência extraordinária na utilização dos sentidos, do pensamento e especialmente da língua; abster-se de provocar conflitos, de dizer mal dos outros e evitar qualquer ação suspeita.

5 - PEREGRINAÇÃO A MAKKAH (HAJJ)

O último pilar do Islam e uma das suas mais notáveis instituições é o Hajj (A Peregrinação) a Makkah[25]. Esta peregrinação (Hajj) é obrigatória pelo menos uma vez na vida, para qualquer muçulmano, homem ou mulher, que for mental, financeira e fisicamente apto. O muçulmano de idade responsável, de boa saúde, e financeiramente capaz e em segurança, deve fazer o Hajj pelo menos uma

25-A peregrinação anual coletiva (5.º mandamento do Islam) a Makkah, cidade natal do Profeta Muhammad ﷺ, faz-se no último mês do calendário islâmico (Dul-Hijjah). Fora desse período, todo o crente poderá visitar individualmente a Cidade Santa de Makkah e orar junto da Kaaba, tomando essa peregrinação o nome de "Umrah", que no entanto tem algumas preces próprias para o ato.

vez na vida. A segurança financeira significa neste caso a possibilidade de cobrir os gastos pessoais, e pagar as dividas, caso as tenha, até a peregrinação acabar.

A peregrinação a Makkah tem, entre outras, as seguintes características:

1- É a mais ampla convenção anual de fé, em que os muçulmanos se encontram e se conhecem, examinam os assuntos comuns e promovem o bem-estar geral. É também a maior conferência de paz regular que a história da humanidade jamais conheceu. Durante a Peregrinação o tema predominante é a paz; paz com Deus e com a própria alma, paz com os outros semelhantes e com os animais, paz com as aves e mesmo com os insetos. É estritamente proibido perturbar a paz de qualquer pessoa ou criatura, seja qual for a maneira de fazê-lo.

2- É uma demonstração integral da universalidade do Islam e da fraternidade e igualdade entre os muçulmanos. Em resposta à chamada de Deus, os muçulmanos de todas as esferas da vida, de todas as classes e profissões, e de todas as regiões do mundo, reúnem-se em Makkah. Vestem-se todos com a mesma simplicidade, respeitam o mesmo regulamento, proferem as mesmas súplicas ao mesmo tempo e da mesma maneira, para o mesmo fim. Não há realeza, mas sim lealdade de todos perante Deus. Não há aristocracia, mas humildade e devoção.

3- É uma confirmação da dedicação dos muçulmanos a Deus e a sua disposição de abandonar os interesses materiais ao serviço d'Ele.

4- Familiariza os peregrinos com o ambiente espiritual e histórico do Profeta Muhammad ﷺ, para eles extraírem matéria de inspiração e aliviarem a sua fé.

5- Comemora os rituais divinos seguidos por Abraão عليه السلام e Ismael عليه السلام, que são conhecidos como os primeiros peregrinos à primeira casa de Deus nesta terra, isso é a Kaaba, em Makkah.

6- É uma lembrança na Grande Assembléia do Dia do Juízo Final, em que todos comparecerão perante Deus, em pé de igualdade, à espera do seu Destino Final, sem poderem pretender nenhuma superioridade de raça ou linhagem. É também uma lembrança o fato de Makkah só, no mundo inteiro, ter sido honrada por Deus como centro do monoteísmo desde os tempos de Abraão عليه السلام, e de ficar para sempre centro do Islam, a religião do perfeito monoteísmo.

É fácil observar que o "Hajj" é um processo de enriquecimento espiritual e conforto moral, de ardente devoção e experiência disciplinar, de interesses

humanitários e conhecimentos inspiradores tudo junto numa só instituição do Islam. A descrição do ritual e das etapas do "Hajj" é bastante complexa. Aqui não falaremos nela. Se quiser mais detalhes, o leitor poderá consultar obras elaboradas sobre este assunto.

No entanto, é preciso indicar que no inteiro transcurso do "Hajj" existem guias bem informados, devidamente credenciados e sempre prontos a ajudarem os peregrinos com as instruções corretas. Também é preciso especificar que todo este processo de devoção é exclusivamente destinado a Deus. É, pela glória de Deus que os muçulmanos vão a Makkah. A Kaaba, em Makkah, é o centro espiritual do Islam e a pátria espiritual de cada muçulmano. Quando o peregrino chega a Makkah, os sentimentos são como os de um patriota que volta do exílio.

VISITA A CIDADE DE MADINA

A visita ao túmulo do Profeta Muhammad ﷺ em Madinah (outra cidade da Arábia Saudita) não é uma obrigação essencial para que o "Hajj" seja válida e completa. No entanto, é sempre aconselhável e recomendado com insistência que quem conseguir ir a Madinah, visite o túmulo do Profeta Muhammad ﷺ.

É preciso lembrar que o auge do "Hajj" é constituído por um sacrifício, uma oblação oferecida a Deus, a celebrar o fim desta viagem de devoção e sustentar os pobres para que possam sentir a alegria universal do Dia de "Eid". Este dever não é cumprido só pelos peregrinos, mas também por todos os muçulmanos abastados, no mundo inteiro.

SACRIFÍCIO EM HOMENAGEM AO PROFETA ABRAÃO عليه السلام

Como foi já dito no capítulo de "Eid", o que agrada a Deus não é nem a carne, nem o sangue, mas sim a expressão de gratidão, a afirmação da fé n'Ele, aquele acontecimento histórico em que o Profeta Abraão عليه السلام recebeu a ordem de oferecer seu filho em sacrifício; tanto o pai como o filho prontamente obedeceram sem nenhuma hesitação. Mas a vida do menino foi poupada e resgatada por um cordeiro. O sacrifício veio a ser uma celebração anual a comemorar aquele acontecimento e a dar graças a Deus pelos Seus favores. Existem duas versões: para uns o filho de Abraão عليه السلام a sacrificar seria Ismael عليه السلام, e para outros Isaac عليه السلام .

Os muçulmanos creem que Ismael ﷺ, e não Isaac ﷺ foi destinado ao sacrifício em obediência à ordem de Deus. Mas foi resgatado depois de ele e o seu pai terem estado prontos a cumprirem a vontade de Deus. Existem pelo menos vinte argumentos em apoio desta crença. No entanto, nenhum deles se propõe diminuir o papel histórico dos Filhos de Israel, ou a luz e a sabedoria a eles reveladas pelo Profeta Moisés ﷺ. Antes pelo contrário, o Alcorão sublinha-o em numerosas passagens:

﴿F*izemos com que o povo que havia sido escravizado herdasse as regiões orientais e ocidentais da terra, as quais abençoamos.* E*ntão, a sublime promessa de teu* S*enhor se cumpriu, em relação aos israelitas, porque foram perseverantes, e destruímos tudo quanto o* F*araó e o seu povo haviam erigido.*﴾ {Alcorão 7:137}

﴿E *concedemos o* L*ivro a* M*oisés,* (L*ivro esse*) *que transformamos em orientação para os israelitas,* (*dizendo-lhes*): N*ão adoteis, além de* M*im, outro guardião*!﴾ {Alcorão 17:2}

﴿H*avíamos concedido a* M*oisés a orientação, e fizemos os israelitas herdarem o livro.*﴾ {Alcorão 40:53}

Entre outros argumentos, mencionamos os seguintes:

A) O contexto todo do acontecimento, tal como o relata o Alcorão não deixa sombra de dúvida de que Ismael ﷺ era o filho destinado ao sacrifício por seu pai, em resposta à ordem de Deus.

﴿E *lhe anunciamos o nascimento de uma criança* (*que seria*) *dócil*. E *quando chegou à adolescência, seu pai lhe disse*: Ó *filho meu, sonhei que te oferecia em sacrifício; que opinas?* R*espondeu-lhe*: Ó *meu pai, faze o que te foi ordenado*! E*ncontrar-me-ás, se* D*eus quiser, entre os perseverantes*! E *quando ambos aceitaram o desígnio* (*de* D*eus*) *e* (A*braão*) *preparava* (*seu filho*) *para o sacrifício*. E*ntão o chamamos*: Ó A*braão*. J*á realizaste a visão*! E*m verdade, assim recompensamos os benfeitores*. C*ertamente que esta foi a verdadeira prova*. E *o resgatamos com outro sacrifício importante*. E *o fizemos* (A*braão*) *passar para a posteridade*. Q*ue a paz esteja com* A*braão*. A*ssim, recompensamos os benfeitores*. P*orque foi um dos* N*ossos servos fiéis*. E *lhe anunciamos, ainda,* (*a vinda de*) I*saac, o qual seria um profeta, entre os virtuosos*. E *o abençoamos, a ele e a* I*saac*. M*as entre os seus descendentes há benfeitores, e outros que são verdadeiros iníquos para consigo mesmos.*﴾ {Alcorão 37:101 ao 113}

B) O Antigo Testamento afirma que Isaac ﷺ nasceu quando o seu pai Abraão ﷺ tinha 100 anos.

"E *era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque seu filho.*" (Gênesis 21:5)

Enquanto Ismael ﷺ nasceu quando o seu pai tinha 86 anos.

"E *Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que Agar tivera, Ismael. E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu à luz Ismael.*" (Gênesis 16:15-16)

Portanto, no espaço de quatorze anos, Ismael ﷺ foi o único filho de Abraão ﷺ, enquanto Isaac ﷺ nunca esteve na situação de filho único. No entanto, o Antigo Testamento afirma que Abraão ﷺ recebeu a seguinte ordem:

"E *disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.*" (Gênesis 22:2)

O nome de Isaac ﷺ parece figurar neste contexto graças a uma óbvia inserção. E tão pouco se sabe com certeza onde é que ficava aquela terra de Moriah, a não ser que fosse o Monte de Marwat em Makkah, o que vem em apoio da versão islâmica.

C) O acontecimento passou-se inteiramente perto de Makkah. E sabemos que Ismael ﷺ e a sua mãe Agar foram os que acompanharam Abraão ﷺ a Makkah, se estabeleceram ali, e o ajudaram a erguer a Kaaba.

﴿E *quando o seu Senhor pôs à prova Abraão, com certos mandamentos, que ele observou, disse-lhe: "Designar-te-ei Imam dos homens." (Abraão) perguntou: E também o serão os meus descendentes? Respondeu-lhe: Minha promessa não alcançará os iníquos. Lembrai-vos que estabelecemos a Casa, para o congresso e local de segurança para a humanidade: Adotai a Estância de Abraão por oratório. E estipulamos a Abraão e a Ismael, dizendo-lhes: "Purificai Minha Casa, para os circundantes (da Kaaba), os retraídos, os que genuflectem e se prostram. E quando Abraão implorou: Ó senhor meu, faze com que esta cidade seja de paz, e agracia com frutos os seus habitantes que creem em Deus e no Dia do Juízo Final! Deus respondeu: Quanto aos incrédulos dar-lhe-ei um desfrutar transitório e depois os condenarei ao tormento infernal. Que funesto destino! E quando Abraão e Ismael levantaram os alicerces da Casa, exclamaram: Ó Senhor nosso, aceita-a de nós pois Tu és Oniouvinte, Sapientíssimo. Ó Senhor nosso, permite que nos submetamos a Ti e que surja, da nossa descendência, uma nação submissa à Tua vontade. Ensinamos os nossos ritos e absolve-nos, pois Tu é o Remissório, o Misericordiosíssimo. Ó Senhor nosso, faze surgir, dentre eles, um Mensageiro, que lhes trans-*

mita as Tuas leis e lhes ensine o Livro, e a sabedoria, e os purifique, pois Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo. E quem rejeitaria o credo de Abraão, a não ser o insensato? Já o escolhemos (Abraão), neste mundo e, no outro, contar-se-á entre os virtuosos.﴾ {Alcorão 2:124 ao 130}

﴿E *recorda-te de quando Abraão disse: Ó Senhor meu, pacifica esta Metrópole e preserva a mim e aos meus filhos da adoração dos ídolos! Ó Senhor meu, já se desviaram muitos humanos. Porém, quem me seguir será dos meus, e quem me desobedecer. Certamente Tu és Indulgente, Misericordiosíssimo! Ó Senhor nosso, estabeleci parte da minha descendência em um vale inculto perto da Tua Sagrada Casa para que, ó Senhor nosso, observem a oração; faze com que os corações de alguns humanos os apreciem, e agracia-os com os frutos, a fim de que Te agradeçam. Ó Senhor nosso, Tu sabes tudo quanto ocultamos e tudo quanto manifestamos, porque nada se oculta a Deus, tanto na terra como no céu. Louvado seja Deus que, na minha velhice, me agraciou com Ismael e Isaac! Como o meu Senhor é Exorável! Ó Senhor meu, faze-me observante da oração, assim como à minha prole! Ó Senhor nosso, escuta a minha súplica!*﴾ {Alcorão 14:35 ao 40}

D) O argumento talvez mais importante em apoio da crença islâmica é o seguinte: a versão judaico-cristã leva a certas conclusões sujeitas a sérias objeções:

1- Discriminação entre os irmãos só porque a mãe de um era escrava (Agar) e a mãe do outro (Sara) era livre;

2- Discriminação entre as pessoas, por motivos de raça, crença ou posição social;

3- Pretensão à superioridade espiritual em nome dos antepassados;

4- Negação da legitimidade à criança cuja mãe fosse escrava.

Todas estas deduções e conclusões são contrárias ao espírito do Islam, e os muçulmanos terão que rejeitar esses argumentos. A situação dos antepassados, a origem nobre ou humilde da mãe, a proveniência social ou a cor não exercem influência nenhuma sobre as qualidades espirituais e humanas das pessoas, pelo menos perante Deus[26].

26-Além destas observações, versão A. Yusuf Ali, "The Holy Quran Text, Translation and Commentary" (1946, pp. 1204-1206); Ibn Qayyin Al-Gawazayh, "Zad 'al Mad" (Edição de Beirute, n. d. vol. I, pp. 15-17).

CAPÍTULO IV

APLICAÇÃO DO ISLAM À VIDA DIÁRIA

É com razão que os muçulmanos não consideram o Islam apenas como um ideal abstrato destinado somente à adoração imaterial. O Islam é um código de vida, uma força ativa que se manifesta em todos os campos da vida humana. Os muçulmanos consideram também que o indivíduo é o centro de gravidade e a força motriz capaz de pôr o Islam ou qualquer outro sistema em pleno funcionamento, a todos os níveis.

Por isso, o Islam começa sempre pelo indivíduo e prefere constantemente a qualidade à quantidade. O Islam inicia-se a partir do indivíduo. Vamos examinar a natureza do homem e descobrir como o Islam vê esta natureza. Para esclarecermos esta questão o melhor possível, sem cairmos em disputas filosóficas ou controvérsias abstratas, podemos definir o homem como um conjunto de duas naturezas complementares, em correlação extremamente íntima, e em permanente interação. Trata-se da natureza interior e da natureza exterior. Ou podemos também dizer que o homem tem uma só natureza com duas seções mutuamente relacionadas e dificilmente separáveis uma da outra. Uma é interna e a outra é externa. A natureza interna do homem inclui a Ruh (alma, ser ou coração) e o "Ackal" (mente ou capacidade de raciocinar ou inteligência).

Para explicarmos a natureza interior do homem, teremos que tratar de dois aspectos:

- O aspecto espiritual ou moral;
- O aspecto intelectual.

As outras atividades do homem terão que ser classificadas como aspectos exteriores esta concepção é admitido universalmente.

1 - NATUREZA INTERIOR

A) Vida Espiritual

O Islam organiza a vida espiritual ou moral do homem de maneira a fornecer-lhe plenamente o alimento espiritual necessário à piedade e probidade, à segurança e à paz. As prescrições do Islam para a vida espiritual do homem se forem

cabalmente aplicadas, levam a resultados positivos máximos no que diz respeito à evolução e à natureza espirituais do ser humano. As principais prescrições do Islam são:

- A Fé (Imam);
- A Oração (Salat);
- O Tributo (Zakat);
- O jejum (Saum);
- Peregrinação a Makkah (Hajj);
- O amor a Deus e ao Seu Mensageiro, amor à verdade e à humanidade por amor de Deus;
- A Esperança e a confiança em Deus, em qualquer momento;
- O sacrifício por amor a Deus, com verdadeira abnegação.

B) Vida Intelectual

A natureza intelectual do homem é constituída pela mente ou inteligência ou capacidade de raciocinar. O Islam concede extraordinária atenção a este aspecto, erguendo a estrutura intelectual do homem sobre sólidos alicerces, que podem ser classificados da seguinte maneira:

1 - O conhecimento da verdade com base em provas e argumentos incontestáveis, adquirido através da experiência ou do experimento, ou ambas. A este respeito pode dizer-se com razão que o Alcorão é, sem dúvida nenhuma, a primeira autoridade a prescrever a busca zelosa do conhecimento. Aliás, é uma prescrição divina que incumbe a cada muçulmano, homem ou mulher, o procurar o conhecimento no sentido mais amplo da palavra, e buscar a verdade. A natureza e o universo inteiro constituem um tesouro aberto e revelador de conhecimentos e verdades inesgotáveis, e o Alcorão foi o primeiro Livro Sagrado a recomendar estas ricas fontes de conhecimentos. Ele não aceita verdades herdadas ou pretensos fatos que não são apoiados por nenhuma prova ou argumento. A nosso ver, o Alcorão foi o primeiro Texto Revelado a perguntar explicitamente "por quê?" e a exigir provas em apoio de qualquer convicção ou disputa. Deus disse:

﴿***Disseram: Ninguém entrará no Paraíso, a não ser que seja judeu ou cristão. Tais são as suas ideias fictícias. Dize-lhes: Mostrai vossa prova se estiverdes certos.***﴾ {Alcorão 2:111}

﴿***Adotarão, porventura, outras divindades além d'Ele? Dize-lhes: Apresentai vossa prova! Eis***

aqui a Mensagem daqueles que estão comigo e a Mensagem daqueles que me precederam. Porém, a maioria deles não conhece a verdade, e a desdenha.﴾ {Alcorão 21:24}

O próprio Alcorão é um notável estímulo intelectual; provoca o intelecto humano à disputa de qualquer verdade alcorânica ou à invenção de qualquer semelhante ao Alcorão. Ao ler qualquer capítulo do Alcorão, o leitor descobrirá o mais insistente apelo à procura do conhecimento, às infinitas fontes que a natureza oferece. O Islam considera a devoção ao conhecimento verdadeiro como devoção a Deus no sentido mais compensador.

2 - O segundo aspecto desta noção é a fé em Deus, inesgotável fonte de conhecimento e investigação espiritual nos campos infinitos do pensamento. No Islam, a fé em Deus é o pilar de toda a estrutura religiosa. Mas, para que a fé em Deus resulte válida, o Islam exige que ela se baseie em certezas e convicções inabaláveis. Estas, por sua vez, não se podem adquirir sem o investimento conveniente do intelecto. Um cérebro inerte ou indiferente e uma visão limitada não são capazes de atingir o cume da Suprema Verdade, que é Deus, nem de sentir a verdadeira profundeza da fé.

O Islam não reconhece a fé que for adquirida através da imitação cega, e aceita submissa ou sem contestação. Isso é importantíssimo para a vida intelectual do homem. O Islam exige a fé em Deus; e o Alcorão contém numerosas passagens a apelarem para a fé em Deus. Mas aprendê-las de cor ou guardar o livro na biblioteca não ajuda a compreensão do seu significado. O sentido de tais asserções é de elas constituírem uma calorosa exortação e um apelo urgente para despertá-lo do intelecto, para pensar, calcular e meditar.

É verdade que o Alcorão revela as verdades e os fatos essenciais em relação a Deus; no entanto, também é verdade que ele não quer que o homem se porte como um herdeiro preguiçoso que não faz nenhum esforço próprio. O Alcorão quer que o homem enriqueça o seu patrimônio intelectual com notável esforço e acumulação honesta, para ficar intelectualmente em segurança. "Água deu, água levou", e o Islam desaprova a fé que vem com facilidade e que normalmente se perde também com facilidade.

O Islam quer que a fé em Deus seja ativa e permanente, para iluminar todos os recantos do coração e prevalecer em todos os aspectos da vida humana. A fé facilmente adquirida nunca será capaz disso, e o Islam nunca aceitará menos.

Ao exigir-se a fé em Deus com base no conhecimento do pensamento e na pesquisa, o Islam abre de par em par todos os campos do pensamento para o in-

telecto penetrar neles o mais fundo possível. Não impõe nenhuma restrição ao livre-pensador que anda à procura do conhecimento para ampliar a sua visão e desenvolver o seu espírito.

Antes o estimula a recorrer a todos os métodos do conhecimento, quer aos puramente racionais, quer experimental. Ao apelar para o intelecto desta maneira, o Islam manifesta a sua alta consideração e confiança nas capacidades intelectuais do homem e tenta libertar-lhe o espírito dos estreitos laços e limites do tangível. Também tenta elevar o indivíduo e investi-lo de confiança em si próprio e de autoridade celeste para estender o domínio do seu espírito em todos os campos do pensamento: físico e metafísico, científico e filosófico, intuitivo e experimental, orgânico e inorgânico.

Assim, a fé em Deus alimenta o intelecto e torna a vida intelectual próspera e produtiva. Quando a atividade espiritual e intelectual se organiza conforme os preceitos do Islam acima mencionados, a natureza interior do homem torna-se consciente e sã. E se o homem gozar segurança e consistência interiores, a sua vida exterior terá a mesma natureza.

2 - NATUREZA EXTERIOR

A natureza exterior do homem é tão complexa, subtil e ampla como a sua natureza interior. É preciso sublinhar uma vez mais que a consciência da primeira depende em grande medida da consistência da segunda e vice-versa, porque a natureza completa do homem é constituída por ambos os aspectos. E mais uma vez, para fins de esclarecimento, temos que classificar a natureza exterior do homem em divisões e subdivisões. Mas é preciso termos sempre presente que qualquer desequilíbrio dentro do sistema da natureza humana, quer no interior do homem quer no exterior, está inter-relacionada, e é visível o toque divino que o Islam concedeu a esses dois aspectos.

VIDA PESSOAL

O Islam preocupa-se com a vida pessoal do homem de maneira a assegurar-lhe a pureza e a limpeza; prescreve-lhe uma dieta salutar e ensina-lhe a maneira correta de vestir-se, comportar-se, arranjar-se, divertir-se, etc.

PUREZA E LIMPEZA

Uma das prescrições islâmicas prevê que antes da oração, o muçulmano tem que fazer a ablução, a não ser que anteriormente tenha já feito uma que se mantenha válida. Esta ablução obrigatória é às vezes parcial, outras vezes total, em função do estado de higiene em que se encontra o homem ou a mulher. Ora, se lembrarmos que o muçulmano tem que oferecer pelo menos cinco orações diárias obrigatoriamente, com o coração e o espírito puros, com o corpo e a roupa em perfeito estado de limpeza, num lugar limpo e com intenção pura, compreenderemos facilmente os resultados benéficos que esta prescrição traz para o homem, Deus diz:

﴿E *recordai-vos das mercês de* Deus *para convosco e da promessa que recebeu de vós, quando dissestes*: E*scutamos e obedecemos*! T*emei, pois, a* Deus, *porque* E*le bem conhece as intimidades dos corações.*﴾ {Alcorão 5:7}

DIETA

O homem deve conceder particular atenção ao seu regime alimentar, para manter o coração puro e a mente sã, e para nutrir a alma com as suas aspirações e o corpo são e limpo.

E isso é precisamente o que o Islam prescreve. Algumas pessoas equivocam-se ao considerarem que a comida e a bebida não têm nenhum efeito direto ou importante sobre o estado geral da pessoa e que basta encher o estômago com regularidade. No entanto, não é este, com certeza, o ponto de vista do Islam, que encara o assunto com muita acuidade.

O princípio geral do Islam a este respeito é o seguinte: Todas as coisas puras pela sua natureza e boas para o homem são permitidas[27] no regime alimentar, desde que se tomem em quantidades moderadas. E todas as coisas impuras e más são proibidas em todas as circunstâncias normais. Existe sempre uma mar-

27 - No versículo 5 do capítulo 5 do Alcorão pode ler-se: ﴿E*stão-vos permitidas todas as coisas sadias, assim como vos é lícito o alimento dos que receberam o* L*ivro* (*judeus e cristãos*), *da mesma forma que o vosso é lícito para eles.*﴾ Com base neste último versículo, os mulçumanos podem consumir carne de talhos judaicos, na medida em que os judeus abatem o gado (de acordo com o seu ritual.

gem e certa flexibilidade para exceções correspondentes para casos de absoluta necessidade.

Além deste princípio geral, existem certas comidas e bebidas explicitamente proibi- das por Deus, tais como: a carne das aves e animais mortos por causas naturais ou "sem ter objetivo de realizar o abate para o consumo humano", a carne de porco e a de qualquer animal que a pessoa mate sem invocar o nome de Deus[28]. As bebidas que o Islam considera destrutivas e nocivas para o espírito e a moralidade humana assim como para o físico do homem, estão incluídas no capítulo alcorânico que proíbe todos os tóxicos e todos os jogos de azar.

A proibição destas comidas e bebidas não é de maneira nenhuma uma ação arbitrária ou um decreto ditatorial emitido por Deus. É antes de mais uma intervenção divina no melhor interesse do homem e por amor a ele. Ao descrever estas coisas proibidas como más impuras e nocivas, o Alcorão vigia atentamente a moralidade do homem e a sua sensatez, saúde e riqueza, a sua piedade e comportamento corrente que são todos eles valores inestimáveis no entender do Islam.

Esta intervenção divina explica-se por numerosas razões, de ordem intelectual e espiritual, moral e mental, física e econômica. E o seu único intuito é ensinar ao homem a maneira de se desenvolver seguindo um curso de vida íntegro para vir a ser uma unidade sã dentro da estrutura familiar, em primeiro lugar, depois da sociedade, e por último de toda a humanidade.

---

28 - O versículo 3 do capitulo 5 do Alcorão diz: ﴿*São-vos proi bidas para a alimentação: a carne putrefata, o sangue, a carne de porco, os animais consagrados a qualquer outro nome que não seja o de* Deus*; os animais estrangulados; os mortos por espancamento; os vitimados a golpes; os mortos por causa de uma queda ou por chifres; os apanhados por feras* (*salvo esses que matais, de acordo com a Lei-ritualmente, com o golpe da inerte*) *e os que tenham sido imolados aos ídolos.*﴾

Por sua vez, no Livro II de uma edição dos Hadith (tradições) compilados por Fazlul Karim (edição bilíngüe árabe/inglês, Calcutá, julho de 1939, pág. 154), lê-se: "Os seguintes alimentos são proibidos aos muçulmanos:

I) carne de animais, em cujo abate não seja invocado o nome de Deus;

2) Tudo o que tenha sido sacrificado aos ídolos;

3) Todos os animais que morrem sem ser invocado o nome de Deus. Neste capítulo incluem-se animais estrangulados, vítimas de golpes ou mortos por feras;

4) Aves carniceiras;

5) Todos os animais e aves de rapina; todos os bípedes e os quadrúpedes que aprisionam para devorar com os dentes e todas as aves que apanham com as suas garras: raposas, hienas, elefantes, leopardos, leões, tigres, lobos, chacais, doninhas, papagaios, corvos, crocodilos, insetos, passarinhos, mulas, macacos, porcos;

6) Todas as coisas impuras e repugnantes: cães, gafanhotos, gatos, burros, cavalos, lagartos, focas, tubarões, cavalos marinhos, cobras, porcos, carne humana. etc."

Quanto à qualidade da nutrição do homem, o Islam é tão intransigente como no que diz respeito à sua saúde espiritual e evolução intelectual. Esta é a razão pela qual certos alimentos são proibidos totalmente; como foi já mencionado.

Os muçulmanos devem aproveitar as coisas permitidas em quantidades moderadas, sem abuso ou excesso. Se evitar consumir todos os gêneros proibidos, o muçulmano será recompensado por esse esforço pelo Clemente Provedor[29]. Diz Deus:

﴿*Ó humanos, desfrutai de todo o lícito e do que a terra contém de salutar e não sigais os passos de Satanás, porque é vosso inimigo declarado.*﴾ {Alcorão 2:168}

﴿*Ó fiéis, desfrutai de todo o bem com que vos agraciamos e agradecei a Deus, se só a Ele adorais.*﴾ {Alcorão 2:172}

VESTUÁRIO E ADORNOS

Na maneira de o homem se vestir e enfeitar, o Islam concede particular importância aos princípios de decência, modéstia e virilidade, desaconselhando ao mesmo tempo qualquer maneira de vestir extravagante que não permita atingir, manter e desenvolver as qualidades mencionadas. Os tecidos e os modos de vestir que estimularem a arrogância ou a vaidade é estritamente proibido, assim como os ornamentos capazes de enfraquecer a moralidade do homem ou de lhe afetar a virilidade. O homem tem que ser fiel à natureza varonil que Deus lhe destinou, e abster-se de tudo o que for capaz de lhe enfraquecer o carácter. Por isso, o Islam proíbe o homem de utilizar certos tecidos, e uso de joias deslumbrantes. Esses ornamentos só convêm à natureza feminina.

Se o Islam permite à mulher usar as coisas proibidas aos homens e que só convêm à natureza feminina, isso não quer dizer que permita a suntuosidade. Só lhe permite o que convém à natureza dela e, ao mesmo tempo, protege-a de tudo o que for capaz de prejudicar ou perverter esta natureza. A maneira de a mulher se vestir, embelezar, andar e mesmo olhar é uma questão muito delicada, a que o Islam presta grande atenção. A este respeito, a visão islâmica concentra-se sobre o bem-estar geral da mulher. O Islam aconselha tanto ao homem como

29 - Sobre este assunto, existe um importante estudo intitulado. "Aspectos Médicos dos Alimentos Proíbidos pelo Islam". Al Ittijhad, da autoria de Ebrahim Kazim, M. D. (publicado pela Associação dos Estudantes Muçulmanos nos Estados Unidos e no Canadá 1971, vol. 8, n.° 1 - pp. 4-6)

à mulher a agirem para que a mulher em particular seja ajudada a manter e desenvolver a sua dignidade. Sobre este tema, pode ler-se no Alcorão:

﴿*Dize aos fiéis que recatem os seus olhares e conservem seus pudores, porque isso é mais benéfico para eles; Deus está bem inteirado de tudo quanto fazem. Dize às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus atrativos, além dos que (normalmente) aparecem; que cubram o colo com seus véus e não mostrem os seus atrativos.*﴾ {Alcorão 24:30-31}

O Islam é muito sensível à maneira de a pessoa se vestir e adornar, exortando com toda a clareza que tanto o homem como a mulher têm que se manter dentro da própria natureza de cada um, para salvaguardar os instintos naturais e adquirir modéstia e alta moralidade. Conta-se que o Profeta Muhammad ﷺ afirmou que Deus condena os homens que agem ou se portam como as mulheres, assim como condena as mulheres que se portam e agem como os homens. No entanto, deve ter-se presente que o Islam não prevê restrição nenhuma quanto ao vestuário e ornamentos convenientes e inofensivos. Aliás, o Alcorão considera os belos presentes de Deus e censura os que pensarem que estão proibidos. Diz Deus:

﴿*Dize-lhes: Quem pode proibir as galas de Deus e o desfrutar os bons alimentos que Ele preparou para Seus servos? Dize-lhes ainda: Estas coisas pertencem aos que creem, durante a vida neste mundo; porém, serão exclusivas dos crentes, no Dia da Ressurreição. Assim elucidamos os versículos aos sensatos. Dize: Meu Senhor vedou as obscenidades, manifestas ou íntimas; o delito; a agressão injusta; o atribuir parceiros a Ele, porque jamais deu autoridade a que digais d'Ele o que ignorais.*﴾ {Alcorão 7:32-33}

DIVERTIMENTOS E PASSATEMPOS

É com grande satisfação que notamos que a maioria das práticas islâmicas da adoração contém certas características desportivas, embora fundamentalmente e pela sua própria natureza tenham fins espirituais. Mas quem poderia negar a permanente interação entre o físico e o moral do homem?

No entanto, o Islam tem muito mais a dizer no campo do domínio dos divertimentos e passatempos. Tudo o que provocar pensamentos profundos ou refrescar o espírito e revitalizar o corpo para manter o homem em boa forma é estimulado e recomendado pelo Islam, na condição de que não antecipe ou encerre algum pecado, e não provoque qualquer impedimento ao cumprimento

de outras obrigações. Cabe salientar sobre este assunto, a seguinte afirmação do Profeta ﷺ: *"Todos os que tenham fé em Deus têm boas qualidades, mas o forte é melhor do que o fraco."*

É um erro lamentável associar aos desportos e divertimentos práticas que não são nem desportivas, nem divertidas. Há quem considere os jogos de azar e as bebidas como desportos e divertimentos, mas não é este o ponto de vista do Islam. A vida merece ser vivida e foi-nos concedida para um determinado fim. Ninguém pode abusar dela ou desperdiçá-la. Portanto, ao estender as suas diretrizes na organização da vida até aos seus aspectos mais pessoais, o Islam não pretende fazer nenhuma intrusão ou violação dos direitos pessoais do ser humano. Visto que a vida é o bem mais precioso do homem, destinado para fins nobres, o Islam ensina a maneira de vivê-la com naturalidade e proveito. Entre as medidas tomadas para este fim, salientamos a proibição dos jogos de azar, que de fato aceleram a tensão em vez de a reduzirem. Se o homem entregar o seu destino ao turbilhão louco do jogo, e investir os seus talentos no imprevisto da mesa de jogo, ele desvia-se do curso normal da vida. Para protegê-lo de toda esta inútil tensão mental e nervosa, e para ajudá-lo a levar uma vida natural, tanto nos meios como nos fins, o Islam proíbe qualquer forma e tipo de chamados jogos de fortuna ou azar.

Da mesma maneira, se a pessoa mergulhar no vício da intoxicação com drogas ou no turbilhão do álcool, isso significa uma vergonhosa fuga da realidade e um insulto irresponsável àquilo que há de melhor no homem a mente. Os perigos e as tragédias da intoxicação são evidentes para entrarmos em mais detalhes. Muitas vidas se perdem diariamente por este motivo. Muitas famílias se dissolvem por esta ameaça. Muito dinheiro se dispendem com o uso do álcool, que origina miséria e infelicidade. O alcoolismo, além da destruição da saúde, provoca a depressão mental, a tristeza da alma, a absorção dos bens, a dissolução das famílias, o abuso da dignidade humana, a sabotagem da moralidade e uma covarde retirada das realidades; todo aquele que bebe em sociedade é potencialmente um alcoólico. O Islam não pode tolerar tais perigos e não pode deixar o homem abusar do próprio sentido da vida desta maneira trágica. Por isso, o Islam não associa as bebidas e os jogos de azar aos divertimentos saudáveis e recreativos, pelo que os condena totalmente. Para se apreciar a atitude do Islam face ao flagelo do alcoolismo, basta recorrer a qualquer fonte de notícias mundanas, relatórios médicos ou de serviços sócio-prisionais. De todos os flagelos da sociedade contemporânea, o alcoolismo é sem dúvida, de longe o mais grave. De cada dez pessoas que começam a beber num determinado ano, duas serão vítimas do alcoolismo. Todas estas tragédias consideráveis falam muito mais alto do que qualquer argumento teológico ou comercial.

VIDA FAMILIAR

Existem muitas definições e descrições de família. No que nos diz respeito, apontaremos a seguinte definição simplificada. A família é um grupo social humano cujos membros estão unidos por laços de consanguinidade ou relações conjugais.

Os laços de família supõem direitos e obrigações mútuas, prescritas pela religião, reforçadas pela lei, e respeitadas pelos membros do grupo. Consequentemente, os membros da família assumem certas responsabilidades mútuas, relacionadas com a identidade e provisão, herança e conselho, afeição aos pequenos e segurança aos velhos, e o máximo de esforço para se assegurar a continuidade da família em paz.

Como se pode ver claramente, os alicerces da família no Islam são os laços de consanguinidade ou as relações conjugais. A aliança mútua, clientela, consentimento privado à intimidade sexual, e casamentos (de direito comum) ou (de experiência) não constituem uma família no sentido islâmico da palavra. O Islam ergue a família sobre sólidos alicerces, capazes de garantirem razoável continuidade, verdadeira segurança e intimidade madura.

Estes alicerces da família têm que ser firmes e naturais para estimularem sincera reciprocidade e satisfação moral. O Islam reconhece que não há laço mais natural do que o da consanguinidade, e não há modelo mais completo de intimidade sexual do que aquele que reúne a moralidade e a satisfação.O Islam reconhece as virtudes religiosas, a necessidade social e as vantagens morais do matrimônio. O comportamento normal do muçulmano orienta-se para a vida de família e para a procura da sua própria família.

O matrimônio e a família têm importância capital dentro do sistema islâmico. Existem muitas passagens no Alcorão e afirmações do Profeta ﷺ que vão mais longe considerando que "ao casar, o muçulmano cumpre metade da sua religião"; portanto, um bom muçulmano tem que ser devoto e simultaneamente cuidar da outra metade. Sob o ponto de vista islâmico, o matrimônio é um dever religioso, uma salvaguarda moral e uma responsabilidade social. Sendo um dever religioso, tem que se cumprir; mas como todos os outros deveres islâmicos, são atribuídos só aos que forem capazes de assumirem as responsabilidades que o mesmo implica.

CONCEITO DO MATRIMÔNIO

Seja qual for o sentido atribuído ao matrimônio, o Islam considera-o como um laço sólido, um compromisso responsável na verdadeira acepção da palavra. É um compromisso perante a própria vida e a sociedade, que dignifica e confere sentido à sobrevivência da raça humana.

É um compromisso assumido mutuamente pelos cônjuges e perante Deus, e no qual eles acharão a sua realização recíproca e individual, amor e paz, compaixão e serenidade, consolação e esperança. E tudo isso porque o Islam vê no matrimônio um ato virtuoso, de responsável devoção.

O controle sexual pode ser um triunfo moral, a reprodução uma necessidade ou serviço social, e a boa saúde um estado de espírito satisfatório. No entanto, estes valores e finalidades do matrimônio adquirem sentidos especiais e nova força se entrelaçados com a ideia de Deus, se concebidos também como compromissos religiosos, e interiorizados como graça divina. E esta parece ser a essência do matrimônio no Islam. Foi Deus que criou a humanidade de uma alma só, e desta alma criou uma companheira para que nela o homem achasse conforto e tranquilidade.

E é sinal de Deus o fato de Ele ter criado do homem e para o homem uma companheira capaz de lhe trazer paz e tranquilidade, e de ter posto entre os dois amor e caridade. Naturalmente, só quem pensa será capaz de perceber este sinal. Mesmo nos momentos mais difíceis da vida conjugal, e no meio das disputas e litígios judiciários, o Alcorão lembra aos cônjuges os mandamentos de Deus, que os obriga a serem bondosos e sinceramente caridosos, e sobretudo obedientes a Deus. Diz Deus:

﴿***Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos.***﴾ {Alcorão 30:21}

É importante notarmos que as prescrições islâmicas, quanto ao matrimônio, se aplicam igualmente a homens e mulheres. Por exemplo, se o celibato não é recomendado aos homens, também o não é no que diz respeito às mulheres. É um reconhecimento do fato de as necessidades das mulheres serem igualmente legítimas e seriamente levadas em consideração.

Aliás, o Islam considera o matrimônio um acontecimento normal e natural, tanto para a mulher como para o homem. E até é capaz de ser mais necessário para a mulher, visto que, entre outras coisas, lhe garante uma relativa segurança econômica.

No entanto, esta importante vantagem suplementar a favor da mulher não caracteriza o casamento como pura transação econômica. De fato, o aspecto menos importante do matrimônio no Islam é o fator econômico, seja qual for a força dele.

Conta-se que o Profeta ﷺ disse que em geral a mulher é pedida em casamento pela sua fortuna, beleza, nobre linhagem ou qualidades religiosas; mas bendito e bem-aventurado será aquele que escolher a sua companheira pela sua piedade em vez de qualquer outra qualidade. O Alcorão impõe o casamento com mulheres solteiras e piedosas mesmo que sejam pobres e servas. Diz Deus:

﴿*Casai os celibatários, dentre vós, e também os virtuosos, dentre vossos servos e servas. Se forem pobres,* Deus *os enriquecerá com* Sua *graça, porque é* Munificente, Sapientíssimo.﴾ {Alcorão 24:32}

Por outro lado, seja qual for o dote (presente de casamento) que o homem oferece à sua futura esposa, este pertence a ela; e tudo o que a mulher tiver adquirido antes ou depois do casamento pertence-lhe em exclusividade. A comunhão dos bens dos dois cônjuges não é obrigatória. Além disso, quem tem a responsabilidade de sustentar a família e de lhe garantir a segurança econômica é o marido.

DURAÇÃO DO MATRIMÔNIO

O Islam considera o matrimônio como um compromisso muito importante e prescreve certas medidas para conferir ao laço conjugal a maior duração, humanamente, possível. Os dois cônjuges devem esforçar-se por satisfazerem as condições da idade conveniente, compatibilidade geral, dote suficiente, boa vontade, livre consentimento, abstenção de egoísmo no sentido de propriedade, intenções honradas e sensatez. Quando o homem e a mulher entram num contrato matrimonial, eles devem manifestar claramente a intenção de tornarem permanente a sua união, longe de qualquer intuito casual ou temporário. Por isso, o Islam proíbe os casamentos de prova, a prazo limitado, os matrimônios experimentais, casuais ou temporários. Numa das suas asserções mais claras, o

Profeta Muhammad ﷺ condena os homens e as mulheres que gostam de trocar com frequência de cônjuges, que saboreiam a companhia de um parceiro por alguns momentos, depois procuram outro e mais outro, e assim por diante.

No entanto, esta insistência sobre o caráter permanente do matrimônio não quer dizer que o contrato conjugal seja absolutamente indissolúvel. As relações conjugais no Islam constituem assim um sistema bem equilibrado e integrado. O Islam não vê o casamento como um sacramento, nem como mero contrato civil. De fato, o matrimônio islâmico é um fenômeno único com feições muito especiais que tanto têm do sacramento como do contrato.

Também é verdade que a alternativa a esta extremidade casual ou temporária não é a outra extremidade do contrato conjugal ser absolutamente indissolúvel. A atitude do Islam é a moderação equitativa e realista. O contrato conjugal deve ser considerado como um laço sério e duradouro. No entanto, se por alguma razão válida esta comunhão se tornar difícil, pode ser anulada de maneira honrada e civilizada, em paz e equidade para ambos.

RELAÇÃO MARIDO-MULHER

Se os cônjuges tomarem a piedade por critério da escolha, e se satisfizerem plenamente as condições previstas pelo matrimônio, então só poderão esperar uma vida conjugal feliz e conseguida. Contudo, o Islam vai muito mais longe, prescrevendo o comportamento do marido e da mulher para o bom êxito do matrimônio. Muitos são os versículos do Alcorão e as tradições (sunnah) que recomendam bondade e equidade, compaixão e amor, simpatia e consideração, paciência e boa vontade. O Profeta ﷺ vai tão longe que chega a declarar que o melhor muçulmano é aquele que se porta da melhor maneira para com a sua família, e que a felicidade suprema na vida e a maior bênção é uma esposa boa e virtuosa.

Uma vez o matrimônio consumado, novos papéis incumbem aos dois cônjuges. Cada papel é um conjunto de direitos e obrigações equitativas e bem equilibradas. O papel desempenhado pelo marido evolui a partir do princípio moral de que o dever solene do homem perante Deus é tratar a esposa com bondade, honra e paciência; sustentá-la decorosamente ou liberá-la honrosamente dos laços matrimoniais; não lhe dar nenhum desgosto ou motivo de queixa. Diz Deus:

﴿*O divórcio revogável só poderá ser efetuado duas vezes. Depois, tereis de conservá-las convosco dignamente ou separar-vos com benevolência. Está-vos vedado tirar-lhes algo de tudo quanto lhes haveis dotado, a menos que ambos temam contrariar as leis de Deus.*﴾ {Alcorão 2:229}

﴿*Quando vos divorciardes das mulheres, ao terem elas cumprido o seu período prefixado, tomai-as de volta equitativamente, ou liberta-as equitativamente. Não as tomeis de volta com o intuito de injuriá-las injustamente, porque quem tal fizer condenar-se-á. Não zombeis dos versículos de Deus e recordai-vos das Suas mercês para convosco e de quanto vos revelou no Livro, com sabedoria, mediante o qual vos exorta. Temei a Deus e sabei que Deus é Onisciente.*﴾ {Alcorão 2:231}

O papel da esposa está expresso num versículo que diz que as mulheres têm direitos assim como têm deveres, da maneira mais equitativa. Cada cônjuge tem o seu espaço próprio. O homem, no entanto, é considerado como "chefe de família"; ao que os sociólogos chamam "direção instrumental" ou autoridade externa no lar, em resultado da divisão do trabalho e dos papéis diferenciados que os cônjuges desempenham. No entanto, isso não explica nenhuma discriminação de categoria ou superioridade de um sexo frente ao outro.

DIREITOS DA ESPOSA E OBRIGAÇÕES DO MARIDO

Transpostos em regras de comportamento, estes princípios éticos conferem à esposa certos direitos e recíprocos deveres. Visto que o Alcorão e as tradições do Profeta ﷺ impõem a bondade para com a mulher, o marido tem obrigação de conviver com a sua esposa de maneira equitativa e bondosa. Uma das consequências específicas deste mandamento divino é a responsabilidade do marido pelo completo sustento da mulher, dever que ele tem que cumprir cuidadosamente, sem nenhuma ofensa, reprovação ou condescendência.

ELEMENTOS DO SUSTENTO

O sustento implica o direito incontestável da esposa à habitação, vestuário e alimentação, cuidado geral e bem-estar. A residência dela deve ser adequada para lhe fornecer o nível razoável de intimidade, conforto e independência. De primeira importância são o bem-estar da esposa e a estabilidade do matrimônio. O que se disse sobre a residência é também válido para o vestuário, o ali-

mento e os cuidados gerais. A esposa tem direito aos cuidados do marido e de este lhe assegurar vestuário e comida, de acordo com as suas possibilidades e com a forma de vida dela. Tais direitos devem ser exercidos sem nenhuma extravagância ou avareza.

DIREITOS NÃO MATERIAIS

Os direitos materiais da esposa não são os únicos a lhe garantirem a segurança. Ela tem também outros direitos de natureza moral; estes são tão obrigatórios e bem definidos como os outros. A Lei de Deus manda o marido tratar a mulher com equidade, respeitar os sentimentos dela e mostrar-lhe bondade e consideração. Ela nunca incorrerá na aversão do marido e não será vítima da insegurança e do acaso. Em resultado desta regra, não é permitido a nenhum homem manter a esposa no intuito de lhe fazer mal ou proibi-la da liberdade. Se não sentir amor ou simpatia pela sua mulher, esta tem o direito de exigir a extinção dos laços matrimoniais, e ninguém poderá se opor a que comece uma nova vida.

OBRIGAÇÕES DA ESPOSA E DIREITOS DO MARIDO

A principal obrigação da esposa é contribuir o melhor que puder para o êxito e a felicidade do matrimônio. Talvez nada seja capaz de ilustrar esta ideia melhor do que o versículo alcorânico que identifica os virtuosos com os devotos:

﴿*Ó Senhor nosso, faze com que as nossas esposas e a nossa prole sejam o nosso consolo, e designa-nos modelos de devoção.*﴾ {Alcorão 25:74}

Eis os elementos básicos dos quais decorrem as obrigações da esposa. Para cumprir com esta obrigação fundamental, a esposa deve ser fiel, digna de confiança e honesta. Não deve permitir a qualquer outra pessoa o acesso ao que é exclusivamente direito do marido, isso é a intimidade sexual. Consequentemente, não poderá receber ou instalar na sua casa outros homens sem o marido saber e consentir. Nem poderá aceitar presentes deles sem aprovação do marido. Isso é provavelmente para evitar ciúmes, suspeitas, comentários, e também para manter a integridade de todas as partes implicadas. O marido confia-lhe os seus bens. Se ela tiver acesso a alguma parte destes, ou se lhe for confiado qualquer fundo, terá que cumprir o dever com sensatez e proveito.

RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS

1- DIREITOS DOS FILHOS: OBRIGAÇÕES DOS PAIS

A maneira de o Islam abordar a situação dos filhos reduz-se a alguns princípios básicos. Em primeiro lugar, o mandamento divino proíbe o filho de tratara seus pais com descaso. Diz Deus:

﴿O *decreto de teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance um deles ou ambos, em vossa companhia; não os reproveis, nem os rejeiteis; outrossim, dirigi-lhes palavras honrosas.*﴾ {Alcorão 17:21}

Em segundo lugar, por implicação recíproca, é proibido aos pais causarem qualquer desgosto aos filhos. O Alcorão reconhece abertamente que nem sempre os pais guardam a justa medida entre a proteção exagerada e a negligência. É a partir deste reconhecimento que o Alcorão estabeleceu, em terceiro lugar, certas diretrizes e certos princípios em relação às crianças. O Alcorão afirma que as crianças são a alegria da vida e motivo de orgulho.

O princípio moral e religioso de tal atitude está em que cada indivíduo, pai ou filho, se relaciona com Deus diretamente e é responsável pelas suas ações de maneira independente. Não há criança que possa absolver o pai no Dia do Juízo Final, nem pai que possa interceder a favor do filho. No entanto, o Islam sente com intensidade a dependência crucial da criança em relação aos pais. O papel decisivo destes na formação da personalidade da criança é abertamente reconhecido pelo Islam. Um dos direitos mais inalienáveis da criança no Islam é o direito à vida e às possibilidades iguais na vida. Diz Deus:

﴿*Vinde, para que eu vos prescreva o que vosso Senhor vos vedou: Não Lhe atribuais parceiros; tratai com benevolência vossos pais; não sejam infanticidas, por temor á miséria. Nós (Allah) vos sustentaremos, tão bem quanto aos vossos filhos.*﴾ {Alcorão 6:151}

Outro direito igualmente inalienável é o direito à legitimidade, segundo a qual cada criança deve ter um pai, e só um. Outros direitos referem-se à convivência, educação e cuidados gerais. Uma das ações mais louváveis no Islam é o cuidado para com as crianças. O Profeta ﷺ amava as crianças e expressou a sua convicção de que a comunidade muçulmana iria destacar-se das outras comunidades pela bondade manifestada às crianças.

A preocupação pelo seu bem-estar espiritual, necessidades de educação e prosperidade geral significa uma caridade de nível superior. O interesse e a responsabilidade pelo bem-estar da criança são questões prioritárias. Conforme as tradições do Profeta ﷺ, no sétimo dia de vida dá-se à criança um nome digno e honrado, e raspa-lhe o cabelo, além de outras medidas higiênicas que o crescimento saudável exige. Isso constitui uma ocasião festiva marcada por grande alegria e distribuição de caridade.

A responsabilidade e compaixão pela criança é uma questão de importância religiosa assim como uma preocupação social. A criança tem que ser tratada com o máximo de cuidados, quer os seus pais vivam ou não, quer estejam presentes ou ausentes quer sejam conhecidos ou não. Cada vez que houver testamentários ou parentes próximos, estes se responsabilizarão pelo bem-estar da criança e serão obrigados a cumprir esse dever. Mas senão houver nenhum parente, a responsabilidade pelo bem-estar da criança competirá à Comunidade Islâmica no seu conjunto.

2 - OBRIGAÇÕES DOS FILHOS: DIREITOS DOS PAIS

A relação entre pais e filhos é complementar. No Islam, o pai e o filho estão ligados por obrigações e compromissos mútuos. Mas a diferença de idade é às vezes tão grande que os pais enfraquecem física e mentalmente. Isso causa com frequência impaciência, degeneração das energias, aumento da sensibilidade, e talvez mesmo juízos errôneos.

Também pode levar a abusos da autoridade paternal ou alienação e ao isolamento entre as gerações, algo semelhante ao que se chama hoje em dia "abismo entre as gerações". É talvez por ter levado em conta isto considerando que o Islam reconheceu certos fatos e elaborou prescrições básicas, que regem as relações do indivíduo com os seus progenitores.

O fato dos pais serem idosos e geralmente com maior experiência não lhes dá o direito de imporem discricionariamente os seus pontos de vista. Igualmente, a juventude por si só não é a única fonte de energia, idealismo ou sensatez. Talvez ainda mais significante seja o fato de os costumes, hábitos de família, tradições, ou sistema de valores e normas dos pais não constituírem por eles próprios verdades e certezas. Em várias passagens, o Alcorão censura severamente as pessoas que se afastam da verdade por lhes ser nova, ou contrária ao cotidiano, ou incompatível com os valores adotados pelos pais.

Além disso, o Alcorão sublinha o fato de que, se a lealdade ou obediência aos pais for capaz de afastar a pessoa de Deus, esta terá de seguir o caminho de Deus aconteça o que acontecer. É verdade que os pais merecem consideração, amor, compaixão e misericórdia. Mas se desviarem da própria linha para interferirem nos direitos de Deus, será preciso definir e manter uma linha de demarcação.

O Alcorão sintetiza esta questão toda no conceito essencial do "Ihsan", que designa o que é correto, bom e bonito. As implicações práticas do conceito de "Ihsan" em relação aos pais, dizem respeito à ativa afeição e paciência, gratidão e compaixão, respeito para com eles, orações pelas suas almas, obrigações de honrarem os seus compromissos legítimos e receberem conselhos sinceros.

Uma das dimensões básicas do "Ihsan" é a deferência. Os pais têm direito a esperarem obediência da parte dos filhos pelo menos como recompensa parcial pelo que fizeram por eles. No entanto, se os pais pedirem o que não convém e exigirem o que não se deve, a desobediência torna-se não apenas justificada, mas imperativa. A obediência ou desobediência, a atitude dos filhos perante os pais não se deve reduzir a uma submissão categórica, nem a uma desconfiança irresponsável.

A última parte constituinte do "Ihsan" refere-se aos fatos dos filhos serem responsáveis pelo apoio e sustento dos pais. É um dever religioso absoluto, os filhos ajudarem os pais em caso de necessidade e facilitarem-lhes uma vida mais cômoda.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA FAMILIAR

O bom tratamento dos empregados dos outros membros da família, dos conhecidos e vizinhos está estreitamente relacionada com a vida familiar. O Profeta Muhammad ﷺ deu conselhos claros aos que tiverem empregados permanentes ao seu serviço. Os patrões têm o dever de tratarem os empregados como se fossem irmãos e não escravos, porque, como disse o Profeta ﷺ:

"A *quem tratar bem os seus servidores, Deus lhe tornará a morte fácil e agradável, embora seja um momento normalmente doloroso e difícil.*"

Os trabalhadores têm direito à justiça, bondade, misericórdia e remuneração justa. O Profeta ﷺ vai mais longe ainda, em relação aos empregados que coa-

bitam com os patrões, ao dizer que eles devem comer e vestir o que comem e vestem os patrões, e o patrão deve tratar disso pessoalmente, como parte das obrigações para com os empregados. Estes não podem ser perseguidos, desprezados ou sobrecarregados de trabalho.

Estas regras destinam-se a demonstrar o modo como o Islam dignifica a humanidade e honra o trabalho. A condição de trabalhador não priva ninguém dos seus direitos e não lhe afeta a dignidade de ser humano; nem o deixa embriagar com a utopia do proletário. Todos os cidadãos de uma verdadeira sociedade muçulmana estão em pé de igualdade, porque o Islam não reconhece o sistema de castas nem a cidadania de segunda classe. A única superioridade reconhecida pelo Islam é a piedade e as boas ações na causa de Deus. Diz Deus no Alcorão:

﴿*Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado.*﴾ {Alcorão 49:13}

Deus ordenou que o homem deverá conceder o máximo de ajuda com bondade aos outros membros da família e aos conhecidos, e lhes manifestar sinceros sentimentos de solidariedade. É interessante notarmos que a palavra parentesco deriva em árabe de uma raiz lexical que significa "misericórdia" ("rahim" parentesco, e "rahma" misericórdia).

A bondade para com os parentes é um caminho que leva ao Paraíso. O Profeta ﷺ descreve o bom tratamento dos parentes como uma bênção divina na vida e fortuna do indivíduo. A bondade para com os parentes é um dever sagrado, mesmo que não haja reconhecimento ou reciprocidade da outra parte. Este dever foi prescrito por Deus e deve ser respeitado por amor a Deus, seja qual for a reação dos parentes. Diz Deus:

﴿*Adorai a Deus e não Lhe atribuais parceiros. Tratai com benevolência vossos pais e parentes, os órfãos, os necessitados, o vizinho próximo, o vizinho estranho, o companheiro, o viajante e os vossos servos, porque Deus não estima arrogante e jactancioso algum.*﴾ {Alcorão 4:36}

﴿*Deus ordena a justiça, a caridade, o auxílio aos parentes, e veda a obscenidade, o ilícito e a iniquidade. Ele vos exorta a que mediteis.*﴾ {Alcorão 16:90}

O estatuto dos vizinhos tem importância especial no Islam. Os vizinhos de todas as categorias gozam de numerosos privilégios que o Islam lhes confere. Conta-se que o Profeta Muhammad ﷺ disse que ninguém se pode considerar verdadei-

ro crente se os seus vizinhos se não sentirem e não estiverem em segurança com ele. Igualmente, ninguém é verdadeiro crente se os vizinhos passarem fome, enquanto ele andar abastado.

O Profeta ﷺ afirmou que quem tratar os vizinhos o melhor que puder, desfrutará a vizinhança de Deus no dia do Juízo Final. Os vizinhos devem trocar presentes e dádivas, assim como devem compartilhar as alegrias e as tristezas. Em outra passagem, o Profeta ﷺ afirmou:

"Sabeis quais são os direitos do vizinho? Ajudai-o se pedir ajuda; aliviai-o se procurar o vosso alívio; emprestai-lhe o que vos for necessário; preocupai-vos se ele estiver aflito; cuidai dele se estiver doente; ide ao seu enterro quando morrer; dai-lhe os parabéns se lhe acontecer boa coisa; mostrai-lhe compaixão se alguma calamidade lhe acontecer; não entreis em conflito com ele; não o importuneis."

Além disso, conta-se ainda que o Profeta ﷺ disse que o Anjo anjo Gabriel عليه السلام concedeu tanta importância aos direitos dos vizinhos, que o fez pensar que talvez os vizinhos tivessem algum direito à herança.

VIDA SOCIAL

A vida social do verdadeiro muçulmano baseia-se em alguns princípios que procuram garantir a felicidade e prosperidade tanto ao indivíduo como à sociedade no seu todo. O Islam condena a luta de classes, a existência de castas sociais e o domínio do indivíduo sobre a sociedade ou vice-versa. Não há nenhuma passagem no Alcorão ou nas tradições do Profeta Muhammad ﷺ que faça menção da superioridade conferida pela classe, origem ou riqueza. Antes pelo contrário, muitos versículos do Alcorão e ensinamentos de Muhammad ﷺ lembram à humanidade as realidades vitais da existência, as quais servem ao mesmo tempo de princípios da estrutura social da vida islâmica.

Sob o ponto de vista islâmico, cada ser humano é membro da família universal gerada pelo Primeiro Pai (Adão) عليه السلام e a Primeira Mãe (Eva), e, portanto tem direito a gozar os benefícios comuns assim como tem a obrigação de compartilhar as responsabilidades comuns. Desde que os homens percebam que todos eles descendem de Adão عليه السلام e Eva e que foram criados por Deus, já não haverá lugar para preconceitos raciais ou injustiça social, nem para cidadania de segunda categoria.

Os homens serão unidos no seu comportamento social tal como são unidos na natureza, pelo laço do parentesco comum. O Alcorão e as tradições de Muhammad ﷺ lembram constantemente este importante fato que é a unidade da humanidade na natureza a origem. Isso se destina a eliminar o orgulho racial e as pretensões à superioridade nacional ou étnica, e a abrir o caminho à verdadeira fraternidade.

﴿*Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inumeráveis homens e mulheres. Temei a Deus, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos e reverenciai os laços de parentesco, porque Deus é vosso Observador.*﴾ {Alcorão 4:1}

﴿*Ele foi Quem vos criou de um só ser e, do mesmo, plasmou a sua companheira, para que ele convivesse com ela e, quando se uniu a ela (Eva).*﴾ {Alcorão 7:189}

﴿*Sabe que os fiéis são irmãos uns dos outros; reconciliai, pois, os vossos irmãos, e temei a Deus, para vos mostrar misericórdia. Ó fiéis, que nenhum povo zombe do outro; é possível que (os escarnecidos) sejam melhores do que eles (os escarnecedores). Que tampouco nenhuma mulher zombe de outra, porque é possível que esta seja melhor do que aquela. Não vos difameis, nem vos motejeis com apelidos mutuamente. Muito vil é o nome que detona maldade (para ser usado por alguém), depois de Ter recebido a fé! E aqueles que não se arrependem serão os iníquos. Ó fiéis, evitai tanto quanto possível a suspeita, porque algumas suspeitas implicam em pecado. Não vos espreiteis, nem vos calunieis mutuamente. Quem de vós seria capaz de comer a carne do seu irmão morto? Tal atitude vos causa repulsa! Temei a Deus, porque Ele é Remissório, Misericordiosíssimo. Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado.*﴾ {Alcorão 49:10 ao 13}

A unidade da humanidade não se verifica apenas na sua origem, mas também nos seus fins últimos. No entender do Islam, o fim supremo da humanidade é Deus. É d'Ele que procedemos, por Ele vivemos, e a Ele voltaremos todos. De fato, o único intuito da criação tal como a descreve o Alcorão, é a adoração de Deus e o serviço da Sua causa, que é a causa da verdade e justiça, do amor e misericórdia, fraternidade e moralidade. Diz Deus:

﴿*Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem. Não lhes peço sustento algum, nem quero que Me alimentem. Sabei que Deus é o Sustentador por excelência, Potente, Inquebrantabilíssimo.*﴾ {Alcorão 51:56 ao 58}

É nesta unidade de origem e fins últimos como base da vida social no Islam que assentam as relações entre o indivíduo e a sociedade. O indivíduo desempenha um papel complementar ao da sociedade; entre os dois estão a solidariedade social e a responsabilidade mútua. O indivíduo é responsável pelo bem-estar comum e a prosperidade da sociedade a que pertence. A dita responsabilidade não se verifica apenas perante a sociedade, mas perante Deus também. Desta maneira, o indivíduo trabalha com uma constante preocupação pela sociedade e com um autêntico sentimento da sua inevitável responsabilidade. O seu papel é fazer o melhor que puder pela sua sociedade e contribuir para o bem-estar comum.

Por seu lado, a sociedade é também responsável perante Deus pelo bem-estar do indivíduo. Quando o indivíduo é apto, ele é o contribuinte e a sociedade é o beneficiário. Em troca, o indivíduo tem direito à segurança e cuidados, mesmo se perder a capacidade. Em tal caso, ele é o beneficiário e a sociedade é o contribuinte. Desta maneira, estabelece-se uma correspondência harmoniosa entre deveres e direitos. A responsabilidade e o interesse são mútuos. Para a sociedade e o indivíduo progredirem, há necessidade de uma colaboração estreita entre ambas as partes e cooperação constantes, pois só assim se poderão atingir harmonia, paz, segurança e prosperidade.

Além da unidade da humanidade pela origem e fins múltiplos, e além desta responsabilidade e interesses mútuos, a vida social caracteriza-se no Islam pela cooperação na bondade e piedade marcada pelo pleno reconhecimento do indivíduo e dos seus direitos sagrados à vida, propriedade e honra, assim como pelo papel efetivo que o indivíduo desempenha no campo da moralidade social e da ética. Numa sociedade islâmica, o indivíduo não pode ficar indiferente, mas sim deve desempenhar um papel ativo no estabelecimento de uma moral social saudável, encorajando as boas ações e combatendo as más por todas as vias e com todos os meios ao seu alcance.

Agindo desta maneira, não evita apenas o mal, mas também auxilia a os outros para fazerem o mesmo. Quem manifestar indiferença para com a sua sociedade peca por egoísmo; a sua moralidade está perturbada, tal como a sua consciência, e a fé é quase inexistentes.

A estrutura da vida social no Islam é muito nobre, sã e compreensiva. Entre os elementos básicos desta estrutura, mencionamos: o amor sincero pelos semelhantes; a tolerância para com os jovens; o respeito devido aos idosos; a consolação e conforto aos necessitados, visitas aos doentes; a ajuda às vítimas

da injustiça; os sentimentos autênticos de fraternidade e solidariedade social; o respeito do direito dos outros à vida, propriedade e honra; a responsabilidade mútua entre o indivíduo e a sociedade. É muito frequente acharmos sentenças do Profeta ﷺ, tais como:

"Quem aliviar um ser humano de uma pena deste mundo, Deus aliviá-lo-á também de uma pena no Dia do Juízo Final."

"Quem não se mostrar tolerante para com os jovens e respeito para com os idosos não é muçulmano."

"Só quem desejar para os seus semelhantes o que deseja para si próprio será um verdadeiro muçulmano."

"Quem encorajar os outros a fazerem boas ações é como se ele próprio as tivesse feito, e será recompensado em consequência. Por outro lado, quem instigar ao mal será considerado o próprio autor daquele mal e castigado como merece."

O Alcorão inclui também numerosas prescrições, tais como:

﴿***Ó fiéis, temei a Deus, tal como deve ser temido, e não morrais, senão como muçulmanos. E apegai-vos, todos, ao vínculo com Deus e não vos dividais; recorda-vos das mercês de Deus para convosco, porquanto éreis adversários mútuos e Ele conciliou os vossos corações e, mercê de Sua graça, vos convertestes em verdadeiros irmãos; e quando estivestes à beira do abismo infernal, (Deus) dele vos salvou. Assim, Deus vos elucida os Seus versículos, para que vos ilumineis. E que surja de vós uma nação que recomende o bem, dite a retidão e proíba o ilícito. Esta será (uma nação) bem-aventurada.***﴾ {Alcorão 3:102 ao 104}

﴿***Que o ressentimento contra aqueles que trataram de impedir-vos de irdes à Mesquita Sagrada não vos impulsione a provocá-los, outrossim, auxiliai-vos na virtude e na piedade. Não vos auxilieis mutuamente no pecado e na hostilidade, mas temei a Deus.***﴾ {Alcorão 5:2}

Além das passagens já referidas, as estruturas sociais do Islam aparecem, mencionadas mais uma vez, na última prédica do Profeta Muhammad ﷺ, durante a peregrinação. Dirigindo-se a milhares de peregrinos, o Profeta ﷺ disse, nomeadamente:

"Ó povo! Escutai as minhas palavras, porque não sei se me será dado mais um ano de vida, depois deste, para me encontrar convosco neste lugar. As vossas vidas e propriedades são sagradas e invioláveis entre vós até aparecerdes perante o Senhor, assim como este dia deste mês sagrado

para todos. E lembrai-vos de que tereis que comparecer perante o Vosso Senhor e dar-lhe conta de todas as vossas ações. Ó povo! Tendes direitos sobre as vossas esposas e as vossas esposas têm direitos sobre vós. Tratai as vossas esposas com amor e bondade. Foram-vos confiadas por Deus, e tornastes legítimas a vossa relação com elas, através das palavras de Deus. Sede sempre dignos da confiança em vós depositada, e afastai-vos dos pecados. Todo o ato de vingança, praticado nos dias de ignorância e paganismo (antes do advento do Islam) é proibido e todos os conflitos de sangue abolidos. E os vossos servos! Cuidai que comam o que vós próprios comeis e que vistam o que vós próprios vestis; e se cometerem algum erro que não quiserdes perdoar, então despedi-os, porque são servidores de Deus, e não podem ser mal tratados. Ó povo! Ouvi as minhas palavras e compreendei-as. Ficai sabendo que todos os muçulmanos são irmãos uns dos outros. Sois uma irmandade. Nada que pertencer a outrem será legítimo nas mãos do seu irmão, se não lhe for concedido livremente e sem constrangimento nenhum. Afastai-vos das injustiças. Assim como Deus tornou sagrado e inviolável este dia deste mês, neste território, também tornou sagradas e invioláveis a vida, a propriedade e a honra de cada um de vós perante os outros, até ao dia em que comparecerdes perante o Vosso Senhor. Que os presentes digam estas palavras aos ausentes. Talvez os ausentes, ao ouvirem-nas de vós se lembrem delas melhor do que os que as têm ouvido aqui. Na verdade, tenho cumprido a minha missão. Deixo entre vós as perfeições claras do Livro de Deus, e Mandamentos expressos que, se os respeitardes, sempre vos guiarão pelo bom caminho."

VIDA ECONÔMICA

A vida econômica do Islam baseia-se também em alicerces sólidos e mandamentos divinos. O ganhar a vida trabalhando honestamente não é apenas um dever, mas sim uma grande virtude. Qualquer pessoa apta que não quiser trabalhar e que depender de outra pessoa para sustentá-la cometerá um pecado religioso, será estigmatizada pela sociedade, desonrada e humilhada. Deus ordena ao muçulmano que ganhe o sustento com o seu próprio trabalho e que não viva, enquanto puder, as custas de outros.

O Islam dignifica qualquer tipo de trabalho que a pessoa faça para se sustentar, na condição de ser honesto e não prejudicar ninguém. Com a consciência limpa e beneficiando do respeito da sociedade, o muçulmano está apto para fazer qualquer tipo de trabalho capaz de lhe garantir a sua subsistência e a de quem depender dele.

Conta-se que o Profeta Muhammad ﷺ disse que é muito melhor cortar lenha, empilhá-la e vendê-la para poder comer e dar esmolas, do que pedir aos outros,

que podem dar-lhe ou não. Conforme o Islam, quem trabalhar honestamente não é posto em inferioridade pela natureza do trabalho que sustenta.

No entanto, quem trabalhar laboriosamente poderá melhorar a sua sorte e elevar a qualidade da sua vida sem obstáculo nenhum. Todos beneficiam de oportunidades iguais e de plena liberdade no que empreenderem. Tudo o que o indivíduo realizar ou obtiver por vias legítimas constitui os seus bens privados, que nem o Estado, nem qualquer outra pessoa pode reclamar com justificada razão. Em resposta a este direito de posse privada, ele só terá que cumprir certas obrigações para com a sociedade e pagar ao Estado certos tributos.

Se proceder assim, ele tem plenos direitos para ser protegido pelo Estado, que lhe deve garantir a segurança de tudo o que ele quiser empreender. No sistema islâmico, o indivíduo trabalhador é responsável pela prosperidade do Estado, e em troca, o Estado é responsável pela segurança do indivíduo. Os conflitos de classes são substituídos pela cooperação e harmonia; o medo e a suspeita são trocadas pela segurança e confiança mútuas.

O sistema econômico do Islam não foi elaborado apenas à luz dos cálculos matemáticos e das capacidades de produção; foi concebido com base num vasto sistema de normas morais e princípios. O Profeta ﷺ disse que Deus ordenou a todos aqueles que possam trabalhar, que o façam com gosto, aplicação e eficácia. Uma vez terminado o trabalho, a pessoa tem que ser remunerada com o justo salário. Se o beneficiário não pagar devidamente, ou se tentar, de qualquer modo, furtar-se de não pagar retribuição justa, cometerá um pecado que merece castigo, segundo a Lei de Deus.

O Islam concede ainda particular atenção às transações e aos negócios. Deus permite e abençoa os negócios honestos. Estes podem fazer-se através das pessoas singulares ou coletivas. Mas todas as transações devem ser efetuadas em termos corretos. Enganar, disfarçar os defeitos das mercadorias, explorar as necessidades dos clientes, monopolizar e açambarcar certos bens para impor os preços, arbitrariamente, são graves pecados, que a Lei Islâmica censura e castiga.

Quem quiser viver honestamente, tem que o fazer por vias honestas e com grande esforço. Visto que quem se sustentar por meios ilegítimos terá a merecida punição no Dia do Juízo Final. Para combater a fraude e a exploração, o Islam exige transações corretas, autocrítica e honestidade, para estimular um trabalho

honrado e proíbe a usura ou os juros do dinheiro emprestado aos necessitados.

Este princípio serve para mostrar ao homem que só possui legalmente o que conseguiu pelo seu trabalho; a exploração do homem pelo homem e o aproveitamento das necessidades urgentes dos outros é irreligiosa, desumana e imoral. Deus diz:

﴿*Aqueles que gastam dos seus bens, tanto de dia como à noite, quer secreta, quer abertamente, obterão a sua recompensa no Senhor e não serão presas do temor, nem se atribularão. Os que praticam a usura só serão ressuscitados como aquele que foi perturbado por Satanás; isso, porque disseram que a usura é o mesmo que o comércio; no entanto, Deus consente o comércio e veda a usura. Mas, quem tiver recebido uma exortação do seu Senhor e se abstiver, será absolvido pelo passado, e seu julgamento só caberá a Deus. Por outro lado, aqueles que reincidirem, serão condenados ao inferno, onde permanecerão eternamente. Deus abomina a usura e multiplica a recompensa aos caritativos; Ele não aprecia nenhum incrédulo, pecador. Os fiéis que praticarem o bem, observarem a oração e pagarem o Zakat, terão a sua recompensa no Senhor e não serão presas do temor, nem se atribularão.*﴾ {Alcorão 2:274 ao 277}

﴿*E elevou o firmamento e estabeleceu a balança da justiça. Para que não defraudeis no peso. Pesai, pois, escrupulosamente, e não diminuais a balança!*﴾ {Alcorão 55:7 ao 9}

Isso faz com que o homem recorra à justiça e à honestidade em todas as suas ações e negócios. O futuro do homem desonesto é pavoroso, e a sua condenação horrível. Eis aqui o que o Deus diz a este respeito:

﴿*Ai dos fraudadores. Aqueles que, quando alguém lhes mede algo, exigem a medida plena. Porém, quando eles medem ou pesam para os demais, burlam-nos. Por ventura, não consideram que serão ressuscitados, Para o Dia terrível? Dia em que os seres comparecerão perante o Senhor do Universo?*﴾ {Alcorão 83:1 ao 6}

Existem igualmente numerosas tradições do Profeta Muhammad ﷺ que excluem da Comunidade dos verdadeiros muçulmanos quem engana, explora e faz negócios desonestos. Qualquer negócio que implicar injustiça, engano ou exploração é severamente proibido e a Lei pode anulá-lo mesmo depois de concluído. Os objetivos essenciais da legislação islâmica, no comércio e na economia, servem para garantir os direitos da pessoa humana; manter a solidariedade da sociedade; introduzir uma alta moralidade no mundo dos negócios e impor a Lei de Deus neste campo de atividade. É lógico e coerente que o Islam se preocupe com tais aspectos, por não ser apenas uma fórmula espiritual, mas também um sistema de vida completo que abrange todos os domínios da existência.

Os proprietários devem sempre ter presente o fato de não serem, na verdade, mais do que simples agentes nomeados por Deus para administrarem os seus bens. Não há nada no Islam que impeça o muçulmano de enriquecer e se esforçar por melhorar a sua condição material por meios legais e honrados. No entanto, é sempre verdade que o homem vem a este mundo com as mãos vazias e é com as mãos vazias que o abandona. O verdadeiro proprietário de todos os bens é só Deus, enquanto qualquer proprietário é pura e simplesmente um agente nomeado, um administrador. Esta não é apenas uma verdade existencial, mas sim uma conclusão de grande importância para o comportamento humano.

O proprietário estará sempre pronto para usar os seus bens no que Deus lhe pedir e contribuir para causas justas. Deverá sempre reagir às necessidades da sua sociedade e terá que desempenhar um papel importante e cumprir uma missão sagrada. Desta maneira, o homem salva-se do abismo do egoísmo, da avidez e da injustiça. Eis a verdadeira concepção islâmica da propriedade e a condição do proprietário. O Alcorão considera que a posse das riquezas é uma dura prova a passar, e não uma expressão da excelência virtuosa ou da nobreza privilegiada, ou um meio de exploração. O Alcorão diz:

﴿*Ele foi Quem vos designou legatários na terra e vos elevou uns sobre outros, em hierarquia, para testar-vos com tudo quanto vos agraciou. Teu Senhor é Destro no castigo, conquanto seja Indulgente, Misericordiosíssimo.*﴾ {Alcorão 6:165}

Além disso, o Alcorão revela à Humanidade uma interessante discussão entre Moisés ﷺ e o seu povo:

﴿*Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica Deus, porque Ele é o Poderoso, o Prudentíssimo. Seu é o reino dos céus e da terra; dá a vida e dá a morte, e é Onipotente. Ele é o Primeiro e o Último; o Visível e o Invisível, e é Onisciente. Ele foi Quem criou os céus e a terra, em seis dias; então, assumiu o trono. Ele bem conhece o que penetra na terra e tudo quanto dela sai; o que desce do céu e tudo quanto a ele ascende, e está convosco onde quer que estejais, e bem vê tudo quanto fazeis. Seu é o reino dos céus e da terra, e a Deus retornarão todos os assuntos. Ele insere a noite no dia e o dia na noite, e é Sabedor das intimidades dos corações. Crede em Deus e em Seu Mensageiro, e fazei caridade daquilo que Ele vos fez herdar. E aqueles que, dentre vós, crerem e fizerem caridade, obterão uma grande recompensa. E que escusas tereis para não crerdes em Deus, se o Mensageiro vos exorta a crerdes no vosso Senhor? Ele recebeu a vossa promessa, se sois fiéis. Ele (Deus) é Quem revela ao Seu servo lúcidos versículos, para que vos tire das trevas e vos conduza à luz, porque Ele é, para convosco, compassivo, Misericordiosíssimo. E que escusas tereis para não contribuirdes na causa de Deus, uma vez que a Deus pertence a herança dos céus e da terra? Nesse caso, jamais podereis equiparar-vos aos*

que tiverem contribuído e combatido, antes da conquista estes são mais dignos do que aqueles que contribuíram e combateram posteriormente, ainda que Deus *tenha prometido a todos o bem. Sabei que* Deus *está inteirado de tudo quanto fazeis.*﴾ {Alcorão 57:1 ao 10}

Contrariamente ao comunismo, o Islam substitui a supremacia totalitária e artificial pela supremacia benéfica de Deus; assim como substitui a teoria da luta de classes por uma moral sólida, responsabilidades mútuas e cooperação. Por outro lado, o Islam dá fortes garantias contra o capitalismo ávido e a exploração desapiedada exercida pelos proprietários.

O sistema econômico do Islam garante o pleno reconhecimento da entidade «independente» do indivíduo e das suas aspirações naturais para trabalhar e possuir. No entanto, não o concebe como um ser independente de Deus ou do Universo.

O Islam não deifica o homem ou o seu capital, nem deifica o proletariado anulando a livre iniciativa. Aceita o homem tal como foi criado e trata-o levando em conta as suas aspirações instintivas e a sua força limitada. O homem é uma criação de Deus, e tem que ser aceite e tratado como tal. Ele é criatura e não tem autoridade para arrogar a si poderes absolutos e infalibilidade incontestável. Por outro lado, não é uma entidade desprezível ou insignificante. Ele tem que ser reconhecido na sua condição real, sem exageros ou diminuições. Nem fica acima ou fora do resto do Universo, mas é sim uma parte de um sistema integrado, um elemento dentro da criação universal.

Embora o homem seja encorajado a trabalhar, embora tenha livre iniciativa e direito a ganhar e possuir, o fato de ele ser um simples agente de Deus, na terra, fornece o critério necessário para garantir para ganhar, investir e gastar. No entanto, para fazê-lo deverá guiar-se por princípios elevados que o fazem enveredar pelo bom caminho. Basta um exemplo para ilustrar esta ideia.

Os proprietários têm liberdades ilimitadas para gastarem dinheiro ou disporem dos seus bens como lhes aprouver. É preciso, no entanto, respeitarem certos princípios de solidariedade humana. Como o Alcorão diz, Deus obriga o proprietário a cumprir os seus compromissos financeiros com os seus semelhantes, a ser sensato nas despesas pessoais. Ele deve ter sempre presente que Deus é o Verdadeiro Provedor e Dono. Eis aqui o que o Alcorão diz a este respeito:

﴿*Concede a teu parente o que lhe é devido, bem como ao necessitado e ao viajante, mas não sejas perdulário.* Porque *os perdulários são irmãos dos demônios, e o demônio foi ingrato para com o seu* Senhor. Porém, *se te absténs (ó* Muhammad*) de privar com eles com o fim de al-*

cançares a misericórdia de teu Senhor, a qual almejas, fala-lhes afetuosamente. Não cerres a tua mão excessivamente, nem a abras completamente, porque te verás censurado, arruinado. Teu Senhor prodigaliza e provê, na medida exata, a Sua mercê a quem Lhe apraz, porque está bem inteirado e é Observador dos Seus servos.﴾ {Alcorão 17:26 ao 30}

VIDA POLÍTICA

Tal como a vida social e econômica, a vida política no Islam assenta em sólidos alicerces espirituais e morais, e rege-se por instruções divinas. O sistema político do Islam é único na sua estrutura, funcionamento e finalidade. Não é pragmático, nem instrumentalista; nem é teocrático, para conceder a uma determinada classe de pessoas direitos divinos, hereditários ou não, e colocá-las acima dos outros cidadãos, fora de qualquer possível contestação. Nem é proletário, para permitir a alguns trabalhadores reivindicativos tomarem conta do poder. Para se apreciar a concepção política do Islam, é preciso saber que a mesma assenta nos seguintes princípios:

1- Cada ação individual do muçulmano ou de um grupo de muçulmanos deve inspirar-se e guiar-se pela Lei de Deus, o Alcorão, que é a constituição que Deus escolheu para os Seus verdadeiros servos. E se alguém não julgar ou governar conforme o que Deus revelou, isso significa que é infidelidade, fraude e rebeldia. Diz Deus:

﴿*Julguem segundo o que Deus nele revelou, porque aqueles que não julgarem conforme o que Deus revelou serão depravados. Em verdade, revelamos-te o Livro corroborante e preservador dos anteriores. Julga-os, pois, conforme o que Deus revelou e não sigas os seus caprichos, desviando-te da verdade que te chegou. A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma; e se Deus quisesse, teria feito de vós uma só nação; porém, fez-vos como sois, para testar-vos quanto àquilo que vos concedeu. Emulai-vos, pois, na benevolência, porque todos vós retornareis a Deus, o Qual vos inteirará das vossas divergências. Incitamos-te a que julgues entre eles, conforme o que Deus revelou; e não sigas os seus caprichos e guarda-te de quem te desviem de algo concernente ao que Deus te revelou. Se tu refutarem fica sabendo que Deus os castigará por seus pecados, porque muitos homens são depravados. Anseiam, acaso, o juízo do tempo da insipiência? Quem melhor juiz do que Deus, para os persuadidos?*﴾ {Alcorão 5:47 ao 50}

Na verdade, o Alcorão ensina o que há de melhor e mais correto. Diz Deus:

﴿*Em verdade, este Alcorão encaminha à senda mais reta e anuncia aos fiéis benfeitores que obterão uma grande recompensa.*﴾ {Alcorão 17:9}

2- No Estado Islâmico, a soberania não pertence ao chefe, e nem sequer às próprias pessoas; pertence a Deus, e o povo, no seu todo, exerce-a por autorização d'Ele para impor a Sua Lei e cumprir a Sua vontade. O chefe, seja ele quem for, não é mais do que um executante que o povo elegeu para servi-lo, conforme a Lei de Deus. Eis os alicerces do Estado Islâmico, em coerência com a concepção geral do Islam sobre o Universo, cujo Criador e único Soberano é Deus. O Alcorão tem passagens como estas:

﴿*Bendito seja* Ele, *que tem em Suas mãos o mando e o poder acima de tudo.*﴾ {Alcorão 67:1}

﴿*Na verdade,* Deus *manda-vos restituir os bens confiados a seu dono; e quando julgardes (ou governardes) entre a gente,* Deus *obriga-vos a julgar com justiça. Quão nobre é isto a que* Deus *vos exorta!*﴾ {Alcorão 4:58}

﴿E *a* Deus *pertence o domínio do céu e da terra e de tudo o que há entre eles; e n'*Ele *é o fim de tudo.*﴾ {Alcorão 5:20}

3- A finalidade do Estado Islâmico é garantir justiça, segurança e proteção a todos os cidadãos, sem distinção de cor, raça ou crença, de acordo com os mandamentos de Deus expressos na Sua Constituição, que é o Alcorão. O problema das minorias religiosas ou raciais não se levanta desde que essas respeitem as leis e os respectivos cidadãos sejam pacíficos. O Alcorão diz:

﴿*Ó fiéis, sede firmes em observardes a justiça, atuando de testemunhas, por amor a* Deus, *ainda que o testemunho seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra os vossos parentes, seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra os vossos parentes, seja o acusado rico ou pobre, porque a* Deus *incumbe protegê-los. Portanto, não sigais os vossos caprichos, para não serdes injustos; e se falseardes o vosso testemunho ou vos recusardes a prestá-lo, sabei que* Deus *está bem inteirado de tudo quanto fazeis.*﴾ {Alcorão 4:135}

﴿E*m verdade,* Deus *defende os fiéis... São aqueles que, quando os estabelecemos na terra, observam a oração, pagam o Zakat, recomendam o bem e proíbem o ilícito.* E *em* Deus *repousa o destino de todos os assuntos.*﴾ {Alcorão 22:38 e 41}

4- Sendo destinado às finalidades acima mencionadas e a impor a Lei de Deus, o Estado Islâmico não pode ser controlado por nenhum partido político que preconize uma doutrina não-islâmica, nem pode ser dominado por nenhuma potência estrangeira. O Estado tem que ser independente para exercer devidamente a sua autoridade, em nome de Deus e pela Sua causa. Isso decorre do princípio de que o muçulmano só se submete a Deus e manifesta a sua lealdade

para com a Lei Divina, prestando toda a cooperação e ajuda aos que ministrarem a Lei e respeitarem os seus mandamentos. Será, portanto, incompatível com o Islam que uma nação muçulmana seja governada por um agrupamento político que não respeite os princípios islâmicos. Deus decretou:

﴿*Deus decretou: Venceremos, Eu e os Meus mensageiros! Em verdade, Deus é Poderoso, Fortíssimo. Não encontrarás povo algum que creia em Deus e no Dia do Juízo final, que tenha relações com aqueles que contrariam Deus e o Seu Mensageiro, ainda que sejam seus pais ou seus filhos, seus irmãos ou parentes. Para aqueles, Deus lhes firmou a fé nos corações e os confortou com o Seu Espírito, e os introduzirá em jardins, abaixo dos quais correm os rios, onde morarão eternamente. Deus se comprazerá com eles e eles se comprazerão n'Ele. Estes formam o partido de Deus. Acaso, não é certo que os que formam o partido de Deus serão os bem-aventurados?*﴾ {Alcorão 22:38 e 41}

5 - O chefe, seja ele quem for, não é soberano do povo. Ele não é mais do que um funcionário representativo eleito pelo povo, e a autoridade dele decorre do fato de ele obedecer à Lei de Deus, a Lei que liga chefe e súditos igualmente por um contrato solene patrocinado por Deus. No Islam, o contrato político não se conclui somente entre a administração e o público; mas sim entre estes juntos, por um lado, e Deus, por outro, e moralmente é válido e obrigatório só enquanto a parte humana cumprir com as suas obrigações para com a parte divina. Os chefes que são eleitos pelo povo para cumprirem a palavra de Deus têm direito à cooperação e ao apoio do público na medida em que eles próprios respeitarem a palavra de Deus. Se o público ou qualquer membro da sociedade faltar ao apoio ou à cooperação devida a tal administração, a ação dele seria considerada uma ofensa irresponsável dirigida à administração respectiva e ao próprio Deus. Igualmente, se a administração se desviar do caminho de Deus ou desobedecer à Lei de Deus, cometerá um pecado da mesma gravidade, e ainda não terá direito nenhum ao apoio e à lealdade do público. Deus diz no Alcorão:

﴿*Ó fiéis! Obedecei a Deus e ao Seu Mensageiro e àqueles de entre vós que exercem autoridade legítima. Se surgir entre vós qualquer disputa, submetei-a a Deus e ao Seu Mensageiro, se credes em Deus e no Dia do Juízo Final. É o melhor e o mais conveniente para se tomar uma decisão definitiva.*﴾ {Alcorão 4:59}

A obediência às pessoas investidas de autoridade depende da maneira como estas obedecem à Lei de Deus e às tradições do Seu Mensageiro. Em um dos ditos o Profeta Muhammad ﷺ disse que: "*Nenhum ser humano, governador ou governado, merece obediência ou lealdade, se ele próprio não obedecer a Deus e a Sua Lei.*"

Os primeiros sucessores de Muhammad ﷺ compreenderam muito bem este princípio e declararam nos seus discursos políticos que exigiam obediência e ajuda do povo enquanto eles próprios obedecessem a Deus, e que não exigiriam isso do povo, caso eles mesmos se afastassem do caminho de Deus.

6- Os governadores e administradores devem ser eleitos entre os cidadãos com o máximo de qualidades, com base nos próprios méritos conferidos pela virtude, aptidões e competências. A raça ou o prestígio da família e a posição financeira não são capazes, por si só, de conferir aos eventuais candidatos mais ou menos habilitações para altas funções públicas; nem são capazes de promover ou escurecer os méritos do indivíduo. Cada candidato tem que ser apreciado segundo os próprios méritos, que quase nada têm a ver com o prestígio da família, riqueza, raça e idade tudo isso é insignificante. Os candidatos podem ser eleitos por consentimento do povo expresso nas eleições gerais, ou podem ser escolhidos e autorizados pela administração pública, que por seu turno se encontre autorizada a governar pelo acordo dos vários setores da sociedade. Deste modo, um Estado Islâmico pode ter tantos conselhos representativos ou governos municipais quantos forem necessários. O direito à eleição ou seleção e as ações da administração regem-se pela Lei de Deus e devem sempre ter presente o interesse supremo da sociedade no seu todo. O Profeta Muhammad ﷺ disse: *"Quem confiar a uma pessoa um cargo público enquanto na sua sociedade houver outra melhor para desempenhar aquele cargo, atraiçoa a confiança nele depositada por Deus, pelo Seu Mensageiro e pelos muçulmanos."*

Falando em termos de política, isso quer dizer que o eleitorado não pode, moralmente, mostrar indiferença perante acontecimentos públicos e deverá, todas as vezes que votar em alguém, agir após atenta investigação para que a escolha seja ponderada. Desta maneira, o Estado pode garantir, nas melhores condições, a segurança e a responsabilidade dos cidadãos, das que carecem muitos Estados democráticos modernos.

7- Depois de o povo ter demonstrado as suas opções através da eleição ou seleção do governante, cada cidadão tem a obrigação de vigiar, na medida das suas possibilidades, as ações da administração e responsabilizá-la da condução dos assuntos públicos, cada vez que verificar algum desvio. Se a administração atraiçoar a confiança de Deus e do povo, perde o direito de continuar a desempenhar as suas funções. Terá que ser dissolvida e substituída por outra, que possa servir com responsabilidade e fidelidade os interesses do mesmo povo. Portanto, os princípios do poder hereditário ou do governo para toda a vida não têm aplicação num Estado Islâmico.

8- Embora o governador seja eleito ou indicado pelo povo, a primeira responsabilidade dele manifesta-se perante Deus, e só em segundo lugar perante o povo. O seu cargo não é apenas simbólico, nem o seu papel puramente abstrato. Nem é uma figura decorativa, cuja única ocupação é assinar papéis ou cumprir a vontade do público, seja ela justificada ou errada. Ele tem que exercer o poder efetivo em nome do povo e no seu interesse, de acordo com a Lei de Deus, porque a responsabilidade é dupla. Por um lado, é responsável perante Deus pelas suas ações e, por outro, é responsável perante o povo que depositou nele a sua confiança. Ele terá que dar conta perante Deus do modo como tratou o seu próprio povo ou os representantes dele. Mas tanto o chefe como os súditos terão que dar conta também perante Deus da maneira como trataram o Alcorão, e obedeceram à Lei que Deus prescreveu como obrigatória. A responsabilidade perante o povo impõe ao chefe abordar os assuntos dos seus súditos tendo presente o interesse comum supremo; em virtude da sua responsabilidade perante Deus, terá que agir de acordo com a Lei Divina. Deste modo, o sistema político do Islam difere fundamentalmente de todos os outros sistemas políticos e doutrinas, pois que o chefe não pode governar o seu povo satisfazendo somente os seus desejos, mas sim tornando a justiça uma lei geral da sociedade, fazendo da verdadeira obediência ao Senhor do Universo uma função sistemática do Estado, e elevando a moralidade autêntica entre as mais nobres ações da administração.

9- Embora o Alcorão seja a Constituição do Estado Islâmico, Deus prescreveu aos muçulmanos tratarem dos assuntos comuns através de métodos consultivos. Isso possibilita a ação dos conselhos legislativos e órgãos consultivos, tanto ao nível nacional ou local como ao nível internacional. Cada cidadão do Estado Islâmico tem obrigação de oferecer os melhores conselhos para solução dos problemas comuns e deve ser autorizado a fazê-lo. Para cumprirem esta obrigação de maneira prática e proveitosa, os governantes devem seguir os conselhos das pessoas mais cultas e experimentadas do Estado. Mas isso não nega de maneira nenhuma o direito dos cidadãos médios expressarem a sua opinião cada vez que a ocasião se apresentar.

Desta maneira, cada cidadão do Estado Islâmico, seja qual for a sua qualidade, tem a obrigação de participar ativamente na solução dos assuntos públicos. A história do Islam fornece exemplos autênticos de governadores e califas interrogados, aconselhados e corrigidos por gente do povo, tanto homens como mulheres. O princípio da consulta mútua é essencial no Islam, de modo que cada um deve expressar livremente a sua opinião, com toda a sinceridade e eficácia, no serviço dos interesses supremos da sociedade. A aplicação dos métodos consultivos na política ou em qualquer outro domínio semelhante é não apenas

uma fórmula democrática de governar, mas também um mandamento religioso e um dever moral que tanto obriga os governantes como os súditos. Além de ter praticado constantemente este princípio, o Profeta ﷺ disse que o bom conselho é uma parte essencial da religião.

A finalidade de tal conselho é garantir o cumprimento da Lei de Deus, o respeito dos direitos dos cidadãos e a execução das suas obrigações. Para prevenir a ascensão dos políticos profissionais e neutralizar os oposicionistas crônicos, o Profeta ﷺ, ao referir-se à autoridade de Deus, disse que quem falar seja para dar conselhos, seja para qualquer outro fim tem que dizer coisas boas e corretas; senão, o melhor é calar. Isso para advertir os aconselhadores do perigo das inclinações egoístas ou das tentações individualistas; e também para garantir que o conselho seja dado com as intenções mais sinceras, tendo sempre em conta os interesses supremos do povo. O fato de um governante pedir conselho e de os governados o darem não é uma questão de opção ou uma medida voluntária. É sim um artigo de fé, um mandamento religioso. Ao próprio Profeta ﷺ, Deus lembrou essa conduta, através do seguinte versículo:

﴿*Pela misericórdia de* Deus, *foste gentil para com eles; porém, tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti. Portanto, indulta-os implora o perdão para eles e consulta-os nos assuntos (do momento). E quando te decidires, encomenda-te a* Deus, *porque* Deus *aprecia aqueles que (a* Ele*) se encomendam.*﴾ {Alcorão 3:159}

Ao enumerar as qualidades exigidas aos fiéis, o Alcorão menciona claramente o conselho mútuo como artigo de fé:

﴿*Tudo quanto vos foi concedido (até agora) é o efêmero gozo da vida terrena; no entanto, o que está junto a* Deus *é preferível e mais perdurável, para os fiéis que se encomendam a seu* Senhor. *São aqueles que as abstêm dos pecados graves e das obscenidades e que, embora zangados, sabem perdoar. Que atendem ao seu* Senhor, *observam a oração, resolvem os seus assuntos em consulta e fazem caridade daquilo com que os agraciamos. E que, quando são afligidos por um erro opressivo, sabem defender-se.*﴾ {Alcorão 42:36 ao 39}

10- Dentro do sistema político do Islam, cada cidadão tem o direito de beneficiar-se da liberdade da crença e da consciência, assim como da liberdade do pensamento e da expressão. Ele tem a liberdade de concorrer, ganhar e possuir, aprovar e desaprovar, segundo o seu bom senso. Mas a sua liberdade dentro da responsabilidade, não é nem pode ser absoluta. Tal liberdade é garantida pela Lei de Deus e governada por esta mesma Lei. Desde que a liberdade esteja em conformidade com esta Lei, ela constitui o privilégio legítimo de cada cidadão;

mas se ultrapassar os limites da Lei Divina ou se contrariar os interesses da coletividade constituirá um caso de transgressão da Lei, e portanto terá que ser controlada.

O indivíduo é parte do Universo, portanto terá que se submeter à Lei e à ordem de Deus, Lei pela qual se rege todo o Universo. Por outro lado, o indivíduo é membro da sua comunidade ou nação, e deve adaptar os seus próprios direitos e interesses aos dos outros, de maneira reciprocamente proveitosa. Se o indivíduo adotar uma atitude independente sobre um determinado assunto de interesse público, e descobrir que a maioria manifesta outra atitude, então terá que se juntar à maioria em nome da solidariedade e da cooperação, na condição de que a decisão da maioria não seja contrária à Lei de Deus. No entanto, no processo de formação da opinião pública, ele tem todo o direito de expressar a sua própria opinião e persuadir os outros das suas convicções, sem produzir confusões ou distorções. Mas quando verificar que a maioria optou por uma decisão diferente, terá que se submeter, porque o assunto respectivo deixa de ser objeto de consideração e deliberação individual, para se tornar projeto de realização pública. Diz Deus:

﴿Ó *fiéis, temei a* Deus, *tal como deve ser temido, e não morrais, senão como muçulmanos.* E *apegai-vos, todos, ao vínculo com* Deus *e não vos dividais; recorda-vos das mercês de* Deus *para convosco, porquanto éreis adversários mútuos e* Ele *conciliou os vossos corações e, mercê de* Sua *graça, vos convertestes em verdadeiros irmãos; e quando estivestes à beira do abismo infernal,* (Deus) *dele vos salvou. Assim,* Deus *vos elucida os* Seus *versículos, para que vos ilumineis.* E *que surja de vós uma nação que recomende o bem, dite a retidão e proíba o ilícito.* Esta *será* (*uma nação*) *bem-aventurada.* Não *sejais como aqueles que se dividiram e discordaram, depois de lhes terem chegado as evidências, porque esses sofrerão um severo castigo.*﴾ {Alcorão 3:102 ao 105}

﴿E *obedecei a* Deus *e ao* Seu Mensageiro *e não disputeis entre vós, porque fracassaríeis e perderíeis o vosso valor.* E *perseverai, porque* Deus *está com os perseverantes.*﴾ {Alcorão 8:46}

11- O exercício governamental do Estado Islâmico é um cargo público, confiado aos administradores pela palavra de Deus, assim como pelo consenso do povo. Como Deus é o Soberano Supremo do Estado, quem o representar no cargo governamental terá que ser fiel à Autoridade que lhe confiou o respectivo cargo, isto é, deve crer em Deus. E como a maioria do povo é muçulmana, quem assumir a presidência do governo do Califado terá que ser um verdadeiro muçulmano. Tais medidas foram tomadas para servirem o interesse comum e cumprirem todas as obrigações do Estado para com Deus e para com os cidadãos igualmente, não esquecendo os direitos das chamadas minorias religiosas ou raciais.

Infelizmente para a humanidade, este princípio governativo do Islam tem sido mal compreendido e gravemente deformado. A verdade é que este sistema não admite qualquer tipo de discriminação contra as minorias; antes pelo contrário, afirma e protege os direitos delas. Quem quiser ser cidadão do Estado Islâmico será bem recebido, contanto que respeite as leis; neste caso, compartilhará os deveres e as prerrogativas de qualquer cidadão responsável. O fato de não ser muçulmano não lhe degrada a posição, nem lhe confere cidadania de segunda classe, desde que obedeça à Lei comum do Estado e seja capaz de exercer os seus direitos com toda a responsabilidade. Por exemplo, se quiser pagar a taxa religiosa (Zakat) e outras taxas estatais, tal como fazem os cidadãos muçulmanos, para consolidarem o Estado e receberem dele, em troca, a garantia da própria segurança e bem-estar, é livre de fazê-lo.

Mas se achar que o pagamento do (Zakat) é humilhante para a sua dignidade, prejudicial para os seus sentimentos pela razão de não ser muçulmano, ele poderá pagar os impostos sob outra forma, conhecida como "tributo" ou "jizia" beneficiando, portanto de uma possibilidade de opção que os próprios muçulmanos do Estado respectivo não têm. Em recompensa das suas contribuições ao Estado, ele tem todo o direito à proteção e segurança que os representantes do Estado e a sociedade lhe garantem.

Igualmente, se tal cidadão quiser reger a sua vida pessoal casamento, divórcio, comida, herança, etc. Pela Lei Islâmica, o seu desejo deve ser reconhecido e os seus direitos respeitados. Mas se quiser tratar desses assuntos conforme os mandamentos da sua própria religião, tem liberdade absoluta para fazê-lo, e ninguém poderá impedir o exercício dos seus direitos a este respeito. Portanto, nos assuntos pessoais ou sentimentais, poderá recorrer aos seus próprios preceitos ou às normas públicas. Mas nos assuntos de interesse público e negócios correntes terá que se reger pelas Leis do Estado, pela Lei de Deus.

Seja qual for a sua opção, ele terá o mesmo direito à proteção e segurança como qualquer outro cidadão. Tudo isso não é um sonho com um reino celeste que ainda se faz esperar. É sim o mandamento do Alcorão, a prática do Profeta Muhammad ﷺ e um fato registrado pela história do Islam. Um exemplo claro, certa vez Umar Ibn Al-Khattab ؓ, o segundo Califa, passou um dia por um lugar onde viu um velho judeu num estado lamentável. Umar ؓ travou conversa com o homem e soube da condição dele. Num tom de amargura, disse ao homem: "Quando andavas bom, nós cobramos os teus tributos (taxas). Agora todos te abandonaram. Umar ؓ tem sido bem injusto para contigo!" Uma vez feita esta observação, Umar ؓ ordenou uma pensão vitalícia para o velho e a ordem foi executada.

Umar ﷺ e os outros califas seguiram a orientação política que aprenderam do Profeta Muhammad ﷺ, que por seu turno seguiu os mandamentos de Deus. Estes mandamentos encontram-se no Alcorão, em versículos tais como:

﴿***Deus nada vos proíbe, quanto àquelas que não nos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Deus aprecia os equitativos. Deus vos proíbe tão somente entrar em privacidade com aqueles que vos combateram na religião, vos expulsaram de vossos lares ou que cooperaram na vossa expulsão. Em verdade, aqueles que entrarem em privacidade com eles serão iníquos.***﴾ {Alcorão 60:8-9}

Finalmente, seria um erro flagrante comparar-se o Estado Islâmico e a sua necessidade de ser dirigido por um muçulmano, com o Estado leigo, em que é teoricamente concebível que o chefe pertença a um grupo minoritário. A comparação é errônea e desconcertante por várias razões. Em primeiro lugar, supõe que o secularismo, que de qualquer forma é superficial, seja mais sólido do que a ideologia islâmica. Tal afirmação ou premissa seria bem ambiciosa. Em segundo lugar, os deveres e os direitos do Chefe de um Estado Islâmico diferem em grande medida dos que cabem aos seus homólogos da ordem secular, tal como foi acima mencionado.

Em terceiro lugar, o espírito secular moderno é em grande medida uma restituição redentora e apologética, o que se não verifica no Islam. Além disso, o Chefe de um Estado secular, se tal Estado pudesse existir, pode pertencer a uma minoria racial, étnica ou religiosa. Mas terá quase sempre que aderir a um partido da maioria. Isso significa de fato a substituição de uma maioria religiosa por uma política, o que não melhora de nenhuma maneira a situação da minoria propriamente dita. Igualmente, a ordem secular no seu conjunto supõe que a chefia do Estado é um direito ou um privilégio que pode ser concedido ou negado ao indivíduo. A posição do Islam a este respeito é totalmente diferente. No Islam, a Chefia do Estado é, sobretudo, uma obrigação, um compromisso extremamente difícil, uma responsabilidade muito grande. Portanto, seria injusto o Islam impor tais responsabilidades aos não muçulmanos.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sobre o ponto de vista islâmico, por relação internacional deverá entender-se o conjunto de relações entre um Estado ou nação islâmica e outros Estados ou nações. Tal como os outros aspectos da vida islâmica, este também emana do fato de ser guiado pelos preceitos de Deus. Esta assentado nos seguintes princípios:

1- Todos são iguais, desde o ponto de vista da origem, condição humana e finalidades. Deus Diz:

﴿*humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inumeráveis homens e mulheres. Temei a Deus, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos e reverenciai os laços de parentesco, porque Deus é vosso Observador.*﴾ {Alcorão 4:1}

﴿*Ele foi Quem vos criou de um só ser e, do mesmo, plasmou a sua companheira, para que ele convivesse com ela e, quando se uniu a ela (Eva), injetou-lhe uma leve carga que nela permaneceu; mas quando se sentiu pesada, ambos invocaram Deus, seu Senhor: Se nos agraciares com uma digna prole, contar-nos-emos entre os agradecidos.*﴾ {Alcorão 7:189}

﴿*Ó humanos, em verdade, Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado.*﴾ {Alcorão 49:13}

2- O devido respeito pelos interesses de outros povos, assim como o seu direito à existência, honra e propriedade, desde que esses não desrespeitem os direitos dos muçulmanos. Isso porque a usurpação, transgressão, injustiça e opressão de qualquer natureza são severamente proibidas. Diz Deus:

﴿*Não pratiqueis agressão, porque Deus não estima os agressores.*﴾ {Alcorão 2:190}

﴿*Só serão incriminados aqueles que injustamente vituperarem e oprimirem os humanos, na terra.*﴾ {Alcorão 42:42}

3- A paz, como base indispensável das relações, a troca de missões de boa vontade e esforços mutuamente honestos em prol da humanidade em que cada um participa em pé de igualdade, diz Deus:

﴿*Se eles se inclinam à paz, inclina-te tu também a ela, e encomenda-te a* Deus, *porque* Ele *é o* Oniouvinte, *o* Sapientíssimo.﴾ {Alcorão 8:61}

4- Intolerância na quebra do compromisso e desrespeito dos direitos nas relações internacionais. Se alguém tentar violar os direitos do Estado Islâmico, perturbar-lhe a paz, pôr-lhe em perigo a segurança, explorar a sua política pacifica, o Estado deverá erguer-se em legítima defesa, para neutralizar os desígnios do país beligerante. Só neste caso e nestas circunstâncias, o Islam justifica a guerra. Mas mesmo assim, existem princípios morais destinados a limitar o mais possível o alcance da guerra. No Islam, a lei da guerra e da paz é altamente moral e única na sua compreensão e sensatez.

Ela merece um estudo especial da parte dos juristas, assim como dos moralistas, já que o presente livro não pode tratar exaustivamente do assunto. Cabe, no entanto, referir que o Islam não justifica uma guerra de agressão, nem considera como objetivo da guerra a destruição das colheitas, animais ou lares. Tão pouco permite serem mortos os homens idosos, as crianças e as mulheres que não lutam, assim como não tolera a tortura dos prisioneiros de guerra e a imposição da crença do vencedor ao vencido. É só uma medida defensiva, justificada pelos princípios práticos do Islam, enquanto o mal, a injustiça e a agressão não deixarem de existir no mundo.

﴿*Praticai o bem, porque* Deus *aprecia os benfeitores.*﴾ {Alcorão 1:195}

﴿E *se* Deus *não tivesse refreado os instintos malignos de uns em relação aos outros, teriam sido destruídos mosteiros, igrejas, sinagogas e mesquitas, onde o nome de* Deus *é frequentemente celebrado. Sabei que* Deus *secundará quem* O *secundar, em* Sua *causa, porque é* Forte, Poderosíssimo. *São aqueles que, quando os estabelecemos na terra, observam a oração, pagam o* Zakat, *recomendam o bem e proíbem o ilícito.* E *em* Deus *repousa o destino de todos os assuntos.*﴾ {Alcorão 22:40-41}

5- O cumprimento das obrigações assumidas pelo Estado Islâmico e o respeito dos tratados concluídos com outros Estados. Tal tratado fica vigente só no caso de as outras partes cumprirem com as suas obrigações e respeitarem as cláusulas acordadas, pois que sem esses pressupostos não há tratados que sejam válidos, nem compromissos que sejam vigentes. Deus diz:

﴿Ó *fiéis, cumpri com as vossas obrigações.*﴾ {Alcorão 5:1}

﴿Os *pecadores são os piores seres aos olhos de* Deus, *porque não creem. São aqueles com quem fazes um pacto e que, sistematicamente, quebram seus compromissos, e não temem a* Deus.﴾ {Alcorão 8:55-56}

6- A manutenção da paz e segurança interna a contribuição autêntica para o entendimento humano e a fraternidade internacional no plano universal.

Eis as fontes de inspiração da vida internacional sob o ponto de vista islâmico. É preciso salientar que no Islam, o Estado não vive exclusivamente por si só e para os seus súditos. O seu alcance é muito maior, dado que põe acento tônico nas boas relações entre todos os homens de boa vontade. O Estado deverá esforçar-se pela prosperidade e avanço dos próprios cidadãos em todos os domínios da vida, e ao mesmo tempo deve trazer uma valiosa contribuição à humanidade em geral. É o que garante a manutenção de relações cordiais no sentido mais amplo da palavra, com os povos amantes da paz. O Estado Islâmico deverá desempenhar um papel vital ao serviço da humanidade no campo da educação, economia, indústria, política, etc. Este papel foi iniciado pelo próprio Profeta Muhammad ﷺ e mantido pelos seus sucessores no decurso de várias gerações.

Antes de concluirmos o presente capítulo, cabe mencionar que tudo o que foi analisado aqui assenta nos autênticos, verdadeiros e sólidos princípios do Islam tal como foram estabelecidos pelo Alcorão e pelas tradições. Este é o Islam que o Profeta Muhammad ﷺ e os seus seguidores praticaram e consagraram da maneira mais digna. Não se trata aqui do Islam de um determinado teólogo, jurista ou governador. Antes pelo contrário, trata-se do Islam verdadeiro, tal como foi concebido.

Deve-se também ter presente o fato de a forma de vida do Islam ser única e diferente de todos os outros sistemas e ideologias. Seja qual for o aspecto que se tomar em consideração, espiritual ou moral, intelectual ou cultural, político ou econômico ou qualquer outro se vê facilmente que contém características bem definidas. Para o ilustrarmos, mencionamos alguns exemplos:

1- A fonte da ideologia islâmica é diferente. Ela não emana do homem, nem é o produto de alguns políticos contestatórios ou de alguns economistas reivindicativos. Nem é obra dos moralistas fanáticos ou dos industriais egoístas. É sim obra de Deus, arte do Criador Infinito, ao serviço dos interesses supremos da humanidade no seu conjunto; e pela sua própria natureza é respeitada e venerada por todos os fiéis. É inteligível para qualquer mente saudável, por não conter nenhum mistério, nenhuma restrição secreta e nenhuma prerrogativa arrogada.

2- As finalidades da ideologia islâmica são também diferentes. Não se trata do domínio do mundo ou da expansão física. Antes pelo contrário, trata-se da submissão voluntária do mundo à vontade de Deus e do respeito universal dos limites impostos pela Lei de Deus. O principal objetivo é agradar a Deus e edu-

car o homem de maneira a ajudá-lo a obedecer à Lei do Criador e ser um fiel representante do Senhor. Para este fim, a ideologia islâmica abrange todos os aspectos da vida; o seu intuito é desenvolver no indivíduo um espírito puro, uma alma sã, uma consciência viva, um corpo saudável e sentimentos responsáveis. Quem possuir tais qualidades não pode deixar de obedecer a Deus e adotar a forma de vida mais correta. Como se vê, os objetivos da ideologia islâmica não se limitam a serem humanos ou temporários.

3- A ideologia islâmica possui todos os elementos e todas as qualidades que a tornam compreensível e praticável, moderada e flexível. A sua origem divina revela somente os princípios fundamentais e invioláveis, deixando um adequado campo de ação à inteligência humana para elaborar os detalhes e fazer as adaptações necessárias. Seja qual for o critério da análise, vê-se claramente que a ideologia islâmica contém princípios inteligíveis, praticáveis e construtivos. São inteligíveis e amplos, por abrangerem todos os aspectos fundamentais da vida; praticáveis, por terem sido já aplicados e postos em prática numa determinada altura; moderados, por não favorecerem nem o capitalismo individualista egoísta, eles não se preocupam exclusivamente com o lado mundano ou com o espiritual; não se limitam somente a este mundo ou à Vida Futura. Eles marcam um compromisso entre todos os extremos e levam a uma forma de vida moderada e estável. Além destes princípios consagrados, há muita flexibilidade na elaboração dos detalhes exigidos por cada região e época. Tal flexibilidade é um fato e uma necessidade, porque a ideologia é obra de Deus e nela, assim como em qualquer obra d'Ele, existe um vasto campo de ação aberto a alma e ao esforço humano.

CAPÍTULO V

DISTORÇÕES DO ISLAM

Este capítulo propõe-se tratar de certos aspectos do Islam que têm sido esquecidos por alguns muçulmanos e deformados, praticamente, por todos os outros, pelo que tentaremos apresentar aqui estes aspectos dando-lhe a sua verdadeira dimensão, sem fins apologéticos. Os muçulmanos que vivem no Ocidente ou os familiarizados com a literatura ocidental deparam-se frequentemente, em relação ao Islam, com perguntas capciosas e observações surpreendentes feitas por certos escritores e pensadores não muçulmanos. As mais frequentes questões são "A Guerra Santa", o "Islam contra Jesus", a "Poligamia", o "Divórcio", o "Estatuto da mulher no Islam", etc. É por esse fato e para repor a verdade que abordamos a seguir as referidas questões, a fim de darmos a nossa contribuição para desfazer certos preconceitos que podem considerar-se seculares.

JIHAD (ESFORÇO NO CAMINHO DE DEUS)

Foi o Islam divulgado pela ponta da espada? O estandarte do Islam foi o Alcorão ou a espada? Foram os muçulmanos imperialistas, à procura do poder e dos bens mundanos? Há quem prefira pensar em termos afirmativos; há outros que pensam em termos negativos; e alguns parecem indecisos, perplexos e rejeitam qualquer opinião. Mas o que afirma o Islam?

O que revela a história do Profeta Muhammad ﷺ a este respeito? É com certeza um imperativo para toda a pessoa honesta que respeita a verdade e dignidade humana, descobrir por si e revelar as suas conclusões aos outros acerca das questões postas. O Alcorão afirma claramente que, apesar da nossa vontade, a guerra é uma necessidade da existência, uma realidade da vida, enquanto perdurarem no mundo a injustiça, a opressão, as ambições caprichosas e as pretensões arbitrárias.

Isso pode parecer estranho. Mas a verdade é que a história registrou o fato de a humanidade ter sofrido, desde os princípios da história até agora, de guerras locais, civis e generalizadas. E é também verdade que muitas vezes os aliados vitoriosos resolvem as suas disputas sobre os ganhos pelo estatuto dos inimigos derrotados através de guerras e ameaças de guerra. Mas hoje em dia, a humanidade vive num pavor constante, alimentado por ameaças de guerra em muitos pontos quentes do mundo. Podia Deus desconhecer estas realidades da vida? Ou podia o Alcorão deixar de tratar este assunto de maneira realista e efetiva? Claro que não! E é por isso que a história islâmica encerra, naturalmente, episódios de guerra[30] legal e justificada, de autodefesa e restauração da justiça, da liberdade e da paz. O Alcorão diz:

﴿*Se Deus não contivesse aos seres humanos, uns em relação aos outros, a terra se corromperia; porém, Ele é Agraciante para com os mundos.*﴾ {Alcorão 2:251}

30-A palavra árabe "Jihad" deverá traduzir-se corretamente por esforço no caminho de Deus. A sua idéia central é esta: a comunidade, como tal, deve sempre prosseguir o seu "esforço" para continuar a fazer reinar e estender sobre a Terra os direitos de Deus previstos no Alcorão. Nos primórdios do Islam, esse "esforço" Jihad serviu naturalmente para a expansão da fé, porém essa idéia de Jihad foi abandonada, alguns anos após a morte do Profeta ﷺ, altura em que os Califas (isto é, os representantes do Profeta na Terra) deixaram de reter simultaneamente o poder temporal e espiritual. Apenas os primeiros quatro Califas, respectivamente Abu Backr ؓ (reinou de 632 a 634 d. C.), Umar ؓ (634-644), Uthman ؓ (644-656) e Ali ibn Talib ؓ (656-661), reuniam simultaneamente os dois poderes atrás referidos e, a partir de então, eles passaram a ter uma autoridade puramente nominal, em tudo que não dissesse respeito ao campo religioso. Na época presente, tanto as "guerras santas" de acordo com o signifi cado que se dá no Ocidente como as cruzadas, estão felizmente ultrapassadas, e os homens e as suas culturas procuram, cada vez mais, a aproximação para passarem à coexistência e ao diálogo e finalmente à cooperação.

﴿E *se* Deus *não tivesse refreado os instintos malignos de uns em relação aos outros, teriam sido destruídos mosteiros, igrejas, sinagogas e mesquitas, onde o nome de* Deus *é frequentemente celebrado. Sabei que* Deus *secundará quem* O *secundar, em* Sua *causa, porque é* Forte, Po*derosíssimo.*﴾ {Alcorão 22:40}

Embora tão realista na sua abordagem, o Islam nunca tolerou a agressão da sua própria parte, nem de qualquer outra origem, assim como não entreteve guerras de agressão e não iniciou tais guerras. Deus manda os muçulmanos não iniciarem hostilidades nem qualquer ato de agressão, e não violarem os direitos dos outros.

A guerra não é um objetivo do Islam, nem a ação normal dos muçulmanos. É só uma solução última, utilizada nas circunstâncias mais extraordinárias, quando todas as outras medidas fracassam. Este é o verdadeiro estatuto da guerra no Islam. O Islam é a religião da paz: o seu significado é paz; um dos nomes de Deus é paz; a saudação diária dos muçulmanos é paz; o paraíso é a casa da paz; o adjetivo "muslim: muçulmano" quer dizer "pacífico". A paz é a natureza, o significado, o estandarte e o objetivo do Islam.

Cada ser tem direito a beneficiar da paz do Islam e da bondade dos muçulmanos pacíficos, sem nenhuma distinção de origem religiosa, geográfica ou racial, enquanto não houver nenhuma agressão contra o Islam ou contra os muçulmanos. Se os não-muçulmanos são pacíficos para com os muçulmanos ou mesmo indiferentes ao Islam, não há nenhum argumento que possa justificar uma agressão contra eles.

Não há guerra religiosa que force os não-muçulmanos a adotarem o Islam, porque o Islam não emana senão de dentro, das convicções profundas; ao contrário, ele não é aceita por Deus e não ajuda a quem o professa. O Islam garante a liberdade pacífica da religião e proíbe o constrangimento em matéria confessional. Neste sentido, o Alcorão afirma:

﴿N*ão há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro.* Q*uem renegar o sedutor e crer em* Deus, *ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque* Deus *é* O*niouvinte,* S*apientíssimo.*﴾ {Alcorão 2:256}

Mesmo na difusão do Islam, o muçulmano nunca deverá fazer uso da força, mas apenas utilizar métodos pacíficos. Deus disse ao Profeta Muhammad ﷺ:

﴿C*onvoca (os humanos) à senda do teu* S*enhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente, porque teu* S*enhor é o mais conhecedor de quem se desvia da* S*ua senda, assim como é o mais conhecedor dos encaminhados.*﴾ {Alcorão 16:125}

﴿E *não disputeis com os adeptos do* Livro, *senão da melhor forma, exceto com os iníquos, dentre eles.* Dizei-lhes: C*remos no que nos foi revelado, assim como no que vos foi revelado antes; nosso* Deus *e o vosso são* Um *e a* Ele *nos submetemos.*﴾ {Alcorão 29:46}

Mas se o Islam e os muçulmanos se dedicam à paz, se o Alcorão é favorável à paz, então como se explicam as guerras nos primórdios do Islam? Para responder a essa pergunta inocente em aparência, é indispensável mencionar alguns acontecimentos históricos.

Depois de ter recebido ordens de Deus, o Profeta Muhammad ﷺ convocou uma reunião pública onde divulgou a mensagem que tinha recebido e chamou os presentes a crerem no Deus Único e Verdadeiro e a renunciarem à adoração dos seus ídolos. O seu primeiro apelo, lógico e pacífico, foi recebido não só com resistência, mas também com escárnio, ironia e risos, sobretudo pela classe dominante de Makkah.

Ele tentou constantemente transmitir ao seu povo a Chamada Divina, mas não foi compreendido. Como não lhe foi dada a liberdade de propagar o Islam abertamente, teve que recorrer, por alguns anos, à predicação privada para salvar a vida dos seus poucos adeptos e aliviar as dificuldades deles. Quando recebeu de Deus instruções para predicar abertamente, as perseguições e as torturas infligidas aos muçulmanos aumentaram com brutalidade. Mas, à medida que as perseguições aumentavam, aumentava também o número dos muçulmanos.

Os incrédulos recorreram a todos os tipos de pressão para silenciar a Chamada de Deus. Mas, apesar de tudo, Muhammad ﷺ e os muçulmanos resistiram com firmeza. Quando os incrédulos viram que não conseguiam abalar a fé dos Crentes com ameaças, pressões, confiscação de propriedades, escárnio, etc., então organizaram contra os muçulmanos uma feroz campanha encarniçada de ostracismo. Durante alguns anos, os muçulmanos foram forçados a ficar dentro de um círculo de associação muito limitado, sem poderem predicar, vender, comprar, casar ou ter contatos com os seus irmãos de Makkah. Mas nem sequer isso conseguiu abalar a fé dos muçulmanos. A sabotagem continuou até que os próprios incrédulos se cansaram de levá-la a cabo e tiveram que desistir.

O fim desta dura sabotagem não significou, de maneira nenhuma, a instauração da paz, nem a antecipação da tranquilidade da parte dos incrédulos. Antes pelo contrário, as pressões e as perseguições continuaram e aumentaram rapidamente contra os muçulmanos, mas tudo foi em vão. Finalmente, uma reunião

à portas fechadas foi convocada para se discutir o que os incrédulos tinham que fazer para eliminarem o Islam e o Profeta Muhammad ﷺ uma vez por todas. Decidiu-se, por unanimidade, que fosse escolhido de cada tribo um homem forte, para assassiná-lo em sua cama. Mas a missão de Muhammad ﷺ não ia acabar assim. Deus ordenou-lhe que abandonasse Makkah, a sua cidade natal, e emigrasse para Medina para ali se encontrar com os muçulmanos locais e com os emigrantes que, anteriormente, tinham fugido de Makkah para Madinah. Este foi o grande acontecimento da Hégira ou Emigração, com que começou a história do Islam e onde começa o calendário muçulmano.

Com a emigração de Makkah para Madina, os muçulmanos foram forçados, por toda uma série de circunstâncias, a deixarem praticamente todas as suas propriedades, bens e mesmo família. Desde que se estabeleceram em Madina, o Profeta ﷺ continuou as suas predicações pacíficas e a sua bondosa chamada ao Islam. Alguns madinenses responderam favoravelmente e logo vieram a ser membros de pleno direito da comunidade muçulmana. Outros não adotaram o Islam e mantiveram as suas crenças tradicionais. Mas como o Profeta ﷺ se dedicava à paz e à reforma digna, concluiu tratados com os não-muçulmanos, garantindo-lhes liberdade e segurança e criando nos seus corações, pela primeira vez, uma consciência sócio-nacional, em vez do estrito devotamento tribal.

Enquanto o Profeta ﷺ estava empenhado nestas reformas, tratando de organizar a comunidade muçulmana de Madinah, e lançar os alicerces de uma sociedade estável e pacífica em que muçulmanos e não-muçulmanos pudessem viver lado a lado, os inimigos de Makkah não descansavam. Fomentava-se cada vez mais, o ódio deles pelos muçulmanos e a determinação de eliminarem o Islam. Eles reviram as suas táticas e logo que completaram novos planos, levaram-nos a cabo. Decidiram atacar os muçulmanos de dentro para fora. Organizaram saques e ataques contra Madinah, trazendo a Makkah tudo o que puderam roubar.

Os não-muçulmanos de Madinah invejavam, cada vez mais, a popularidade do Islam e o novo espírito de fraternidade entre os muçulmanos, o que eles próprios nunca tinham sentido, nem queriam de maneira especial ver sentir. Assim, os inimigos de Makkah aproveitaram a situação e lamentaram dissensões internas entre os muçulmanos. A ação dos não-muçulmanos de Madinah por instigação dos de Makkah foi rápida e manifesta, de maneira que Madinah se encontrou numa situação difícil.

Os muçulmanos eram, constantemente, ameaçados de dentro pelos descren-

tes de Madinah, e pelas incursões organizadas de Makkah. Chegaram ao ponto de não poderem mais suportar as perseguições e as ameaças. As suas famílias estavam separadas pela força. As suas propriedades foram confiscadas. O seu sangue era derramado. Foram forçados a abandonar a sua cidade natal em três ondas de emigração: duas para a Abissínia e uma para Madinah. Sofreram durante mais de treze anos. Por causa da nova tática dos inimigos de Makkah, os muçulmanos colocaram-se perante a seguinte alternativa: aguardarem pacientemente a sua aniquilação final num massacre coletivo, ou defender-se contra a opressão e a perseguição.

Deve ter sido um paradoxo, o Islam veio para lhes garantir dignidade e força, liberdade e segurança, e para aliá-los a Deus, fonte suprema de bondade e ajuda, força e paz. E, no entanto, eles estavam desamparados e apavorados, ameaçados e aterrorizados. O Islam tinha-os encarregado de instaurarem a paz e a justiça e proibirem o mal, ajudarem os oprimidos e emanciparem os subjugados, e provarem que Deus ajuda e merece a confiança dos Seus súditos. Mas como podiam fazer tudo isso, se eles próprios estavam oprimidos, subjugados pelo terror e desamparados?

O que mais confusão lhes causava, era o fato de o Alcorão não se ter pronunciado sobre o assunto, e não ter dado instruções específicas quanto ao procedimento a tomar, em legítima defesa. A confusão deles não durou muito, e Deus aliviou-lhes as penas com uma revelação que resolvia os problemas deles assim como os de quem se encontrasse numa situação similar. Deus concebeu a Sua resolução da seguinte maneira:

﴿*Em verdade, Deus defende os fiéis, porque Deus não aprecia nenhum pérfido e ingrato. Ele permitiu (o combate) aos que foram atacados; em verdade, Deus é Poderoso para socorrê-los. São aqueles que foram expulsos injustamente dos seus lares, só porque disseram: Nosso Senhor é Deus! E se Deus não tivesse refreado os instintos malignos de uns em relação aos outros, teriam sido destruídos mosteiros, igrejas, sinagogas e mesquitas, onde o nome de Deus é frequentemente celebrado. Sabei que Deus secundará quem O secundar, em Sua causa, porque é Forte, Poderosíssimo. São aqueles que, quando os estabelecemos na terra, observam a oração, pagam o Zakat, recomendam o bem e proíbem o ilícito. E em Deus repousa o destino de todos os assuntos.*﴾ {Alcorão 22:38 ao 41}

Com esta permissão de Deus, já ninguém pode infligir mais perseguições ou opressões aos muçulmanos. Da sua parte, eles opuseram resistência para restaurar a tranquilidade, recuperar a paz e a liberdade, encontraras suas famílias e retomar posse dos seus bens. Houve batalhas e guerras contra os incrédulos

que negavam flagrantemente aos muçulmanos a paz e a liberdade. Mas os muçulmanos nunca iniciaram nenhuma agressão, nem destruíram casas, colheitas ou abastecimentos, etc., nem mataram crianças incapazes de lutarem, mulheres, velhos ou inválidos. Os muçulmanos respeitaram estas regras e ficaram dentro dos limites estabelecidos por Deus. É nestas circunstâncias que os muçulmanos tiveram de lutar, e é com a ajuda destes princípios e instruções de Deus que eles acabaram por conseguir vitórias decisivas.

Tem-se escrito muito no Ocidente sobre os "muçulmanos desapiedados", vindos dos desertos secos e ardentes da tenebrosa Arábia para conquistarem os protetorados romanos e persas, e mesmo para se aventurarem até às muralhas da Europa. Há muitos que pensam que aqueles muçulmanos foram impulsionados pelo fervor religioso a expandirem o Islam, pela força, o mais longe possível. Há muitos outros que consideram este ponto de vista pouco convincente, porque o Islam, pela sua natureza, não pode ser imposto pela força; e mesmo que tivesse sido imposto aos povos conquistados, não poderia ter perdurado ali, e os não-muçulmanos o teriam liquidado das regiões conquistadas.

Mas a história atesta o fato de o Islam ter sobrevivido nas zonas que atingiu com exceto a Espanha, por certas razões, e que por toda a parte onde os conquistadores foram muçulmanos, eles viveram, em perfeita coexistência, ao lado da população local não-muçulmana. Além disso, pensam eles, que ninguém pode impor aos outros uma religião como o Islam e sentir que a fé deles é tão sincera e honesta como é a fé daqueles muçulmanos convertidos nas terras conquistadas. O constrangimento não chega para criar de um povo derrotado tão bons muçulmanos, assim como a opressão não chega para fazê-los manterem e amarem uma religião imposta.

Outra tendência interpretativa é a daqueles pretensos intelectuais ou autoridades e críticos esclarecidos. Estes não estão satisfeitos com aquela tese simplista sobre a expansão do Islam pela força. Eles atribuem a expansão do Islam às guerras de agressão iniciadas pelos muçulmanos que se sentiam abafados no calor e na seca da Arábia, e que foram simplesmente motivados por necessidades e circunstâncias econômicas. Estas guerras e aventuras não eram religiosas ou espirituais, mas sim o resultado de necessidades prementes.

Há ainda outra tese defendida por certas pessoas que atribuem às guerras muçulmanas, fora da Arábia, à paixão pelo saque e pelas incursões. Eles não vêm nenhum outro motivo, nem apreciam outra finalidade nos muçulmanos, a não ser a sede do sangue e o desejo de saque. Negam-se a ver qualquer virtude no Islam ou a associar os muçulmanos com motivações mais altas.

A disputa entre estas várias tendências é bastante séria e às vezes reveste a forma de discussões acadêmicas. Seja como for, a verdade é que nenhum destes críticos tentou seriamente compreender o assunto na totalidade apresentar honestamente a verdade. Nenhum deles aprofundou bastante o caso, nem teve a coragem moral de apresentar a verdadeira versão do assunto na sua totalidade. Que grave será a culpa deles quando um dia descobrirem que enganaram e informaram erroneamente milhões de pessoas! Quão séria será a responsabilidade deles quando souberem que ofenderam gravemente a verdade, os milhões de muçulmanos e os seus próprios discípulos!

Será impossível apresentar aqui detalhadamente a atitude do Islam, quanto a cada guerra ou batalha. No entanto, existem alguns pontos principais que, ao serem mencionados, darão uma ideia bastante clara sobre este assunto no seu conjunto.

1- Deve ter-se presente que o Profeta Muhammad ﷺ, encarregado por Deus, na Sua misericórdia pela humanidade toda, tentou contatar os chefes dos territórios vizinhos, chamando-os a adotarem o Islam e participarem na adoração de Deus. Cabe também lembrar que eles não apenas rejeitaram o seu bondoso convite, como também, por esse fato, declararam abertamente guerras contra os muçulmanos. Ainda durante a vida do Profeta ﷺ, os soldados romanos e persas passaram as fronteiras muçulmanas em várias incursões. Deste modo, quando o Profeta Muhammad ﷺ morreu, os muçulmanos estavam involuntariamente em guerra contra os vizinhos.

Esta situação perpetuou-se, e tudo o que aconteceu depois com as gerações seguintes deve ser visto à luz daqueles primeiros incidentes. Naquela altura, todo o Cristianismo, incluindo a Espanha e a França, estava em guerra contra o mundo nascente do Islam. A chegada dos muçulmanos na Europa deve também ser considerada à luz destas circunstâncias. O fato de todo Cristianismo lutar, como uma força só, é provado pela autoridade incontestável do papado romano sobre os cristãos, e também pela mobilização geral das forças cristãs contra o Islam durante as Cruzadas da Idade Média e mesmo até ao primeiro quarto do nosso século. Portanto, quando Roma sancionou a guerra contra o Islam, os muçulmanos não podiam ser privados do pleno direito de resistirem em qualquer campo de batalha na Palestina, Levante, Itália ou Hungria.

Os muçulmanos não podiam deixar-se cercar de todos os lados pela grande força de Roma e da Pérsia, nem esperar tranquilamente que fossem eliminados

da face da terra. Roma ordenou que o Profeta Muhammad ﷺ fosse morto e que a sua cabeça cortada fosse trazida perante a corte real, tal como os romanos pagãos tinham feito com os primeiros mártires cristãos. De qualquer maneira, devemos reconhecer que algumas guerras dos últimos séculos nada tiveram que ver com o Islam, embora iniciadas pelos muçulmanos; elas não se destinavam à expansão do Islam, mas sim foram motivadas por certas razões locais e talvez pessoais. A agressão é agressão, quer iniciada pelos muçulmanos, quer contra eles, e a atitude do Islam perante a agressão é conhecida e inflexível. Portanto, se houve agressão nestas últimas guerras, ela não foi justificada pelo Islam, nem aceita por Deus.

2- Nenhum dos críticos mencionados tentou compreender a natureza e as condições destes primeiros séculos. Os meios de comunicação de massa não existiam. Não havia imprensa, rádio ou televisão, e nem sequer correio regular. Não havia outro meio de informação ou predicação pública a não ser o contato pessoal. Não havia respeito pela vida, propriedade ou honra dos indivíduos e das nações fracas, nem pelos tratados concluídos. Não havia segurança nem liberdade de expressão.

Quem defendesse uma causa nobre ou manifestasse opiniões contra o chamado consenso universal, previamente estabelecido pelos mais fortes, era ameaçado. Isso é demonstrado pela história de Sócrates, dos primeiros cristãos e dos primeiros muçulmanos. Muitos emissários encarregados de transmitirem mensagens especiais a chefes e governadores nunca mais voltavam: eram cruelmente assassinados ou presos pelos seus próprios hospedes.

Os muçulmanos da Arábia tiveram que vencer todas essas dificuldades e agir nessas circunstâncias tão adversas. Eles tinham uma mensagem para a humanidade, uma contribuição e uma fórmula de salvação para oferecer. Mas quem estava preparado para ouvir a pacífica chamada de Deus? A verdade é que muitos incrédulos evitavam ouvir o Profeta ﷺ para que não fossem afetados nos seus privilégios, e até resistiram pela força à chamada pacífica do Islam.

A primeira experiência da Arábia ensinou aos muçulmanos que é mais eficaz ser pacífico e ao mesmo tempo estar preparado; que só se podem mover em paz quem for bastante forte para conservar a sua paz; que a voz soa mais forte quando se resiste às pressões e se elimina a opressão.

Por ordem de Deus, os muçulmanos deviam tornar o Islam conhecido pelo mun-

do fora, mas não havia nenhum sistema de telecomunicações, nem imprensa, nem outros meios de comunicação de massa. Só havia uma maneira de agir, os contatos diretos e pessoais, o que quer dizer que tinham que passar as fronteiras. Mas isso não era possível em grupos pequenos ou desarmados; por isso, tiveram que deslocar-se em grupos grandes e protegidos que tinham o aspecto de exércitos, mas não era na verdadeira acepção da palavra. Eles passaram as fronteiras em várias direções e em períodos diferentes.

Em algumas zonas foram calorosamente recebidos pela população local, que por muito tempo fora subjugada e oprimida pelas forças estrangeiras de Roma e Pérsia. Em outras zonas, foram os primeiros a oferecerem o Islam àqueles que estavam preparados para aceitá-lo, e foram muitos. Àqueles que não adotaram o Islam, foi pedido o pagamento de um tributo chamado "Jizia", equivalente ao tributo islâmico (Zakat).

As razões pelas quais foi exigido este tipo de taxa "Jizia" eram as seguintes:

a) Os muçulmanos queriam assegurar-se de que quem pagava a taxa sabia o que fazia, e que o Islam lhe foi apresentado, mas rejeitou-o pela sua livre vontade e opção;

b) os muçulmanos empenhavam-se na proteção de quem pagava a taxa e garantiam-lhe a segurança e a liberdade em pé de igualdade com o próprio muçulmano, porque qualquer perigo que o afetasse, afetava ao mesmo tempo o seu compatriota muçulmano e, para defenderem os muçulmanos, tinham que defender também os não-muçulmanos e garantir-lhes a segurança;

c) a nova situação exigia a ajuda e a cooperação de todos os setores, muçulmanos ou não: os primeiros, mediante a Zakat e os outros através do tributo "Jizia", os quais eram utilizados no interesse público;

d) os muçulmanos queriam assegurar-se de que quem pagava a taxa não lhes era hostil a eles e aos seus novos irmãos, nem tencionava fazer dano aos seus compatriotas muçulmanos.

3- Será conveniente que estes críticos estudem o Alcorão com intenções honestas e vejam o que ele prevê em relação à guerra e à paz. Será ainda melhor analisarem o estatuto dos povos "conquistados", e as condições em que viveram antes e depois do contato com os muçulmanos. O que dirão eles ao descobrirem que a população local dos protetorados persas e romanos dirigia apelos

constantes aos muçulmanos para irem a sua defesa, libertando-os do pesado jugo estrangeiro? O que pensarão eles, se por acaso descobrirem que os "conquistadores" muçulmanos foram alegremente recebidos pelo povo assim como pelos patriarcas religiosos, que desejavam a proteção muçulmana e a justiça da administração muçulmana? Como explicarão eles o fato de alguns dos povos "conquistados" não apenas terem recebido favoravelmente os muçulmanos "invasores", mas também terem lutado ao lado deles contra a opressão? Como conceberiam eles a prosperidade, a liberdade e o progresso das regiões "invadidas" pelo Islam, em comparação com a situação anterior? Não tentamos impor o nosso ponto de vista particular sobre o assunto, nem tirar conclusões precipitadas. Vale a pena reconsiderar o problema e proceder a uma investigação séria, com certeza que os resultados serão interessantes e significativos.

4- A ideia de que as guerras muçulmanas pelo mundo fora foram motivadas pelas necessidades econômicas dos árabes, deverá ser também ponderada. Embora aparentemente convencidos das suas opiniões, os adeptos desta tese não têm aprofundado o assunto com a devida seriedade.

Pensam eles honestamente que as necessidades econômicas foram a razão principal que levou os muçulmanos árabes a atravessar as suas fronteiras? Como explicam que a Arábia com os seus antigos centros de negócios, vales e oásis já não fossem capaz de produzir o suficiente para os muçulmanos? Terão eles por acaso investigado seriamente o que os "invasores" muçulmanos guardavam para eles, o que distribuíam aos povos que dominavam, e o que mandavam à administração central de Madina, Damasco, Bagdá ou Cairo? Terão eles comparado os rendimentos dos territórios "invadidos", antes e depois do Islam, para concluir que os "invasores" eram aventureiros egoístas, interessados só nos próprios negócios? Terão eles algum fundamento para afirmar que aqueles muçulmanos tiravam mais do que davam, ou retiravam mais do que tinham depositado, ou obtinham mais do que tinham investido? Terão eles algum documento a provar se o governo central da Arábia recebera alguma vez tributos ou taxas dos seus "protetorados conquistados", quantias que deviam ter sido utilizadas no desenvolvimento daqueles próprios protetores; e se assim aconteceu, o que foi recebido? Terão eles informações dignas de crédito para demonstrar que a Arábia beneficiou de privilégios ou preferências, no que diz respeito aos gastos ou programas de desenvolvimento, à custa das regiões "invadidas"? E finalmente, pode dizer-se que a Arábia tivesse sentido, de repente, a ameaça de uma "explosão demográfica" que forçasse os muçulmanos a iniciarem guerras aventurosas com explorações econômicas?

A tentativa de interpretação dos contatos muçulmanos com os não-muçulmanos à luz das necessidades econômicas pode parecer moderna e merecer simpatia, mas não contém muita verdade, nem é capaz de influenciar seriamente um estado aprofundado, inserido na época. A última reserva que se pode formular no que respeita a esta tentativa, é que esta está longe de ser satisfatória e completa. Ainda há muito que fazer no campo da investigação, da pesquisa, análise e comparação. Mas para já, nenhum crítico tem o direito moral de impor aos outros as suas próprias considerações teóricas como válidas e obrigatórias. Este é outro apelo sensato que o Islam lança a todos os críticos, para se esforçarem ainda mais à procura da verdade.

5- Não é possível levar a sério as opiniões dos que consideram as guerras muçulmanas como invasões e saques. O que pode ser mais arbitrário e mais estereotipado do que uma opinião semelhante? Seria um atalho através do qual o estudo do Islam poderia enveredar à procura de uma solução fácil para certos problemas intelectuais e morais; mas também estaria longe da verdade. Neste caso, podem fazer-se novamente as perguntas referidas dos pontos 3 e 4, para se saber o que os aventureiros muçulmanos roubaram ou mandaram para a Arábia, e quantos dos seus homens voltaram para casa com as presas. Isso para não mencionar o desenvolvimento, renascimento e prosperidade dos territórios "saqueados", sob o domínio destes próprios "saqueadores". E também para não mencionar as duras perseguições e muitas perdas de vidas e propriedades que sofreram os muçulmanos, assim como as provocações e as ameaças a que foram sujeitos. É só um apelo aos que têm opiniões semelhantes para estudarem estes problemas com mais cuidado e apresentarem conclusões mais responsáveis.

Embora os autores das várias teses apresentadas não aceitem o nosso ponto de vista, a verdade é que o Islam é a religião da paz no sentido mais completo da palavra; a guerra injusta nunca fez parte dos seus mandamentos; a agressão é alheia à sua doutrina e nunca foi tolerada; o Islam nunca recorreu à força para se impor; a sua expansão nunca foi devida ao constrangimento ou à opressão; o roubo da propriedade alheia nunca foi perdoado por Deus, nem aceito pelo Islam; e quem deformar ou interpretar mal os mandamentos do Islam fará mais dano à sua própria pessoa e aos seus associados do que ao Islam. Por ser a religião de Deus e o caminho que a Ele leva, o Islam sobreviveu nas condições mais adversas, e sobreviverá para ser a ponte segura que levará à feliz eternidade. Se os mesmos críticos continuarem a duvidar, seria conveniente que estudassem o Islam, lendo novamente o Alcorão e refrescando os conhecimentos da verdadeira história.

O fato de que a prosperidade econômica e o renascimento cultural seguiram à expansão do Islam nas regiões "conquistadas" não quer dizer necessariamente que os muçulmanos desejassem só ganhos econômicos e presas de guerra. Mesmo que tais ganhos e presas tenham constituído incentivos nos primórdios da história islâmica, isso não quer dizer que o Islam prefira a guerra à paz e que os muçulmanos gostem de presas de guerra. Existem melhores explicações: uma destas é, com certeza, muito clara para os que conhecem o problema clássico da Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, em que o Protestantismo, ao lado de outros fatores, levou à ascensão do capitalismo moderno. Nenhuma pessoa séria poderia pensar que os protestantes desenvolveriam a sua ética para se tornarem prósperos economicamente, ou que o capitalismo moderno ainda depende da ética protestante.

JESUS عليه السلام, FILHO DE MARIA

A questão do Profeta Jesus عليه السلام (Nabi Issa, em árabe) é um dos mais controversos da história da humanidade. Terá sido considerado divino ou só humano, ou semidivino e semi-humano ao mesmo tempo? Dizia a verdade, ou não passava de um impostor? Nasceu normalmente de uma mãe e de um pai, como qualquer outra criança? Nasceu no Inverno ou no Verão? Muitas perguntas deste gênero foram e são ainda feitas, tanto pelos cristãos como pelos não-cristãos. Sempre houve disputas e argumentações sobre esta problemática, desde os tempos de Jesus عليه السلام até hoje em dia.

Os cristãos adotaram várias denominações por causa de pequenas diferenças na interpretação de alguns aspectos insignificantes destas questões. Tudo isso é bem conhecido pelos cristãos assim como pelos não-cristãos. Mas qual é a posição do Islam? Será capaz o Islam de oferecer uma interpretação que esclareça estas questões tão controversas?

Antes, teremos que esclarecer três pontos. Primeiro, o muçulmano tem uma ideia já formada, quanto à figura de Jesus عليه السلام. Em segundo lugar, os conceitos de Deus, religião, profecia, revelação e humanidade que o muçulmano tem, fazem com que ele aceite Jesus عليه السلام não só como um fato histórico, mas também como um dos mais distinguidos Mensageiros de Deus. Devemos lembrar aqui que a aceitação de Jesus عليه السلام pelos muçulmanos é um dos artigos fundamentais da fé Islâmica, e o muçulmano nunca poderá pensar em Jesus عليه السلام em termos depreciativos. Em terceiro lugar, tudo o que vai ser mencionado aqui assenta nos ensinamentos do Alcorão.

O ponto de vista islâmico não pretende de modo algum, diminuir o papel de Jesus ﷺ, subestimar o seu caráter ou a sua grande personalidade. Antes pelo contrário, a crença islâmica representa Jesus ﷺ da maneira mais respeitável e coloca-o na alta posição em que o próprio Deus o tem colocado. De fato, o muçulmano respeita Jesus ﷺ mais do que muitos cristãos. Mas a atitude do Islam não deve ser mal compreendida, nem interpretada como conciliante, lisonjeira ou como um compromisso. Ela deve ser considerada como a verdade em que o muçulmano tem uma fé inabalável que nunca perderá. É a verdade de ontem, a verdade de hoje, e a verdade de amanhã.

O ambiente em que Jesus ﷺ nasceu e cresceu merece a nossa atenção. As pessoas às quais se dirigia tinham características particulares, tais como:

- interpolaram e deformaram tanto o sentido como as palavras da Escritura de Deus;
- rejeitaram alguns dos seus profetas, incluindo Jesus ﷺ, e mataram outros;
- eram francos e irresponsáveis simultaneamente. O Alcorão diz:

﴿E *concedemos a Jesus, filho de Maria, as evidências, e o fortalecemos com o Espírito da Santidade. Cada vez que vos era apresentado um mensageiro, contrário aos vossos interesses, vós vos ensoberbecíeis! Desmentíeis uns e assassináveis outros.*﴾ {Alcorão 2:87}

﴿*Deus ouviu a blasfêmia dos que dizem: Na verdade, Deus é pobre e nós somos ricos! Com certeza que lembraremos as suas palavras e o seu ato de terem assassinado os profetas em desafio à justiça, e diremos: sofrereis o devido castigo!*﴾ {Alcorão 3:181}

﴿*Porém, pela violação de sua promessa, amaldiçoamo-los e endurecemos os seus corações. Eles deturparam as palavras (do Livro) e se esqueceram de grande parte que lhes foi revelado.*﴾ {Alcorão 5:13}

Tal era a segunda natureza da gente à qual foi enviado Jesus ﷺ. Quanto à data do seu nascimento, não foi possível estabelecer, com exatidão, uma determinada estação ou ano.

"Os astrônomos ainda não descobriram nenhuma explicação científica da Estrela de Belém, nem o ano do nascimento de Jesus ﷺ, nem a estação do ano em que apareceu a Estrela são conhecidos com rigor. E também, embora a altura do ano em que Jesus ﷺ nasceu não tenha sido bem estabelecida, é muito provável que fosse na Primavera e não em Dezembro." (Simone Daro Gossner, do Observatório Naval dos E.U.A., citada na pág. 12 do "Edmonton Journal", 23 de Dezembro de 1960).

Seja como for, para os muçulmanos o problema mais importante é como nasceu Jesus ﷺ. Até àquela altura, conheciam-se três tipos de criação e em cada uma Deus, o Criador, demonstrou claramente o Seu poder, conhecimento e sabedoria. Primeiro, houve um ser humano criado sem a interferência ou a presença física de nenhum pai ou mãe humanos e conhecidos, e esse foi Adão. Em segundo lugar, houve um ser humano criado sem a existência ou a precedência física de nenhuma mãe ou progenitora de sexo feminino conhecida, e essa foi a Eva. Ela foi antecipada por Adão, que poderia ser considerado como o pai simbólico ou figurado da humanidade. Em terceiro lugar, houve milhões de pessoas criadas através da intimidade normal entre homens e mulheres.

Os pesquisadores curiosos e investigadores pensaram, porventura, na possibilidade do quarto tipo de criação, a saber a criação de um ser humano sem a interferência física de um pai humano. Esta possibilidade parece ter sido posta em prática por Deus, na criação de Jesus ﷺ, talvez para completar o quarto tipo de criação possível, e para ilustrar o poder do Criador sob todas as formas possíveis o fato de a piedosa Maria ter dado à luz o menino Jesus ﷺ foi uma ação milagrosa, um ato da vontade de Deus.

A escolha deste tipo de criação naquela determinada época pode ser tão inteligível quanto interessante. Parece que a medicina era muito popular, de uma maneira ou outra, numa região ou outra. Os contemporâneos de Jesus ﷺ tinham-se desviado muito do Caminho de Deus e além disso eram muito teimosos. Deus mostrou-lhes então a Sua força numa nova forma de criação. Mostrou-lhes que o Seu poder é infinito e que a salvação deles seria possível só através da submissão e da fé n'Ele. A demonstração foi apresentada na viva manifestação da criação de Jesus ﷺ.

Cabe sublinhar que esta interpretação hipotética do nascimento de Jesus ﷺ não se baseia na autoridade do Alcorão, nem nas tradições do Profeta Muhammad ﷺ. Estas quatro formas de criação logicamente possíveis e a indução de que o nascimento de Jesus ﷺ constitui a quarta e última forma são os pontos de vista pessoais do autor e as suas próprias hipóteses. Válida ou não, esta hipótese das quatro formas de criação não afeta, de modo algum, a fé do muçulmano na verdade do Alcorão e na sua afirmação de que o nascimento de Jesus ﷺ foi a vontade e a ação milagrosa de Deus. De qualquer maneira, este ponto merece ser aprofundado.

Ora, se quisermos considerar Jesus ﷺ como o filho de Deus ou Deus, por ter sido criado sem a precedência de um pai humano, e porque o próprio Deus o

adotou ou agiu como um pai, se isso for verdade, então a mesma coisa seria ainda mais aplicável e apropriada para Adão, que não teve nem mãe nem pai. E se a paternidade de Deus é interpretada num sentido figurado, então deverá ser aplicada a toda a humanidade, especialmente aos que se distinguiram no serviço do Supremo Senhor. Os seres humanos são magníficas criações de Deus, e em certo sentido são os Seus filhos. Qualquer que seja a interpretação da paternidade de Deus, literal ou figurada, seria arbitrário limitá-la só a Jesus ﷺ, colocando Adão ﷺ na primeira interpretação e separando dele o resto da humanidade que ficaria na segunda interpretação. O Alcorão revela o nascimento de Jesus ﷺ da seguinte maneira:

﴿E *menciona Maria, no Livro, a qual se separou de sua família, indo para um local que dava para o leste. E colocou uma cortina para ocultar-se dela (da família), e lhe enviamos o Nosso Espírito, que lhe apareceu personificado, como um homem perfeito. Disse-lhe ela: Guardo-me de ti no Clemente, se é que temes a Deus. Explicou-lhe: Sou tão somente o mensageiro do teu Senhor, para agraciar-te com um filho imaculado. Disse-lhe: Como poderei ter um filho, se nenhum homem me tocou e jamais deixei de ser casta? Disse-lhe: Assim será, porque teu Senhor disse: Isso Me é fácil! E faremos disso um sinal para os homens, e será uma prova de Nossa misericórdia. E foi uma ordem inexorável. E quando concebeu, retirou-se, com um rebento a um lugar afastado. As dores do parto a constrangeram a refugiar-se junto a uma tamareira. Disse: Oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida. Porém, chamou-a uma voz, junto a ela: Não te atormentes, porque teu Senhor fez correr um riacho a teus pés! E sacode o tronco da tamareira, de onde cairão sobre ti tâmaras madura e frescas. Come, pois, bebe e consola-te; e se vires algum humano, faze-o saber que fizeste um voto de jejum ao Clemente, e que hoje não poderás falar com pessoa alguma. Regressou ao seu povo levando-o (o filho) nos braços. E lhes disseram: Ó Maria, eis que fizeste algo extraordinário! Ó irmão de Aarão, teu pai jamais foi um homem do mal, nem tua mãe uma (mulher) sem castidade! Então ela lhes indicou que interrogassem o menino. Disseram: Como falaremos a uma criança que ainda está no berço? Ele lhes disse: Sou o servo de Deus, o Qual me concedeu o Livro e me designou como Profeta. Fez-me abençoado, onde quer que eu esteja, e me encomendou a oração e (a paga do) Zakat enquanto eu viver. E me fez piedoso para com a minha mãe, não permitindo que eu seja arrogante ou rebelde. A paz está comigo, desde o dia em que nasci; estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que eu for ressuscitado. Este é Jesus, filho de Maria; é a pura verdade, da qual duvidam. É inadmissível que Deus tenha tido um filho. Glorificado seja! Quando decide uma coisa, basta-lhe dizer: Seja! E é. E Deus é o meu Senhor e vosso. Adorai-O, pois! Esta é a senda reta.*﴾ {Alcorão 19:16 ao 36}

A missão que Deus confiou a Jesus ﷺ não foi a salvação através da redenção total pelo sacrifício do sangue, mas sim a salvação pela virtude da orientação correta e da autodisciplina, pelo estímulo às mentalidades estagnadas o abran-

damento dos corações duros. Era necessário instaurar a verdadeira religião de Deus e restabelecer as Suas revelações que tinham sido mal interpretadas e sujeitas a abusos. Ao abordar aquelas mentalidades estagnadas e corações duros, Jesus ﷺ não apenas predicou a palavra de Deus, mas trouxe também Sinais tangíveis e fez milagres em apoio à sua missão. Deus forneceu, através de Jesus ﷺ, provas lógicas e espirituais, assim como provas "sobrenaturais" e extraordinárias, para mostrar àquela gente de coração endurecido, o verdadeiro caminho de Deus.

Quanto à missão de Jesus ﷺ e à natureza milagrosa das suas provas, o Alcorão diz:

﴿E *quando os anjos disseram*: Ó Maria, *por certo que* Deus *te anuncia o* Seu Verbo, *cujo nome será o* Messias, Jesus, *filho de* Maria, *nobre neste mundo e no outro, e que se contará entre os diletos de* Deus. *Falará aos homens, ainda no berço, bem como na maturidade, e se contará entre os virtuosos. Perguntou*: Ó Senhor *meu, como poderei ter um filho, se mortal algum jamais me tocou*? Disse-*lhe o anjo*: Assim *será. Deus cria o que deseja, posto que quando decreta algo, diz*: Seja! *e é. Ele lhe ensinará o* Livro, *a sabedoria, a* Tora *e o* Evangelho. E *ele será um* Mensageiro *para os israelitas,* (*e lhes dirá*): Apresento-*vos um sinal d vosso* Senhor: *plasmarei de barro a figura de um pássaro, à qual darei vida, e a figura será um pássaro, com beneplácito de* Deus, *curarei o cego de nascença e o leproso; ressuscitarei os mortos, com a anuência de* Deus, *e vos revelarei o que consumis o que entesourais em vossas casas.* Nisso *há um sinal para vós, se sois fiéis.* (Eu *vim*) *para confirmar-vos a* Tora, *que vos chegou antes de mim, e para liberar-vos algo que vos está vedado.* Eu *vim com um sinal do vosso* Senhor. Temei *a* Deus, *pois, e obedecei-me. Sabei que* Deus *é meu* Senhor *e vosso. Adorai-O, pois. Essa é a senda reta.*﴾ {Alcorão 3:45 ao 51}

Logo Deus dirá:

﴿E*ntão,* Deus *dirá*: Ó Jesus, *filho de* Maria, *recordar-te de* Minhas Mercês *para contigo e para com tua mãe; de quando te fortaleci com o* Espírito da Santidade; *de quando falavas aos homens, tanto na infância, como na maturidade; de quando te ensinei o* Livro, *a sabedoria, a* Tora *e o* Evangelho; *de quando, com o* Meu beneplácito, *plasmou de barro algo semelhante a um pássaro e, alentando-o, eis que se transformou, com o* Meu beneplácito, *em um pássaro vivente; de quando, com o* Meu beneplácito, *curaste o cego de nascença e o leproso; de quando, com o* Meu beneplácito, *ressuscitaste os mortos; de quando contive os israelitas, pois quando lhes apresentaste as evidências, os incrédulos, dentre eles, disseram*: Isto *não é mais do que pura magia*! E *de que, quando inspirei os discípulos,* (*dizendo-lhes*): Crede *em* Mim *e no*

Meu Mensageiro! Disseram: Cremos! Testemunha que somos muçulmanos. E de quando os discípulos disseram: Ó Jesus, filho de Maria, poderá o teu Senhor fazer-nos descer do céu uma mesa servida? Disseste: Temei a Deus, se sois fiéis! Tornaram a dizer: Desejamos desfrutar dela, para que os nossos corações sosseguem e para que saibamos que nos tens dito a verdade, e para que sejamos testemunhas disso. Jesus, filho de Maria, disse: Ó Deus, Senhor nosso, envia-nos do céu uma mesa servida! Que seja um banquete para o primeiro e último de nós, constituindo-se num sinal Teu; agracia-nos, porque Tu és o melhor dos agraciadores. E disse Deus: Fá-la-ei descer; porém, quem de vós, depois disso, continuar descrendo, saiba que o castigarei tão severamente como jamais castiguei ninguém da humanidade. E recordar-te de quando Deus disse: Ó Jesus, filho de Maria! Foste tu quem disseste aos homens: Tomai a mim e a minha mãe por duas divindades, em vez de Deus? Respondeu: Glorificado sejas! É inconcebível que eu tenha dito o que por direito não me corresponde. Se tivesse dito, tê-lo-ias sabido, porque Tu conheces a natureza da minha mente, ao passo que ignoro o que encerra a Tua. Somente Tu és Conhecedor do incognoscível. Não lhes disse, senão o que me ordenaste: Adorai a Deus, meu Senhor e vosso! E enquanto permaneci entre eles, fui testemunha contra eles; e quando quiseste encerrar os meus dias na terra, foi Tu o seu Único observador, porque és Testemunha de tudo.﴾ {Alcorão 5:110 ao 117}

Estes são só alguns versículos representativos de muitos outros semelhantes que se encontram no Alcorão. Todos eles sublinham o fato de Jesus ﷺ nunca ter pretendido ser Deus o filho de Deus, mas sim um servo e apóstolo do Senhor, tal como os que o tinham precedido. O Alcorão acentua este fato da seguinte maneira:

﴿*E depois deles (profetas), enviamos Jesus, filho de Maria, corroborando a Tora que o precedeu; e lhe concedemos o Evangelho, que encerra orientação e luz, corroborante do que foi revelado na Tora e exortação para os tementes.*﴾ {Alcorão 5:46}

O nascimento de Jesus ﷺ foi controverso, assim como a sua morte. Enquanto viveu, ele esforçou-se por cumprir a sua missão, reforçado pelo Livro de Deus, pela sabedoria, pelos sinais Claros e pelo Espírito de Santidade. E, no entanto, poucos foram os que o aceitaram de boa vontade. Embora tolerante e pacífico, Jesus ﷺ não pôde suportar a hipocrisia dos filhos de Israel e a devoção deles à letra da Lei à custa do espírito da mesma. Eles rejeitaram Jesus ﷺ e opuseram-se a ele, e a sua morte violenta foi na verdade planejada. Eles tinham o hábito de aceitar, com sérias reservas, alguns dos seus profetas e matar outros. Jesus ﷺ não foi exceção à regra. Quase que o mataram na cruz. De fato, eles acreditaram que o tinham crucificado. Sob o ponto de vista estritamente islâmico, cabe referir que foi planejada a crucificação de Jesus ﷺ, porém ela não chegou

a efetivar-se uma vez que foi crucificada outra pessoa em vez de Jesus ﷺ. Deus amparou a Jesus ﷺ e salvou-o dos seus inimigos. Deus coroou a sua missão na terra, salvando-o da orce violenta e elevando-o aos céus. Se ele foi elevado para o céu com corpo e alma ou só com alma depois de ter morrido de uma morte natural, constituem pormenores de pouca importância para a crença islâmica.

O mais importante para o Islam é o fato de Jesus ﷺ não ter sido crucificado, mas sim levado para os céus. O Islam rejeita a doutrina da crucificação de Jesus ﷺ pelos inimigos de Deus. Esta rejeição baseia-se na autoridade do próprio Deus tal como revelada no Alcorão[31], numa rejeição mais profunda do sacrifício do sangue e da expiação dos pecados alheios. O Islam ensina que o primeiro pecado de Adão ﷺ foi perdoado depois dele próprio o ter expiado; que cada pecador, se não for perdoado por Deus, será responsável pelos próprios pecados; e que ninguém pode expiar os pecados alheios. Isso não deixa lugar ao apoio da doutrina do Sacrifício do Sangue ou da expiação em nome de outra pessoa.

De qualquer modo, alguns dos primeiros grupos cristãos não acreditaram que Jesus ﷺ fosse morto na Cruz. Os bacilidianos acreditam que outra pessoa foi crucificada em vez de Jesus ﷺ. Os docetas consideraram que Jesus ﷺ nunca teve um corpo real, físico ou natural, mas só um corpo aparente, e que a sua crucificação foi aparente e não real. O Evangelho Marcionita (por volta do ano 138 d. C.) negou que Jesus ﷺ tivesse nascido, dizendo só que tinha aparecido em forma humana. O Evangelho de São Barnabé do qual existe uma tradução inglesa na biblioteca estatal de Viena e uma versão árabe no mundo Árabe apoia a teoria da substituição na cruz.

Quanto ao término de sua estadia de Jesus ﷺ na terra, o muçulmano está tão esclarecido como no que respeita ao seu nascimento. O muçulmano acredita que Jesus ﷺ não foi morto, nem crucificado, mas sim que Deus o levou para junto d'Ele em honra e graça. As ideias sobre esta temática estão bem claras no Alcorão, que acalmou as disputas de uma vez por todas. A crença na crucificação de Jesus ﷺ sugere uma série de perguntas inevitáveis, porém, a finalidade desta obra não consiste em levantar polêmicas, mas aproximar todos os crentes em Deus.

De qualquer modo, o Islam mantém firmemente o seu ponto de vista de que

31 - ﴿E *quando Deus disse: Ó Jesus, por certo que porei termo à tua estada na terra; ascender-te-ei até Mim e salvar-te-ei dos incrédulos, fazendo prevalecer sobre eles os teus prosélitos, até ao Dia da Ressurreição. Então, a Mim será o vosso retorno e julgarei as questões pelas quais divergis.*﴾ {Alcorão 3:55}

Jesus ﷺ não foi crucificado nem morto, mas sim honrado e elevado por Deus. A literatura cristã relata que Jesus ﷺ apareceu a alguns discípulos depois da crucificação. A sua aparição é muito provável e não contradiz de maneira alguma a tese islâmica. Se for verdade que ele apareceu, o muçulmano acreditará que a sua aparição não foi depois da morte na cruz, mas sim depois do refúgio em que esteve por ordem de Deus, o que fazia parte do plano que Deus imaginou para salvá-lo e contrariar a viciosa conspiração dos inimigos.

Em vez de ser crucificado e humilhado, como os inimigos tinham planejado, ele subiu em honra e na dignidade, tal como Deus tinha disposto, em resposta. Segundo a doutrina islâmica, a grandeza de Jesus ﷺ e do seu papel no mundo emanam do fato de ele ter sido eleito por Deus e honrado pela Sua palavra; por lhe terem sido confiadas as revelações de Deus e a missão de propagar a mensagem d'Ele; por ter sido um profeta com caráter e personalidade; por ter sido sincero e ter lutado contra a hipocrisia e a blasfêmia; por ser destinado desde o seu nascimento até à ascensão a desempenhar um papel fundamental junto dos homens; e por ter sido um Sinal para o povo e um gesto da misericórdia de Deus. A paz esteja com ele e com os outros profetas.

A natureza deste estudo não nos permite aprofundar as referências do Alcorão a Jesus ﷺ e à sua missão. Damos aqui apenas a parte fundamental. Para um estudo e uma investigação mais aprofundada, o leitor poderá recorrer ao próprio Alcorão. Os capítulos e versículos que fazem alusão a Jesus ﷺ (Nabi Issa) são os seguintes:

Capítulos	Versículo
2	87,136,253
3	42-59,84
4	156-159, 171-172
5	17, 46, 72, 75, 78, 110-118
6	85
9	30-31
19	1-40
23	50
33	7
42	13
43	57-65
57	27
61	6,14

POLIGAMIA

Poligamia é o termo atribuído à situação de um homem casado, por mais de uma vez, simultaneamente. Pode dizer-se que existiu sempre, pois foi praticada, ao longo de toda a história da humanidade, por reis e governadores. Abraão ﷺ, Jacó, David e Salomão tiveram, igualmente, inúmeras esposas. Na altura das revelações bíblicas, a poligamia era comumente aceita e praticada.

Era aceita religiosa, social e moralmente, sem nenhuma objeção. Talvez seja por isso que a própria Bíblia não tratou este assunto, posto que era naquela altura um fato lógico, uma realidade. A Bíblia não proibiu, não regulamentou e nem sequer restringiu a poligamia.

Na altura em que o Profeta Muhammad ﷺ divulgava o Islam, a prática da poligamia era vulgar e profundamente enraizada na vida social.

O Alcorão não ignorou tal prática, nem rejeitou, mas também não a deixou continuar sem controle ou restrição[32]. O Alcorão não podia ficar indiferente perante aquela situação, nem tolerar o caos e a irresponsabilidade que se associam à poligamia.

Assim como fez em relação a outros hábitos e práticas sociais predominantes, o Alcorão iniciou o aperfeiçoamento da instituição de maneira a corrigir-lhe os defeitos tradicionais[33]. O Alcorão interveio porque tinha que ser realista e não podia tolerar o caos na estrutura da família, que é a própria base da sociedade.

32-Primitivamente, os árabes, eram um povo de fraca natalidade e pequena densidade populacional. A valorização da sua raça exigia o aumento dessa natalidade e densidade, e essa foi a razão básica porque, antes do Islam, os árabes já eram polígamos. O Profeta Muhammad ﷺ limitara a poligamia e, em verdade, o Islam admite-a, mas condicionalmente.

33-Foi estabelecido o número de quatro esposas legais, premissa que na realidade é impraticável, pois o homem não poderá casar com mais do que uma mulher, a não ser que se comprove a esterilidade da primeira esposa ou que esta sofra de uma doença grave, de tal modo que a impossibilidade de continuar, normalmente, as relações conjugais. A condição alcorânica mais difícil para a prática da poligamia é a de manter a balança da justiça e equidade com todas as esposas. Como é óbvio, no campo material é possível ser-se justo e equitativo, mas em questão sentimentais pode-se afirmar, categoricamente, que tal é impossível. Os grandes exegetas concluem daqui que o espírito do Islam é estritamente monogâmico. Cabe referir que a poligamia só encontra, atualmente, adeptos entre os crentes mal informados e está condenada a desaparecer, por completo, uma vez que existem, na presente época, nos países islâmicos, movimentos que lutam pelo reconhecimento dos direitos da emancipação da mulher.

CASAMENTO E DIVÓRCIO

Existe, no Ocidente, uma ideia errada acerca do casamento islâmico. O casamento no Islam não é um negócio feito por dois sócios nem é um contrato secular entre dois cônjuges, em que os benefícios materiais e as obrigações são avaliadas reciprocamente. Trata-se de uma instituição solene sagrada, e será errado defini-la a simples termos mundanos, físicos ou materiais. A caridade moral, a elevação espiritual, a integridade social, a estabilidade humana, a paz e a piedade constituem os principais elementos do casamento. É um ato para o qual o Próprio Deus é a Primeira Testemunha e a Primeira Parte, tendo sido concluído, em Seu Nome, em obediência a Ele e de acordo com os Seus mandamentos. É uma companhia humana, autorizada e supervisada por Deus[34]. É um Sinal da Sua bênção e abundante piedade como Ele claramente diz no Alcorão:

﴿***Entre os Seus sinais está o de haver-vos criado companheiras da vossa mesma espécie, para que com elas convivais; e colocou amor e piedade entre vós. Por certo que nisto há sinais para os sensatos.***﴾ {Alcorão 30:21}

É evidente que o casamento no Islam é um meio de relações permanentes e harmonia contínua, não só entre o homem e a mulher, mas também entre estes e Deus. É claro que quando dois muçulmanos de sexo diferente resolvem unir-se pelo casamento, devem estar conscientes, para fazer dele um duradouro sucesso. Para garantir este sucesso, o Islam criou certos regulamentos que asseguram que o casamento sirva inteiramente os seus propósitos. Tais regras são:

1- As duas partes devem adquirir um claro conhecimento mútuo, uma linha que não envolva qualquer conduta imoral, enganosa e exploradora.

2- O homem em particular é exortado a escolher a sua companheira na base dos seus valores permanentes, por exemplo, devoção religiosa, integridade moral, caráter, etc., e não na base da sua fortuna ou prestígio de família ou meras atrações físicas.

3- À mulher é dado o direito de se assegurar que o homem que se lhe propõe é um companheiro conveniente, merecedor do seu respeito e amor, e capaz de fazê-la feliz. Nesta base, ela pode rejeitar a proposta de um homem que ela considera abaixo do seu nível e incapaz, porque isto pode impedir o cumprimento das suas obrigações como mulher.

34 - Já o Profeta Muhammad ﷺ disse: "*Aquele que casa, cumpre metade da sua religião e falta-lhe completar outra metade para uma vida cheia de virtude em firme respeito de Deus.*" Afirmava ainda, que o casamento era necessário a todos como uma defesa contra as tentações mundanas.

4- A mulher tem o direito de pedir um dote ao seu pretendente de acordo com o seu nível e também de acordo com a sua fortuna pessoal. Se ela desejar desistir deste direito e aceitá-lo com um pequeno dote, ou mesmo sem dote algum, ela pode fazê-lo. O preceito da exigência do dote ao homem é para assegurar à mulher que ela é desejada, que o homem necessita dela, e que está preparado para cumprir com as suas responsabilidades financeiras e de outra forma. O dote é também um gesto simbólico indicativo de que a mulher está segura e que o homem não contrai o casamento olhando a ganhos materiais. Desenham-se assim em linhas claras o que cada um pode ou não esperar do outro.

5- O casamento deve ser publicamente feito e celebrado da mais alegre forma. O livre consentimento de cada uma das partes é uma condição essencial sem a qual o casamento não é válido.

6- Todos os casamentos, para que possam ser legais, devem ser testemunha dos por dois adultos e registrados em documentos oficiais.

7- A total manutenção da mulher é um dever do marido. Ela tem direito a tal por virtude do casamento. Os bens ou propriedades da mulher serão mantidos como sua; o marido não tem direito a qualquer parte ou rendimento de tudo quanto seja propriedade da sua mulher. Isto é para limitar o casamento aos seus nobres propósitos e desenredá-lo de todos os objetivos indignos.

Com todas estas medidas, pode ver-se que o Islam deu todas as possibilidades de segurança para fazer do casamento uma feliz companhia e uma sólida fundação de harmonia contínua e paz permanente. Mas em vista do fato de que o comportamento humano é variável e imprevisível por vezes, o Islam toma uma realística perspectiva da vida e faz concessões para todos os acontecimentos inesperados.

O casamento, como tem sido considerado, tem propósitos nobres e decentes, os quais devem ser cumpridos. O Islam não aceita nem reconhece qualquer casamento que não seja funcional ou efetivo. Pode ser nominal ou casamento não consumado, ou ser um casamento com sucesso ou falhado.

O casamento é tão solene, que não pode ser estacionário ou não efetivo. Por isso, se não servir os seus propósitos ou funções próprias, deve ser quebrado pelo divórcio com conservação de todos os direitos das partes envolvidas. Isto porque não há razão em continuar com um contrato nominal e sem valor só para salvar a espécie humana e ficarem amarrados por compromissos que não podem ser honrados.

Quando o casamento islâmico, que é baseado nos referidos regulamentos e pre-

ocupações, não funciona devidamente, por haver sérios obstáculos no seu caminho, deverá recorrer-se à reconciliação. Só depois de esgotados todos os meios, qualquer dos cônjuges deverá recorrer ao divórcio. Portanto, o divórcio como o último recurso, que é descrito pelo Profeta ﷺ como o mais detestável de todos os atos legais perante Deus. Mas antes de ser dado este último e desesperado passo, algumas considerações devem ser feitas pela seguinte ordem:

I- As duas partes envolvidas devem tentar resolver as suas disputas e os seus problemas entre as mesmas.

II- Se a primeira tentativa falhar, dois medianeiros, representando cada um dos cônjuges (marido e mulher), devem ser encarregados de tentar a reconciliação entre ambas as partes.

III- Se esta tentativa também falhar, o divórcio terá que ser concedido, podendo ser pedido por um dos cônjuges (divórcio litigioso) ou por ambos (divórcio por mútuo consentimento)[35].

Quando o Islam tornar possível que o divórcio seja obtido por mútuo consentimento ou pela interferência do Tribunal em nome da parte ofendida, conserva-se firme, em respeito pela moralidade e a dignidade humana. Assim, não se força uma pessoa a sofrer a injustiça e os danos de um companheiro infiel. Assim, não se conduz o povo à imoralidade.

ESTATUTO DA MULHER DO ISLAM

Segundo os ensinamentos do Alcorão, o papel da mulher na sociedade é tão vital como a do próprio homem e ela não é superior nem inferior, mas apenas diferente. O estatuto da mulher foi elaborado no Islam para serem garantidos todos os seus direitos e recíprocos deveres em relação à sociedade. Os direitos e responsabilidades de uma mulher são iguais aos do homem, mas não são necessariamente idênticos. Igualdade e identidade são dois conceitos bastante diferenciados. Esta diferença é compreensível porque o homem e a mulher não são idênticos, mas foram criados iguais. É quase impossível encontrar dois homens ou duas mulheres idênticas. Esta distinção entre igualdade e identidade é de suma importância.

35- Apesar de o divórcio ser admitido no Islam, todas as comunidades muçulmanas do mundo não o facilitam, e procuram manter os laços matrimoniais indissolúveis, reconciliando os cônjuges através de todos os meios ao seu alcance, afim de evitar qualquer ruptura matrimonial comum a todas as sociedades e em todas as religiões que leve precipi tadamente ao desmembramento da família, célula básica de uma sociedade sã.

A igualdade é desejável e justa, mas a identidade não o é. As pessoas não são criadas idênticas, mas são criadas iguais. Com esta distinção na ideia, não há lugar para imaginar que a mulher seja inferior ao homem. Não há fundamento para argumentar que ela é menos importante do que ele, precisamente porque os seus direitos não são identicamente os mesmos.

Se o seu estatuto fosse idêntico ao do homem ela não passaria simplesmente de uma cópia dele, o que não é. O fato de o Islam dar direitos iguais mas não idênticos mostra que a toma na devida consideração, admitindo e reconhecendo a sua independente personalidade.

Não é o Islam que difama a mulher como sendo um produto de Satanás ou a semente do demônio. Nem o Alcorão coloca o homem como o senhor dominador da mulher que não tem poder de opção, mas que tem de se render à dominação. Nem foi o Islam que introduziu a questão de a mulher ter ou não ter alma. Nunca na história do Islam algum muçulmano duvidou do estatuto humano da mulher ou de ter alma e outras boas qualidades espirituais.

Ao contrário de outras crenças populares, o Islam não culpa somente a Eva pelo pecado original. O Alcorão esclarece que ambos, Adão ﷺ e Eva, foram tentados, que ambos pecaram, que o perdão de Deus foi concedido a ambos depois do seu arrependimento.

﴿*Determinamos*: Ó *Adão, habita o Paraíso com a tua esposa e desfrutai dele com a prodigalidade que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque vos contareis entre os iníquos. Todavia, Satã os seduziu, fazendo com que saíssem do estado (de felicidade) em que se encontravam. Então dissemos*: *Descei! Sereis inimigos uns dos outros, e, na terra, tereis residência e gozo transitórios.*﴾ {Alcorão 3:35 ao 36}

﴿E *tu, ó Adão, habita com tua esposa o Paraíso! Desfrutai do que vos aprouver; porém, não vos aproximeis desta árvore, porque estareis entre os transgressores. Então, Satã lhe cochichou, para revelar-lhes o que, até então, lhes havia sido ocultado das suas vergonhas, dizendo-lhes*: *Vosso Senhor vos proibiu esta árvore para que não vos convertêsseis em dois anjos ou não estivésseis entre os imortais. E ele lhes jurou*: *Sou para vós um fiel conselheiro. E, com enganos, seduziu-os. Mas quando colheram o fruto da árvore, manifestaram-se-lhes as vergonhas e começaram a cobrir-se com folhas, das plantas do Paraíso. Então, seu Senhor os admoestou*: *Não vos havia vedado esta árvore e não vos havia dito que Satanás era vosso inimigo declarado? Disseram*: *Ó Senhor nosso, nós mesmos nos condenamos e, se não nos perdoares a Te apiedares de nós, seremos desventurados! E Ele lhes disse*: *Descei! Sereis inimigos uns dos outros e tereis, na terra, residência e gozo transitórios. Disse-lhes (ainda)*: *Nela vivereis e morrereis, e nela sereis ressuscitados. Ó filhos de Adão, enviamos-vos vestimentas, tanto para*

dissimulardes vossas vergonhas, como para o vosso aparato; porém, o pudor é preferível! Isso é um dos sinais de Deus, para que meditem. Ó filhos de Adão, que Satanás não vos seduza, como seduziu vossos pais no Paraíso, fazendo-os sair dele, despojando-os dos seus invólucros (de inocência), para mostrar-lhes as suas vergonhas! Ele e seus asseclas vos espreitam, de onde não os vedes. Sem dúvida que temos designado os demônios como amigos dos incrédulos.﴾ {Alcorão 7:19 ao 27}

﴿*E então dissemos: Ó Adão, em verdade, este é tanto teu inimigo como de tua companheira! Que não cause a vossa expulsão do Paraíso, porque serás desventurado. Em verdade, nele não sofrerás fome, nem estarás afeito à nudez. E não padecerás de sede ou calor. Porém, Satanás sussurrou-lhe, dizendo: Ó Adão, queres que te indique a árvore da prosperidade e do reino eterno? E ambos comeram (os frutos) da árvore, e suas vergonhas foram-lhes manifestadas, e puseram-se a cobrir os seus corpos com folhas de plantas do Paraíso. Adão desobedeceu ao seu Senhor e foi seduzido. Mas logo o seu Senhor o elegeu, absolvendo-o e encaminhando-o. Disse: Descei ambos do Paraíso! Sereis inimigos uns dos outros. Porém, logo vos chegará a Minha orientação e quem seguir a Minha orientação, jamais se desviará, nem será desventurado.﴾* {Alcorão 20:117 ao 123}

De fato, o Alcorão indica que Adão ﷺ foi o maior culpado por aquele primeiro pecado, do qual emergiu prejuízo contra a mulher e suspeitou-se da sua ação. Mas o Islam não justifica tal prejuízo ou suspeita porque ambos, Adão ﷺ e Eva, erraram igualmente e se nós culparmos Eva deveremos culpar Adão ﷺ tanto ou mais ainda.

APÊNDICE

O ALCORÃO E A SUA SABEDORIA

O Alcorão é a maior dádiva de Deus à Humanidade e a sua sabedoria é de uma espécie única. Exposto, em termos breves, o propósito do Livro consiste em ser o repositório das revelações divinas, o qual restaura a eterna verdade de Deus, como guia da humanidade no caminho certo.

O Alcorão é a palavra de Deus revelada a Muhammad ﷺ através do anjo anjo Gabriel ﷺ, a qual ultrapassa a imaginação humana para se produzir uma obra desta grandeza. Os contemporâneos do Profeta Muhammad ﷺ foram, sem dúvida, os maiores mestres da língua árabe com motivos para produzir um texto sem rival. Mas eles não poderiam produzir nada como o Alcorão, em conteúdo e estilo. O Profeta Muhammad ﷺ não tinha preparação escolar formal, mas não

fez segredo sobre isso. O seu maior crédito era que sendo iletrado, viveu entre seu povo para ensinar a Humanidade inteira, letrado ou analfabeto, a verdadeira Mensagem de Deus. Este é o primeiro fato acerca do Alcorão ou seja a Palavra de Deus.

O segundo fato acerca deste Livro é a autenticidade do seu conteúdo e a ordem em que estão distribuídas várias matérias. A autenticidade do Alcorão não deixa dúvidas pela sua pureza, originalidade e integridade do seu texto. Investigadores e estudiosos qualificados, muçulmanos e não muçulmanos, concluíram, já que o Alcorão de hoje é o mesmo livro que Muhammad ﷺ recebeu[36], ensinou, por ele viveu, e o legou à Humanidade há mais de quatorze séculos. Algumas observações podem ilustrar a autenticidade do Alcorão:

1- O Alcorão foi revelado em fragmentos. A palavra Alcorão significa "Livro por excelência". A composição do Alcorão e as revelações graduais das suas passagens foram os planos e desejos de Deus, desejos pelos quais Muhammad ﷺ e os seus companheiros lutaram.

﴿**Os** ***incrédulos dizem*****: P***or que não lhe foi revelado o* **Alcorão** *de uma só vez?* **(S***aibam que***)** *assim procedemos para firmar com ele o teu coração, e to ditamos em versículos, paulatinamente.***﴾** {Alcorão 25:32}

﴿**N***ão movas a língua com respeito* **(***ao* **Alcorão)** *para te apressares* **(***para sua revelação***)***. P**orque a* **N***ós incumbe a sua complicação e a sua recitação.* **E** *quando to recitarmos, segue a sua recitação.* **L***ogo, certamente, a* **N***ós compete a sua elucidação.***﴾** {Alcorão 75:16 ao 20}

﴿**E***is o livro que é indubitavelmente a orientação dos temente a* **D***eus.***﴾** {Alcorão 2:2}

﴿**E** *crede no que revelei, e que corrobora a revelação que vós tendes; não sejais os primeiros a negá-lo, nem negocieis as* **M***inhas leis a vil preço, e temei a* **M***im, somente.* **E** *não disfarceis a verdade com a falsidade, nem a oculteis, sabendo-a.***﴾** {Alcorão 2:41-42}

2- Os árabes distinguiram-se pelo seu apurado gosto literário, pelo que conseguiram gozar e apreciar as boas peças de literatura, que o Alcorão lhes facultou. Sentiram-se movidos pelo seu tocante tom e atraídos pela sua extraordinária beleza, encontrando nele a maior satisfação e a mais profunda alegria, ao ponto de memorizar a maior parte do Livro. O seu estilo rítmico continua a ser admirado por todos os muçulmanos e por muitos não-mulçumanos.

3- Ainda hoje, muitos muçulmanos, homens e mulheres, fazem a recitação diá-

36 - Recebeu em várias revelações, durante 23 anos.

ria de uma parte do Alcorão, em orações e durante a vigília noturna. A recitação do Alcorão é para os muçulmanos uma forma elevada de adoração e uma prática diária.

4- Os árabes admiraram sempre bons poemas, distinguindo-se como amantes da boa literatura. Foram distinguidos pela sua privilegiada memória em que a literatura ocupou sempre o lugar de destaque. O Alcorão foi reconhecido por todo o povo árabe de gosto literário, como inimitável. Por isso, eles apressaram-se a memorizá-lo, mas da mais notável e respeitosa forma.

5- Durante a vida do Profeta Muhammad ﷺ, houve escribas notáveis e compiladores nomeados para as Revelações. Quando o Profeta ﷺ recebia um versículo ou uma mensagem, dava imediatamente instruções aos seus escribas para registrá-los sobre a sua supervisão. O que era registrado era verificado e autenticado pelo próprio Profeta ﷺ. Todas as palavras eram revistas e cada passagem era posta na devida ordem.

6- Durante 23 anos, as Revelações completaram-se e os muçulmanos estavam de posse de registros completos do Alcorão. Foram recitados, memorizados, estudados e usados para todos os propósitos diários.

7- Depois da morte do Profeta Muhammad ﷺ, o Alcorão estava confiado à memória de muitos discípulos e em numerosas tábuas de registro. Mas isso ainda não satisfazia Abu Bakr ﵁, o primeiro Califa[37] que receou que a morte de alguns memorizadores, pudesse trazer sérias confusões acerca do Alcorão. Por isso, ele consultou autoridades especializadas e depois encarregou Zaid Ibn Thabit ﵁, o escriba chefe das revelações do Profeta Muhammad ﷺ, de compilar um padrão e completar a cópia do Livro, tal como foi autorizado pelo próprio Profeta Muhammad ﷺ. Ele o fez sobre a supervisão dos companheiros do Profeta e com a ajuda deles. A versão completa e final foi verificada e aproveitada por todos os muçulmanos que tinham ouvido o Alcorão do próprio Profeta e o guardavam na memória e no coração. Isto teve lugar, menos de dois anos após a morte de Muhammad ﷺ. As revelações estavam ainda frescas e vivas na memória dos escribas, memorizadores e outros discípulos mais chegados.

8- Durante o califado de Uthman ﵁, cerca de quinze anos depois do falecimento do Profeta Muhammad ﷺ, ficou completa a compilação de várias revelações recebidas pelo Profeta num Livro que ficou conhecido Mushaf Uthmania. Se-

37 - A palavra "califa" é o termo em português para a palavra árabe "khalifa", que é uma abreviação de khalifatu rasulil-lah e que significa Sucessor do Mensageiro de Deus, o Profeta Mohammad ﷺ.

guidamente, fez-se a primeira difusão de várias cópias do Alcorão, em diversos territórios. Muitos dos habitantes nunca tinham visto ou ouvido o Profeta Muhammad ﷺ. Por razões geográficas e fatores regionais, conheciam alguns textos do Alcorão com elevadas distorções de acentuação. Uthman ﷺ atuou rapidamente para resolver esta situação. Depois de mútuas consultas com todas as autoridades especializadas, foi constituída uma comissão de quatro homens saídos dos anteriores escribas das Revelações. Todos os textos anteriores em uso foram recolhidos e substituídos por uma cópia padrão. E a partir dessa época em diante, a mesma versão padronizada esta em uso, sem a menor alteração em palavras ou ordem e mesmo de quaisquer sinais de pontuação.

Por estas observações, os investigadores sérios concluem que o Alcorão se mantém hoje, como a quando da sua revelação e assim se conservará para sempre. Nunca lhe foi acrescentado nada; nunca houve nele qualquer omissão ou corrupção. A sua história é tão clara como o dia; a sua autenticidade é inegável, e a sua completa preservação está fora de dúvida. O Alcorão está cheio de sabedoria sem exemplo, com respeito à sua origem, características e dimensões.

A sabedoria do Alcorão deriva da sabedoria do autor, que não poderia ter sido qualquer outro senão Deus o Criador dos céus e da terra. Também deriva da compulsória força do Livro que é inimitável, o qual é um desafio a todos os homens de letras e de conhecimentos. As soluções práticas que oferece para os problemas humanos e os nobres objetivos que contém para o homem, marcam a sabedoria do Alcorão como sendo de natureza e características especiais.

DINAMISMO

Uma das maiores características da sabedoria do Alcorão é que não é estática ou do tipo que não consinta um dinamismo. É uma espécie de sabedoria que provoca a mente e acelera o coração. Nesta sabedoria estão se misturando o dinamismo e a movimentada força atestada pela evidência histórica, tal como no próprio Alcorão. Quando Muhammad ﷺ iniciou o chamamento de Deus, a sua única força foi o Alcorão e a sua única sabedoria foi a sabedoria do Alcorão. O dinamismo penetrante do Alcorão é irresistível.

Há numerosos exemplos que mostram que as mais dinâmicas personalidades e os mais concludentes argumentos não poderão atingir o realismo da sabedoria dinâmica do Alcorão. Deus fala do Alcorão como uma "Ruh" ou espírito e vida,

e como uma luz com as quais os servos de Deus são guiados para o caminho da Justiça. Disse Deus:

﴿E *também te inspiramos com um* Espírito, *por ordem nossa, antes do que não conhecias o que era o* Livro, *nem a fé; porém, fizemos dele uma* Luz, *mediante a qual guiamos quem* Nos *apraz dentre os* Nossos servos. E *tu certamente te orientas para uma senda reta.*﴾ {Alcorão 42:52}

Novamente, Ele disse:

﴿*Se tivéssemos revelado este* Alcorão *sobre uma montanha, tê-la-ias visto humilhar-se e ofender-se por temor a* Deus. *Tais são as semelhanças que nós propomos aos homens, para que possam refletir.*﴾ {Alcorão 5:21}

As palavras chave são "Ruh" e "Sad", que significam que o Alcorão origina a vida, estimula a alma, irradia a luz que guia e movimenta os objetos aparentemente imóveis. Este é o gênero de dinamismo espiritual do qual nos fala o Alcorão.

PRATICABILIDADE

Outra característica significativa do Alcorão é a sua praticabilidade. Não condescende com o pensamento ambicioso, nem faz com que os seus ensinamentos demandem o impossível ou flutuem num mar de rosas de ideais que não se podem atingir. O Alcorão aceita o homem pelo que ele é e exorta-o a tornar-se o que ele pode ser. Isto não torna o homem como uma criatura sem esperança, condenada desde a nascença até a morte e afogado em pecados desde o berço até ao túmulo, mas considera-o como um ser honrado e dignificado. A praticabilidade dos ensinamentos do Alcorão está estabelecida pelos exemplos de Muhammad ﷺ e os muçulmanos através dos anos. Essa característica do Alcorão faz com que os seus ensinamentos estejam ligados ao bem-estar do homem e são baseados nas possibilidades ao seu alcance.

MODERAÇÃO

A terceira característica do Alcorão é a moderação ou harmonia entre o Divino e o humano, o espiritual e o material, o individual e o coletivo. O Alcorão dá a devida atenção a todos os fatos da vida e a todas as necessidades do homem, de forma a ajudá-lo a realizar os nobres objetivos do seu ser. Para esta aproximação de moderação, o Alcorão chama aos muçulmanos uma nação de centro.

﴿E, *deste modo, (ó muçulmanos), contribuímos-vos em uma nação de centro, para que sejais, testemunhas da humanidade, assim como o Mensageiro e será para vós. Nós não estabelecemos a Qibla que tu (ó Muhammad) seguis, senão para distinguir aqueles que seguem o Mensageiro, daqueles que desertam, ainda que tal mudança seja penosa, salvo para os que Deus orienta. E Deus jamais anularia vossa obra, porque é Compassivo e Misericordiosíssimo para a humanidade.*﴾ {Alcorão 2:143}

E são chamados de o melhor povo, que desde sempre evoluiu para a Humanidade defendendo o Direito e a Justiça, combatendo o mal e crendo em Deus.

﴿*Sois a melhor nação que surgiu na humanidade, porque recomendais o bem, proibis o ilícito e credes em Deus. Se os adeptos do Livro cressem, melhor seria para eles. Entre eles há fiéis; porém, a sua maioria é depravada.*﴾ {Alcorão 3:110}

A sabedoria do Alcorão funciona em três dimensões principais: interiormente, exteriormente e superiormente. Interiormente, penetra nos mais recônditos cantos do coração e dirige-se às mais longínquas profundezas do pensamento. Está ligado à salutar cultura interior do indivíduo. Esta penetração interior é diferente e afasta-se profundamente de qualquer outro sistema legal ou ético, porque o Alcorão fala em nome de Deus e refere-se a todos os assuntos. A função exterior do Alcorão orienta todos os passos da vida e cobre os princípios de todo o campo das relações humanas, desde os casos mais pessoais às complexas relações internacionais.

O Alcorão atinge áreas desconhecidas para qualquer sistema jurídico ou código de ética. Isto faz com que a presença de Deus recaia em todos os negócios, e as reconheça como primeira origem de direção e a última meta de todas as transações. É um guia espiritual do homem, o seu sistema legislativo, o seu código de ética e acima de tudo o caminho da sua vida. Na sua superior função de guardião, o Alcorão assenta no supremo Deus. Tudo o que foi, ou é, ou que será, deve ser canalizado através deste foco da presença de Deus no Universo. O homem é meramente um depositário no vasto domínio de Deus e o único fim da sua criação é adorar a Deus. Isto não é um pretexto para uma separação ou para uma passiva retirada da vida.

É um convite aberto ao homem para ser o representante na terra das excelentes qualidades de Deus. Quando o Alcorão na sua superior atenção foca Deus, abrem-se diante do homem novos horizontes de meditação, eleva-se a padrões sem exemplo de alta moralidade, e familiariza-se com o caminho eterno da paz e da bondade. Realizando Deus só como a última meta a atingir pelo homem, é a revolução contra as tendências populares no pensamento humano e as doutrinas religiosas, uma revolução cujos objetivos é livrar o pensamento da

dúvida, libertar a alma do pecado e emancipar a consciência da subjugação. Em todas as suas dimensões a sabedoria do Islam é concludente. Não condena ninguém, nem tortura a carne, nem faz com que ela abandone a alma. Não faz humanizar Deus nem divinizar o homem. Está tudo cuidadosamente colocado aonde pertence no esquema total da criação. Há uma relação proporcional entre ações e recompensas, entre meios e fins. A sabedoria do Alcorão não é neutra e clama pela verdade no pensamento, piedade nas ações, unidade de propósitos e boa vontade nas intenções. Este é sem dúvida o Livro, com o seu rumo correto.

﴿E*is o livro que é indubitavelmente a orientação dos temente a* D*eus.*﴾ {Alcorão 2:2}

﴿A*lef,* L*am,* R*a. U*m L*ivro que te temos revelado para que retires os humanos das trevas* (*e os transportes*) *para a luz, com a anuência de seu* S*enhor, e o encaminhes até à senda do* P*oderoso,* L*audabilíssimo.*﴾ {Alcorão 14:1}

APÊNDICE II

MUHAMMAD ﷺ O ÚLTIMO MENSAGEIRO DE DEUS

A crença dos muçulmanos de que Muhammad ﷺ é o último Profeta de Deus, foi mal entendida por muitos, pelo que merece ser explicada. Esta crença, em caso algum quer dizer que Deus fechou as portas da Sua misericórdia ou que se ausentou. Não impõe qualquer restrição à ascensão das grandes personalidades religiosas, nem limita o aparecimento dos grandes líderes espirituais, ou que obstrua a evolução dos grandes homens piedosos. Nem quer dizer que Deus preferiu os árabes, dos quais o Profeta Muhammad ﷺ foi o escolhido; ou Seu último Favor foi a exclusão de todos os outros. Deus não é partidário de qualquer raça, e a porta da Sua Graça está sempre aberta e sempre acessível aos que a procuram. Ele fala para o homem por qualquer destas formas:

- Por inspiração que ocorre na forma de sugestões ou ideias colocadas por Deus nos corações e pensamentos dos homens piedosos;
- Por detrás de um véu que aparece na forma de visões;
- Através do Mensageiro celestial, anjo Gabriel عليه السلام que foi mandado à terra com palavras divinas concretas para transmitir ao escolhido mensageiro humano. Esta última forma é a mais elevada e aquela em que o Alcorão foi transmitido ao Profeta Muhammad ﷺ. Está direcionada só aos profetas, dos quais Muhammad ﷺ foi o último.

Mas novamente, isto não nega a existência ou a continuação da inspiração nas duas outras formas para o que Deus desejar. Escolhendo o Profeta Muhammad ﷺ para ser o último dos profetas, Deus não perdeu o contato ou interesse no homem e o homem não foi banido de procurar Deus ou obstruído na sua aspiração a Deus. Pelo contrário, escolhendo o Profeta Muhammad ﷺ e o Alcorão para ser a última a Revelação, Deus estabeleceu um permanente meio de comunicação entre Ele e o homem, e erigiu um farol de contínua irradiação para guiar e iluminar. Além destas observações gerais, há outros pontos específicos os quais mostram porque Muhammad ﷺ é o último Profeta de Deus. Entre estes, alguns podem ser mencionados:

1 - O Alcorão declara em palavras inequívocas que o Profeta Muhammad ﷺ é enviado a todos os homens como o Mensageiro de Deus, a Quem pertence o domínio dos céus e da terra.

﴿Dize: Ó *humanos, sou o* Mensageiro *de* Deus, *para todos vós*; Seu *é o reino dos céus e da terra*. Não *há mais divindades além d'*Ele. Ele *é* Quem *dá a vida e a morte*! Crede, *pois, em* Deus *e em* Seu Mensageiro, *o* Profeta *iletrado, que crê em* Deus *e nas* Suas *palavras; segui-o, para que vos encaminheis.*﴾ {Alcorão 7:158}

Também estabelece que o Profeta Muhammad ﷺ foi enviado só como uma Graça de Deus a todas as criaturas, humanas e não humanas, igualmente e que ele é o Mensageiro de Deus e o selo dos profetas.

﴿E *não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade.*﴾ {Alcorão 21:107}

﴿E*m verdade,* Muhammad *não é o pai de nenhum de vossos homens, mas sim o* Mensageiro *de* Deus *e o prostremos dos profetas; sabei que* Deus *é* Onisciente.﴾ {Alcorão 33:40}

O Alcorão é a palavra de Deus, e tudo o que diz é a verdade de Deus que todos os muçulmanos defendem e em que todos os homens devem refletir. A Mensagem do Profeta Muhammad ﷺ não é simplesmente um renascimento nacional ou um monopólio racial ou uma entrega temporária à escravidão e opressão. Nem foi uma mudança abrupta ou uma reversão de tendências da história. A Mensagem do Profeta Muhammad ﷺ foi e certamente que ainda é, um renascimento universal, uma bênção comum, uma herança supranacional e uma entrega espiritual duradoura. É uma continuação que evolui de mensagens prévias e uma bem balançada incorporação de todas as anteriores revelações. Transcende todas as limitações de raça, cor, e caracteres regionais. É dirigida aos homens de todos os tempos e é precisamente o que o homem necessita. Assim, um muçulmano acredita que ele ﷺ é o último profeta porque o Alcorão nos dá o testemunho ver-

dadeiro disso e porque a mensagem do Profeta ﷺ tem as mais altas qualidades de uma fé verdadeiramente universal e concludente.

2 - O próprio Profeta ﷺ declarou que era o último dos Mensageiros de Deus. Um muçulmano, ou qualquer outro, sobre este assunto, não pode duvidar da verdade desta revelação. Durante a sua vida, o Profeta ﷺ foi conhecido como o mais verdadeiro, honesto e modesto. A sua integridade e a sua verdade estiveram fora de dúvida não só na visão dos muçulmanos, mas também nas mentes dos seus oponentes mais ferrenhos. O seu caráter, os seus conhecimentos espirituais, e as suas reformas políticas e espirituais, não tiveram paralelo em toda a história da humanidade. Ele ﷺ disse que era o último profeta, porque esta foi a verdade de Deus, e não porque ele quisesse qualquer glória pessoal ou visto nisso ganhos pessoais. A vitória não alterou a sua conduta, o triunfo não enfraqueceu as suas excelentes virtudes, e a força não corrompeu o seu caráter. Ele foi incorruptível, consistente e inacessível a qualquer noção de ganho pessoal ou glória. As suas palavras espalhavam deslumbrante luz de sabedoria e verdade.

3 - Muhammad ﷺ foi o único profeta que cumpriu a sua missão e completou o seu trabalho em vida. Antes de morrer, o Alcorão expressou que a religião de Deus tinha sido aperfeiçoada, o favor de Deus nos crentes tinha sido completo e a verdade da revelação tinha sido guardada e será preservada com toda a segurança. Quando ele morreu, a religião do Islam foi completada e a comunidade muçulmana crente, ficou bem estabelecida. O Alcorão foi registrado durante a sua vida e preservado na sua versão original. Todas estas ideias, de que a religião de Deus, tanto no conceito como na aplicação, e que o Reino de Deus tinham sido estabelecido aqui na terra, foram completadas por Muhammad ﷺ. A missão de Muhammad ﷺ, o seu exemplo e os seus conhecimentos provaram o ponto de vista de que o Reino de Deus não é um ideal que não se possa atingir ou alguma coisa só do outro mundo, mas é alguma coisa deste mundo também, alguma coisa que existiu e floresceu no tempo do Profeta ﷺ e pode existir e florescer em qualquer época enquanto houver crentes sinceros e homens de fé.

4 - A ordem de Deus de que Muhammad ﷺ é o último profeta é baseada na original e pura autenticidade do Alcorão, nos concludentes e únicos conhecimentos de Muhammad ﷺ, na universalidade do Islam, e na aplicabilidade dos ensinamentos do Alcorão para todas as situações, todas as idades e todos os homens. Esta é a religião que transcende todas as fronteiras e consegue penetrar, apesar de todas as barreiras de raça, cor, idade e estatutos de opulência ou prestígio. É a religião que assegura a todos os homens, a igualdade, fraternidade, liberdade e dignidade, paz e honra, guia e salvação. Esta é a essência pura da religião de Deus e a forma de ajuda que Ele sempre estendeu ao homem desde o início da

história. Com Muhammad ﷺ e o Alcorão, culminou a evolução religiosa. No entanto, não quer significar o fim da história, ou que terminou a necessidade humana do guia divino. Isto é só o início de uma nova aproximação, a inauguração de uma nova era, na qual o homem foi suficientemente provido do encaminhamento divino e de exemplos práticos de que necessitava. Este divino guia está contido no Alcorão, como a mais autêntica e incorruptível Revelação de Deus, e estes exemplos são encontrados na personalidade de Muhammad ﷺ.

5 - Deus abençoou Muhammad ﷺ e fez dele Seu último profeta, contudo, esta divina ordem foi uma antecipação dos grandes acontecimentos históricos que se seguiram. Proclamou boas notícias para o homem que deveria entrar em um novo grau de maturidade intelectual e elevação espiritual e que deveria ter de fazer ele próprio, sem novos profetas ou novas revelações, ajudado pelos ricos legados dos profetas e as revelações, tais como as encontradas em Muhammad ﷺ e seus predecessores. Foi em antecipação deste fato que as culturas, raças e regiões de todo o mundo se tornaram mais fechadas aos outros que o gênero humano poderia fazer bem com uma religião universal na qual Deus ocupa a Sua reta posição e o homem se sinta realizado. Foi um testemunho solene para o grande papel que os conhecimentos avançados e os sérios compromissos intelectuais influíram em termos de levar o homem até Deus. E é verdade que o homem pode combinar os seus conhecimentos avançados e o seu forte potencial intelectual com os ensinamentos morais e adaptar-se às Leis de Deus.

A história da ascensão dos profetas acabou com Muhammad ﷺ para dar ao homem a evidência de que ele pode amadurecer na sua iniciativa própria, para dar à ciência uma oportunidade para funcionar devidamente e explicar o vasto domínio de Deus, e dar à mente uma oportunidade para refletir e aprofundar.

A natureza do Islam é tal que tem uma grande flexibilidade e praticabilidade e pode resolver qualquer situação. A natureza do Alcorão é sem dúvida universal, sempre reveladora e segura no seu encaminhamento. A natureza da mensagem de Muhammad ﷺ é tal que é dirigida a todos os homens e a todas as gerações. Muhammad ﷺ não foi meramente um líder racial ou um libertador nacional.

Ele foi, e ainda é, um homem da história e o modelo daquele que procura Deus. Nele todos os exemplos podem encontrar alguma coisa para aprender, exemplos excelentes de bondade e piedade para serem seguidos. E nele cada geração pode encontrar a sua esperança perdida.

APÊNDICE III

O CALENDÁRIO ISLÂMICO

A era muçulmana começou com o grande acontecimento da Hégira que é emigração do Profeta Muhammad ﷺ e seus companheiros de Makkah para Madina[38].

O calendário islâmico é lunar[39], porque adota o sistema puramente lunar, com a consequente rotação dos meses por todas as estações do ano durante um período de 33 anos lunares, que equivalem aproximadamente há 32 anos solares. Cada ano tem doze meses e cada mês alternadamente com 29 e 30 dias.

O ano de 2012 da era cristã ou gregoriana corresponde ao ano de 1433 do calendário islâmico.

Os meses são:

Muharram, Safar, Rabi'ul-Awwal, Rabi'ul-Akhir (ou Rabi'ul-Thani), Jamad'ul-Awwal, Jamad'ul-Akhir (ou Jamad'ul-Thani), Rajab, Sha'ban, Ramadan, Shawal, Dhul-Qidah e Dhul-Hijjah.

Em cada semana a um dia solene: é a sexta-feira, em que os crentes se encontram para fazer a oração em congregação. Algumas datas solenes:
1- O início da Hégira recai no dia 1 de Muharram.
2- Data do nascimento do Profeta ﷺ - 12 de Rabi'ul-Awwal.
3- Início do mês de jejum - 1 de Ramadan.
4- Noite de poder (Lailatul-Qadr) - 26 de Ramadan, a revelação do Alcorão.
5- Eid Al-Fitr ou Eid Al-Saghir - comemora-se o fim do Ramadan, 1 de Shawal.
6- Eid Al-Adha (Festa do Sacrifício), 10 de Dhul-Hijjah, que soleniza o fim da peregrinação a Makkah.

38 - 16 de Julho de 622 - o primeiro dia do mês de Muharram, do Ano I, do calendário islâmico, que foi numa sexta-feira.

39 - Na Arábia pré-islâmica seguia-se o calendário solar.